ITINERARIO

DA

INDIA.

ITINERARIO DA INDIA

POR TERRA

ATE A ILHA DE CHYPRE.

DIRIGIDO

A Rainha de Espanha

MARGARITA DE AUSTRIA

Nossa Senhora

COMPOSTO POR

Frey Gaspar de S. Bernardino,

DA ORDEM DO SERAPHICO PADRE SAM FRANCISCO
DA PROVINCIA DE PORTVGAL.

LISBOA: 1842.

TYPOGRAFIA DE A. S COELHO.

Rua do Outeiro ao Loreto n.º 4, — 1.º andar.

PROLOGO DO REIMPRESSOR.

A leitura d'alguns dos nossos Auctores classicos á qual principiei a dedicar-me, despertou em mim o desejo de procurar entre elles hum, que tanto pelo seu estylo puro e corrente, como pela curiosa materia de que tratasse, podesse excitar nos meus compatriotas a cobiça de o lerem; e fosse tambem como hum novo incentivo, abrindo-lhes este caminho, para emprehenderem dar á luz outras muitas obras que se não tem reimpresso, e se achão bem como hum manancial que podendo saciar a sêde de muitos, pela distancia em que está, só o póde fazer a hum pequeno numero ao qual elle he accessivel: julguei por tanto que para este fim não podia fazer melhor escolha, do que a do presente livro, que tem por titulo: Itinerario da India por terra, por Fr. Gaspar de S. Bernardino. Nelle se observa huma linguagem, ainda que singela e ingenua, elegante, e mesmo elevada, qualidades estas que o pódem equiparar a alguns dos nossos mais abalisados Escritores de mil e quinhentos e mil e seiscentos, tempo em que elle publicou este livro.

Pelo que o Auctor promette no seu Prologo ao qual este vai unido, claro está que tencionava publicar a continuação de sua viagem a Jerusalem,

a quem contemplo em seu lugar, como dignissima herdeira, não só de suas excelentes virtudes, raros merecimentos, e aferuorado zello da Religião Christaã; mas ainda da grandissima denação, herdada de todos os Catholicos Reys de Espanha seus progenitores, que à nossa familia Franciscana sempre tiuerão, peço, que sem respeitar minhas faltas, receba em offerta digna de sua grandeza, a tenção desta obra, que espero lhe seja aprazivel, e aos que a lerem proveytosa, e a mi de infinita consolação, vendo q de meus naufragios, e viagem tirey tam bom fruyto. Guarde Deos nosso Senhor, por largos annos a V. A. a vida, acrescentandolhe o estado, como este seu indigno, e humilde seruo deseja.

Frey Gaspar de S. Bernardino.

PROLOGO AO LECTOR, E ARGVMENTO DE TODA A OBRA.

ANTIGO Custume he de todos os que escreuem, pedirem perdão das faltas, e erros em suas escripturas commetidos: e com razão, porque os q̃ ditão no repouso, e quietação de seu estudo, a sombra das diuinas letras, e authoridades dos Sanctos, onde o gosto de as lerem lhes està augmentando a vontade pera que as entreguem à memoria dos mortaes, não tem disculpa, se com tantos motiuos de escreuer bem cõmeterem culpas, sem dellas pedirem perdão. Porem eu què não conto os duros naufragios, que li em historias antiguas, ou fabulosas, senão os q̃ por tantas vezes passey no largo mar, vendome cada hora, tão junto à vltima da morte, quão longe de poder gozar as da vida, siga tambem a mesma ordem; seria tã grande falta guardala, como sua deyxando elles de a ter. Pelo que não peço perdão da pouca policià das palauras, copia das sentenças, ou cõposição da historia, que não dizem bem destas cousas a quem as compõe ao som do saltar do leme, rasgar das vellas, cortar dos mastos, quebrar das barras, trincar das amarras, alijar do fato, escreuendo com a pena à que tanta me acrecentaua ver a lastima, tristeza, grita, magoas, e gemidos de tanta gente

a quem eu acompanhaua. E quando mais melhorado, metido entre emperrados Cafres, Brutos, Alarues, Barbaros, Mouros, Tyranos Arabios, Soberbos Turcos, Obstinados Iudeus, Incredulos Gregos, Cegos Hereges, e outras varias nações de infieis, andando por terras tão alheas, e remotas da minha, como propinquas a mil enfermidades, e desgostos, sô por fazer presentes aos absentes, as cousas do mũdo, que elles nem virão, nem muytos ouuirão, mostrandolhes por escripto ao natural o que com tanto risco passey, e notey fora do meu.

Vay a obra repartida em tres partes; nesta primeira trato a perdição da nao Capitayna nossa Senhora de Betancor, e da nao São Iacintos, e como ambas vierão à Ethyopia saluandose a gente toda, ficando hũa em Mombaça, e outra em Moçambique, pera depois ordenarem seu caminho, segundo a cada hũa melhor lhe estiuesse. E como meu cõpanheyro, e eu viemos ao Mar Roxo, e hindo correndo a costa de Arabia Felice, chegamos ao cabo de Roçalgate, que está na entrada do Estreito de Baçora, e desembarcando na Ilha Ormus, nos passamos à Persia, e caminhando por ella, demos na Arabia deserta, entramos na Chaldea, e em Babylonia, e depois de vermos sua torre na Mesopotamia, atrauessamos os desertos da Palestina, no fim dos quaes em a Syria tomamos a Cidade Aleppo, cabeça da Camogena, onde fiquey sô sem companheyro no coração de Turquia, da qual fuy ter a Antiochia, e depois de nauegar parte do Mediterraneo, tomey porto na Ilha de Chypre, e nella acaba este primeiro Liuro.

No segundo, dou conta do sitio, e funda-

ção da Cidade Sancta de Hierusalem; e como nella visitey o Sanctissimo Sepulchro de CHRISTO nosso Senhor, e no deuotissimo Monte Caluario, o lugar onde espirou: e no Vale de Iosaphat o glorioso Sepulchro da Virgem MARIA nossa Senhora. O Sagrado Mõte Syon, e Oliuete; e na Cidade Bethlem, o Sacratissimo Presepio, onde Deos quis nascer. O Sancto rio Iordão em que o Senhor foy baptizado. O deserto em que teue a Sacta Corentena. As montanhas de Iudea, patria do grande Baptista; e se conta por extẽso, tudo o que ha, assi dẽtro, como fora da Sãcta Cidade, e mais terra de Promissaõ.

Na terceyra parte, trato, como desembarquey segũda vez em Chypre, e hindo depois a Candia, ou Creta, vi nella o mõte Ida. Daqui fuy dar na Ilha Zante, e na de Zafalonia, donde parti pera Corfù, ou Gulphô. Entrey o mar Adriatico, e tocando Veneza vim a Ottranto, atrauessev parte de Italia, atè que cheguey a Napoles. Da qual embarcando pera Espanha, fuy dar em Sardenha, e depois com força de tempestade, nas Ilhas Baleares, ou de Malhorca, e vendo Iuyça, tomey porto em Denia, fuy a Gandia, entrey em Valença de Aragão, da qual caminhey por terra atè a corte de Madrid, em que me detiue poucos dias, sendo nelles com muyta charidade, e animo alegre, festejado, e recebido de todos os Principes, e Senhores, que nella estauão. Atè que finalmente cheguey a este Reyno de Portugal, onde com lagrimas de alegria acrecẽtando as do nosso Tejo desembarquey em Lisboa minha patria, da qual auia seis annos que partira. Ora julgay se sò o nomear tantos Reynos, terras, e Prouincias: nauegar tam diuersos

mares: Desembarcar em tantas partes, vos enfada, e cansa, quanto mais o andaria eu neste caminho, e se erros em tão larga, e comprida viagem cometidos serão dignos de perdão! Pelo que a Deos nosso Senhor, a quem devemos de servir com aquelle espirito, e devoção, que o caminhar não permite só o peço: aos mais que glosem, e falem à vontade, que pode ser por lho rogar, possivel será não seja. Vale.

CAPITOLO PRIMEIRO.

Partem duas nãos de Goa, as quaes se perdem na Ilha de Sam Lourenço.

IMPERANDO no Estado da India a Catholica Magestade del Rey Phelippe nosso Senhor Segundo deste nome; e sendo Vice Rey nella Dom Martim Afonso de Castro. Partirão de Goa pera Portugal, hũa sesta feira trinta do mes de Dezembro em o anno de mil seiscentos e cinco duas nãos; A Capitayna nossa Señora de Betanchor Capitão Mòr Bras Telles de Menezes, e a não Sam Iacinto Capitão Pero da Sylua de Menezes, dos quaes o ViceRey se veyo despedir a bordo dellas, mandando dar a cada hum, o Regimento, e ordem conforme à que sua Magestade lhe tinha dado, e aos Pillotos, e Officiaes das nãos aprestar todas as cousas necessarias, como era fazer aparelhos lestes, cortar as amarras, desfraldar velas; largando primeiro Sam Iacinto a ceuadeira, com tanta alegria, e aluoroço, quanta depois com tristeza, e pezar soube colhela. Doutra parte a Capitayna fazia o mesmo, inda que com mais vagar. Auendo a bordo muytas embarcações de amigos, e parentes, que de nòs se vi-

nhão despedir; cuja saudade acrecentaua o tocar da frauta, e charamella, a que doutra parte respondião as do Capitão Mòr do Malauar Dom Nuno Aluares Pereira, meneando o brando vento nas Galès, e Nauios, os gallardos pendões, e estandartes, cuja vista tanto acrecentaua a magoa em todos, quanto a despedida em tam largo apartamento, era sufficiente pera o causar: e assi a voltas de sentidas lagrimas, e amorosos abraços, que amigos, e parentes nos dauão, dando a boã viagem nos partimos hũa menhaã, tão cedo do dia, quam tarde do tempo. Parece que assi como se foy perdendo a diligencia com que as auiauão, e mandauão, assi se veo adiantando a facilidade com que agora se perdem, e acabão.

Ao primeiro dia de Anno Bom, (se este nome cabe àquelle que em perdições, trabalhos, e desventuras quasi todo se passou) nos entrarão os ventos geraes em popa, com os quaes caminhamos atè os treze de Janeiro; e neste dia cahio ao mar às dez horas da menhaã, hum menino de dez annos filho do Sotapilloto indo, e não muy despedida, donde nasceo em todos tam grande desconfiança da vida, quanto foy o cuidado de Deos nosso Senhor em o liurar da morte; o que todos atrebuimos a milagre grandissimo, porque vestido, e calçado, nadou mais de duas horas com hũas contas que leuaua ao pescoço: foy pola barquinha tomado, e na não com grandissimo aluoroço de todos recebido, como se de nouo nascera, e com razão, que como o mar seja hũ traslado da morte, podemos dizer de nouo resurgir quem nelle sabe não morrer. O Capitão Mòr passados aquelles primeiros dias, (em que os homens descansarão dos trabalhos da embarcação) orde-

nou Capitães de vigia, perá que da noite a quartos, os tiuessem, como cousa no mar muy ordinaria. O primeiro foy Dom Pedro Souto Mayor com seus soldados nomeados: O segundo Francisco Correa da Costa: O terceiro Martim da Cunha Deça: O quarto Diogo Florim; repartindo por elles toda a gente necessaria para este ministerio.

Vinha a não tambem prouida de todas as cousas, assi pera a alma, como pera as mais, que com verdade se pode affirmar, auer muytos annos, da India não partir outra semelhante, que leuasse noue Religiosos, hum da Companhia de IESVS, que era o Padre Preposito Francisco Vieyra, e os mais de Sam Francisco, sendo hum delles o Padre Frey Miguel de Sam Boauentura Custodio, e Commissayro Gèral que acabara ser de toda a India; e o Padre Frey Manoel de Monte Oliuete, todos tres Mestres em Sancta Theologia; Frey Hieronymo de Sam Pedro Prègador, e eu, e os mais. Vinha mais o Inquisidor Antonio de Barros, que na India doze annos o fora, de cujo procedimento, e authoridade, se teue muyta satisfação, e podera ser bom encarecimento desta perdição, logo em este principio, contar a conuersão da vida que fez, depois de escapar com ella, se o contar, taes particularidades, não fora cousa alhea de meu intento. Vinhão tambem muytos fidalgos e pessoas nobres, de muy honrado termo, e modestia, sem que ouuesse escandalo, ou differença algũa, nem inda na gente commũa, e do conuès; sendo os officiaes da não tambem criados, e entẽdidos, que o menos em que o parecião, era nas cousas de sua obrigação, que certo lhe podia ter enueja hũa Republica muy

concertada. Os Religiosos tomarão à sua conta cantarem todos os dias as Ladaynhas, prègar aos Domingos, e dias Sanctos, auendo nelles, e ao Sabbado sempre Missa; aceytando hum delles, ser enfermeyro de toda a Nào, obrigandose os nobres, e fidalgos dar o gasto pera os enfermos cada hum seu dia; officio que com tam grande amor, e charidade exercitauão, quanto o louuor que se lhes pode dar, fica sendo curto à medida de seu merecimento. Outro ensinando no conuès, todas as tardes a negros, e brancos a Doutrina Christaã, o que com grande edificação se fazia. E jà pode ser tiuesse esta gente milhor criação, e exercicio na não, do que tiuerão em terra em casa de seus Senhores, (1) que em todo lugar busca Deos meyo pera saluar os homẽs, quando da nossa parte ha disposição pera recebelo. Alegres hiamos (se em quem nauega o temeroso mar pòde caber alegria) quando aos dezasete do mes de Ianeiro da gauea a grandes brados, começou a gritar hum Marinheiro, terra, terra, esta era a do deserto, a qual a todos logo se foy descobrindo, em altura de sete gràos, e dous terços da banda do Norte. E aos vinte dous do mesmo passamos a linha; e aos vinte oyto cahio ao mar Manoel da Sylua, que sem a não esperar por elle se meteo nella saluandose a nado. Aos quatro de Feuereyro tiuemos vista da Ilha do Arco que està dez legoas ao mar da terra firme, em dez gràos e meo, a qual cuydo que vem apontada em poucas cartas de marear. Pelo que os Pilotos vigiem sobre ella por ser terra baixa, e hũa coroa de area muy pequena, a qual julga-

(1) Psal. 6?.

rão todos ser o Cabo delgado no q̃ se ẽganarão. Este erro, e nossos peccados, forão o principio de toda nossa perdição; acrecẽtãdose a ella, auer jà alguns dias que chouia, grossamente, sem em todos se poder tomar, com o Astrolabio a altura do Sol; e assi caminhamos tè os noue do mes, em que nos achamos em doze graos, da banda do Sul, vendo esta tarde ambas as nàos, que sempre juntas atèqui viemos, as Ilhas do Comaro; das quaes fizerão terra firme, e costa de Moçambique: e posto que não faltarão, alguns homens, que as conhecerão, como foy o Contramestre Francisco da Sylueira, e Francisco Lobato, ambos na arte do mar muy expertos, e peritos, e outros; com tudo não valeo seu dito, porque doutra parte lho contrariou, quem só creo nasceo pera ter contrarios; e como hum erro seja muito doutros, socedeo que ao outro dia, fomos sempre caminhando à vista destas Ilhas das quaes estauamos afastados seis legoas, sem nunca as conhecermos. O segundo erro foy que cuydamos sempre as agoas, correrem pera a terra, da qual nos afastauamos, quanto podiamos, sendo pelo contrario que tirauão pera o mar, e Ilha de Sam Lourenço sem cahirmos neste engano.

A não Sam Iacinto conheceo as Ilhas, e assi se foy cozendo com ellas, quanto pode, de sorte, que sem perigo as passou; e sabendo a gente della q̃ nos hiamos perder, ja mais nos quiserão dar sinal, ou auiso, com algũa peça de artelharia dando por escusa sem empacho, que leuauão o conués muy empachado. Verdade seja que amaynarão as velas de gauea ambas; e ferrarão a ceuadeira; mas tudo isto não bastou, pera que ao outro dia, que forão doze de Feue-

neiro; tres horas andadas da noite deixassemos de ir encalhar na Ilha de Sam Lourenço, indo com vento em popa largas todas as vélas. Tão confiados hiamos todos no gouerno da nào, quanto descuydados dos reuezes da fortuna, passando a noite cõ varias historias, e contos de passatempo; quando hum dos que vigiauão na proa, começou a gritar, olà que vulquam he aquelle negro que aparece? O Contramestre a quem o coração nam aquietaua, que sempre nos casos aduersos elle he o primeiro correo, mandou logo a murar a ceuadeyra, e traquete. A tempo que o leme tinha ja tocado a primeira vez. O Piloto a grãdes brados disse: Caçça filhos pela banda de bõbordo: que não foy pequena aduertẽcia naquelle tempo, pois cõ ella virou a nào a proa ao mar, q̃ ficando em contrario, impossiuel fora sahir ella dalli nunca. Porem na volta que deu, foy em tam pouco fundo que o não teue pera nadar; saltou fora o leme, ficando sempre com a ponta aparecendo em cima dagoa, que foy grandissima merce de Deos. O mar que andaua grosso, foy arrolando a nào pera a terra de tal sorte, que quando o Mestre botou prumo, achou que estauamos atollados em hũ lamarão, em tres braças de fundo menos dous palmos. Dous dias depois da perdição, soubemos estar em altura de quinze graos, e dous terços, junto a hũ porto, que na Carta de Marear se diz Cádi; e os da terra lhe chamão enseada de Equileno, na qual està hum rio de boa largura, a quem nòs chamamos do resgate, e no meyo delle hũa Ilheta a que chamão Boeny, e nella hum Rey de dous mil vassallos, todos Mouros, que por viuerem mais seguros, e quietos da gente da Ilha q̃ são

seus inimigos, se acolherão àquelle como sancto, ou Castello, distante de Goa 900. legoas Desenganados todos de estarmos encalhados, e as velas desfraldandose em vão, se começou a romper o Ceo com gritos, e a ferir os áres com alaridos, quaes póde julgar facilmente, quem já se vio em semelhantes perigos. Que suspiros, vozes, e lagrimas aqui seriam! Huns maldezião ao primeiro que tentou navegar o brano mar; outros com hũa mal formada voz, pediam confissão, e a Deos perdão; e outros a quem o frio suor hia cobrindo, nem animo, nem forças tinhão pera pedilo. O Capitão que neste passo onão perdeo, mandou cortar o masto grande, o que com muyta diligencia se fez, e tanto que a enxarcea foy desfeyta de hũa banda, logo elle cahio da outra, a cuja pancada tam grande foy a grita que o mundo nos pareceo se acabaua, e consumia. A noite esteue sempre resplandecente, e clara, não com os rayos da Lũa, mas com os infernaes, e medonhos relampagos em que ella sempre ardeo, engrossando por hũa parte tanto o fio da chuua, quanto pella outra, nos banhavão as lagrimas mais, e mais sem descansarem; e assi perdidos, e afflictos lançamos a primeira anchora, cõ a mais triste çalamea que creo já mais por todo e espaçoso Occeano se ouuiria: e não sey certo se cahio nella, ou em nossos corações que tam pesados, e grauados os sentimos naquella hora. A amarra em breue tempo se roeu, e cortou, porque o masto grande, que ficou ao longo della a desfez em mil pedaços. Apos esta lançamos outra sobre que estiuemos atè pela menhaã; gastando a noite em baptizar escrauos, que inda não erão Christãos, e em confessar os

Sacerdotes toda a gente da nào, segundo que cada hum milhor podia, esperando cada hora pela derradeyra da vida, e querendo hum consolar ao outro, no meyo da consolação ambos chorauão. Porem o que mais era pera sentir, (se naquella hora ouuera ter sentido) ver hum pay abraçado com duas tenras crianças hum menino de cinco annos, e hũa menina de quatro, cada hũ delles debayxo de seu braço, chorando todos tres tam rijamente que não auia pessoa, que nelles posesse os olhos, que se lhes não arrazessem dagoa. As lagrimas do pay banhauão os filhos, e o choro, e magoa delles lhas dobrauão. Mas como o remedio principal em tanta tribulação estaua sò nas mãos de Deos, e no trabalho das nossas, ordenouse despejar a nào, não perdoando a peças de ouro, e prata: antes cada hum buscaua as suas pera serem as primeiras, com tanta vontade como quando as embarcarão; nem era pera estranhar que em fim cõtra morte, e amor, tudo perde sua valia. Vendo Dom Ioão de Monroyo fidalgo passageyro, as velas rotas, o masto cortado, o leme fora, as amarras quebradas, as anchoras perdidas, e a esperança da vida sô posta na de Deos, que a sostinha; e a he de todos; se foy a popa da nào, donde a altas vozes disse: alegria, alegria irmãos meus, e querendo mais dizer sentimos que suluçaua; mas esforçandose com a voz tornou dizendo: Agora virão os Padres nesta nào a Virgem nossa Senhora da Concepção, e como que desejaua inuante com a pratica, conhecemos que a falla se lhe pegára na garganta. Porem no tempo, que a magoa lhe atou a lingoa, nesse mesmo, o contentamento espiritual nos abrio a nôs os olhos,

pera q̃ feitos fontes, saysem delles viuas lagrimas, recrescendo geràlmente cõ ellas, tanto animo, e esforço em todos; que ya não auia quem temesse a morte. Desta maneira passamos todos aquella noite que tam triste o foy pera nòs, tè que vindo o dia tiuemos vista da terra, da qual estariamos apartados pouco mais de meya legoa; sendo tanto o choro em todos, que nos não daua lugar pera hauermos. Tanto q̃ foy conhecida, ser a Ilha de Sam Lourenço, e não a de Ioão da Noua, nem o bayxo da Iudia que alguns imaginauão, se deu ordem aos Capitães da vigia pera que elles com toda a mais gente, repartidos de noyte, e de dia despejassem a nào, e aos Religiosos que tiuessem a cargo, vigiar o fogo como cousa no mar de mais importancia o q̃ cõ grande tento se fazia, por ser o mayor perigo que nelle pode auer. Por outra parte o Condestable com seus bombardeyros, o Mestre cos marinheyros, o Guardião com os grumetes se ocupauão todos, ora em huns, ora noutros officios: gastando neste contino trabalho catorze dias, e noytes, alijando sempre sem descansar; e inda que na Quaresma despensarão os Confessores no comer da carne, porque tão cansados andauão todos, que algũas vezes socedia, o fidalgo com o negro tirarem ambos pelo fardo, e faltandolhe as forças cahirem juntamente. O mesmo fazião tambem os Frades, hũs cortando com machados, outros acarretando fato: e não ha que duuidar senão q̃ se a este grande expectaculo fora presente o Propheta (1) Hieremias, com muyta razão dissera. Lembrayuos Senhor o que nos acon-

(1) Hier. c. 5.

teceo, consideray Padre Eterno este nosso desemparo, os seruos mãdando sobre nós, e os sacerdotes gemendo. Mas tornãdo a não, q̃ batendo estaua continuamente; mandou o Capitão Mòr ao Condestable decesse ao porão, e visse se por ventura fazia algũa agoa, que segundo as grandes pancadas que daua; cada hora esperauamos abrirse pelo meyo: Acompanhey o Condestable, e Martim da Cunha Deça, que neste trance se mostrou sempre caualleyro esforçado, e mancebo orgulloso: e vimos que pela Misericordia de Deos, nem abrio, nem fez nunca hũ palmo dagoa. Esta noua demos ao Capitão, e companheyros, e dando graças a nosso Senhor, fomos por diante alijando à mòr pressa, e cuydado, e razão tinhamos, pois nelle estaua tanto nosso remedio certo, quanto no descuydo a ruyna, e perdição.

CAPITOLO SEGVNDO.

Aparelhase o Capitão pera terra, vão concertar os barcos; chega hum Embayxador à nào.

ACABADOS os catorze dias do alijamẽto, se leuantou a nào com hum cançasso muy grande. Bẽ como aquelle, que da prolixa, e larga enfermidade que teue, porfiando com suas forças, que sendo poucas, e fracas se quer nellas ter, e leuantar, e enganado em seu parescer, torna logo com mayor desmayo, e tristeza a recahir. Tal à nào acontesceo, que depois de estar lidando, naquelles dias se leuantou: mas como estaua fraca das forças que não tinha (quero dizer) das amarras, e anchoras que trazia, que erão cinco, das quaes não auia mais de hũa, e essa era a somenos, enganada em suas forças, tornou a cahir ao catorzeno sobre hũa cabeça de area em que deu, e esteue deytada de tal modo, que se podera passear pelo costado com tanta cõfiança estando assi torta, como dentro no conuès se estiuera direita. O Capitão vendo quanto a ventura se lhe mostraua contraria, e que os males quando vem com dificuldade se mudão, e os bens pelo contrario: mandou fazer prestes to-

das as armas offensiuas, e deffensiuas, não como homem que temesse a morte, mas como aquelle que a todos desejaua a vida. Ver aqui a variedade nos conselhos, o falar manso a orelha, o aperceber de armas, quem ajuntaua o pequeno fardel, quem lançaua os olhos aquillo em que determinaua saluarse, quem se aconselhaua sem conselho, quem era de hũa opinião, e logo arrepudiaua, não se determinãdo em algũa, sendo tudo hũa cõfusão fundada na saluação de hũa vida que parescia andar mais morta que viua.

O Sotapilloto Manoel Rodrigues, que andaua enfermo, me chamou a parte, dizendo. Padre meu, a nào da India como se encosta, não se sabe mais virar, por tanto auise ao Capitão Mòr, ponha cobro nos bateis, pera que assi nos possamos todos saluar. Desta maneira se passou aquella noyte, que por me parescer hũa Imagem do Iuyzo, creo sempre me lembrarà, e là pela madrugada a nào com a enchente da marè, se foy pouco, e pouco leuantando. Quem auerá que sem o ver o crea? Mas testemunha me he Deos, que em tudo digo verdade, e testemunhas saõ tambem della quãtos na nao hiamos, pois por sua misericordia, e intercessão da Serenissima Raynha dos Anjos, por quem todos chamamos, nenhum de nôs faleceo em todos estes trabalhos. Graças lhe dèmos, por tam presto nos liurar de tantos, a que pouco antes estauamos offerecidos, e quasi desconfiados de nos vermos liures delles. Vinda a menhaã os Religiosos cõ toda a mais gente fizemos voto de com procissão solemne irmos a sua sancta casa, na primeyra terra de Christãos a que fosse seruida leuarnos: e juntamente prometemos darlhe hũa boa esmola, e o preço de hũa pequena anchora, e de hũ

delgado virador, se o guardase por ya nã auer outro.
O Capitão mandou logo, que em nome da Virgem Maria se desse hũa espia, pera com ella sahirmos fora da coroa de area, porque vindo outra marè, não tornassemos a cahir nella. Em quanto os homens do mar nisto se occupauão. Pedio o Padre Custodio a todos os passageyros passassemos a popa, e nella de joelhos, diante de hum deuoto Retabolo da Senhora, com lagrimas, e gemidos de deuação entoamos as suas Ladaynhas: e indo naquella palaura que diz, (*Consolatrix afflictorum ora pro nobis*) O que repetimos tres vezes, a nao que começa a hir andando, tè nos hirmos poer em fundo de oyto braças, sem leme, ou masto grande, sem forças, e sem fazēda, mas com tudo muy ledos, e contentes. Aqui estiuemos dezaseys dias preparandonos do necessario, nos quaes o Mestre foy a terra buscar o masto grãde, o qual trouxe desfeyto em pedaços. Depois forão desenterrar o leme do atoleiro em que ficou quando saltou fora, desfazendose pera isto toda a enxarcea do traquete, pera a força do cabrestante, com engenho marauilhoso machinado pelo Cõtramestre, viesse a nao como veo de mais de hũa grande legoa. Forão tantas as marauilhas que o pay de misericordias nos fez, que quasi toda a viagem foy milagrosa. Mas de todas ellas a meu ver, esta do trazer do leme foy tão notauel, que cuydo pode ter o primeyro lugar, merce de Deos pera nòs tã grande, quanto de nòs pera elle mal merecida. Ao som das charamelas com festa, e alegria o posemos em seu lugar, tendo nos ja por seguros, (se possiuel he podelo estar em esta vida.) Logo mandou o Capitão fosse o batel a terra, pera tomarem lingoa

della, pera isto mandarão hum negro natural da Ilha com barretes vermelhos, e saraças da India, e alguns pratos de estanho, cousas a que nos pareceo os naturaes della serião inclinados. Alegrarãose em terra os Mouros muyto cõ as alfayas, mas cõ tudo não ouue algum que quisesse vir a nao. Contou o negro quando veo, que fora bem recebido, e festejado, e que no que tocaua as armas, (q̃ foy o que mais se lhe encomendou notasse) nam vira algũa de fogo. Ao outro dia pareceo bem mandar concertar os bateis, que alem de não serẽ o proprio da nào (cousa em que ha tanto descuydo, quanto he importante terse nisto bom cuidado) e não sey em verdade, se ponha a culpa aos officiaes del Rey, ou aos da nao, ou à vareza de todos, pois por encherem de fato, o lugar que elle pode occupar, querem antes auenturar suas vidas, e almas, que a fazenda; sey porem que aquelle que nisto mais se quiser desculpar, nunca carecera de culpa; pois ainda estes dous que leuauamos, erão velhos, fracos, pequenos, e esuaydos. Embarcarão nelles trinta, e quatro homens, e eu com elles, com outras tantas espingardas, e petrechos pera os concertarẽ; mas taes estauão, que não bastou todo o dia sô pera os calafetarẽ; Entre tanto que todos trabalhauão, eu vigiaua a terra, e entrando pelo mato dẽtro, descobri hũa grande lagòa de agoa doce com que nos alegramos. Em doze horas que nella estiue, não vi pessoa algũa, e metendome no sertão, achey tres cazinhas, ou palhotas pequenas em q̃ entrey. Nellas não vi mais que hũas penas de galinha, que por serẽ muy pintadas parecião brauias, e do matto. Erão estas casas, ou choças, pouco mayores que sepulturas feitas de folhas de Pal-

ma. A terra estaua muy viçosa, reuestida de hum alegre aruoredo: os matos cheos de sombrias aruores, de varias, e gostosas fruytas. Entre as quaes vi hũa chamada Iamgomas, que muyto se parece com soruas, assi na grãdeza, como na côr, excepto que no sabor me pareceo a todas as outras leuar muyta ventagem. Concertados os bateis o milhor que pode ser, partimos pera o matto carregar da fruyta, e agoa; e com ella, e os bateis ambos enramados, chegamos a nào, onde com aluoroço nos esperauam. Saudamola primeiro (como he costume fazerse no mar) ao que da nào responderão com tanta alegria, como se entam chegassemos da India. Os Mouros da terra, que nos dias do alijamento andarão pela praya furtando o fato, vendonos ya fora, de tam temeroso perigo vierão a nao em duas embarcações trazer refresco de Cabras, Galinhas, Peyxe, e Figos da India. Com elles veo hum Mouro chamado Faque Volay que sabia falar a nossa lingoa Portugueza, o qual fora criado em Moçambique, e peccados seus o leuarão aquella paragem, como a nòs tambem os nossos. Vinhão todos vestidos com huns panos como mandins, feytos de rayzes de eruas, com tintas de muy varias cores listrados. O cabello retorcido, algum tanto grande, e pardo, e os vestidos sobraçados ao modo de Melinde. Alegres, e contentes cõ cortesias feytas a seu modo, nos saudarão todos juntos, e nôs com outra igual, os recebemos abordo. Mandou logo o Capitão pera este recebimento apparatar a popa da nao de ricas alcatifas de Diàz, e pera si hũa cadeyra, na qual se assentou vestido à cortesaã indiatica com seu bastão, a quem os fidalgos, e Religiosos fizerão sua cor-

tezia. Assentados todos chegou o Embayxador Faque Volay, e depois de correr cõ a vista quasi a nao toda, propos sua embayxada desta maneira.

Senhor Capitão el Rey Sultão Quianzy da Ilha Boeny, que viue daqui tres legoas, te manda visitar da sua parte, e a toda a mais cõpanhia: a quem inuia este pobre saguate, ou presente, inda que rico no amor, e vontade, com que a todos o offerece; e que então conhecerà, estar ella nos desejos tam conforme, quando com tanta confiança o ocupares, como a elle fica esperança de te seruir. De ti não quer mais, que hũa carta, pela qual, se outros Portugueses algum hora aqui tornarem, por ella conheção não ser fingida esta vontade. Grandissimo foy o cõtentamẽto q̃ tiuemos, por acharmos em partes tão remotas, quẽ soubesse falar a lingoa Portuguesa. Qual outro Monçayde, em tẽpo de Vasco da Gama, em Calecut, tal Faque Volay aqui nos pareceo. E preuenidos na reposta da treyção, que no anno de 1680. os Cafres da Ilha Mazelagem armarão (bẽ perto desta paragẽ) a Antonio Godinho, e aos mais Portugueses q̃ com elle vinhão, querendoos matar; lhe agardecemos com dadiuas, (que saõ os melhores meyos de ganhar vontades) as suas, das quaes se pagou Faque tanto, que mandando tornar pera terra seus cõpanheyros, elle sô não quis tornar mais a ella; mas ficando em nossa companhia, veo na nao atè Mõbaça, onde o deyxamos muy contente, que em fim tam grande gosto he, acharse hũ saluo em sua patria, como tristeza verse desterrado della. Tanto que o leme foy posto em seu lugar, (no modo q̃ ja fica dito) e o masto inda que em pedaços recolhido; a enxarcea do traque-

te concertada; a nao posta em alto fundo; o papafigo hiçado, os bateis calafetados, Faque Volay agasalhado, seus companheyros despedidos, e finalmẽte todas as cousas postas em ala, e a põto de partirmos; se assentou q̃ cõ a primeira conjunção de bõ vento, colhessemos anchora, q̃ ya então não era outra, que hũa peça de artelharia, encayxada em hũs paos a modo de rozeta, a quem os mareãtes chamão China, da qual auia dias nos seruiamos, por não termos outra. Com esta determinação estiuemos mais dous dias por nelles ventar tẽpo contrario, e ao terceiro q̃ forão onze de Março, ou fosse que enfadada a perseguição de nos melestar com tantas ansias dalma, (ou por intercessão da Virgem Senhora nossa, por quẽ sempre chamamos, e he o q̃ na verdade se deue crer) começou ante manhã a respirar hum brando terrenho, cõ o qual largando velas, entre alegres, e descontentes, nos partimos. Alegres por nos vermos daquelles perigos liures, e descontentes por nos ficar, em poder de Negros Cafres Mouros, o remedio de tantos homẽs, e o emparo de tantos pobres como ali ficou. E cõ tudo cõ a vista na terra que he esta nossa tam fraca, que sendo criada para o Ceo, não ha apartarse della, nos fomos della alongando. El Rey de Boeny toda aquella noite que partimos, fez fogo em terra, ou fosse por cuydar nos fariamos na volta della, ou por o terem por custume, basta que sempre durou o que nòs do longe muy bem viamos. Mas tanto que a Ilha se escõdeo, tomamos nosso caminho pera as do Comaro, em que posemos oyto dias, tendoo andado em dous, quando nos vinhamos perder, que isto tem males, e trabalhos, serẽ tam accelerados

em chegar, como vagarosos em se partir. Porẽ em quãto a nao vay de vagar, sulcando as ondas do largo Occeano, e o tẽpo nos dà lugar serà bõ dizer da Ilha S. Lourẽço, o q̃ Faque Volay hia cõtando, ajudãdonos dos Authores, q̃ melhor della sentirão.

Ser esta hũa das mais notaueis do mundo, se tem por cousa certissima; seu sitio he nos terminos de Affrica, hũa das quatro partes do mundo, distando da terra firme, que he na Costa da AEthyopia menos de nouenta legoas. Começa em altura de doze graos, e acaba em vinte seys e meyo; tem em circuyto mil legoas. E (1) Thomas Porcacho lhe dà mais trezentas e trinta; de largo quasi cento e cincoenta, e de comprido perto de trezentas: e assi das tres mayores que atègora se tem descubertas, que saõ Samatra na Assia junto de Malaca; Inglaterra nas partes do Norte na Europa; Sam Lourenço he a mayor de todas. Os Mouros lhe chamão Madagascar, e sendo no anno de 1508. descuberta por fora, de Fernão Soares, como diz (2) Damião de Goes, dali a pouco tẽpo, o foy pola de dentro por Ruy Pireyra Coutinho, e Tristão da Cunha a reconheceo toda em roda, por mandado de Afonso de Albuquerque; e porque se descobrio em dia de Sam Lourenço lhe poserão este nome, q̃ hoje tem. He terra montuosa, mas alegre, fresca, e chea de muyto aruoredo, e largas ribeyras dagoa doce, e não menos de muy caudelosos rios, e enceadas da salgada. E se os naturaes forão melhores lauradores, não ha duuida senão que ella

(1) Th. Por. in discr. insula. c. 3.
(2) Dam. de Goes p. 2. cap. 20.

fora a mais abundante do vniuerso. Ha nella sete Reynos, e gente innumerauel; inda que (1) Marco Paulo Veneto, diz não ter Rey algum, mas que se gouernão por quatro Gouernadores, o ꝗ eu não sey como elle poderà prouar, pois a embayxada ꝗ nos veo era de Rey, e não de Gouernador. Tem infinito gado de toda a sorte grande, fermoso, e bẽ repastado, Elephàtes, Camellos, e outros animaes de seruiço, e grandissima variedade de passaros, e aues, tam differentes na especie, como yguaes na fermosura. Mas porque (2) Marco Paulo na sua viagem que fez de Veneza à China trata de hũa aue chamada Ruc, que se cria nestas partes, direy o que elle conta, (porque se he verdade) pera mi he marauilhosa; Diz que tem apparencia de Aguia cujas azas cada hũa em comprido tem doze passos, os quaes elle não diz se saõ Geometricos, ou dos outros, e nellas tanta força, que leuanta da terra nas vnhas hũ Elephante tão alto, que largãdoo se faz em pedaços, e o come. O mesmo refere (3) Dom Martinho de Bolèa em sua historia; ꝗ por tal a tenho. Eu a vi ja pintada, mas não viua. Nas fruytas, assi doces, como de espinho he tão abundante que os matos estão cheos dellas. Aqui vi hũas figueyras, a que chamão da India, ou *Pomum Paradysi*, cujo fruyto affirmão muytos ser o ꝗ foy vedado a nossos primeiros Padres: desta opinião he (4) S. Agostinho, (5) Moyses Bérzepha Bispo de Syria:

(1) Marco Paul. l. 3. c. 39.
(2) Marco Pau. l. 3. c. 40.
(3) Mar. de Bol. li 3. c. 40.
(4) Aug. super Gen. in glosa, c. 3.
(5) Moyses Ber. l. p. cõmẽt. de Par. c. 19.

(1) a historia Ecclesiastica Philigono Maburgense, (2) Nicephoro Calisto, (3) S. Ambrosio, e todos os Rabinos; F. Antonio Soares Religioso de S. Bernardo, trouxe de Hierusalem hum figo destes, o qual tem por marauilha o real Cõuento de Alcobaça, em hum cofre de reliquias no tesouro da Sancristia, onde mo mostrarão. Este parecer julgo por muy prouauel porque alẽ do fruyto ser excelente, bastão duas folhas desta aruore pera cobrirem hũa pessoa da cabeça aos pès; e isto he o que diz o (4) Genesis ajuntarão folhas de figueyra, e cobrirãose cõ ellas. Não dão no anno mais que hum sò ramo delles, que pouco mais, ou menos terà hum cẽto, pegados todos a hum talo grosso em cujo remate nasce hũa frol roxa, que se quer parecer cõ pinha; sendo os figos maduros, logo a figueyra se seca, e do pè della nasce outra sem a plantarẽ. Os curiosos ꝙ não forão a partes, onde se ellas dem acharão tres as quaes eu vi em Lisboa na orta de Manoel Quaresma, defronte de S. Clara. Tẽ mais a Ilha, arros, milho, batatas, inhames, gengiure, assucar, mel, cera, algodão, e muyto ambar, o qual não nasce da Balea como algũs cuydão, e o verefica (5) Marco Paulo, mas em o mar de pouco fundo, que corre do Cabo de Boa Eperança tè o Mar Roxo, e em algũas (6) Ilhas: o qual custumão os negros buscar, ao lõgo das prayas, em tẽpo de rigurosas

(1) Hist. Eccles. li. 1. c. 27.
(2) Niceph. Calist. l. 1. c. 77.
(3) Magister historiarũ super Gen. c. 23.
(4) Gen. c. 3. Consuerũt folia ficus. Et Ludouicus Pireyr. in sua Elegiad. Cãto, 4. Rima 41.
(5) Marco Pau. l. 3. c. 39.
(6) Vide Fr. Ioann. à Sanctis, l. 1. c. 28.

tẽpestades, em q̃ as ondas, e tormẽtas o arrã- cão do fundo onde elle nasce a modo de turtu- lhos; Bẽ sey q̃ (1) Francisco Thamara, e (2) Diodòro Syculo dizẽ, não nascer mais q̃ em Basilèa, a quẽ deramos credito, se a muita co- pia q̃ delle temos da India, nos não desengana- rão. Ha nella minas de ferro, e cobre das quaes os naturaes senão aproueytão, q̃ parece inda a malicia humana nã chegou entre esta gẽte a de- sentranhar da terra o metal q̃ a tantos enterra nella.(3) Ioão Bothero em sua relação vniuersal diz ter tambem minas de prata. Na guerra peleyjão sem ordem, e a sua mais ordinaria he nunca a terem. As armas custumadas saõ arco, e frecha, e paos tostados cõ pontas de ossos de animaes. Os que viuẽ pela costa, muitos saõ marinhey- ros, as embarcações em q̃ nauegão, saõ ve- locissimas, mas pequenas, e assi nunca saem da terra ao mar largo, mas ao longo della, por hum parcel grandissimo que tem da banda de dentro, todo semeado de coral fazem sua na- uegação. Não guardão ley, ou secta algũa, nem viuem em Cidades mas pelos matos como brutos saluagens, em choças, tã pequenas, que mais parecẽ sepulturas, que casas, e bem he que gente que tal vida viue, em vida pareção mortos, pois não conhecẽ o verdadeyro Author da vida. Muytos querẽ dizer que pera a parte do Sul, ou Meyo Dia, ha (4) gente branca como nòs. O Conde Dom Francisco da Gama Almi- rante do mar Indico deu no anno de 1600. a

(1) Francis. Tham. in sua Poli. Virg.
(2) Diod. Sycul. l. 6.
(3) Joan. Bothe. 1 p. lib. 2.
(4) Vide circa hoc Æthyopiã Orient. l. 1. c. 16.

Dom Hieronymo Coutinho hũa menina natural desta Ilha, alua como hũa Framenga. Em Bombaym sete legoas de Chaul me mostrarão hũ menino em casa de Ruy de Sousa, chamado Bernardino filho de pay, e mãy negros, e elle tam branco, que era quasi cego de aluura. E neste Conuẽto de S. Francisco de Lisboa vi este anno de 1611. outro do mesmo jaes, e feytio. Tradição hé antigua que os Chinas pouoarão esta Ilha, e que delles dura ainda algũa gente, como consta das Cartas que escreuerão do Iapão, os Padres da Companhia de Iesvs.

CAPITOLO TERCEYRO.

Temos grande tormenta, contase o proueyto da Palmeyra, dasse noticia de algumas Ilhas.

SVSPENSOS nos leuaua Faque Volay, com as nouas que da Ilha nos daua; quãdo hũ Religioso por nome F. Mathias Vidal (que na India muytos annos fora soldado, a quem os enganos do mũdo que a tantos neste estado enganão, tinhão ja desenganado,) começou apontando com o dedo o mostrar a terra, a qual a todos se foy logo descobrindo. Esta era a Ilha do Comaro, de quem antes da perdição, os que forão causa della, deziam ser terra firme, e costa de Moçambique; e em virmos a ella em oyto dias, o tiuemos por grande merce do Ceo, pois sem velas, vento, tempo, ou gosto, que he o que em tudo o poem, andamos este caminho. E visto dos Mestres, o pouco que montauamos no andar, ordenarão de hũa entena hũ masfareo, em lugar do masto grande, o qual leuauamos mal aparelhado, por não auer cabos pera elle. He de notar que nas cartas de marear se pinta hũ bayxo a

que dizem Bisassas, pelo qual nôs passamos sem tocar, ou fosse por a nao vir boyante, ou pelo não auer, nòs o não sentimos, nem vimos; Tambem se pintão nesta paragem, sete, ou oyto Ilhas, entre as quaes andamos cinco dias, sem nunca vermos mais que quatro; os officiaes as demarcarão, e porque as acharão differentes, porey aqui o como elles as arrumarão. A primeira a quem nos chamamos do Comaro, e os negros Angaziya, que he de todas a mais alta pela banda do Sul, se corre Nordeste Sudueste. A outra que ao Sul desta fica, a quẽ os da terra chamão Maòto, se corre a Lessueste, e a Loesnoroeste. A terceyra, que he Molale, se anda a Leste, é a quarta do Sudueste. A outra que chamão Anzuane fica em o meyo destas. Entre ellas vay hum canal de dez legoas, todo limpo, e de muyto fundo atê poer o garoupes em terra, sem tocar nelle; por elle hiamos caminhando, quando sobre nossas cabeças, se começou a descobrir hũa pequena nuuem, â qual em breue tempo, se forão ajuntando outras muytas. Infiouse o Sol, o dia cobriose de luto, e o ar turbado, deu mostras de infelices damnos, porque no mesmo instante, se rasgarão as nuuens, desfazendose em temerosos relampagos, e trouões, e o mar queyxoso deu bramidos, sobindo com a escuma as estrellas, e nôs temendo que o traquete estalasse (que outra aruore não auia, em que a cõfiança da vida se pudesse sustentar, mais que nesta, e depois della a Cruz de Christo) começamos todos a acudir, as cousas, que o Mestre cõ o apito hora de hũa maneira, hora de outra nos auizaua, e mandaua. As quatro Ilhas em os quatro ventos gèraes se conuerterão, e senão

as conhecermos, foy causa de nossa perdição, o conhecellas agora parece que procuraua nossa ruyna, e total perda; porque tã grande era o impeto, cõ que os ventos nos combatião, que nem pera lhes fugirmos dauam lugar. Correr, ou voltear pelo canal nam era possiuel por ser estreyto; marrar em terra era de todo acabar, sahir daqui nam nos conuinha, por nos parecer que diante hum bayxo nos estaua ameaçando. Postos nestas angustias o vento que como touro bramaua, dando com impetu cruel pelo traquete nos leuou ambas as velas, e juntamente a ceuadeyra, tudo feyto em pedaços, dos quaes muytos se arrestrauão pelo mar, outros leuantados nas nuuens estralando, foram causa de se formarem tam grandes alaridos, como era sobeja a rasão pera fazellos. Contar as ansias que neste dia de todas as partes nos cercauão, tenho por impossiuel, que me não deixou a pena, tã liure o entendimento, q̃ possa escreuer a muyta que padessemos: mas baste sò saber, que nesta vida miserauel os que dão em trabalhos, vão nelles sempre em pior. Passada a tormẽta, ao quinto dia começou o vẽto em nosso fauor, com o qual nos sahimos das Ilhas, indo a barquinha do Mestre diante, e nella Francisco Lobato com o prumo na mão, sondando o mar do canal temendo ouuesse algum bayxo, por andar o mar muy inquieto por causa dos grãdes cardumes de peyxe, que entre aquellas Ilhas se cria, e sabida a verdade nos sahimos delle seguindo nosso caminho. Em quanto os officiaes se occuparam em aparelhar a nao, e remendar velas: os Religiosos, e passageyros, nos posemos a concertar altares, e fazer prestes a cousas necessarias, pe-

ra a celebração dos Officios Diuinos, a da somana Sancta em que estauamos, os quaes se cantaram, com tanta deuaçam, e solemnidade, que lhe nam podia fazer enueja, o mais Religioso Conuento do mundo todo; auendo à quinta feyra da Cea Missa solemne, com Sermão e Procissão, e Ladaynhas, muytos cyrios acesos, e no alto hum deuoto Crucifixo aruorado debayxo de hum rico pauilhão. Todas estas tres noytes passamos com vigilia, e oraçam, nas quaes se confessaram todos tè os Negros captiuos com tantas lagrimas, e mostras de verdadeyra contrição, quantas homens tam perdidos tinhão razam pera sentir, e chorar. As onze horas da sesta feyra Sancta, horas em que o Senhor esteue na Cruz, por nossos peccados, tam triste, teue por bem de nos alegrar com a vista da terra firme, que a modo de grossas nuuens se nos hia descobrindo; vendo apos isto as coroas dos mais altos montes que nella auia.

Mandouse com pressa a fazer as anchoras lestes, pera aquella tarde se podessemos ferrar o porto de Moçambique sahirmos nelle. Mas como os gostos desta vida, ja mais sejão perfeytos, ou verdadeyros, nem de o serem tenhão mais que hũa falsa apparencia, estando doze legoas delle, e de terra quatro, ou cinco, o vento que leuauamos em popa, se nos mòdou em contrario pola proa, merce de Deos muy grande, inda que de nòs por então mal entendida. E em quanto a nam declaro, darey noticia das Ilhas do Comaro, que ja atras nos ficam, antes que dellas mais nos alonguemos. São os naturaes na côr, lingoa, e comercio, como os de Sam Lourenço, inda que mais pobres, mas melhores nauegantes, por-

que estes em hũas embarcações, a que elles chamão Pangayos costumão ir a terra firme que delles fica mais perto comprar, e vender algũas cousas; nellas se acha mais ambar que nas outras, e Palmeyras de tanta estima, que as mais dellas dão cocos tam grãdes, que leuão duas canadas dagoa; e porque estas aruores saõ de incredivel proueyto, darey aqui de passagem verdadeira noticia dellas. (1) Frey Ioam de Sam Geminiano no seu tratado da Sũma de Exemplos, fallando das Palmeyras, diz que entre ellas ha machos, e femeas, e que ás vezes se enredam com tam marauilloso artificio, que parecem hũa tea muy bem ordida, e este he o seu modo de conceber. (2) Aristoteles affirma nam dar a Palma seu fruyto, se carece da vista do macho, ou pelo menos senam cõmunica, e participa de seu cheyro. Da madeyra que he direyta, boa, forte, e comprida, se fazem casas, e de toda a sorte de embarcaçam, com seus mastos, e entenas; das folhas a que chamão, olas, se cobrem casas, e naos, seruindo em lugar de telhas, fazẽse velas, e chapeos de sol grandes, e pequenos, a que chamão na India sombreyros, forram palanquins que saõ huns andores em que a gente do Oriente anda como em Portugal nas cadeyras, e se faz papel pera escreuer, cousa que eu nam crera se com os olhos o nam vira, e ainda se faz laã, e tecem panos, linho, estopa, algodam, inda que nam muyto perfeyto, da primeyra casca do fruyto fazem lenha, e do Cayro que está pegado nella, se faz toda a sorte de cordoalha,

(1) F. Ioan. a S. Gem. l. 3. c. 38.
(2) Arist. in Tract. de Plantis.

o tomento pera calafetar as naos, e quanto mais està nagoa, tanto melhor a veda. Da segunda casca fazem toda a sorte de louça, e vasos muy coriosos de beber, dos quaes se seruem os pobres, e muy bom caruão pera os ouriues. Do fruyto varios mantimentos, como saõ lanhas, cocos, copra, iagra, azeyte, vinho, agoa, vinagre, assucar, agoa ardente, maçans, e outra fruyta. As virtudes que tem o azeyte da Palmeyra pera curar feridas, tenho por impossiuel contalas com facilidade. Os coriosos leão o tratado das Drogas da India, que compos (1) Christouão da Costa Affricano, ou os Coloquios dos Simples, que assi intitulou (2) Gracia Dorta hum Liuro que fez das Drogas da India, ou a Viagem do Malauar do (3) Arcebispo de Goa, nos quaes acharam estas cousas com relaçam mais larga, e copiosa. E porque os Negros desta costa nam vsão de pregos em suas embarcações, mas sòmente com huns pontos que lhes dão, cozendoas com o cayro, suprem a falta delles, vimos a concluyr que sò da Palmeyra, se arma hũa nao à vela, e se carrega de todo o mantimento necessario, sem leuar sobre si, mais que assi mesma. E muytas ha em as Ilhas de Maldiua, cujos fructos, saõ de tanto valor, e estima, como de notauel virtude. Mas nã temos de que nos marauilhar, que pois esta (4) aruore foy a que Christo nosso Redemptor tomou em sua morte, pera nella pregadas suas mãos, entregar a vida, não he muito

(1) Christ. à Cost. c. 13.
(2) Grac. ab Orta in Caloqui Simp.
(3) Archiepiscopus Goae, iu suo trac. Malauaris.
(4) Vide Lãdulphũ de Saxonia in suo Vita Christi, 4. p. c. 63 folij. 110.

de tanto remedio ao corpo, pois Deos nella obrou o de nossa alma.

Tornando agora a terra firme se tomou cõselho, por quanto os ventos eram mudados em ponentes por proa, e muitos o deram que deuiamos arribar com a nao a Mombaça, assi porque sò pera là seruia, e era prospero, como por ser impossiuel tornarmos pera a India antes de entrar o Inuerno. Outros deziam que como o natural do tempo, era em tudo ser mudauel, e a sua mais certa constancia nunca a ter. Deuiamos esperar andando ao payro tiuesse algũa que sò creo não teue pola muyto desejarmos. Indeterminados andamos nestes pareceres dous dias, e ao terceyro achamos ter desandados a nao dous graos, forçada das corrẽtes dagoa sem o sentirmos. Nos quaes passamos cõ chuueyros, as Ilhas de Quilôa, Mõfia, e Zãzibar, sem as vermos, atè q̃ aos 6. de Abril, chegamos à Ilha de Pẽba sẽ conhecermos estar nella. Antes des que a vimos cuydamos ser Zanzibar, porque nos dias em que a passamos, gouernauase ao naciuo, ou pela fantezia, por senão poder tomar o Sol, que de nos cuido se andaua escondẽdo. Estando em Pemba imaginãdo ser Zanzibar, viamos na carta de marear, hum baixo que chegaua atê a Ilha de Monfia; sobre o qual nòs hiamos cahindo, segundo nosso parecer o que visto de todos derão muytos o seu; que foy varasse a nao em terra, porque muyto melhor era, morrendo algũs saluarẽse os mais do que hirmos cahir no bayxo, onde todos acabassemos. Andaua a este tẽpo o batel sondando o mar, pera lançarmos ferro em se tomãdo fũdo, o qual não se pode achar, por ser muyto. Vendo o Mestre tãta desuentura, disse em alta voz,

ta merce. E como se os males por aqui se acabassem, nos abraçamos todos dizendo, com voz alta: boa viagem. Tocarãose às charamelas, e assi contentes, e prazenteyros, entramos na Baya Chique Chaque, onde em bom fundo, lançado ancora descansamos.

CAPITOLO QVARTO.

Dasse conta mais larga das Ilhas, tomamos Pillolo que nos leua a Mombaça onde achamos nouas da nao Sam Iacinto.

Estivemos em Pemba 5. dias, nos quaes em quanto temos tẽpo serà bom contar das Ilhas, que ja nos ficão atras, inda que de passagem, pois Ioão de Barros, Damião de Goes, Fernão Lopes de Castanheda, Diogo do Couto, Frey Antonio de Sam Romão, Pero de Maris, e em particular Frey Ioão dos Sanctos na sua Ethyopia Oriental nellas falão; não ha pera que nos detenhamos. Baste saber que a principal he Quilôa, cujo descobridor foy Vasco da Gama na primeira Armada que passou o Cabo no descobrimento do Oriente; sua grandeza saõ oyto tè dez legoas, e da mesma, saõ as Ilhas Zanzibar, e Monfia: entre as quaes corre hum bayxo sem desaferrar, pelo qual nam he possiuel passar nao grande, e nelle cuydauamos cahir, antes que ancorassemos nesta de Pemba. Todas ellas saõ de terra baixa, mas muy frescas. Os matos cheos de toda a sorte de laranjas, limões, cidras, palmeyras, e outras muytas, e varias fruytas brauias; Tem milho, arros, e grãdissi-

mos canaueaes dassucar; mas não o sabem fazer. Abundão em gado notauelmente, e em Pauões, e Bogios, e sobre tudo em galinhas, de que ha tanta cantidade, que dão cincoẽta por hum cruzado. Verdade seja q̃ a falta do dinheiro, he aqui mayor, que nas outras partes, e assi tem mais valia. Dos naturaes de Zanzibar, diz (1) Marco Paulo, que sam muy corpulentos, comilões, de grandes forças, de olhos temerosos, orelhas disformes, e compridas, e quasi nos quer persuadir por suas informações, serem de differente especie, ou natureza: Ao que respondo, não auer tal: porque em nossa cõpanhia vinhão negros nascidos na mesma Ilha; e alguns homens que estiuerão nella, os quaes affirmarão serem como os outros negros, e não differirem nada delles; e nos dias que eu estiue em Mombaça chegou hũa embarcação desta Ilha, com escrauos, que todos erão semelhantes aos de Moçambique, e mais terra da Cafraria. Os Mouros naturaes saõ bayxos de corpo, na còr bassos, nos ritos, e ceremonias, guardão as Arabicas, saõ muy lasciuos, e ellas menos continentes, do que conuem à honestidade, e modestia das molheres. Os principaes presumem de andar cheyrando a ambar, e almiscar, por auer na terra muyta cantidade delle. O vestir he ao modo de Melinde: suas casas saõ altas, inda que as ruas estreytas, cousa gèral entre Mouros. Ha nestas Ilhas alguns soldados Portugueses, e prouuera a Deos que foram menos, porque custumão elles viuer nestas partes, tanto à sua vontade, como contra a diuina: que muytas vezes a liberdade, hé causa de gran-

(1) Marco Pau. l. 3. c. 41.

des atreuimentos. Daqui lhes vem, serem pouco estimados, e tidos em menos conta. O Capitão de Mõbaça, tem mando sobre estas Ilhas, porque todas saim sogeytas à Coroa de Portugal.

Tornando à nossa derrota, nos dias que em Pemba estiuemos, foy o batel duas vezes a terra, buscar algum Pilloto, que daqui nos leuasse a Mombaça, nelle foy por lingoa Sebastião Delgado, que ja estiuera algũas vezes nella, e que da terra, e pratica tinha bastante noticia. Mas em dous dias que elle, e seus companheyros là andàrão, não se achou cousa, que em nossa ajuda fosse: sò vierão marauilhados, da fresquidão da Ilha, e bondade dos ares, das muytas, e alegres correntes dagoa, do alto, e copado aruoredo; que lançando seus troncos por cima das vagarosas ribeyras, parecia que com saudoso rumor se queyxauão, por verem misturar suas doces agoas nas salgadas. Ao terceyro tornou o batel, leuando outro caminho diferente do primeyro: foy nelle o Senhor seruido comprir nossos desejos, deparãdonos hũa embarcação de Mouros, na qual hia por Malemo, ou Pilloto hum velho chamado Macumeley, que no anno de 1597. leuara daqui à India, o Vice Rey Dom Francisco da Gama. Tanto que o Malemo (falando ao modo da Ilha) vio a nossa embarcação, logo se veo a ella; ou fosse que a lembrança dos bens passados, que do Cõde recebeo o incitasse; ou vernos naquelle miserauel estado, a dor, e sentimento o constrangesse em entrãdo na nao, começou de chorar. Foy de todos sua vinda muy festejada, a que elle com animo alegre respondia; inda que a lastima, e magoa que tinha de nòs, lhe cortaua muytas vezes este

gosto; porque algũas, pondo a vista em nós, lhe viamos menear a cabeça descontente, como aquelle que bem via o estado miserauel a que nossa ventura nos chegara. Fizerão concerto com elle, e se mais pedira entendo que mais lhe derão. Mandou leuar ancora acima, e descer velas abayxo, o que com diligencia se fez; indo elle, e o nosso Pilloto ambos mandando auia, e o seu Pangayo diante, e nelle alguns Portugueses, quasi sempre à fala, que não foy pequeno gosto pera todos. O vento era em popa, a marè hia enchendo; e nos vendo cada hora varios montes, e terras, indo atirando sempre muytas peças de artelharia, e contando varias historias, gastamos a mayor parte do tempo. E quando mais descuydados, o Piloto Melindano nos amostrou o Porto de Mombaça. Vimos sahir bateis a remo, e à vela, e todos empregando a vista nelles, começa a parecer a Cidade por cima dos montes. Julgue cada hum que gosto, e contentamento aqui todos sentiriamos? Tres meses, e meyo gastamos nesta viagem, na qual se ouuesse de escreuer as ansias que passamos, as procelosas tempestades que nos combaterão, os perigos de que escapamos, e finalmente tudo quanto neste trabalhoso caminho padecemos, creo outro tanto tempo não bastara somente pera se lerem; Mas baste saber agora que os juyzos de Deos saõ marauilhosos, elle sò sabe a razão de nossa derrota não ter o fim que todos lhe desejauamos; elle o porque foy seruido de nos liurar de tantos perigos, a elle sejão com tudo dadas graças infinitas, pois permitio que no mesmo dia que partimos de Pemba, nelle chegassemos a Mombaça com mais de hũa hora de Sol, onde à entrada

da barra de Ponente duas vezes tocamos, sem a nao correr risco, que parece tè os males se cansarão de nos perseguir, e cansar.

Chedados à barra o Capitão da Fortaleza Gaspar Pereyra, com toda a principal gẽte da Cidade vierão a bordo, e com elles alguns homens da nao S. Iacinto, que da India partio em nossa companhia, e de nòs se apartarão, na Ilha do Gomaro, a noyte antes de nossa perdição. Estes contarão como aos vinte hum de Feuereyro forão encalhar, na Ilha de Sam Lourenço, sobre hum aruoredo de Coral onde perderão o leme, e ancoras, e parte do fato; e estando pera cortarem os mastos, lhes veo vento da terra, com o qual se sahirão, que na verdade foy merce do Ceo muy notauel; porque doutra maneira não ha duuida, senão que todos acabarião a viagem, e vidas, por ser seu perigo muyto mayor que o nosso, pois elles derão em rocha viua, e nòs em lama; elles cinco legoas de terra, e nòs pouco mais de meya, elles onde a saluação da vida não tinha huma no remedio, e nòs onde por merce de Deos, facilmente o achamos. Estando neste perigo tres horas, vendo que o tempo lhes seruia, derão às velas sem leme, ou cousa que o podesse ser, tornarão a fazer viagem, onde cousa facil serà de entender, que taes todos andarião, vendose no meyo das ondas, em hua nao sem leme, quando em tẽpo que o tinhão forão marrar com ella em terra. Grandes saõ verdadeyramente os trabalhos do mar, se os que lanção nos direytos da casa da India aqui se acharão, cuydo que mais piadosamente se ouuerão com as partes. Contarão mais, que vendosè sem gouerno, hum dos passageyros que na nao vinha posera hũ

Retabolo que trazia da Senhora de Penha de Frãça, na cadeyra do Pilloto pera que ella gouernasse como mãy de Misericordia: assi o fez tres dias, e noytes, sem a nao nelles atrauessar nunca, nem tomar de luua, ou por dauante, o que certo foy euidentissima marauilha. Entre tanto que a Raynha dos Anjos gouernaua: os officiaes se occuparão em fazer duas pàs com que chegarão a Moçambique, inda que com dobrado trabalho do que sem ellas tinhão, e gastando poucos dias neste caminho entrarão a barra desta Ilha, onde ao entrar dèlla tambem tocarão, e se tiuerão segunda vez por perdidos. Mas Deos nosso Senhor, que ja de lonje os guiaua, nam permitio se perdessem, antes liurandoos de todos estes trabalhos, chegarão a desembarcar em terra, e contritos, e confessados, forão descalços em procissão, darlhe as graças polas merces que delle auião recebido; e com razão, pois não ha cousa que mais indureça o coração de Deos, que a ingratidão, nẽ que mais o abrande, que o conhecimento dos beneficios recebidos. Depois destas cousas se ajuntarão dez, ou doze homens, os quaes considerando nam poder sahir aquelle Verão a nao de Moçambique, e que lhe era forçado esperar conjunção, que nam podia ser tam cedo como elles desejauam, lembrandolhes que de Melinde partia todos os annos pera a India hum nauio; determinaram embarcarse em hum Pangayo, que pera isso todos alugarão, no qual chegaram a Mõbaça em companhia de hum Religioso de Sancto Augustinho chamado Fr. Raphael Brandam, q̃ foy o q̃ me deu as nouas da nào S. Iacinto, em q̃ elle tãbẽ vinha pera o Reyno. Causou nos moradores de Mõbaça tanto,

sentimẽto, à perda destas duas naos, como cõtentamẽto a saluaçam das vidas, cousa em q̃ a clemencia diuina mostrou a muyta que com ambas tiuera, liurandoas de tã notaueis, e euidẽtes perigos: e porq̃ naturalmẽte he consolação de tristes, ter cõpanhia nos trabalhos, hũs cõ outros a tiuemos, gastando o restante do dia em relatar as perdições dambas as naos. Ao outro se deu ordẽ, pera a nossa procissão, que todos com votos nos naufragios passados prometeramos fazer, tanto que à Diuina Magestade tiuesse por bem leuarnos a terra de Christãos. E ora q̃ ja nella estamos afizemos no modo seguinte.

Diante de todos, leuaua Dom Ioão de Monroyo leuantada em alto, hũa grande Crvz, a qual se fez de duas taboas grossas, que eu achey na praya da Ilha S. Lourenço, quando nella desembarquey. Logo se seguião os homens, em ordem, no modo que os Religiosos custumão ir nas Procissoẽs; no meyo leuaua Dom Pedro Souto Mayor, hũa ancora de pao ás costas, do tamanho da que nos tirou da cabeça de area, quando a nao adornou; no couce hia o virador, que sempre nos teue, e sostẽtou dos perigos, e bayxos. Estas insignias q̃ fidalgos leuauão cõmuita deuação, indo elles, e todos os mais descalços, estes despojos de nossas angustias, esta memoria, e lembrança triste dos males passados, em que todos leuauão os olhos fitos; forão causa pera aquella Ilha, se regar de nossas lagrimas. Hião tambem acompanhandonos, toda a gente da Cidade, e os da nao Sam Iacinto, e os Padres de S. Agostinho que na terra auia: com todos os Religiosos que na nao vinhamos, com syrios acesos, cantando Psalmos, e Hymnos. Bem no remate de

tudo, hia a Raynha dos Anjos, de tam execelente mão acabada, que parecia irse gloriando na soberana merce que a todos nos fizera. Deste modo ordenados entramos na Igreja, e Conuento de Sancto Antonio, que assi se chama o que ali tẽ, a ordem Augustiniana. Cantouse a Missa com solemnidade, e ouue nella Sermão, o qual fez o padre Frey Miguel de Sam Boauentura: nelle relatou ao pouo toda nossa viagem, onde as lagrimas de deuação forão tantas, que a grãde copia dellas, poderà ser eterna testemunha desta verdade, q̃ em fim sô lagrimas sabem ser as verdadeyras das angustias passadas. Acabada a Missa, e todos de commungar, à vista do pouo deyxamos no alto da Igreja leuantadas, Cruz, anchora, e virador, porque se em algum tempo faltasse, quem de tantos beneficios se esquecesse, aquellas figuras mudas o publicassem, a toda a terra. Os officiaes da nao, e Capitão começarão a entẽder nella pera em Septẽbro tornarẽ pera a India, como fizerão, e nosso Senhor os leuou em paz; e nôs por hora a deyxaremos concluyndo sò com dizer, q̃ quando lâ chegou foy em estado, que não seruio mais pera cousa algũa: nem era muyto, pois em fim o auia ter, como tem as mais cousas da vida, tirando aquellas que vão fundadas no amor, e seruiço do Senhor Deos.

CAPITOLO QVINTO.

Estamos em Mombaça. Ordenase nossa partida: Chegamos à Ilha de Pate.

MOMBAÇA cadeyra, e assento mais ordinario dos Reys de Melinde: Iaz na costa de Affrica, afastada da linha Equinocial, pouco mais de hum grao pera a parte do Sul; ficando quasi encostada à terra firme da Ethyopia em giro tem quatro legoas, as quaes saõ todas muy cheas de aruoredo, que cahindo sobre o rio que a cerca, o fazem deleytoso, e apraziuel; cuja graça se acrescenta, cõ a immensa multidão de peyxe, que nelle cada dia pescão, que he tanta que lhe faz perder a valia, pera os naturaes tem mantimẽtos bastantes. Os Portugueses, se prouem de farinhas, e vinhos de Goa, a troco de muyto Marfim, e Cafraria, que della vay, assi pera a India, como pera Ormus. He de notar que a Ilha tem duas barras, hũa de Ponente, a que chamão Tuaca, e esta he a melhor. Outra de Leuãte, a quẽ dizem a da Fortaleza, que não he tam boa: ficando esta à mão direyta, quando entramos, e a outra à esquer-

da: a qual do Padrão pera dentro, tem de fundo sete braças, e pouco mais alem hum remanço de vinte cinco atê trinta, e neste pègo anchoramos. Bem ao Padrão esteue ja antiguamente hũa Cidade, da qual ao presente não ha mais que hũs longes, e ruynas do que foy. A barra de Leuante, posto q̃ tem outro tanto fundo como a outra, com tudo não he tã segura, por ser mais pequena, e estreita; a quem for necessario tomala, encostese bem a Fortaleza, porque junto della, ha mais agoa que nas outras partes. Daqui pera dentro hum tiro de espingarda està hum remãço, ou enceada de dez braças, onde muitas naos custumão lãçar ferro. Deste lugar se vè muy bem, toda a Cidade dos Portugueses, que não he mais de hũa rua de algũas setenta casas, a que chamão a Rapuzeyra. No remate della fica a porta da Fortaleza chamada Iesvs de Mombaça, na qual morão sempre soldados de paga, que continuamente a vigião: e officiaes bastantes a gouernar duas ordẽs de artelharia grossa que em si tem: hũa bem ao lume dagoa, e a outra na praça de cima. Daqui hum terço de legoa pelo rio arriba, està a Corte del Rey de Melinde, chamado ao presente Soltam Mahamet: homem de meya idade, baço na côr, mas no aspecto apraziuel, e agradauel, e não menos em sua pratica, e conuersaçam. Por vezes o visitey, e ao Principe seu filho, os quaes nos receberam sempre a mi, e a meu cõpanheyro, com grande alegria, e amor. Este acharão nelle, e em seus pays, e auòs, os Portugueses em todas as naos, que tomarão seu porto, desde a primeyra Armada que là passou, tè o tempo presente; cujo testemunho muy claro, e verdadeyro dão todas as his-

torias Indianas, e o nosso (1) Camões com sutil engenho, e rara abilidade em seus Lusiadas o mostra. E no anno de 1604. a Catholica Magestade del Rey nosso Senhor, conhecendo muy bem esta vontade, lha remunerou com dadiuas reaes, e excelentes, as quaes bastão pera com ellas ter mando, e dominio sobre todos os Reys daquella costa; e ser gèralmente entre elles o mais amado, e potente. Toque em que se conhece o poder da Sacra Cesarea Magestade, pois qualquer beneficio basta, pera leuantar estados reaes, inda que tam longe apartados. Sempre que com el Rey praticamos, se assentou em hũa cadeyra de madre perola, excelentemente acabada; e nôs em outras de veludo cramesim, brosladas de fino ouro. Acabada a pratica, quando delle nos despedimos, mãdou tocar certos anafins, e hũas trombas retorcidas de marfim, com que os montes, e vales ficarão repetindo com seu ecco, o amor, e contentamento com que nos despedia. Depois demos vista à Cidade, que toda he de casas altas, e sobradadas, mas ja velhas, e antiguas. Os moradores dellas saõ Mouros, ao presente pobres, inda que ja em algum tempo forão ricos; mas agora viuem cheos de miserias, sua occupação mais ordinaria he fazerem esteyras, alcofas, e chapeos de palha, tam perfeytos, e acabados, que os trazem os Portugueses por dias de festa, pera aparecerem com elles. Bem na barra de Leuante, està hum Mosteyro dos Padres de Sancto Agostinho, que terà atè seys Religiosos moradores. No meyo do Claustro tem hum poço, que quando a marè està chea, està elle vazio,

(1) Ludoui. Camon. in suis Lusiadi. Cant. 2.

e quando ella vazia, elle cheo. Bem me lembra que antes de minha partida pera a India, vi neste Reyno hũa fonte no termo de Pinhel, q̃ mais agoa nasce, e sae della no Verão, que no Inuerno. Vejão os curiosos Philosophos, que segredos saõ estes da natureza, porque os bons, e sutis engenhos, nas mais dificultosas cousas se mostrão. Como eu, e meu cõpanheyro, tinhamos as licẽças largas pera o Reyno, e vimos não ser vontade do Senhor, leuarnos a elle por mar, achamos que tudo vinha de sua sancta mão. Pelo que nos não entristecemos, antes lhe demos graças por assi o permitir. E vendo eu que ao presente tinha caminho aberto, inda que perigoso, pera poder cũprir huns desejos grandissimos, que sempre tiue de visitar os lugares Sanctos de Hierusalem, lancey mão delle nesta boa conjunção. E bem era, que pois Deos me liurara, dandome por tantas vezes vida, em tempo que eu não fazia ya caso della; agora a soubesse arriscar, por seu amor, offerecendome a perdella, que então seria ella bem ganhada, (1) quando só pelo seruir fosse perdida. Neste tempo declarey a meu cõpanheyro, o dessenho de minha partida, porque o senti, com semelhantes desejos, e võtade, e ambos nella conformes, demos conta ao Padre Frey Miguel de Sam Boauentura, e mais Religiosos, q̃ todos mostrarão grande sentimento em querermos cometer cousa tam ardua, procurando com razões tirarnos deste pensamento: lembrandonos quam pouco auia sahiramos de tantos perigos, e que auenturarmonos tam cedo a outros parecia cousa temeraria. Porem de todos o que

(1) Luc. c. 9.

mais nisto instaua, era o Padre Prior Frey Paulo da Purificação, que com razão se podera chamar da Charidade, pois tanta foy a que nos fez todo o tempo que ali estiuemos, em que sempre nos tratou, nam como homens, mas como Anjos do Ceo. Dobraualhe esta pena tanto, o parecerlhe, que por respeyto do gasto nòs hiriamos, como o cuydar q̃ em tam largo caminho não escapariamos com vida. Daqui se começou a diuulgar por toda a Ilha nossa partida, onde huns nos julgauam por mortos, e acabados: e outros mostrauão ternos enueja. O Capitam da Fortaleza com algũa gente da nossa não, tambem trabalhauam desuiarnos, dizendo, que ya começaua a entrar o Inuerno, e não ser tempo de se fazer caminho, nem embarcar, pois elle naquellas partes era tam trabalhoso, e insufriuel. Nòs dandolhes nossas escusas, e passando por seus inconuenientes, ordenamos nossas consciencias, o melhor que podemos. Pedimos a Deos perdão dos peccados, e fauorecesse nossos bons desejos, pois eram sô fundados em seu amor, e seruiço. Tiuemos pera isto algũas vigilias na Igreja de Sancto Antonio de cuja casa partimos. Confessamonos geralmente, e celebramos, e vestidos em nosso pobre habito de burel, cordas grossas de Cayro, manto curto, e descalços, com hũa Cruz pequena que cada hum de nòs leuaua, e nossos Breuiarios: nos despedimos de todos: assi seculares, como Religiosos, que nos vierão acõpanhando atè a praya. Antes que de casa sahissemos em companhia de todos, fomos em Procissão diante do Sanctissimo Sacramento; ali cantamos de joelhos as Ladaynhas, inuocando em nosso fauor, e ajuda a dos Sanctos. Onde as lagrimas, e su-

luços foram tantas, que não auia quẽ as podesse refrear. O Padre Frey Miguel, que fora nosso Prelado, leuãtouse em pè e o milhor q̃ pòde, nos fez esta pratica.

Padres, e filhos meus, a bênção de Deos nosso Senhor, e a de nosso Seraphico Padre SAM FRANCISCO, e a minha vos acompanhe. Lembrouos que his por terra de infieis, e inimigos de nossa Sãcta Fè Catholica, e q̃ hũa das cousas com que os Discipulos de nosso Redemptor, e de nosso Seraphico Padre, mais conuerteram o mundo, foy sò pelo bom exemplo que a todos de si deram, e pela paciencia, e mansidão com que se auião nos trabalhos, e porque estes nam he possiuel vos faltem em tam longa viagem, encomendouos muyto a tenhais, pois nella està possuyrdes vossas (1) almas. Ponde os olhos em IESV Crucificado, entregailhe de todo vosso coração, q̃ elle vos ajudarà. Leuay por vossa Guia sua Sãctissima Mãy, e por ella chamay em vossas necessidades, que pois atèqui nos liurou a todos: assi tambem nos leuarà ao Reyno, e terra de Christãos. Aqui vos entrego a regra de nosso Padre SAM FRANCISCO, se morrerdes enterrayuos com ella; e se viuerdes não a largueis de vòs nũca; todos vos encomendaremos a nosso Senhor, se todos formos ao Reyno, là: e chegando aqui suluços não derão lugar pera dizer o mais que desejaua. Tomamos lhe a bẽção de joelhos, os mais Religiosos nos abraçarão, e alimpando huns, e outros o rostro nos fomos embarcar, acompanhandonos quasi toda a gente da

(1) In patiẽtia vestra possidebitis animas vestras.

nao; e o Capitão que com muyta efficacia pedio aos Mouros com quem nôs hiamos, que serião atè vinte: quisessem fazernos boa companhia. Prometerão todos juntos que hiriamos sobre suas cabeças; que he a mayor cortezia que entre elles ha. Com esta promessa nos embarcamos: largarão vela, e em breue tẽpo os perdemos de vista. Os que ficauão em terra saudosos de nos verem partir; Cerrarão os olhos por nós não verem caminhar; e nôs abrimos os nossos, porque não nos fartauamos de os ver. E assi com agoa nelles, e magoa no coração, fomos pela costa seguindo nossa derrota, engolfándonos de tal maneira; que mais os não vimos. Tres horas serião da tarde, quando chegamos ao Caes da Cidade Melinde, e não desembarcando em terra, mas sò indo de vagar com a vela aminsurada, fomos vendo as casas, que todas nos parecerão altas, e fermosas; Estaua no Porto grandissima Caterua de Mouros cuydando o tomassemos. O Malemo que gouernaua o leme, nos perguntou se queriamos sahir em terra, que nos acompanharia, e mostraria o notauel della. Fizemos lhe sinal, que nam; por sabermos em Mombaça, q̃ ao presente nam auia nella Portugues algũ; e passando por todos elles os deyxámos; e razão tinhamos, porq̃ com semelhante gẽte amenos cõuersação he a melhor. A boca da noite tomamos porto em hum rio a q̃ dizẽ Chylife; aqui sahimos em terra firme de Affrica na Ethyopia. Aueria pouco mais de hora q̃ nella estauamos, quando vimos descer por hũs montes abayxo hũ bando de Cafres, a q̃ chamão Mosseguejos, todos nùs fazendo grandes gritas, e alaridos: os quaes nos vinhão roubar, cujos custumes torpes

(1) Ethyopia Oriental; os nossos compa-
omo erão ladrões de casa, sabião o re-
ilo tinha. Mandarãonos embarcar, e
bo q̃ estaua em terra, forão leuando
.io mar, atê q̃ o batel se pos a
fatexa em alto pego. Os negros se
.e arremesso ao rio tè onde a agoa lhe
barba, e tanto q̃ não sentirão remedio
.s entrarẽ, começarão hũa gralhada e arre-
.r de dẽtes, q̃ ao proprio Demonio do In-
.o porião temor, e espanto. Trazião as cabe-
.s cubertas de lodo seco, e dos cabellos q̃ erão
grãdes (porq̃ em toda a vida o cortão) lhes decião
hũas como auelãs, feitas do mesmo lodo, q̃ lhe
rodeauão toda a cabeça, e caindolhe sobre os
olhos, os fazia parecer muy disformes. Cõfesso
que me enfadey e senti algũ tanto agastado;
por ver q̃ o nosso Malemo se daua cõ hum vagar,
que sospeitey hirem forros a partir. Meu cõpa-
nheyro tomaua o Ceo cõ as mãos por ver q̃ não
daua à vela. Surriose o Piloto, e tomãdo cinco
cocos os lançou ao mar, cõ os quaes lançarão a
fugir aquelles que os tomarão: os outros que tam-
bem os pretendião lhe forão no alcance, e en-
contrandose todos em terra, foy tanta a panca-
da, grita, e peleija, sobre quem os leuaria, q̃
nos demos por bẽ vingados. Passada esta trage-
dia tornamos a sahir em terra, e cõ o olho sobre
o ombro, cozerão os nossos do arros, estando
outros entretanto pescando no rio muyto, e bom
peyxe, que todos juntos aquella noyte ceamos
com tanto gosto, e alegria, como se demais longe
nos conheceramos. E a razão pedia o fizessemos

(1) Ethyop. Orient. l. 5. c. 13.

assi, q̃ como o amor seja a alma do mũdo, e tenha de sua natureza ser cõmunicatiuo, não era muyto q̃ entre Christãos; e Barbaros se achasse. Ao outro dia hũa hora ante manhã, tornamos a sahir do porto, e afastados de terra ao mar tres legoas caminhamos com prospero vento. Esta noyte tomamos porto na entrada da Baya fermosa, e no dia seguinte a passamos. E porque tememos antes de chegar a Pate, algũa mudança no tempo, roguey ao Malemo que em quãto aquelle nos seruia se aproueytasse delle. O negro desejaua chegar a sua casa, porque estaua ja perto, e cada hora lhe parecia hum dia, meteo as velas, e muy contentes vigiamos todos o primeiro quarto, e no segundo se recolherão os q̃ auião vigiar o terceiro, e meu companheiro com elles. O Piloto hia bocejando, e pouco esperto, e o vẽto pelo contrario. Vẽdo eu o pouco cuydado do Piloto, e que me era forçado vigiar, o fiz; assi, porque os bramidos das ondas que quebrauão na costa me seruião de espertador, como por acordar o Malemo que vencido do sono se esquecia de gouernar; como conuinha. Diante auia hum grande penedo, em q̃ o mar quebraua, que eu não conheci por estar debayxo dagoa, cousa de quatro palmos. Espertey o Piloto, com muyta pressa, mas não foy com tanta que o podessemos safar, por ir a embarcação ferindo fogo, e dãdo nelle se virou de hũa banda, tomando tãta agoa por este bordo, que ficou mais de meya alagada. Acordarão todos gritando, e logo veyo hũ, e outro mar, que pelos ares nos lançou fora do penedo. Do qual afastados, lançamos fateixa em sete braças de fundo onde estiuemos surtos atè romper a alua do dia praticãdo sempre na

grande merce que o Senhor nos fizera, em senão desfazer o Pangayo em pedaços. E não sey certo, de qual me marauilhe mais, se da certeza com q̃ os males no mar saõ sempre certos; se da confiança com que os que por elle nauegão cuydão nam ter algum. Os que por esta costa tratarem, procurem ir ao mar della seys legoas, por ser fora deste termino chea de bayxos, e çuja, e não se querendo afastar tanto naueguem sò de dia.

CAPITOLO SEXTO.

Chegamos a Pate: Recebemnos os Reys da Ilha, e do mais que aqui passamos.

DESEIAVAMOS tãto chegar a Pate, q̃ em amanhecendo demos à vela, e dali a seys horas a recolhemos estando ya anchorados no Porto da Ilha. E como a nossa embarcação foy a primeyra que com ponentes a ella veyo aquelle anno, concorreo a vernos quasi todo o pouo. Do mar viamos a gẽte pelos muros, e praya derramada, que com grandissimo aluoroço nos esperauão. E nòs que com outro semelhãte estauamos de nos vermos em terra. Em lãçãdo ferro se cobrio de Mouros toda a ribeyra, huns que vinhão perguntar, e saber nouas, outros buscar seus amigos, e parentes. Sò nòs não conheciamos a gente, nem tinhamos por quem perguntar. Entre o tumulto do pouo, veyo hum Principe Mouro, por nome Muynhe Gombe, irmão que fora de hum Rey a quem Dom Fernando Mascarenhas, mandou cortar a cabeça no anno de 1603. castigo bem merecido, por o grande odio que aos Portugueses tinha. O Principe ven-

do nossos habitos, e trajos dos outros Christãos tã differentes, chamou o nosso Malemo a parte perguntandolhe manso à orelha, se sabia que gente eramos, ou que buscauamos. O Mouro por mostrar sua fidelidade, e nos tirar dalgũa sospeyta; q̃ de sua informação poderiamos ter, respõdeo em alta voz estas palauras; (Cassis Frangi) que quer dizer, saõ sacerdotes dos Christãos. Ouuindo o Principe estas palauras, ou fosse que na cabeça do irmão que elle vio cortar, tomasse experiencia, em como nos auia de tratar, ou sua natural inclinação a tanta cortezia o incitasse; nos lançou os braços ao pescoço abraçãdonos com muyta alegria e amor. Causou esta nouidade tãta nos q̃ presentes estauão, e foy tal o exẽplo, q̃ todos della receberão, q̃ muitos que vinham sò a vernos, e zombar, procurauam chegarse mais a nôs, e seruirnos no q̃ podião. Aqui acabei de conhecer quãta força tẽ nos Principes, e Prelados, as obras q̃ fazẽ, e exẽplos q̃ dão a seus subditos e seruos. Em quãto a fama de nossa chegada se diuulgou pela terra, mandarão o Principe, e Gouernador buscar casas em q̃ nos agasalhassemos, offerecendonos cada hũ as suas. Agardecilhe esta charidade, aceitando seus offerecimẽtos, porq̃ não era menos gosto acharmolos nelles do q̃ seu ternos ẽ sua casa e cõpanhia. Indo ja todos jũtos muy cõtẽtes: vimos vir dous Portugueses correndo, e perguntando aos Mouros onde estam aqui os Frades? Por entre a gente os vimos, e elles a nôs, sendo tanto dambas as partes o contentamento, que sò creo o sentirà, quem conhecer que cousas grandes melhor se explicão com sentilas, do que com explicalas se sentem. Deytaramse à nossos pès, e

abraçandonos por elles, nos pediram de joelhos o habito, e benção, cujas mostras de deuação, causarão tanta naquelles que as virão, que não foy menos a edificação nos Mouros, (que pasmados estauão todos a la mira) do que em nòs a alegria; que o bem inda que poucos o obrem, de todos com tudo he enuejado. Chegamos à casa dos Portugueses acompanhandonos o Principe tè nos poer nella: e fazendo sua cortezia se despedio de todos. Os Mouros que tinham notado, tudo oque na praya com elles, e com os Christãos passaramos; cada qual delles não sabia, a hora em que chegasse a dar a noua, aos mais que na Ilha estauão; e assi forçados por hũa parte, deuerem as cortezias, habitos, e nosso modo; e por outra desejosos de ganharem as aluiceras, q̃ tinhão certas nos Portugueses, ficauam indeterminados, e em fim tudo perdiam. Aueria hum quarto de hora que descansauamos, quando entrarão outros Portugueses que vinhão em nossa busca; Todos nos alegramos, contamoslhe a causa de nossa vinda, e como em Sam Lourenço nos perderamos; Elles nos disserão serem mercadores de Dio, e que com suas fazendas tratauam naquella Ilha, e que esperauão em nosso Señor que muy cedo, tornariam pera a India, e com elles hiriamos em sua companhia. Aqui lhes descobrimos nosso intẽto, que era passar a Ormus, que dali estaua seyscentas, e quarenta legoas, pera se fosse possiuel nos passarmos ao Reyno. Estando praticando nestas, e outras cousas: chegou hum recado del Rey, o qual trazia hum seu Cassis. Este disse, que sua Alteza, festejaua muyto nossa vinda, e que suposto na Cidade morauam dezoyto Portugueses (que tantos eram os

que ali estauão) cuydassemos que ainda que elle o não era ao menos senam negaua de vassallo del Rey de Espanha, e irmão delles. E que de boa võtade se podia ir ver quem, se algũa tinha nam era outra mais, que de nos seruir. Agardecemoslhe todos esta, affirmandolhe que sò a falta do tẽpo, era a causa de termos cahido nella, mas que nòs o tomariamos logo, pera nos hirmos lançar a seus pès. As tres horas da tarde mandou el Rey dizer, que a qualquer que fossemos o estimaria muyto. Partimos leuando os Portugueses todos em nossa cõpanhia muy trajados, e lusidos. Achàmos el Rey assentado no chão (como os Mouros custumão) sobre custosas alcatifas, vestido de roupas brancas ao modo Gẽtilico, acompanhado de todos os principaes da terra. Pera nòs estauão junto delle dous coxins; e pera os Portugueses cadeiras altas. Fez el Rey sinal que nos sentassemos; e logo hũ dos principaes que o acompanhauam, perguntou por nossa vinda, e saude, declarando juntamente quanto com ella todos se alegrauam, affirmando el Rey que de nosso habito, e ordem, eramos os primeiros que ali foram ter; e confiaua em Deos dali por diante não lhe faltar ventura, pois a sua fora tal, que em seu tempo lhe viera a que tinha presente. Pedionos quisessemos aceytar sua casa, pera que nella morassemos, os dias que ali estiuessemos, que dado fosse de Mouro, a vontade com que a offerecia era Christaã. Agardecemoslhe com boas palauras as suas dizẽdo, que pois na terra auia tantos Portugueses, não era bẽ os deixassemos. Pareceo a Banagogo, que assi se chamaua o Rey ter eu razão na reposta, e com ella se aquietou, offerecendo pera o ca-

minho quãto nos fosse necessario. Seria este Rey de trinta e cinco annos de idade, na condição manso, como todos o gabauão, de rostro alegre, na pratica graue, nos meneos modesto; e finalmente pera representar hum Principe perfeyto, sô lhe faltaua o nome de verdadeiro Christão. Tornados pera casa me cõtarão que dali duas legoas, auia outra Cidade chamada Ampaza em a qual estaua hũa Igreja administrada por hum Religioso de Sancto Agostinho. Festejamos isto muyto, e logo lhe escreuemos, q̃ à vespora da Ascensão do Senhor o hiriamos ver. Foy pera elle esta noua hũa das mayores, segundo depois nos contaua, q̃ muytos annos auia tiuera, porq̃ estaua sò, e nam tinha copia de Cõfessor, senão era em Mombaça, que dali estaua sessenta legoas, onde elle cada anno não podia ir mais que hũa, ou duas vezes. Deu o Padre rebate ao Rey da Cidade, pedindolhe nos quisesse festejar, e vir receber tãto que chegassemos. A vespora da Ascenção se embarcarám os Portugueses, e nòs cõ elles, e quãdo chegamos à praya de Ampaza; achamos el Rey com alguns Mouros seus vassalos, q̃ estauão esperando por nôs. Sahidos em terra, fomos todos abraçalo, e elle com outro igoal amor fez o mesmo: e depois de nos dar a boa vinda, e nòs a elle a sua estada, fomos andando pera a Igreja indo el Rey diãte a pê ensinãdonos o caminho, que à verdade onde ha amor verdadeyro, não se consente perfeyta grauidade. Vendo isto hum dos Portugueses se chegou a mi, e disse. Ah Padre, pòde muy bem ser, q̃ alguẽ o tenha ja por morto, e vossa reuerẽcia vay agora em companhia de hum Rey, que lhe vay ensinãdo o caminho.

Ao que lhe respondi; taes serem os merecimentos de nosso Padre Sam Francisco, que nam menos do que vião, valia aquelle roto burel com os Reys do mundo. Hia Mubanâ Mufama Luuale (que assi chamauão ao Rey,) vestido de hũas roupas lõgas roçagantes, na cabeça hũa touca de fotas listradas de fina seda adamascada, a cabaya de algodão acolchoada, o alfange Turquesco bem arcado, que do ombro esquerdo com graça lhe cahia, com sua guarnição muy curiosa, e perfeytamente acabada. Na idade de sessenta annos, nas feyções bem assombrado, inda que na cor basso, mas de bom juyzo, e entendimento, se se pode assi dizer de quẽ não conhece a Deos. Acompanhounos atè a porta da Igreja, e daqui se recolheo feyta primeyro a seu modo a deuida cortezia: que parece conheceo, que todo o tempo que nos leuasse tiraua de gosto ao padre. Fizemos oração, a qual acabada, e saydos fora achamos o Padre Reytor Fr. Diogo do Spũ Sãto (q̃ este era o seu nome) q̃ cõ mostras de incrediuel amor nos leuou a ambos nos braços, cõ excessos de tãta charidade, quâta os Religiosos desta ordẽ tẽ com as outras em qualq̃r parte que estejão. Recolhidos pera casa, gastouse quasi todo o dia em darmos cõta de nòs, e nossa vinda. Ao outro que foy da Ascẽsão do Senhor, e 4. de Mayo de 1606. cõfessey todos os Portugueses, e se o Senhor foy seruido, na Missa lhes dey a Sancta Cõmunhão, e depois por melhor festejarmos a festa jantamos todos juntos cõ muyta alegria, q̃ muytas vezes na tal cõformidade, resplandece a q̃ està na alma, e coração. Là sobre a tarde fomos os tres Religiosos tã sòmẽte visitar el Rey a sua casa. Foy tanto o contentamento que teue em vernos

nella, q̃ certo todos estauamos alegres por vermos hũ Principe Barbaro, tão afeyçoado, e deuoto da Religião Christaã. Viose isto muyto bẽ, pois que sendo Rey, e Mouro, cheo de brancas, idade, e trabalhos, no tẽpo q̃ a Igreja se fazia, elle proprio acarretaua, e trazia ás costas pedra, e cal pera ella, alẽ de dar hũa boa esmola de dinheiro, q̃ se gastou em sua fabrica. Cousa que eu ja mais crera, se o Padre Reytor a não contara diante do mesmo Rey, q̃ estaua enuergonhado, por ver o pouco q̃ nella fizera. Demoslhe os agardecimentos de tã assinalado seruiço, feyto a nosso Senhor, offerecẽdonos ao seu, se pera tanto prestassemos. Ao que respondeo estas palauras. Padres em quãto nã tiue Igreja de Christãos em minha Cidade, viui nella receoso, mas agora cõtente, e descansado, pois nella tenho muros q̃ a guardão, e no Padre soldados que a defendão. Bem se podera aqui leuantar a voz, e lẽbrar a algũs Christãos, que viuẽ como Mouros, aprendessem deste Mouro a ser Christãos. Mas porq̃ meu intẽto não he outro mais q̃ dar conta do q̃ passei neste caminho, por tanto não quero desuiarme delle. Acabadas nossas praticas nos despedimos do Rey, e dali a tres dias do Padre, que tantos estiuemos cõ elle, parecẽdonos hũ sò, q̃ isto tem o gosto quãdo he grãde não deyxar sentir o tempo q̃ nelle se gasta. Como a Ilha era pequena, e de paz, escolhemos ãtes tornar pera a Cidade Pate, por terra, que por mar. De caminho entramos na Cidade Sio, na qual nã achamos Christão, ou Portugues algum, nẽ gente q̃ nos conhecesse, mais q̃ dous Gẽtios mercadores, dos quaes em Ampaza ya tiueramos noticia, por serẽ na-

turaes da Ilha Dio, onde elles tinhaõ vistos Religiosos da nossa ordem, cuyo Conuēto se fez cõ suas esmollas, q̃ elles dauão cõ mais võtade, que pera seus infames pagodes. Estes nos leuarão aos paços delRey, e nos seruirão de lingoa por saberẽ falar a nossa muyto bẽ. Festejou Mubanà Baccar Muncãdi (que assi se chamaua) nossa vinda, e conuidandonos pera aquelle dia sermos seus hospedes, e ficarmos cõ elle, nos escusamos quãto em nos foy dizendo, que tudo o que fosse seruido lhe cõtariamos breuemente; nem delle queriamos mais, q̃ darnos licença pera vermos as cousas notaueis q̃ na Cidade ouuesse dignas de o serem. Gastaraõ os Gentios cõ elle largo espaço, em que lhe não cõtarão outra cousa mais, q̃ o nosso modo de viuer em pobreza pedindo esmola de porta em porta, morãdo em clausura onde de contino louuauamos a Deos; cousa em q̃ o Mouro mostraua grandissimo gosto, e admiração. Tres horas estariamos com elle praticando nestas cousas, e no fim dellas, nos mandou mostrar toda a Cidade em cõpanhia de alguns Mouros dos mais nobres: na qual não achamos cousa notauel, mais que ser mayor em circuyto, e numero de gente q̃ as outras: porque tanta era, a que pelas janelas, e terrados sahia a vermos, que nos parecia cousa impossiuel poder ser tanta. Depois tornãdo a el Rey, lhe demos os agardecimẽtos, e delle, e dos mais despedidos, fomos dormir a Pate onde os Portugueses ya nos esperauão, com toda a matolotajem prestes, que elles ordenarão entre si, com tudo o mais necessario pera partirmos. Em chegando nos auisarão, serẽ vindos algũs Mouros Arabios em hũa embarcação, a fazerem resgate de Cafres moços pe-

quenos, os quaes leuauam pera suas terras, onde feytos Mouros se seruiam delles toda a vida, e delles tinhão ya comprados seys. Agardecemos meu cõpanheyro, e eu muyto este auiso, e vendonos cõ el Rey lhe estranhamos summamente consentir nesta venda, pois a vontade del Rey de Espanha, de quem elle era vassalo, não era outra que saluar almas, e tiralas das vnhas do inimigo de nossa saluação. Pelo que deuia acudir com todo o cuydado, nam consentindo que a tal compra se fizesse. Certeficounos q̃ nam sabia da tal venda, e que se a diligencia com que elle os mandasse buscar, fosse proua bastante desta verdade, nella conheceriamos claramẽte quãto elle a dezia. Botouse em breue tẽpo pesquiza por toda a Cidade, andando meu companheyro, e eu cõ os Portugueses que nos tinhão auisado sabendo de todos onde estauão, tè q̃ finalmente os achamos fechados em hũa casa, tristes, e chorosos, e pergũtandolhes se querião ser Christãos, disseram todos que sim. Os Portugueses os comprarão, e fizerão baptizar, e delles vi eu dous nesta Cidade de Lisboa. Com esta merce que nosso Senhor nos fez, entẽdemos serlhe nossa viagẽ aceyta, porque quando della não tiraramos môr bem que o presente, este bastaua pera a termos por boa, e acertada. Entre outras charidades q̃ os moradores de Dio nos fizerão, foy mostrarnos hum peyxe molher, de que nesta costa ha muyto, e por ser hũ dos monstros do mar mais notaueis, direy suas feyções. A cabeça inda que espalmada como o rostro, tem muyta proporção, com o de outra qualquer molher, na qual nam tem cabello, mas hũa escama muy miuda, os olhos perfeytissimos, sem pestanas, nem so-

brancelhas, a testa larga, o naris grande, e as ventas tamanhas como de Bezerro, a boca como de arraya chea de dentes, dos quaes quatro lhe saẽ fora, mais de hum grãde palmo, e estes saõ os presados, e que tem particular virtude pera algũas enfermidades em especial de sangue. Os beyços tem grossos, e descaydos, de feyção que lhes aparecem de contino as gengiuas, nam tem queyxo debayxo em modo que pareça ter barba; porque se lhe escoa junto dos dẽtes como a raya. Nam tẽ braços, mas em seu lugar hũas barbatanas largas, e compridas. Daqui atè o fim do corpo tem todas as feyções de molher, cõ tetas grandes a que cria seus filhos, e lhes dà o leyte. A boca do estamago he alua, e a pelle brãda, e macia, e a das costas pelo contrario espera, e grossa. De meyo corpo abayxo tẽ tudo o mais de peyxe com rabo, e escama. Não fala, e quando morre sae em terra, na qual dà huns gemidos muy sentidos, e com elles acaba gastando mais tẽpo em morrer que todo o mais pescado. A meu ver se no mundo ha Sereas deuem ser estas, inda que he fabula, e temeridade ousar a dizer que cantão. Digão os Authores estrangeyros, o q̃ quiserem acerca disto, que os segredos do mar, e terra sò a nação Portuguesa nasceo no mundo pera os saber, e descobrir. (1) Tambem vimos leuar a enterrar hum Mouro cõ grandes festas, e tangeres, e perguntando de tanta nouidade a razão; disserão auia muyta, pois o dia da morte era melhor, que o do nacimento, pois este nos metia em hum laberinto de trabalhos, e o outro nos liuraua delles. Notey

(1) Eccles. c. 7.

saluarão mais que dezaseys pessoas, perecendo as demais, que a verdade duas cousas saõ, as que lanção nestes nossos calamitosos tempos as naos a perder; hũa sobeja cõfiança, por lhe não chamar soberba de Pilotos, e Mestres ignorantes, tam amarrados em suas teymas, e opiniões, que não ha razões bastantes pera tiralos dellas. A outra querer pagar seruiços com officios do mar a quem nũca entrou nelle, e peccados, e furtos publicos, cõmetidos, sem pejo dos homẽs, nem temor de Deos. Porem porquè nossa historia, se não faça odiosa torno a primeira. Daqui fomos nauegando a vista da terra, vendo nella a sayda q̃ faz ao Mar, o rio Iugo, e mais alem a Cidade Magadaxò, que em algum tempo foy regada com o sangue de seus naturaes, vendo a seu pezar aruoradas, nas mais altas ameyas, e castellos as quinas Reaes de Portugal. Adiãte descobrimos o Bandel velho, e o cabo Dofan, os Beduins, e o Bandel dagoa, e outras terras de Mouros sem tomarmos porto em algũa dellas. Atè que chegamos ao cabo de Guarda Fuy, onde se acaba a vltima parte da segunda do mundo. E porque muytos Authores, escreuerão della sò de lerem, ou de ouuida, não atentando que pera se verificar algũa cousa, he necessario vella, e entendela sobpena de cahirem em faltas tam alheas da verdade, quanto muytos delles mostrão estarem della em suas relações; me pareceo cousa conueniente, pois a andey toda em roda, dar aqui hũa breue conta della.

Tomando o negocio de seu principio; conta a (1) Sagrada Escriptura, que passado aquelle

(1) Gen. c. 8.

vniuersal diluuio em q̃ Noè, e sua molher Titèa, ou Phuarphara, como lhe chama a (1) Historia Escholastica, e seus tres filhos: Sem, Cham, e Iaphet, com suas molheres Pandora, ou Parphia, Noela, ou Cataflua, Noegla, ou Eliua, se saluarão na Arca, forão acabado o diluuio aportar, nos mais altos montes de (2) Armenia mayor, a quem os naturaes inda hoje, na sua lingoa chamão: Salè Noach, que quer dizer; sayda de Noè. Aos quaes Sancto Isidoro chama Arath, e (3) Sam Hieronymo, e os Hebreos Ararath, e Maceas Damasceno Baris. Delles partio Noè com sua familia, pera Phænicia sua patria, que jaz na costa maritima da terra de Promissão. Na qual ordenou hũas embarcações a modo de Fustas, ou Galeotas (como diz (4) Beroso Caldeo) descubertas por cima, nas quaes fez hũa viagem em que gastou dez annos: repartindo por seus filhos no mar Mediterraneo, as partes do mundo; que melhor lhe pareceo, cõuinha a cada hum delles. A Cham, que era mais moço (como diz (5) Flauio Joseph) deu Affrica de quem himos falando, cujo nome tomou de Apher, neto que foy do Patriarcha Abraham, e sua molher Getulia, ou Agar, e filho de Madiam. Com isto concorda (6) Thomas Garzonio de Bagnha Caualo na sua praça vniuersal, Author grauissimo, e (7) Pedro Bauter em sua Chronica Va-

(1) Hist. Escho. c. 23.
(2) Josep. de antiq. l. 1. c. 3.
(3) Hiero. in Gen. ca. 8.
(4) Ber. Cal. in sua deflorat. l. 1. c. 4.
~~(5) Joseph de ant. li. 1. ca. 13.~~
(6) Tho. Garzonius in discursu. 37.
(7) Petrus Baut. in sua Cron. l. 1. ca. 5.

lenciana, e outros muytos. Sua figura he como Pyramidal, sendo a baza toda a terra, que jaz deste cabo de Guarda Fuy, atè o cabo de Espichel, em cuja distancia auerà bem perto de duas mil legoas, sendo a terceyra a do cabo de Boa Esperança; ficando todas tres muy apartadas, e distantes. A primeira começando das partes do Oriẽte he esta de Guarda Fuy, q̃ entrando pelo mar Roxo fica à mão esquerda. E deyxãdo o Reyno Adel, q̃ lhe fica mais vizinho, damos na sua metropôly, que he a Cidade Zeyla, em q̃ os Reys deste Reyno sempre residem, a qual fica antes das portas do Estreito 26. legoas alẽ da qual està a boca do sino Arabico, q̃ tẽ de largo tres e mea, ficando bẽ na sua gargãta hũa Ilha chamada Babel Mandel. E depois de o entrarmos, vão corrẽdo à mão esquerda, os largos, e espaçosos Reynos do Emperador Belulgião, (a quẽ nôs errando chamamos (1) Preste Ioão, e os naturaes Negùs,) e os do Angaly, Dobàs, e outros q̃ estão bẽ no sertam da terra; porque a que fica ao lõgo do mar Roxo, he sogeyta ao Turco; ficando da outra parte em contrario, a desditosa Arabia felice, na qual toda a terra que jaz tè a Ilha Camaram, he do Xeque de Adem; e daqui tè Iudà do Xarife de Iazem; onde se acaba esta Arabia, e entra a Petrea. No fim do mar Roxo, ou vermelho, està o Porto da Cidade Suès, chamada antiguamente, *Ciuitas Heroum*, Cidade dos grandes: da qual começa acorrer hũa lingoa de terra firme, q̃ tẽ de largo sessẽta legoas aqual se

(1) Vide circa hoc Franciscum Aluares in sua Ethiopia.

fora possiuel cortarse, ficaua sẽdo toda Affrica Ilha, e a viagẽ da India muy breue; e posto que o Soldão do Egypto Nechao, e depois delle, Daryo Rey da Persia (como diz (1) Diodôro Syculo) tiuerão pensamentos de cortala; cõ tudo por certas razões, que se lhe opuserão mudarão seus intentos, sem os effectuarẽ no modo que pretẽdião. Mas depois delles Sesostris Rey do Egypto, mandou abrir hũ canal de vinte sete legoas, pelo qual as Drogas da nossa India, vinhão à Cidade Memphis, hoje dita Grão Cayro, e della pelo Nilo, à de Alexãdria. Mas o Emperador Solimão assombrado com as victorias, q̃ os Portugueses alcansauão na India, mandou entulhar este canal, temendo que por elle algũ dano notauel lhe viesse, como diz a (2) Historia Pontifical. Passada esta ponte, ou lingoa começa o grão Cayro, fundado por Osyris Rey que foy do Egypto,) como diz a (3) Chronica de Valẽça, e Alexãdria ficãdo a Prouincia do Egypto no meyo destas duas Cidades, na qual (affirma (4) Paulo Orosio Octauiano Augusto) mãdar enterrar em hũa sepultura Marco Antonio, e Cleopatra; e bem era que os que na vida andarão vnidos, na morte senão desemparassem. Nestas famosas Cidades, sogeytas à casa Othomana, tem a familia Franciscana muytas casas de Oração., e Conuentos, que parece acharam os Turcos,. que sò elles faltauão nellas, pera terem a perfeyção, q̃ a tam Reaes Prouincias conuinha. E deyxando

(1) Dio. Sic. l. 1. c. 3.
(2) Hist. Põtific. 2 p. l. 6. c. 27. §. 5.
(3) Petr. Baut. l. 1. c. 10.
(4) Paulus Orosio, l. 6. c. 19.

por hora o Nilo com sua corrēte banhar toda aquella terra, damos em Heliopolis dita hoje Damiata, a qual conquistou S. Luys Rey de França, no anno de 1248. (como conta (1) Carlos Rey de Nauarra) e depois delle nosso Padre (2) S. Francisco não cō guerra, mas com exemplos de humildade, e sanctidade, como diz S. Boauentura, e S. Antonio, e o Bispo do Porto Dom Frey Marcos de Lisboa. A mão direyta desta Cidade, fica a Sancta de Hierusalem, com toda a mais terra de Iudea. Mas porque esta fica na Asia, tornãdo ao Egypto (que saudades da terra de Promissão me leuarão agora a ella) Passado elle, vay correndo ao longo do mar Mediterraneo a Regiam Barbarica; quasi toda deserta em particular atè Tripoli Barbarico. Deyxando esta terra, se segue outra dè gente bruta chamados os Asbitas, Geulos, e Massamões; ficando neste direito a Ilha Creta hoje Candia, e defronte della o Bosphoro de Elesponto, q̃ diuide Europa de Asia. E deyxando à mão direyta estas duas partes domũdo, indo descēdo com as agoas de Leuante, nos fica em Affrica a Cidade Carthago, que tantas cōpetencias teue com a Illustre Roma, no tempo que Lusitania estaua cō (3) Viriato, Sertorio, e Anibal tam vfana; mais abayxo Tunes, cuja empresa, e insigne victoria a (4) Golleta ja mais negarà a Carlos Quinto, nem (5) Orão a Frey

(1) Car. Rex. l. 3. ca. 6.
(2) Cron. Fratr. Min. c 55. 56. 57. in l. p. l. 1.
(3) Monar. Lusit. 1. p. l. 3.
(4) Hist. Pōtif. 2. p. l. 6. c. 27. §. 1.
(5) Hist. Pōt. 1. 6. 2. p. c. 23. §. 1.

Francisco Ximenes Frade Menor. Alem da qual se vè, Fez cabeça de Berberia com a sua Mesquita de quatro centas columnas, e doze portas, como diz (1) Hieronymo de Mendoça. Aqui entre o altissimo monte Abila, e o Calpe de Espanha està o Estreyto de Gibraltar, onde Hercules pòs as suas columnas, parecendolhe nas palauras *Non plus vltra*, Ter chegado ao fim da terra. Depois de se desembocar este Estreito, deixãdo em Affrica o monte Athlante, a quem os Mouros chamão Idauachàl damos no segundo cabo dito de Guê Este fica défrõte ao nosso Algarue em Portugal. Desta paragem vay virando a terra de Affrica, pera a parte do Sul diuidindoa da America o grande Occeano, que a rega, e cerca toda; e porque tanto beneficio nam ficasse desagradecido, lhe està pagando com o rio Negro, entrando cõtinuamente por seys bocas no largo Athlantico, onde nos agora dizemos Cabo Verde. Ficando daqui não muy desuiada a costa de Guinè, onde as calmas saõ tam grandes, trabalhosas, e insofriueis, quanto os queixumes daquelles que cada dia as passão, nos dão verdadeyro testemunho dellas; e eu tambem senti, quãdo por ella passey. Perto daqui està a Mina, e pouco mais auante atrauessa o mũdo a linha Equinocial; alem da qual vão correndo os Reynos de Magni, Congo, terras de Negros feytos Christãos, em tẽpo del Rey Dom Ioão Segundo de Portugal, como (2) Rezẽde em sua

---

(1) Hieron. à Mendo. l. 2. ca. 6.
(2) Gracia à Rezend.

Chronica, e (1) Frey Antonio de Sam Romão em sua historia Indiana tratão. Nesta costa vem parar hum braço do rio Nilo chamado Zayre, que nasce na lagôa Barzena, depois de vir regando com sua impetuosa corrente muyta parte de Affrica. Daqui por diãte se alarga o mar Ethyopico atè o Cabo de Boa Esperança, em cuyo destricto cae Angola, ficãdo mais alem o cabo Tromentorio, o qual nome lhe mudou El Rey Dõ Ioão terceiro chamãdolhe de Boa Esperança, a vista no qual eu estiue 5. dias, cõ ella bẽ perdida, de poder contar os q̃ agora tenho de vida. Esta he a terceira ponta Pyramidal, mayor, e mais trabalhosa de dobrar, de quantas no mũdo se sabẽ. Esta passou, e descobrio primeyro que algum dos Portugueses, hũ Bertholameu Dias de Alẽquer, chamada antiguamente (2) Ierabrica, ou Alenquercana, cuja vida inda que esteja na outra, sua memoria preualecerà na dos homens eternamente contra a potencia do tempo, q̃ tudo gasta, e consume. Mais alem està o cabo das Agulhas, e a terra do Natal, e o Cabo das Correntes, onde ya começa a Ethyopia Oriental, esta coube em sorte a Chùs filho de Cham, e neto de Noê, e pay de Nembroth; que depois edificou nos campos de (3) Sennaar, ou Mesopotamia a famosa Torre de Babylonia. Deste cabo pera o Oriente, vay correndo a terra atè Cofala, que jaz na de Moçambique, a qual corta o rio Nilo com dous braços principaes, que sam o Rio Zambeze, e o de Luabo, que de-

---

(1) F. Ant. à S. Rom. in hist. Indian. l. 1. ca. 4.
(2) Vide Ambrosi. à Moralibus, l. 11. cap. 17.
(3) Genes. c. 10.

pois se deuide noutros, que fazem por todos seys; e hum delles a quem os Cafres chamão Quilimane, dizemos nôs o dos bons sinaes, por quanto Vasco da Gama, na primeyra Armada em que foy à India, os achou aqui conformes aos que elle desejaua. Todas estas prayas sam hoje muy sabidas dos Portugueses, e inda de muytas molheres Christaãs peregrinadas, e trilhadas, que perdendose por seus peccados, na viagem, vam aqui ter em vida o Purgatorio, que muytas almas dos Predestinados tem na outra. E porque da diuisão desta costa trata (1) Hieronymo Osorio; e agora nouamente (2) Frey Ioão dos Sanctos na sua Ethiopia Oriental, relata muy ao largo suas particularidades, ritos, guerras, treyções, e costumes, por tanto remetto os curiosos a elle. Mais adiante jas a nossa Ilha Moçambique, refugio, e emparo dos nauegantes da carreyra da India. Aqui deyxando entre a terra firme, e a Ilha de Sam Lourenço, o perigosissimo bayxo da Iudia, cuja figura he muy semelhante aos rayos do peyxe poluo: e continuãdo com a terra firme da Ethyopia, começa a costa de Moçambique, que tem duzẽtas legoas atè Mombaça. E daqui vay correndo a de Melinde, em cuja paragem, a linha Equinocial, atrauessa toda a terra, deyxando atras meya parte do mundo. E caminhãdo daqui por diante, se seguem as terras desertas da ardente Libia, q̃ eu agora venho correndo, e acabam na primeyra ponta Pyramidal, que foy o cabo de Guardafuy donde comecey esta discripção, não me metendo nũca no sertão da ter-

---

(1) Hier. Osori. in l. 4. de rebus gestis et Manu.
(2) F. Ioan. à Sãctis in sua Ethiopia Oriẽtal.

ra, mas sòmẽte hindo correndo, e nomeando pela costa, as mais nauegaueis e conhecidas, que tem toda ella se contem. Resumindo agora toda esta parte de Affrica, ella se aparta da nossa Europa, cõ o mar Mediterraneo, e da Asia com parte do mesmo mar, e com o Roxo, e Indico, e do Perù com o Occeano Athlantico. Ptholomeo a diuidio em doze Prouincias, que foram as que elle em seu tempo pode alcançar, pois sò descreue as que ficão da parte do Norte, e Leste, ou Oriẽte. Outros em sete, que saõ Berberia, Numidia, Libia, Cafraria, à costa de Guinè, a Ethyopia, e o Reyno de Manicongo. Porem aquelles, que melhor della sentem, a repartem sò nas primeiras quatro, dizendo que as mais se contem nellas. Aqui pôs a natureza a mais bruta gente, e menos domestica, que no mundo sabemos, pois quasi todos, sam faltos de entendimento, alheos da razão, priuados de letras, inimigos da virtude, e justiça, ao menos no tempo presente, como a experiencia cada dia nos mostra. Esta cuydo ser a causa de auer nella menos gente Christaã, do que ha nas outras partes. Mas por sima de tudo nám podemos negar, q̃ em algum modo foy mais ditosa, que nossa Europa, pois meresceo ter em si, entre o Gram Cayro, e a Cidade Elecpoly na Prouincia do Egypto, o Menino Iesvs com a Virgem Maria, e Sam Ioseph: onde vierão alguns annos fugindo de Iudea. E no proprio lugar, està hoje hũa Orta, chamada do Balsamo, muy conhecida em toda esta terra, por sò nella se dar este licor, a qual se rega com hũa fonte, em que o fermoso Menino muytas vezes se lauaua. Esta assi dos Christãos, como dos infieis, e Mouros, he tida na veneração, e

estima, que tam sancto lugar, he bem se tenha. Disto dà testemunho de vista (1) Frey Brochardo, na sua Descripção do Egypto. Nesta parte nasceram, viuerão, e morrerão outros muytos Sanctos. Daqui como rosa de espinhas, sahio aquelle lume, e resplandor da Igreja Catholica, Sancto Agostinho natural da Cidade Thagasta, e depois bispo na de Bona. Mas com todos estes bens, Affrica he a mãy, e patria mais propria, de feras monstruosidades, de indomaueis, e medonhos animaes, como saõ Elephantes, dos quaes affirmão muytos, serem mais que as Vacas na Europa; os Reynocerontes, que saõ as Abadas, as Pantheras, Camellos, Leões, Crocodillos, Tigres, Griphos, Dragrões, Serpentes, Onças, e outra variedade de bichos, que sam tantos, e tam disformes, e notaueis, como à vista temerosos, e a vida nociuos.

(1) F. Broch. in discri. Egipti. c. vltimo.

CAPITOLO OYTAVO.

Traitãose as principaes cousas de Affrica, Mar Roxo, e outros Mares.

Em tãta variedade de cousas notaueis, quaes saõ as de Affrica, inda que dellas fizera muitos capitolos, não era de culpar, pois ha liuros, e tratados cheos de suas grandezas. Pelo que eu, como quem vay de caminho, não farey mais que apontar as mais celebres, e principaes, assi por não ser molesto, como por não arriscar o credito a que estão offerecidos os que tratão muitas cousas das terras, donde não saõ naturaes. A primeyra que se nos offerece he, a grandeza do mõte Athlante, a quem outros chamão Montes Claros, por estarem sempre cubertos de neue, e as altas nuuẽs, ja mais chegarem a cubrillos: estes atrauessão toda Berberia, de Oriente a Ponente, e se tem ser o mais alto de todo mundo, seys legoas do qual fica a (1) Cidade Marrocos, illustre pelas premissas da (2) ordẽ Franciscana, q̃ nella pade-

(1) Hieron, à Mẽdoç. l. 2. l. 15.
(2) Cro. Frat. Min. 1. p. 1.

cerão. Nella jaz tambẽ o mayor cabo do vniuerso, que he o de Boa Esperança, em cuyo direyto nasce o rio Nilo, o mais celebre de agoa doce, de todos os outros rios, pois com suas agoas laua toda a terra do Occeano Ethyopico tè o Egypciaco Mediterraneo. E quasi no meyo delle a mayor lagòa q̃ os homẽs descobrirão, châmada Cafa, ou Bethe no coraçam da qual està a Ilha Meroè onde a Raynha Sabà fundou hũa Cidade, chamãdoa de seu proprio nome, a qual affirma (1) Paulo Iouio ser tã grande q̃ contẽ tres Reynos. No Egypto estão inda hoje as Pyramidaes, hũa das marauilhas, q̃ no mundo se tem portaes, das quaes diz (2) Amiano Marcelino, q̃ sessenta mil homẽs poserão vinte annos em fazer a mayor, a qual foy edificada por mandado del Rey Chamo oytauo do Egypto, como conta (3) Diodôro Syculo. E (4) Fr. Brochardo a põe entre a Cidade Mẽphis, ou Damiata, e a Ilha Deltà a quem cerca o Nilo. E não falta Author que affirme trabalharem nella trezẽtos, e sessenta mil officiaes: e (5) Ioão Rauisio na sua officina diz, q̃ seyscentos mil que tantos forão os Iudeus, que sahirão do Egypto. Escreuerão della (6) Heredoto, (7) Hieronymo Francino no seu, *Mirabilia Romæ*, (8) Strabo, e vltimamẽte (9) Pedro Martir Milanes, a quẽ el Rey

(1) Paul. Iouius in fine sui li.
(2) Amian. Marce. c. 22.
(3) Diod. Sycul. li. 2. c. 2.
(4) F. Broch. in discrip. Egipt. c. vltim.
(5) Ioan. Raui. Text. in offici. p. 2.
(6) Her. in. 2.
(7) Hie. Frãci. in fine.
(8) Strab. in. 1.
(9) Petrus Mar. in suo tract.

Dom Fernando o Catholico, mandou de Espanha por embayxador a estas partes. Nas quaes tambẽ se vè a septima marauilha, q̃ he a Torre, ou Fortaleza da Ilha Pharos jũto de Alexãdria, a qual mandou fazer Ptolomeu Philadelpho, como diz (1) Plinio, e (2) Fr. Diogo Phelippe Bergomate, (3) Solino, e (4) Amiano Marcelino: e outros muytos; sò a fim de no mais alto della, se poer hum Alampadario, ou Pharòl, q̃ seruisse de noyte, aos nauegantes de sinal, e auiso; donde dizẽ nasceo chamarẽ Pharoes, aos q̃ leuão as Capitaneas nas armadas. (5) Pomponio Mella affirma, que nella se gastarão quatrocẽtos e oytenta mil escudos douro. Das Ilhas tẽ a mayor de todo o vniuerso, que he a de S. Lourenço, em q̃ eu fiz o Naufragio q̃ ja cõtey. Todo meu trabalho neste caminho, não era outro q̃ procurar saber, se auia gẽte de outra especie, ou feyções differẽtes das q̃ todos temos, porq̃ me lẽbraua ter lido, nos liuros da (6) Cidade de Deos, auer gẽte de hũ sò olho. A quẽ (7) Plinio fauorece dizẽdo, q̃ os taes viuião na Scithia, e (8) Virgilio diz q̃ na Ilha de Sicilia jũto ao mõte Ethna, ouue Gigantes de hũ sò olho na testa. E (9) Solino cõ (10) Põponio Mella dizẽ q̃ os auia

(1) Pli. de naturali histor. l. 36.
(2) Didac. Phili. in suplem. Cron. l. 7.
(3) Sòlinus. cap. 45.
(4) Amian. Marce. l. 22.
(5) Põp. Mella in l. 2.
(6) D. Aug. in l. de Ciuit. Dei, l. 16. c. 8.
(7) Plin. l. 7. de rebus naturalibus, &c. 4.
(8) Virgi. in 3. Eney.
(9) Solin. in suo tract.
(10) Pompo. Mella.

no mõte Athlãte de Libia. S. (1) Hieronymo na vida de S. Paula affirma auer Sathyros, e (2) Iuuenal, e (3) Aulo Gelio, q̃ ouue Pigmeos, q̃ erão sò de dous palmos, em cõprimento, e no (4) *Suplementũ Cronicorum*, nomea Diogo Phelippe Bergomate, vinte duas maneiras demõstruosidades; e pois taes, e tantos Authores o affirmão, não he bem q̃ eu o negue. Mas cõ tudo digo, q̃. isto seria em seu tẽpo, e assi não duuido.q̃ ou de vista, ou por tradição affirmassẽ estas cousas. Porẽ ao presente, não sabemos q̃ no mundo as possa auer, e cuyde cada hũ que andey, e cõmuniquey cõ tanta variedade de gẽtes, q̃ andou tantas Prouincias, e Reynos como eu, os quaes jamais virão, nem ouuirão de quẽ visse homẽs differẽtes de nòs, em algum extremo notauel. Assi q̃ affirmar, q̃ viuem hoje gentes, que tenhão rostro de cão, ou de hum sô olho na testa, ou de mais de dous braços, ou pès, he patranha, e erro muy grande; diga o q̃ quiser o auto de Dom Pedro Infante de Portugal, que dizem correr as sete partidas do mundo, que este atê no titulo diz o que quer, pois ellas nã saõ mais de quatro conuem a saber, Asia, Affrica, Europa, e a America, que no seu tempo não era descuberta, pois muyto depois nascerão Fernão de Magalhães decubridor do seu Estreyto, Portugues de nação, e Christouão Colom Genoues, que della deu noticia bastante. Não nego que ouue Gigantes, pois a (5) Sagrada Es-

(1) D. Hier. in vit. S. Paulæ viduæ.
(2) Iuue. in Sath. 13.
(3) Aulus Geli. l. 9.
(4) Suplemẽtum Cronic. li. 2.
(5) Gen. c. 6.

criptura diz que Gigantes auia na terra, e (1) Flauio Ioseph, que inda ficaua geração de Gigantes, os quaes se conhecião por a grandeza dos corpos, e estatura. E (2) Ioão Lucido afirma que Adã foy o mayor homem de corpo, que no mundo ouue. E Noè tambem foy Gigante. Na Sè da Cidade Valença tiue em minhas mãos hum dente queyxal de Sam Christouão, tamanho como hum punho, fora outras reliquias q̃ em seu lugar direy. As Historias modernas, nos dão testemunho das Amazonas, molheres valerosissimas nas armas q̃ ouue, assi na Scithia, em Tartaria, como na Ethiopia, em Affrica, das quaes escreuerão infinitos Authores, como diz (3) Pero Mexia em sua Varia historia. E dos Pigmeos, dizem alg̃us, que os Annanos, que agora vemos procedẽ delles. Mas a verdade he, que ao presente senão achão destas cousas, algũa que proceda de mais que, *Ex abundantia aut defectu materiæ*, que por esta via não nego auellas, o que cada hora exprimẽtamos em partos tão estranhos, q̃ nos causão admiração, como se podem vèr, em o liuro chamado (4) Philosophia secreta. Dey todo este desuio, porq̃ hũa das cousas de q̃ fuy mais perguntado foy desta: e com isto cuydo ter satisfeyto aos curiosos. Tornando a Affrica, o primeiro, que nella prègou a Fè de CHRISTO, foy o Eunucho da Raynha Candace q̃ baptizou o Apostolo S. Phelipe. Os Reys q̃ nella hà mais poderosos, saõ o Emperador dos Abexins.

---

(1) Ioseph de antiq. li. 5. cap 5.
(2) Ioan. Lucid. l 1. de emẽdat. tẽp. c. 4.
(3) Petr. Mexia in sua hist. varia li. 1. cap. 10.
(4) Philosophia secreta, l. 6. cap. 3.

O Rey da Ethyopia, e Marrocos. O grão Turco Achmat, que hoje viue; e sobre todos elles a Catholica Magestade del Rey nosso Senhor, que cõ a Coroa de Portugal. q̃ legitimamente herdou, ficou Senhor absoluto de muytas Cidades, Villas, Castelos, e Fortalezas della, tẽdo por vassalos muytos Reys Mouros, que como taes lhe pagão vassalagẽ, e tributo; As riquezas mais ordinarias, que desta parte temos, saõ ouro, balsamo, ambar, marfim, almiscar, datiles, gengiure, e outras varias cousas, que della cada dia vemos. As Ilhas principaes saõ, a de Madagascar, Sacatorà, as Terceyras, Tanarifa, Canarias, e a da Madeira com outras muitas de menos nome. He Affrica, em comparação de sua grandeza de mais pouca gente, que toda a outra terra, o que tudo se attribue ao mao cheyro dos venenosos animaes, que em si cria. Daqui lhe vem ser pouco cultiuada e menos conhecida, por não ter o trato, e comercio, que as outras partes tem; como tambem por estar separada, e apartada a maneira de Ilha, não caminhando por ella gẽte, com aquelle trato, e Cafillas, que nas outras custuma auer; o que procede, de carecer de portos de mar, porque os que nella ha, quasi todos saõ de pouco nome, e fama, e de menos importancia tirando aquelles em que os Portugueses tratão, como saõ a Mina, Cabo Verde, Angola, e defronte do Algarue, Tangere, Ceyta, e Mazagão, e outros semelhantes; os quaes inda que pela mayor parte saõ doentios, e de pessimos ares; com tudo em alguãs delles, se dão as cousas em sua perfeyção, é inteyreza. Della escreuerão Osorio, Luis de Guzmão, Alisio Cadamusto, Francisco Aluares, Ioão

Bothero, Frey Ioão dos Sanctos, e outros, em os quaes se podem ver cousas dignas de notar. Passado o cabo de Guardafuy atrauessamos o mar Roxo, a quẽ os Mouros chamão Bahar Queizum, q̃ quer dizer mar fechado; Outros sino Arabico, ou Estreyto de Mecca, no qual delle pera dentro, não ha trouoadas, trauessões, ou tormentas. Este jaz entre a costa de Affrica na Ethyopia, e a Arabia felice, que fica na Asia: diuidindo com suas agoas, estas duas partes do mundo, Asia, e Affrica; ficando na sua entrada dous cabos, hum na Ethyopia, que he o de Guardafuy; e outro na Arabia, que he o de Fartaque: auendo de hum ao outro sessenta legoas, e esta he a largura na sua entrada; e quinhẽtas de comprido, couem a saber, cento atè o Estreyto, e quatrocẽtas delle a Cidade Suès onde se acaba. As portas, a quẽ os Mouros chamão Babel Mandel estão em altura de doze graos, e dous terços, as quaes não saõ outra cousa mais, que duas põtas de terra, hũa q̃ vay da parte de Affrica chamada Rosbel, e outra que vem da Arabia, por nome Arà: ficando no meyo destas pontas atrauessada a Ilha Mium, entre a qual, e a terra firme da Asia, corre hũ canal q̃ tem de fundo doze braças, e de largo boa meya legoa.

Outro fica da outra banda de Africa largo tres legoas, e alto vinte tres braças: mas nem por isto he melhor, porque desta parte, não ha portos seguros q̃ as naos possão tomar, como os ha da outra. He bom conselho cõmeter o Estreyto com tẽpo feyto de dia, e sem sarração. Das (1) portas pera dẽtro se alarga o mar pela

(1) Vide cõmẽt. Alph. de Albuquerq̃ p. 4. c. 7.

ordem cõ que tè ellas se foy estreytando, não passando no mais largo de trinta legoas. O mais seguro deste caminho, he fazelo pelas dez, q̃ ficão no meyo das trinta; nas quaes tẽ fundo de vinte cinco braças atè corenta. Por ellas se pode caminhar de noyte. Mas nas outras dez que ficão de cada parte ao lõgo da terra, inda que tẽ de oyto atè doze de fundo, ha cõ tudo nellas bayxos perigosos. Assi q̃ he melhor nauegar pelo meyo do canal em q̃ podem lançar ferro cada hora, do que ao longo da terra. Se quiserem tomar porto na Ilha Iebel Zocòr, ou na outra mais abayxo, a que chamão Fertão, bem o podẽ fazer, porque ambas tem os surgidouros quietos, e seguros; com tãto que não aja descuydo na vigia dos imigos q̃ ja mais aqui faltão. (1) Frey Ioão de Sam Geminíano diz que foy ja este mar de tanta grandeza, que alagaua toda a Prouincia do Egypto, e com sua humidade, fazendo resistẽcia ao Sol, tomaua a còr das eruas, e por esta causa se chamaua o Mar Verde. Mas depois que suas agoas começarão a hir deminuyndo, ficou com taõ poucas que os rayos do Sol que nestas partes ferem com mais vehemencia, tornarão as areas vermelhas, ou roxas, e como a agoa he clara, e transparente, parecia da mesma cordellas; e por esta causa se chamou Mar Roxo. Porem (2) Plinio diz, que tem este nome de hum Rey q̃ foy em estas terras chamado Erithreo, que significa, roxo, ou vermelho; com elle cõcorda (3)

---

(1) F. Ioan. à S. Gemi. l. 1. in sua Sũma Exempl. c 43.
(2) Pli. l. c. 2.
(3) Põp. Mel.

Pomponio Mela, (1) Aristoteles, e outros. Mas (2) Quinto Cursio he de contraria opiniáo, e diz que chamarse roxo, procede dos Egypticos que nelle se afogarão, quando hiam no alcance dos filhos de Israel, o que aconteceo aos dezanoue de Março do anno da criação do mũdo de dous mil quatrocentos, e cincoenta, e quatro, como diz (3) Miguel Zapulho no seu Sũmario da terra Sãcta. Dõ Ioão de Castro ViceRey que foy da India, em seus (4) Commentarios, no Capitolo que escreueo do Mar Roxo, no tempo que se foy armar caualleyro ao Monte Sinay; diz q̃ a cor roxa deste mar, procede da muyta copia de coral, que nasce em seu fundo. Outros dizem que nas inuernadas do Inuerno, os muytos rios que neste Estreyto se metem, depois de passarẽ, por terras barrentas da cor vermelhas, ou roxas, lhe fazem ter o tal nome. A meu ver cuydo, q̃ o agregado de todas estas razões, he a causa de se elle chamar Roxo. A verdade he ser toda sua agoa, como a outra do Mar Occeano, branca, sem côr, e salgada. Nelle foy aquella notauel marauilha, que a Sagrada Escriptura conta no (5) Exodo, quando Moyses abrio com a vara estrada real pera passarem os Israelitas, que erão quasi seyscentos mil, sem contar as molheres, e mininos. Nelle onde Pharaô passando com dozentos mil homẽs de pè, e cincoenta mil de caualo, todos armados se perderão, e afogarão, sem de todos escapar

(1) Arist. l. Methau. c. 14.
(2) Quint Curs. l. 9. in Gemes.
(3) Micha. Zapu. in sua Sũm. c. 1.
(4) D. Ioan. à Cast. in Cõment.
(5) Exodi. c. 14.

hum; com mais seiscentos carros de fardelagem. Ao longo das suas ribeyras, e quasi no meyo deste mar, està o Porto da Cidade Mecha chamado Guidda. E della vinte legoas na Arabia Petrea tem os Mouros na Cidade Medinà, hum sepulchro, ou cayxa que nos ares se sustenta com pedras de ceuar, na qual affirmão foy sepultado Mafoma, nem eu duuido disto, porque bem era, que a hum tam grande, e infernal ministro de Sathanas, qual outro falso Iudas. atè a terra lhe faltasse; e o nam recolhesse em si. (1) Alisio Cadamusto confessa que a vio algũas vezes. E no terceyro liuro da (2) historia Turquezca, se trata algũas vezes nella. Da cayxa não tenho eu duuida; mas da ossada Deos sabe o que foy della. No fim deste mar està o Monte Sinay, e nelle por mãos dos Anjos em hũ famoso Sepulchro colocados, os ossos de S. Catherina Virgem, e Martyr; e parece que entre estas tam differentes sepulturas, acha a pia consideraçam, de hũa parte, que todo o saber, e astucia mundana, se firma no ar, e he pura vaydade; e da outra, que sò a sciencia da saluaçâo, e sapiencia Christaã, he solida, e firme; pois no mesmo lugar aos tres de Mayo do anno referido, como diz (3) Zapulho, foy onde o Senhor deu a Ley, e Mandamentos a seu amigo, (4) Moyses. Aqui onde leuantou a (5) serpente de metal, pera que os feridos, que nella posessem os olhos,

(1) Alisius Cadamu. c. 52. et 56.
(2) Vicẽtius Rocca. l. 3.
(3) Zapul. c. 1.
(4) Exo. c. 19. Numeri. c. 21.
(5) Ioan. c. 3.

nam falecessem; Inda que depois de quarenta annos, nestes desertos acabarão, e morrerão todos, saluandose sòmente Caleb, e Iosuê, e seus filhos. Aqui se tornarão as agoas salgadas doces; choueo o Mannà, Codornizes, e outras muytas cousas, que o Texto Sagrado conta.

Tornando a nossa viagem do cabo de Guardafuy, demandamos as Ilhas de Obeldalcurya, e depois de as vermos, gouernamos ao Noroeste, e fomos ver as duas Irmaãs, que saõ dous penedos grandissimos, que da Ilha Sacatorà distão tres legoas. Aqui vimos algũas Baleas, que saõ os mayores peyxes de todo mar, seu comprimento, e largura he como as costas de hũa grande barca; e porque(1) Plinio diz dellas, que todas trazem diante, hum peyxe pequeno, chamado Musculo, que lhes serue de guia como cão de cego, eu atentey nisto bem de vagar, porque vinhão muytas Baleas junto de nòs, em tanto que algũas vezes com os cachões dagoa que lanção nos molhauão, mas nunca dey fè do tal peyxe. Esta Historia relata (2) Frey Lourenço de C,amora, na sua Monarquia Mistica. Outros peyxes achamos nesta paragem chamados auoadores da feyção de Salmonetes, estes dam huns auoos como de Perdizes, com hũas azas que tem, e muytas vezes marrauão nas vellas, e cahiam no Pangayo, e com esta occasião os vy bem de vagar, vẽdo com gosto; e alegria estas cousas, chegamos â Ilha Sacatorà, gastando em caminho de quatrocentas legoas treze dias, sem em todos elles, nos acontecer desastre, ou cousa algũa que de contar seja??

(1) Pli in li. de animalibus.
(2) F. Laur. in 2. p. li. 4. Mon. Mistic.

CAPITOLO NONO.

Chegamos a Sacatorà, contãose os ritos, e custumes da terra, a quem chamarão Dioscorida.

VINHAMOS ja tã desejosos de tomar porto em terra, como enfastiados dos largos enfadamentos do mar. Antes de lançarmos ferro, chegou a nôs hũa embarcação pequena, e nella seys homens Arabios, os quaes nos vinhão auisar, em q̃ lugar anchorassemos, que parece terem isto por custume: porque como o vẽto com mais furia; combate aquella Ilha, procuram os nauegantes, tomar remanços quietos, onde cõ mais seguridade possam descansar. Com elles vinha hum Capitão do Xeque Gouernador da Ilha, que sempre he o Principe filho del Rey de Caxem, cuja ella he. Saudarãonos cõ suas cortezias, o q̃ com outras semelhãtes lhes agardecemos: tomamos o Porto do C,oco da banda do Mar Roxo, e em companhia do Capitão, desembarcamos todos os Portugueses, eu, e meu companheyro, e o Piloto, e juntos fomos a Aldea, que estaua perto. Entramos em casa do Capitão, que era alta, e sobradada, na qual nos cõui-

dou com tamaras, leyte, e manteyga, e nòs a elle com arros, cocos, e milho, q̃ pera a terra, erão as milhores iguarias, q̃ se lhe podião dar. Antes q̃ chegassemos a Sacatorà, tinha eu muytas vezes ouuido, e ainda lido, nas (1) Decadas de Ioão de Barros, que nella estiuera o Apostolo Sam Thomè, e que auia inda agora Igrejas que elle fizera. e gente Christaã, descendẽte doutra, q̃ o Sancto baptizara. E assi tanto q̃ senti occasião, a tomey pera dizer ao Capitão, me dissesse a verdade do que nesta materia sabia. Elle q̃ logo conheceo, o q̃ eu delle pretendia, (que muytas vezes saõ faceis de conhecer certas vontades,) nos leuou a sua Igreja, q̃ na lingoa da terra se diz Mochamo, a qual era pequena, e bayxa com tres portas iguaes a sua grandeza, cuberta de argamaça, sem telhado, mas com terrado falando ao custume daquellas partes. Encima delle vimos oyto Abutres, q̃ saõ aues mayores que minhotos, inda q̃ a elles muy semelhantes, todos brancos, os quaes de ordinario alli andão. Affirmão os naturaes, q̃ quando não achão q̃ dar a comer aos filhos, se ferem no peyto, e como os Pilicanos cõ seu proprio sangue os sostentão: concorda com isto a (2) Monarchia Mistica. (3) E Pierio diz que mais andão a pè do q̃ corre hum caualo. Dentro na Mesquita, em entrãdo à mão direyta estaua hũa talha chea de mãteyga; e junto a ella hũ ferro como balança, sustẽtado por tres cadeas como Turibolo. No Mochamo não vimos mais, que hũa capella cõ seu

---

(1) Ioan. à Barrus.
(2) F. Laurẽtius à Castor. in symb. 8. §. 8.
(3) Pierius.

altar, ornado com hũa toalha listrada da India; que hũs Portugueses lhe deram por esmola, pregada com hũas estaquinhas de pao: No altar estauão tres Cruzes, a do meyo, q̃ era mayor se parecia com Commẽda de Malta, e as duas que ficauão nas ilhargas com frol de Lis. Todas pareciam de pao preto, q̃ isto não pude bẽ julgar, porque ja mais consentirão, que as tomassemos na mão. Estando vẽdo estas cousas, entrou hũ Arabio, alto de corpo, barba comprida, da côr baço, e em nos vendo começou a gritar, e fazer grandes escarceos, e meneos descõpostos: Este era o seu sacerdote, a quem elles na sua lingoa chamão Hodamo; Pera o quietar, me auenturey a abraçalo, no que me lançaua a perder se logo lhe não acudira cõ arros, cocos, e milho, q̃ forão os melhores padrinhos, q̃ em semelhante caso eu podera tomar, pois com elles se aplacou de sua fingida colera. Des que o vi manso, quieto, e quasi contente, (que dadiuas tudo acabão) lhe pergũtey, de q̃ seruia aquella balança, e talha de manteyga? Pera nos ganhar as võtades, ou pera melhor dizer o arros: ferio fogo diãte de nòs, tomando dous paos, rossando hũ pelo outro, sem mais outra algũa pedra, fusil, ou hisca, cousa gèral em muytas Ilhas; e lãçando hũs caruões na balãça se foi à talha, da qual tirou hũa pouca de manteyga, com que vntou as tres Cruzes; começando pela do meyo. Tomou depois a balança, e botando nella hũs cauaquinhos, como de pao de Calambà, cujo cheyro era odorifero, e excelente as ensẽçou; e depois toda a Mesquita (ou Mochamo) portas, e adro pela banda de fora, rezando certa arenga, que nenhũ dos nossos entendeo. Nã-

ca o Hodamo nestas ceremonias (que em algũ modo me contentarão) se vestio de mais que seu ordinario vestido, q̃ elle trazia, que era como o dos mais Arabios. Com a vista destas cousas nos persuadimos a que poderião ser Christãos, ou pelo menos que guardauão algũ modo de religião; inda q̃ por outra parte, nem vemos pia de baptismo, nẽ liuros, nem escriptura algũa, nem inda sinal de saberẽ ler. Esta duuida me deu ousadia, pera lhe perguntar se por ventura erão Christãos, ou sabião algũa cousa pertencente à Ley de Christo. O Hodamo como era sagaz, e se prezaua de sabechão, vendo q̃ neste lanço tinha o ganho certo, respondeo pouco alterado, e com hũa dissimulação encuberta, com capa de fingida grauidade que sim; e que as molheres, se chamauão Maria: e os homẽs Thomè. Todos nos alegramos cõ estas palauras, e dissemos q̃ tambem entre nòs auia muytas pessoas q̃ tinhão os proprios nomes, cousa que o Hodamo cõ semelhaute contentamento, que o nosso mostraua ouuir. Então lhe perguntey como se baptizauão, confessauão, commungauão, e porque liuros dezião a sua Missa? Aqui vi o Negro Arabio embaraçado, e posto que com toda a simulação fingio a reposta, com tudo nam foy com tanta, que deyxassemos de conhecer claramente, serem suas palauras todas laços com q̃ sò nos armaua a seu proueito, e interesse: porq̃ nem saõ Christãos, nem se baptizão, antes se circuncidaõ como os mais Mouros, e Iudeos. Não crem em Deos nosso Senhor, nem conhecẽ outromais que a Lũa, a quẽ por tal adorão, e offerecem seus sacrificios; nẽ os homens se chamão Thomè, nem outro algũ nome de San-

cto, nem as molheres o nome que tem de Maria, he à honra da Virgẽ nossa Senhora; mas sòmẽte vsão delle, porque na sua lingoa, o mesmo significa Maria, q̃ entre nôs molher. De sorte, que quando querem chamar hũa molher, dizem esta palaura Maria. E daqui procede o engano, dos que dizem serem Christãos, e terem este nome. Verdade seja, que entre elles, he a Sancta Cruz muy venerada, e honrada; mas nam por ser tal, senam por o terem por custume de seus antepassados. Muytos saõ de parecer, que o Apostolo Sam Thomè, esteue nesta Ilha, e lembrame que em quatro Authores graues o ly, os quaes affirmão que nella prêgou, baptizou; e plantou a Fè de nosso Senhor Iesv Christo. Mas como os males sempre durão, e os bens logo passão; passado aquelle bem, que tam pouco lhes durou, tornarão aos males que dantes tinhão. De feyção, que cuydar alguem que saõ Christãos, e que como taes adorão a Cruz, he erro grandissimo: porque todos saõ Mouros, e nam sey se piores que elles; he verdade, que jejũam sessenta dias, que começão, o primeiro da lũa noua de Abril, os quaes guardão com muyta abstinencia, não comendo nelles mais que tamaras, e eruas: Mas nem por isto se deue dar credito a sua Christandade, porque os Mouros, e Turcos, e quasi todas as nações, fazem o mesmo, tirando sòs os Hereges, e Luteranos, que dizẽ (1) q̃ o que entra pela boca, nã faz mal ao homem; nam se lembrando estes malauenturados, que o demasiado vinho, que sempre bebẽ, os faz andar cahindo pelas ruas, alheos de seu juyzo, e enten-

(1) Matth. c. 15.

dimento. Mas nam he muyto que os que de Deos, e da saluação da sua alma se apartão, que as potencias della em certo modo se apartem, e absentem tambem delles. Tornando aos Sacatorinos, elles saõ gente bruta, e saluagem, e como taes viuem polas serras encouados, sem casa, nem pouoação: pobres, e mal assombrados: os mais delles com as mãos, dedos, e braços cortados, que este he o castigo mais ordinario contra os culpados. Muytos se enterram inda viuos, em hũas couas como cisternas, e dizẽ que tanto monta quasi morto, como de todo. Nam tẽ pezo, dinheyro, ou medida; mas sò comprão, e vendem, trocando as cousas hũas por outras. Não sabẽ algũ officio machanico; saluo serem pescadores, e pastores de gado. Seus vestidos saõ hũs cabolins listrados, de branco, e preto, que fazem, e tecẽ da laã das cabras. Ia mais cortão o cabelo da cabeça, ou barba, em toda a vida, que os faz parecer Centhauros, porq̃ a nam cobrem, por mais Sol, ou frio que faça. Podem casar quantas vezes, e com quantas molheres quiserem, e tanto que tem qualquer desgosto, ou enfadamento cõ ella, logo lhe dão Talaca, que he o mesmo que licença pera se hir embora, e logo tomão outra; Sò o primeiro filho sustentão, e tem por seu, os mais dão a criar, a quem lhes parece que os poderà sustentar. Não tẽ armas algũas, mais que hũs trôchos de pao que trazem sempre pouco mayores de hũ couado, e hũas facas grandes como as dos carniceyros, e cõ ellas se sangrão no meyo da testa; Quando estão enfermos se não conualecem em breue tẽpo; matãose cõ suas proprias mãos. Nenhũa molher pode entrar nos Mochamos, nem os mancebos tratar nego-

cios, não tem sinos, mas com duas taboas batẽdo nellas por largo espaço, chamão ao Mochamo. Seus juyzes, e julgadores, saõ os seus Hodamos, que tanto os estimão, e da sentença que dão, não ha agrauo, nem appellação, antes se põe logo em execução. Estes trazẽ por vara, hũa Cruz na mão, pouco mayor de dous palmos. E certo q̃ he muyto de notar, q̃ antes da vinda de Christo nosso Saluador ao mundo, já a Cruz entre esta gẽte era venerada: e tida em tanta estima, que diz (1) Ruphino, que os Egyptios a mãdauão esculpir no peito de seu (2) Deos Serapis; e por ella significauão a esperança da saude, e vida que esperauão, que em algũa maneyra parece isto prophecia, e indicio do remedio, e bem q̃ por ella nos auia de vir. (3) Pedro Crenito diz outro tanto encarecendo o grãde respeyto que os Egyptios tiuerão sempre a Cruz. Mas assi como nẽ os do Egypto, nem os Arabios, venerão a Cruz por Christo Senhor nosso nella morrer, senão sô por o terem por custume de seus antepassados. Assi tambem os de Sacatorà, a nam honrão, mais que no modo q̃ ja fica dito. Quasi todos sabem falar algũa cousa do Portugues, que aprenderão da gente da nao Sancto Antonio. Saõ confiados, na conuersação domesticos, o que creo lhes nasce de nosso trato, e cõmercio, de poucos annos a esta parte. Iaz Sacatorà em doze graos da parte do Norte quasi na boca do Mar Roxo, ficando das suas portas cento, e vinte oyto legoas, e de Guardafuy trinta, e cinco, e de Fartaque na Arabia

(1) Ruph. in histor. Ecclesi l. 11. c. 29.
(2) Philosophia Principũ, l. 3. c. 7.
(3) Petr. Crenit. li. 7. honest. disciplinæ.

vinte e cinco, tẽ em circuyto setenta de comprido, vinte e tres de largo. oyto, no qual espaço contẽ a Ilha largas enceadas, inda que perigosas, e sogeitas a tempestades. Foy conquistada por Afonso de Albuquerque no Anno de 1507. por mandado del Rey Dom Manoel, gouernando nella Coye Abrahem filho delRey de Caxem, a quẽ a tomou Tristão da Cunha como dizem (1) Paulo Iouio, e (2) Fr. Antonio de S. Romão. Nella tiuemos ja Fortaleza pera guarda do Estreyto, e considerado o muyto gasto, e pouco proueyto que della resultaua, se arrazou toda, ficando sò pera guarda as vistas que nossas armadas naquelle tẽpo faziam ao Mar Roxo, atè que de todo se tornou a largar aos Mouros, pera que nella viuessem como fazem.

Ao presente nam morão nella Portuguezes algũs, inda que algũas vezes himos tomar nelle Porto, como agora fizemos. Ha na Ilha tres pouoações. A principal cae no Oriẽte da parte do mar Occeano nella reside o Principe filho del Rey de Caxem. Outra fica à parte do Norte, e he a mais somenos, chamada Calacea de Coco: A terceira ao Ponẽte, q̃ he esta em q̃ agora estamos; os moradores della saõ poucos, pobres, e miseraueis, os mais delles pescadores, por q̃ os Byduins, q̃ na lingoa Arabica significa pastores, morão pelas montanhas, e serras, como ja disse. Em sayndo na praya desta Aldea, apparecem hũas Palmeyras em hum tezo: ao pè dellas nascem tres fontes perenaes, de muy excelente agoa doce de

(1) Paul. Ioui. c. 8.
(2) F. Ant. à S. Ro. l. 1. c. 19.

todo anno; a sombra das quaes passauamos algũas tardes em q̃ as saudosas lembranças do nosso Portugal mais nos magoauão. Aqui vinha o Capitão Arabio visitarnos algũas vezes, trazẽdo da sua pobreza, cõ tanto amor, e vontade, como se fora irmão do nosso Padre S. Francisco. Posto que em algũas partes a Ilha seja fresca, e aprazinel, cõ tudo pela mayor parte, he seca, deserta, e escaluada, o que nasce do pouco que nella choue, que muytas vezes succede passar quasi todo o anno, sem nella chouer; dõde vem ter poucos rios, pois não passão de quatro, e muy pequenos. As serras saõ altissimas, e hũa dellas atrauessa toda a Ilha, a qual sempre està cuberta de neuoa. Com tudo he sogeyta a grandissimos orualhos, e furiosos ventos q̃ aqui sempre reynão. Os Byduins que saõ os naturaes, e morão pelas montanhas, padecem grandes frios, e pelo contrario os Arabios, que viuem ao longo do mar insufriueis calmas. Estes saõ excelentes pescadores, officio, q̃ perpetuamente vsão, em hũs madeiros atados, sem modo algum, ou feyçam de barco. Por remos trazem hũa taboa de tres palmos, e sem mais inuenção tomão infinito peyxe, dentro nas enceadas onde elle se recolhe pera desouar. Saõ os mares de contino nesta paragem grandes, por causa das correntes do Mar Roxo, e continuas as tempestades que ja mais aqui faltão. O mantimẽto ordinario da gente desta terra, saõ cabras, mãteyga, leyte, peyxe, algũas tamaras, e eruas, sem outra cousa, e cõ esta pouquidade, viuem tam contentes, como se viuerão em algum Parayso, tam boa he nossa natureza de contentar, senam q̃ nòs a custumamos mal, e a pomos em mao foro. Na Ilha se

7 *

acha uma hũa (1) rezina vermelha, que amassada se diz sangue de Dragão por nascer em hũas aruores chamadas Dragoeyras, da feyção de Pinheyro, mas as folhas como Lyrios, as quaes dão hũas maçãs como de (2) Gil Barbeira, cuja virtude he rara, e excelente. Tambẽ nasce aqui a erua Aloès, ou Baboza, a quẽ outros chamão (3) Azeure Sacatorino, da qual a experiencia tem bẽ mostrado seu preço, e valor. E outras de tam pouca virtude, que se tem algũa não he outra, que priuar da vida em breue espaço, que todos desejamos que Deos no la dè larga.

(1) Vide circa hoc Archiepiscopus Goæ, l. 3. ca. 9. et 10.
(3) Christou. à Cost. ex. trat. Plãtarũ Indiæ. c. 25.
(2) Fr. Ioan à Sanctis. l. 5. c. 17. 18. 19.

CAPITOLO DECIMO.

Partimos de Sacatorà, temos grande tormenta, sahimos na Persia, chegamos a Ormus.

Depois de fazermos nossa agoada, e os marinheyros comprarẽ, e venderem algũas cousas por outras, que pera este effeito [...]rão de Pate: Nos disse o Piloto que se fossemos a terra, viessemos com tẽpo, pois o presen[...]nos estaua cõuidando pera a partida, e deter[m]inaua dar à vella aquella tarde. Com este aui[so] nos jũtamos os Portugueses, e fomos à Ermi[da] ou Mochamo, o qual barremos, e alimpa[m]os o melhor que pudemos, indo outros entre[tan]to colher ramos de palma pera o enramarmos, [co]mo fizemos. Concertada a Igreja cantamos [a]s Ladaynhas, pedindo ao Sancto Apostolo, e mais [Sa]nctos, nouo alento, e ajuda pera os trabalhos, [q]ue inda tinhamos por passar: Isto feyto escre[ue]mos nossos nomes na Ermida da banda de fo[ra], e logo nos embarcamos. De caminho visita[m]os o Capitam Arabio nosso amigo, que inda q̃

infiel, mostrou que em tã larga absencia sentia nosso apartamento por conhecer o muyto que inda tinhamos que andar; e cõ os olhos em nòs, e quasi de si esquecido, ficou assentado na praya com o rostro sobre hũa mão, ao que julgamos, saudoso, descontente, e pẽsatiuo, e nós com as velas dadas, e a vista nelle, o fomos deyxando de sorte, que nũca mais soubemos delle. Summamente desejey trazer a este Reyno, hũa pequena Cruz do Mochamo, por me parecer que o Apostolo Sam Thomè a faria por suas mãos: Mas nem a diligencia cõ que a procurey, nem dadiuas que por ella prometi, bastaram pera a poder auer. As cinco horas da tarde desamarramos da Ilha, e tanto q̃ a perdemos de vista, indo demandar a Arabia nos acalmou o vento de tal modo, que não andamos em oyto dias corenta legoas, nos quaes os marinheyros, porque o Pangayo andaua pouco, o assoytauão com cabos de cordas, deshonrandoo com palauras injuriosas, e mal cõpostas, por se fazer zorreiro, e perguiçoso, como fazem os Nayres na India aos Elephantes; Outras vezes a titauão, chamando o vento no modo que os caçadores fazem aos Falcões; e porq̃ lhes estranhey esta pequisse, responderão ser aquelle o mais certo remedio, pera espertar, e fazer andar as suas embarcações. Porem ao nono dia, andando com aquelles enfadamentos, tam sobejos que o mar tem consigo, mandamos vigiar ao Gajeyro da gauea, e depois de auer hum largo espaço, q̃ nella estaua, começa agritar, terra, terra de Arabia, por proa. Festejamos todos esta noua, porq̃ com ella nos veo entrando o terrenho, com que chegamos bem perto della. Seu sitio he entre os dois

Estreytos de Mecha, e Baçora, ficando entre elles a parte do Meyo Dia, este mar por quẽ ora himos nauegando. Chamase Felice, porque das tres Arabias, ella he amelhor mais pouoada de Cidades, e no cõmercio, e trato mais abũdãte, e rica: por a grande multidão de Camelos, carneiros de cinco quartos sem armação; cauallos de gẽtil rassa, ligeyros, fortes, bem talhados, e que melhor sostentam a fome, e sede, que todos os outros, tem muyto encenso, myrrha, e as melhores fruytas daquellas partes. He cercada com tres mares, q̃ saõ o Roxo, Occeano, Austral, e Persico; della foy natural o perfido Mafoma, como dizẽ os Mouros, e (1) Vicẽte Roca em sua historia Turquezea. Nella nascerão S. Cosmo, e S. Damião e nella a parte do Oriente, tem el Rey nosso Senhor a sua Fortaleza de Mascate. Os naturaes saõ descendentes de Ismael, filho bastardo de Abrahã, e de Agar sua escraua se dizẽ Agarenos, e de Sara que foy sua legitima molher, se chamão Sarracenos; e de Nabaoth, primogenito de Ismael, se chamou a Prouincia Nabathea, e de (2) Sabo filho de Chus, e neto de Chã, e bisneto de Noè se chamou Sabea. Esta gẽte era aquella a quẽ os irmãos no nome, e imigos no feito querião vender o sangue de Ioseph. Aqui foy onde começou por nossos peccados a falsa secta de Mafoma, que depois tanto pelo mũdo se espalhou, e estendeo: pelo q̃ com mais razam, lhe ouueramos chamar terra infelice, e desditosa: q̃ Felice. Nella (se

(1) Vicente Roca, li. 1. c. 1.
(2) Fr. Joannes á Pineda 1. p. ca. 19. §. 2.

he verdade que no mūdo ha (1) Aué Fenix) dizem nascer. He terra sobre toda a outra sogeita ao Sol, cuyos rayos com vehemencia incrediuel a penetrão, ajudando muito a conseruar sua quentura, a falta das inuernadas, e chuuas, que nella em todo o anno saõ muy poucas, e raras: sôposto que todas a noites fazem hũs orualhos tam grossos, que elles bastam pera suprirem as enchentes da nossa Europa; Nella vimos a Cidade Dofar, que fica do cabo de Fartaque corẽta legoas ao Norte, e depois os Ilheos de Curia Muria, e o cabo de Matracà, e a enceada de S. Pedro, e a Macieyra, tè q̃ chegamos ao cabo de Rosalgate, terras que cada dia viamos, contentes da boa viagem que leuauamos, não nos lẽbrando que os contentamentos, pela mayor parte saõ vigilias de desgostos, e pezares. O que claramente vimos; porque ao outro dia, que foy o primeyro de Lũa do mes de Iunho, afastados de Saoatorà duzentas legoas, querendo entrar o Estreyto da Persia, nos deu hum vento tã rijo, e forte, que com elle nos persuadimos nam ficarmos, nem cõ esperança da vida. A tempestade era tão grande, e contraria, como a embarcaçam em que hiamos, pequena, e aberta por mil partes, leuantaramse os mares, quaes altas serras, cerrouse de todo o tempo, entrounos a noyte, creceo o vento, assouiou a enxarcea, e em fim trabalhou o triste Pangayo tanto, que sem falta nos pareceo, que aberto pelo meyo nos leuaria apique ao fundo, sendo a agoa q̃ fazia tanta, que nem gamotes, e bombas, a q̃ dauamos

(1) F. Didac Philip. Bergom. li. 8. in tractat. de Arabia, diz q̃ nasce na Arabia deserta no Monte Sinay.

continuamēte bastauão, pera della nos aleuiarem. Lançamoslhe cabos, atâdoo de hũa, e outra parte, que a necessidade inuentora das cousas, como lhe chama (1) Xenophonte, e (2) Quinto Curcio, nos ensinaua a buscar varios remedios, sem nos aproueitar algum delles. E vendo quam pouco a industria de todos aproueytaua, ordenamos correr em popa, pera onde nos leuassem os ventos, e ondas, pois a embarcação não era sufficiente, pera mostrar o rostro aos trabalhos, que a triste ventura cada hora nos representaua. Nelles andamos tres dias, leuandonos o tēpo à parte do Sinde, e posto que o vēto aqui se mudou, não se virou com tudo a furia delle, que nũca os males facilmente se mudao. Estando de tātas angustias cercados, leuanta o Piloto hum grande brado dizendo. Amainay todas as vellas, q̃ nos quebrou o leme pello meyo. Ficamos com estas palauras tam tristes, e enfadados, que cuydo facil cousa serà sentir, quaes neste passo ficariamos Oh quāto deue a Deos nosso Senhor o Christão, que posto no secreto de sua casa, nam sabe outra cousa mais q̃ encomēdarse a elle, e gozar, a doce quietação, e repouso della: não andando por (3) mar, e terra, exprimentando os descuydos do tempo, e reuezes da fortuna, que a tantos persegue, e consume. Perdido o leme, ou pera melhor dizer, a esperança da vida, o Pangayo se atrauessou, e a nòs a alma, e coração: porq̃ hũas vezes parecia as furiosas ondas leuarennos aos (4) Ceos, e outras, viuos nos se-

(1) Xenoph. lib. 2.
(2) Quint. Cur. l. 3.
(3) Eccles. c. 44. Qui nauigāt mare. &c
(4) Ps. 106. Ascendūt vsque ad coelos et descēdūt. &c.

pultarem nas entranhas do profundo mar. Aqui deyxados de todo os remedios da vida, nos apparelhamos pera a morte, começando a ter conta, com quem entendemos dali a poucas horas a dariamos, confessarãose todos, pedindo a Deos perdão, e (1) misericordia, e q̃. em tanta afliçăo de nossa alma, nos não desemparasse. Acabados algũs dias no fim delles, quis a Clemencia Diuina tella de nòs, (2) liurandonos de tantos perigos, e trabalhos, sò a fim de o buscarmos, e no meyo delles acodir com sua ajuda, e fauor. Aq̃lle dia tomamos porto na terra firme da Persia, onde se diz Tès, cincoenta, e seys legoas apartados de Ormus, em o qual achamos hum Piloto Arabio, què com seus companheyros, estauão aparelhando hũa pequena embarcação, a quem naquellas partes chamão Terrada, concertamonos com elle, se nos queria leuar dali a Ormus, porque tam areado ficou o nosso Piloto da tormenta passada, que nẽ de si mesmo daua acordo, quãto mais hir em estado pera gouernar a embarcação, nem era muyto que os trabalhos grandes, facilmente quando saõ taes, bastam pera poer em semelhante extremo, qualquer sogeyto por animoso, e varoil que seja. Tanto que o Piloto Arabio, entrou no Pangayo, e começou mandar a via, logo nos derão as calmarias, que do Estreyto pera dentro, a mayor parte do anno saõ sempre certas. Com ellas andamos dous dias, sem nelles caminharmos cousa algũa. Ao terceiro vimos outra terrada à vela, nella posemos a proa, e embarcados alguns Portugueses com

(1) Ps. 122. Miserere nostri Domine miserere nostri.
(2) Psal. 82. Imple facies corũ ignominia. &c.

suas espingardas, no batel do Pangayo foy cousa facil tomala a remo; e concertados todos com o Arrays, ou dono della, por preço de dez cruzados, se obrigaram a nos leuar a Ormus. Nella embarcamos seis Portugueses, eu e meu companheiro, e algũs Cafres captiuos: ficando o Capitão com algũs mais no Pangayo, que senão quiserão sayr delle, assi por a pouca agoa que leuauamos, como por auer tres dias q̃ muy regradamente se bebia, por quanto no temporal passado, todas as vasilhas della se quebrarão, dando hũas por outras, ficando sôs duas não muy grandes, das quaes bebiamos com muyto tẽto, em tempo que as calmas, nos consumião, e abrazauão. Pera remedio desta falta, pareceo a todos bem, se tomasse porto na Persia em hum lugar chamado Bombarecha, perto do cabo de Iasques, como fizemos. Sahidos em terra, nam ouue Portugues, que se atreuesse a hir buscala, por temerẽ que os Mouros os captiuassem. Vendo eu o pouço que em mi se perdia, e a muyta falta que ella a todos fazia, por não perecermos, me offerecy a hir por ella, se ouuesse quem me acompanhasse pera a trazer. Ao que se offereceo, hum soldado natural de Lisboa, aceitãdo de boa võtade o partido. Cõ elle e cinco Mouros mais donos da terrada, e cõ outros tantos cãtaros, a q̃ elles chamão calòes; partimos pera a fortaleza, que do esteiro onde a barca ficaua com os mais companheyros, seria hũa boa legoa, toda de area, a qual caminhamos ao longo da praya, sendo tãtos nella os Crãguejos, que não podiamos pôr os pês, senão sobre elles, em que conhecemos claramente, quão pouco trilhada era dos humanos. Chegados a fortaleza, que era de taypa, ve-

lha, e toda quebrada; não vimos pessoa algũa, nem geyto de morarem nella, por sua muyta velhisse, e antiguidade. Mas dali pouco mais de meya legoa, vimos outra pouoação, cõ sua fortaleza pera a qual tomamos nosso caminho; nelle topamos, com dous Persianos, aos quaes os nossos perguntarão onde achariamos agoa. Mostraramnos ao longe hũas Palmeyras, dizendo, que ao pè dellas nascia hũa fonte, e que não sabião doutra, que mais perto estiuesse. Eu hia cansadissimo, assi pelo descustume, como por sempre caminharmos por montes de area, que estes forão os mayores que achey em toda esta jornada; O Sol fazia seu officio com tanto rigor, contra quẽ passaua de dous dias q̃ quasi nam bebia; que em fim me não atreui a passar cõ elles à fonte. De sorte, q̃ forçado da necessidade, os deyxey, e sô me fuy a pouoação, q̃ ficaua mais perto. Antes de nos apartarmos lhes perguntey, como sepedia agoa na lingoa da terra, e disseram que Magi. Entrey no lugar bem receoso, e contra minha vontade, mas jà não podia ser al. Vierão ter comigo alguns homens, que começarão a falar, e fazer pergũtas, a quem eu não entendi, nẽ soube responder, outra palaura mais que dizer, Magi, Magi, que era pedirlhe agoa; o que por muytas vezes repeti.

Pelos assenos conhecerão, que eu vinha suspirando por ella, a qual me deram por vezes, que não auia abastarme. Em menos de hum quarto de hora q̃ auia chegado a Aldea, me vi rodeado, e cercado de muitos Mouros, molheres, e meninos, q̃ como a extremo, me vinham ver, perguntando cada hum, o que a vontade lhe ditaua: Eu a tudo mudo, tendome hũs por tal,

outros por espia, e eu posto em tal estado como aquelle que jamais em outro semelhante se achara. Nisto vieram de fora os dous Mouros, que eu encontrara no caminho: estes contaram aos mais, como na praya aparecia, hũa embarcação, e como meus cõpanheyros eram hidos à fonte, que elles lhes ensinaram. Todos estauão pasmados, vendo o habito de burel, que eu leuaua, porque nem lhes parecia Portugues no trayo, nem elles sabiam de q̃ nação podesse ser; por ja mais verẽ outro semelhante. Deram desta nouidade rebate, e cõta ao Capitam da Fortaleza, q̃ logo sahio com algũs homẽs bem trayados à Persiana com seus alfanges arcados. Quando vi sahir tanta gente, e soldados, aparteyme de todos, e virandome contra elles, pùs os olhos no Céo, e disse (1) Põde Senhor em mi os de vossa misericordia. A diãteyme de todos, e fuy receber os que vinhão, com a angustia, e desejo que nosso Senhor sabe. Mas porque ja era forçado fazer da necessidade virtude, cheo de receos por dentro; e com mostras de alegria por fora; cheguey aquelle, que de todos me pareceo, seria o Capitam, e sem lhe dizer palaura algũa, com toda a humildade q̃ me foy possiuel, lançandome a seus pès o abracey. Riose o Capitão, e com os olhos alegres, tomandome a mão disse. Padre quem te trouxe a esta terra tam longe da India.

Quando ouui falar Portugues, em parte que menos o esperaua, falteume a voz pera lhe respònder, e chorando de alegria, fiquey sem

---

(1) Ps. 118. Aspice in me, et miserere mei Domine.

ella pera lhe poder falar: e inda agora; cuydo bastarão poucas palauras, pera dar a entender, o sentir, o que eu naquelle breue tempo sentiria: porque as cousas que chegão a alma, mais se sentem sem contalas, do que com dizelas se entēdem. Em fim abraçoume o Capitão, dizendo, que nam temesse, pois estaua em sua casa; despedio os mais, que com elle vinhão, e ambos juntos nos fomos à Fortaleza em que elle moraua; e junta toda sua familia, me pergũtou como ali fora ter, donde vinha, e pera onde hia. Deylhe conta de tudo o que passara da hora que partira de Goa tè a presente: e assi como eu lhe hia contando minha vida, e sucessos, elle os hia explicando a toda sua gente, e mais homens que presentes se acharão. Estauão todos pasmados de o ouuirem; mas de tudo o que o Capitão lhes disse mostrarão mais espanto, como quando contou ser eu Padre, e Sacerdote dos Christãos, e que de meu habito auia muytos, assi em Portugal, como na India, cujo officio era viuer de esmolas pedindo de porta em porta, pelo amor de Deos, sem por isso deyxarmos de sèr estimados dos Principes, e Reys do mundo, antes eramos de todos amados, e tratados com respeito, e cortesia, e que muytos auia, que deyxauão riquezas, titulos, e estados, sò por seruirem a nosso Senhor naquelle humilde habito, e apos estas cousas, outras semelhantes, pelas quaes não apartauam de mi os olhos, nem falauão palaura algũa, por não interromperem as do Capitão, que tanto folgauão ouuir. E virandose pera mi disse: Padre eu estiue ja muyto tempo em Goa, Chaul, Baçaym, e Dio, e agora contey a esta gente, quem sam os Frades de S. Francisco, e por tanto estam assi pas-

mados. Neste tempo chegou o soldado Portugues, que em me vendo beyjou o habito com muyta cortezia, o que todos os Mouros notarão, e lhes pareceo muy bem, e a mi muyto melhor, que os homens auisados, em semelhantes passos, nada lhes deue passar por alto. Foy bem recebido do Capitão, mãdandonos dar de comer; e sò se tinha por ditoso, o que nos seruia à mesa, e mais se chegaua a nòs. Em quanto comemos mandou o Capitão aparelhar algum refresco, e com elle, e alguns soldados de guarda, nos partimos todos juntos pera a nossa embarcação. Depois de darmos vista a quasi toda a Aldea, em que não achamos cousa de notar, mais que a Fortaleza que era de taypa. Meu companheiro cõ os mais, que com elle ficarão, andauão pela praya, quasi desesperados, de eu poder tornar, tendome ja por captiuo, porque auia mais de seis horas, que eu, e o soldado, delles nos apartaramos, nem os nossos Arabios que trouxeram a agoa, souberam dar de nòs mais nouas, que ficarmos na Aldea, onde elles não entrarão. Postos nestas duuidas, nòs que appareciamos. Os nossos vendo tanta gente, julgaram hirmos captiuos, e sô hirem pedir o resgate. Remeterão com furia as armas, e com ellas chegando mais perto, lhes fiz sinal se aquietassem, porque todos eram amigos. Abraçaramse huns aos outros, e os Cafres a seu modo, tambem festejarão o Capitam, que não cabia de prazer em ver tanta humanidade. Aquella noyte ceamos todos de parçaria, com grande alegria, e festa, e ante manhaã despedido o Capitam, e os seus, depois de os contentarmos; largando a vela seguimos nossa jornada, e dali a dous dias, que foy hum Domingo dezoyto de Iu-

nho, auendo mais de mes e meyo, que sahiramos de Mombaça chegamos á Ormus. Desembarcados em terra, nos agasalhamos no Mosteyro de Sancto Agostinho, onde entramos acompanhados de infinita gente, assi Christãos; como infieis. Feyta nossa oração, e dadas graças ao Senhor, que de tantos perigos, e trabalhos, nos liurara: chegaram os Religiosos, deytaraose a nossos pès, abraçandonos por elles, e nòs a elles; Aqui nos mandou visitar o Capitam da Fortaleza, Dom Pedro Coutinho, a quem demos nouas, da perdiçam das duas naos, com as quaes toda a Cidade, se entristeceo tanto, quanto por outra parte os alegraua vernos nella. Aquelle dia visitamos o Capitão, e ao outro dia el Rey Mouro de Ormus Soltam Piruxà que com grandissima alegria nos recebeo, e nòs da mesma maneyra a elle, que as obras de amor, sò com outras suas semelhantes se pagão.

Tres dias depois chegou o nosso Pangayo que atras deyxamos, indo todos visitar nos ao Mosteyro, atè os Mouros.

Aqui estiuemos alguns meses, nos quaes andey vendo as cousas, dignas de serem notadas que por serem muytas, no Capitolo seguinte as direy.

CAPITOLO ONZE.

Da Ilha Ormus, e de suas propriedades, e calidades.

Inda que da Ilha Ormus aja muitos que escreuessem, os quaes contão o sitio, modo, e assento da Cidade: com tudo não deyxarey de dizer, o que nella particularmente notey, e vi: porq̃ se cõ o tẽpo (como dizẽ) se muda tudo, ja pode ser esteja hoje tão differente do q̃ foy, como as cousas todas saõ de quẽ antes erão. (1) Ioão de Barros outro Tito Liuio, mas Portugues na sua terceira Decada, tratando desta Ilha diz, q̃ seu nome primeiro foy Gerù: e q̃ Ormus era hũa Cidade, q̃ estaua na terra firme da Persia, onde agora dizemos o Magustão; e a verdade elle a diz, por q̃ inda agora muytos chamão ao Magustão Ormus velho, no qual porque os moradores delle erão dos Persianos muytas vezes molestados, e oprimidos: determinaram mudarse pera Gerù, e nesta trãsmigração que fizerão, da terra firme pera a Ilha, ficou ella per-

(1) Ioão de Barros, Decad. 3.

dẽdo o nome primeiro, e participãdo do presente q̃ hoje tem, inda que alheo. Seu sitio he no Estreyto da Persia, a quem (1) Plinio chama mar Babylonico, e outros Estreyto de Baçora. Esta Cidade entre todas as de Asia he muy conhecida: assi por ser a vltima que o Grão Turco tem mais chegada a nossa India, como por este Estreyto nella se acabar: e aqui terẽ fim os dous celebres rios, Eufrates, e Tigris. Bem differente desta opinião saõ muytos Authores, dos quaes (2) Flauio Ioseph, e (3) Seneca Tragico, e o nosso (4) Valadares, e outros muitos: não querem consentir q̃ estes rios entrẽ mais q̃ no mar Roxo. E certo que cõsiderando estiue q̃ razão poderiam ter por si, e nã lhes acho algũa, pois querem por força, q̃ ou o sino Persico se chame Mar Roxo; ou q̃ os dous rios entrẽ nelle, sendo assi q̃ menos incõueniente fora dizer, e affirmar, q̃ o Douro entra no Mediterraneo, ou q̃ o Tejo, e Zezare entraõ no Mondego, do q̃ aporfiar, q̃ o Tigres, e Eufrates entraõ no Mar Vermelho, pois estes distão deste mar mais de quinhentas legoas, e os nossos rios do Mediterraneo menos de oytenta, e quem duuidar disto veja o Mapa, que elle quero seja nosso julgador. E se ouuer quẽ affirme o mar Occeano q̃ corre ao longo de Arabia felice se chama Roxo, e q̃ o sino Persico tẽ tambẽ o mesmo nome: cõfessem

---

(1) Plini. in vita Luculi.
(2) Iosep. de anti. l. 1. c. 2.
(3) Sen. Tragi. Diod. Syculus, l. 3. c. 4.
(4) Valad. l. 2. c. 8.
(5) Vide Monar. Ecclesiasticã in 1. p. l. 1. c. 3. §. 5.

q̃ não ha sino Persico, e q̃ o Mar Occeano perde o seu nome, e q̃ tudo he hum mar q̃ não pode ser mòr erro. Largeyme neste particular, porq̃ andey, e vi todos estes mares, q̃ ja pode ser não terẽ vistos, os q̃ saõ de contraria opinião da minha, e quẽ quiser ver (1) Fr. Diogo Phelippe Bergomate, acharà ser tambẽ deste meu parecer; e deixado agora gastar o tempo em argumentos, a quẽ o tẽ mais largo do q̃ eu tenho: Ao Norte tem Ormus o mar da India, ao Sul o Estreito, ao Oriente a Persia, e ao Ponente a Arabia felice, ficãdo desta noue legoas, e da outra tres. Em circuyto tẽ quatro, nas quaes senão vem mais q̃ sal, enxofre, cinza, e vieyros dalmagra. Algũs querem affirmar, q̃ antiguamente sahião della olhos de fogo, o que prouão cõ a cinza q̃ hoje vemos. Viuião nella os Mouros muy quietos, e contentes (naquella liberdade, q̃ sua maldita secta tã torpemente lhes concede) tam engolfados em seus abominaueis custumes, e vicios, como descuydados das varias voltas da ventura, quando com tanta andaua aquelle famoso exemplo de valerosos Capitães Afonso de Albuquerque assombrando com sua armada o mundo, com a qual aportou a esta Ilha, sendo Rey nella, Zeyfadim segundo deste nome, e vltimo dos que com a liberdade antigua a possuirão ficãdo tributaria à coroa de Portugal, como inda agora he. Nella não ha fonte, ou rio algum, mais que tres poços, onde se diz Turumbaque, do pouo desuiados hũa legoa, da qual senão seruem, assi por sua distancia, como por ser muyto ruym. A causa de tãta falta,

(1) Fr. Didac Philipp. Bergo. in suplementum Cronicorum, l. 1.

he pela muita, q̃ tẽ das chuuas q̃ aqui saõ menos q̃ emtoda a outra terra da India. Porẽ tãbẽ participa dos orualhos daq̃llas partes, que posto sejão continuos, e orualhẽ as mais das noytes, cõ tudo não bastão pera criarem hũa aruore, ou erua; e inda q̃ na orta del Rey aya algũas Palmeyras, essas se regão cõ a agoa dos poços q̃ estão em Turumbaque. Não tem a Cidade telhados, cousa generalissima em toda a Mourama, nem he murada. As casas saõ altas, fermosas, e bem acabadas, inda q̃ à primeira vista, as julgão todos por quebradas, donde veyo hũ Author nosso a chamarlhe ossada de Cidades: por causa de hũs catauẽtos que tem feitos a maneira de chumines, e nelles hũas concauidades, q̃ parecẽ nichos, pelos quaes no Verão dece o vento abayxo pera resfriar as casas, por ser nelle tã demasiado, e sobejo o calor, q̃ se tem por ccusa certissima leuar neste particular ventagẽ a todas as mais do mũdo. E se os moradores da Guarda no nosso Portugal, por causa dos grandes frios do Inuerno q̃ nella ha, dizem, q̃ os tres meses do Verão saõ os do frio, e os noue de Inferno; cõ muita mais razão, os de Ormus podem affirmar, que os tres do Inuerno saõ de Verão e os noue de Inferno. Custume he da terra, ao primeiro de Mayo, leuarem todos suas camas aos terrados, ou eyrados, das quaes algũas nam saõ outra cousa, que hũs couros do Sinde molhados em que dormem ao sereno; mandando os q̃ tem posse aos seus Negros, que de noite a quartos os estejão auanando. Todo o viuẽte neste tẽpo dorme fora de casa, atè os caualos por não abafarẽ, vão dormir a praya do mar: e certo q̃ sò dos prezos se pode auer lastima, e paixão. As

molheres pejadas, ao ar, e sereno as alumea nosso Senhor, se sua hora succede ser de noite; e os enfermos nos terrados se purgão sem ꝙ lhes faça algũ mal; Hum dia vi leuar hũ Negro a enterrar, e a mãy detras fazendo grandes exclamações, e a morte foy que hindo o filho fora lhe deu hum Sol tão grande, ꝙ em chegando a casa morreo logo. Cõ tudo isto dizem os Mouros, ꝙ o mundo he hum anel; e Ormus a pedra delle; e creo que não vão fora da verdade, porꝙ he muyto sadia, rica, e bẽ prouida de todo o necessario; tendo o melhor, e mais frequentado porto, de gẽte estrãgeyra de todos os da India; onde continuamente estão naos de varias nações. Os mantimẽtos (com todos virẽ de fora) saõ tantos, e tã varios; que parece cousa incrediuel. Nella ha todas as fruitas verdes, e doces do nosso Portugal, excepto, castanhas, e cereijas, as quaes não vi. Tem muytos carneiros de cinco quartos; e porque algũas pessoas me perguntarão, como era possiuel ter tantos quartos, digo ꝙ chamão quinto ao cabo por ter de largura nelle mais de dous palmos, a qual carne he a modo de vbre, e tam gorda que lhes serue de toucinho; o qual sua secta lhes defende cõ grandissimo rigor, como ainda direy. Esta, e outra muita carne de galinhas, perdizes, e toda a mais variedade se vẽde na praça a quem naquellas partes chamão Bazar, cosida, assada, e do modo ꝙ cada hum mais gosta, cõ muita limpeza, e muy barato, e tudo a pezo, sem engano, ou galazia algũa: e sômente a agoa se vende a olho, tudo o mais atè palha, e lenha por medida, pera o que seruem muytas embarcações, ou terradas, que de cõtino se ocupam em trazerem da Persia a Cidade todos estes man-

timentos. Ha em Ormus hũa pedra, que he a propria de que se fazem as casas, chamada pedra peyxe, a qual ja mais na agoa se vay ao fundo, e sempre anda sobre ella; e pelo contrario hũ paọ a que chamão Horrà, que nasce debayxo dagoa, e deytãdoo nella se vay ao fundo, e tirandoo delle, e pondoo ao fogo, arde logo como se fosse de Oliueyra: nem as cozinhas gastão outro mais q̃ este; donde na India corre hũ adagio que diz: Qual he a terra onde vão buscar a lenha ao mar, e o sal ao mato: o que entendẽ por esta Ilha. Muytas vezes, corre nella hũ vento, cujo nome he Surim, que quanto elle he mayor, tàto sua quẽtura menos sufriuel, e se vos enroupaes e cobris bem, ficaes frio: e se vos descobris pera desabafardes, morreis cõ calma. E com ter esta propriedade, a agoa no cantaro, ou pote, fala tam fria, que de muyto parece não se poder beber. Bem veyo, quam duro serà isto de crer, a quẽ nunca o vio, nem ouuio, mas tambem sey, não faltarem neste Reyno, testemunhas desta verdade. E outras varias cousas ha no mundo, mais marauilhosas que estas, as quaes não espantao àquelles que andando por elle; virão outras tanto, e mais notaueis, mas sò creo, as terão por incrediueis. todos aquelles, cuja incredulidade nasce mais da fraqueza de seu animo, e pouca curiosidade de as ver, e saber; que da falta dellas. Os naturaes saõ muy inclinados â musica, e poesia, amigos de lèr historias, e antiguidades. Algũas vezes indo eu, e meu companheyro visitar el Rey, vimos junto ao paço hum Mouro velho, estar lendo as historias de Alexandre Magno. e Dario Reys, que forão da Persia, as quaes explicaua, com tanta eficacia, e

espiritu, q̃ hũas vezes parecia, estar desafiando todo mundo, e outras falaua cõ tanta brandura, que nos persuadimos representar algũa desastrada, ou magoada morte, ao que se juntaua tanta gente, como se naquillo estiuera a saluação de todos. Não podẽ os Mouros trazer armas; mais q̃ quando caminhão grandes jornadas, o q̃ se guarda em todas as Cidades, e pouos de Turquia: E quando algum por particular merce do Rey, ou de quem tem sua authoridade, alcançasse licença pera na pouoação em que mora poder vsar della, o tal se leuasse da espada pera outrem, seria castigado asperamente, por ser contra sua secta, que manda, nam tragão armas, mais que pera os imigos della. E quando a colera he tão sobeja, que obriga a se desafrontarem, poem as armas em terra, e a coyces, e punhadas se determina a questão. Todo o Mouro, ou Turco que desafia outro, inda que senão execute o tal desafio tem pena de morte, e a mesma se dà a todo o que fere a outro, posto que o não mate. Por esta causa, vemos tam poucos aleyjados, ou mancos entre estes infieis, sendo pelo contrario na India, onde sò aquelle se tem por mais valente, e esforçado, que mais desafia dessepa, e corta, não a Mouros, mas ao seu companheyro, e amigo, nam atentando estes taes, que todas estas manqueyras caẽ sobre as tristes de suas almas. Mas deixando isto a Deos de quẽ sô pode vir o remedio; A moeda mais comũa he o falus, a quem na India chamão Bazaruco, e neste Reyno real. Outra ha de prata, que se diz larim que tem a valia de quatro vinteins, e outra de ouro chamada saquim, a qual val pardao e meyo, q̃ saõ seys tostões em Or-

mus. Esta moeda, e as nossas patacas de Espanha, valẽ em todo mundo, e em particular a pataca, quanto mais lõge anda de Espanha, tãto mayor preço tẽ, o que não sabemos de algũa outra moeda. He notauel a renda da Alfandega desta Cidade, porque todas as cousas, que passão da Europa pera Asia, ou pelo contrario: de forçado resistem nella. Em especial a compra dos caualos rende notauelmente, os quaes não passão a India sem ordem de Ormus. Hum pouco fora da Cidade, està a fortaleza que el Rey Dõ Ioão terceyro deste nome, mãdou fazer tam inexpugnauel, e forte, como ao Capitão de honra, e proueito. Nella residem continuamente, quinhentos Portugueses de paga, cõ sua praça darmas, e corpo de guarda. Dentro nella ha tres cisternas muy grandes, das quaes senão gasta mais que em tempo de cerco, e extrema necessidade, e por esta causa, estão sempre quasi cheas. Tem mais duas casas em que fazem poluora, e sessenta peças grossas de artelharia de bronze, sete baluartes, e outros tantos sinos de vigia a qual fazem de noyte a quartos os Portugueses. He toda cercada pela bãda da terra, com hũa caua larga, e funda cõ sua ponte leuadiça, Em entrãdo pela porta da Fortaleza, a primeira cousa que vemos, he a ymagem, e figura de Afonso de Albuquerque que Deos tenha em gloria, com hũa barba q̃ lhe dà pela cinta, como elle a trazia bẽ differente das de agora, em que os homẽs as mudarão pera o topete da cabeça, e com razão, porque a que he tam leue, bem he que lhe ponhão algum pezo. Esta mesma figura vemos em Goa, e Malaca, cujas tres Cidades, q̃ saõ as chaues da India, elle tomou aos Mou-

ros : como podem ver, os que lerem seus (1) Commentarios, e as mais Cronicas da India. Eu vi muytos homẽs tirarem o chapeo a esta ymagem, como se fora a de hum sancto, e com muyta razão por certo.

Tem a Cidade cinco Igrejas, duas Mesquitas de Mouros, com hum soberbo Alçorão que quasi fica no meyo della, e hũa Asnoga de Iudeus, e ja que faley nelles contarey hua marauilha das notaueis do mũdo, a qual foy ver hum Iudeu de nação, o qual me mostrarão os Religiosos de Sancto Agostinho, que criou a seus peytos hum filho, como se fora sua mãy.

Bem sey quanto auenturo o credito com esta marauilha, mas leão os escrupulosos, (2) Frey Ioão dos Sanctos na sua Ethyopia Oriental, na qual diz ter visto em Sofala hum Cafre por nome Pedro, que por morte de sua molher sustentou hũa menina a seus peitos perto de hum anno; (3) Gabriel Rebello no seu tratado de Maluco diz ter visto na mesma fortaleza hum Bode dar de mamar a algũs cabritos, os quaes agasalhaua, como se fora sua mãy delles. Os moradores da terra naturaes, que saõ Mouros, guardão a secta de Mafoma; Estes tem seus cimiterios, ou sepulturas fora da Cidade, onde se vem algũas de grandeza, e magestade. Indo velas por curiosidade hũ dia, achamos hum Mouro com muytos cães que o seguiam, aos quaes andaua lançando de comer em certas sepulturas, que deuia ser pela alma do defuncto, que em

(1) Vide cõmẽtaria Aldefonsi de Albuquerq̃.
(2) F Ioan. à Sanct. li. 1. c. 16.
(3) Gabr. Rebel. 1. p. cap. 10.

cada qual dellas jazia. Estranheylhe dar aquelle mãtimento a cães, estando melhor empregado cos pobres. A isto respondeo, que os pobres sabiam pedir esmola, e nunca faltaua quem lhes fizesse algum bem: e os cães a conta de serem taes, nem lhes fazião bem, nem elles o sabião pedir. Apos isto cõtou hum milagre, que Deos fizera com hũa Moura velha, indo pelo deserto, do Egypto pera Medina, a visitar o corpo de Mafoma. O qual foy sobir daquelle deserto em corpo, e alma ao Ceo, por hũa obra de charidade, que com hum cão vsara, a qual elle depois contou com voz humana, a gente de hũa Cafilla que passou pelo lugar onde este caso acõteceo. Bem me lembra lèr esta mesma Historia em (1) Vicente Rocca, na sua Turquezca. Mas a contos de cães, bem he que sò elles lhe dem credito. Com tudo não deyxey de notar esta charidade indiscreta, vendo a pouca que ha entre alguns Christãos, de quem com razão poderà formar minhas queyxas; mas porque fazello, serà hir fora de meu instituto; passarey auante, cõ a magoa, que outros de meu habito tã bem passão. Alem deste cimiterio, se leuanta hũa serra, toda de vieyros dalmagra, enxofre, sal, e cinza: bem no alto della està hũa Ermida, chamada nossa Senhora da Penna, cujo nome lhe poserão pela muyta semelhãça que tem com a de Sintra.

Indo eu, e meu companheyro hum Sabbado por nossa deuação dizer Missa nella; nos certificou o Ermitão, (que està à conta dos Padres Agostinhos) sentir cada hum anno, leuantarse,

(1) Vicente Rocca, l. 3, ca. 12.

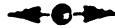
e abayxarse aquella Igreja algũa cousa: e a razão deue ser por causa daquelle sal, e enxofre, e vieyros em certas conjunções de Lũa crecerem, e mingoarem, como as marès no tempo dagoas viuas. Depois de notadas as cousas, que eram dignas de o serem. Demos ordem pera a nossa partida; o que sabido do pouo com hũa liberal vontade, e animo charidoso, se offereceo pera quanto nos fosse necessario; Em especial o Capitão Dom Pedro Coutinho, que entam era, nos deu hũa esmola tam grande na contia, como pequena na võtade, e desejo. O mesmo fez el Rey de Ormus, e os irmãos da Misericordia, e todos os Portugueses, e o Capitam dos Gentios. Mas de todos o que mais se auẽtejou, foi o irmão de S. FRANCISCO Antonio Dalcaceua, e sua molher, e familia. Porque todas as vezes q̃ hiamos a sua casa, que foram menos do que sua deuação merecia, nos beijauão os pès, que muitas vezes hião suados, ou empoados, tẽdose por indignos de porẽ sua boca no habito: qual outra (1) Dona Iacoba de sete Solios, Matrona Romana, se ouue na morte do Seraphico Padre Sam FRANCISCO; tal aqui toda esta casa parecia. Nem Deos nosso Senhor, que das alturas em que mora, olha sempre semelhantes actos de charidade, lhes dilatou a paga a sua deuação: porque nos dias que em Ormus estiuemos, lhes leuou pera a gloria a premissa de seus filhos, que não chegaua a anno, e meyo, vestido no nosso habito, o qual eu, e meu companheiro leuamos a sepultar, e este foy o primeyro, que os

---

(1) Cronic. 1. p. l. 2. ca. 67.

naturaes desta Cidade, virão enterrar por mãos de Frades Menores, a que acodio tanta gente, que com ella não podiamos romper pelas ruas. Fiz esta particular lembrança, porque sem falta a merecia sua deuaçam, e charidade, a qual nos trouxe a este Reyno, e confio por ella o Senhor lhes darà o premio no eterno.

CAPITOLO DOZE.

Partimos de Ormus, pera a Persia, e do que notamos do Bandel atè Lara.

IVNTAS as cousas que nos conuinhão tomamos lingoa, a quem todas se entregarão, com pacto, e cõcerto, de nos poer em a Cidade Aleppo em Turquia, prouendonos à sua custa de todo o necessario atè botica, q̃ sò pera este effeyto leuou consigo, na maneira possiuel. Fomonos despedir del Rey, e perguntarlhe se pera o nosso de Espanha, queria algũa cousa, que tudo fariamos, sò pelo seruir: o que sobre isto passamos, não he necessario se diga aqui. Mas baste saber, que nos acompanhou tè a derradeyra sala, na qual nos mostrou hum retrato, tirado ao natural de sua Magestade, a quẽ todos tres fizemos a cortesia que conuinha. Louuamoslhe tanto amor, e fidelidade, e com razão, porq̃ os Mouros aborrecem os retratos, e por nenhum modo os cõsentem em suas casas, pelos terem por agouro. Tãbem nos despedimos do Capitão, e mais gente da Cidade, e vltimamente dos Pa-

dres de Sancto Agostinho, que com algũs homẽs nos acompanharão tè o caes, onde embarcamos, e dali a tres horas tomamos porto em terra firme da Persia, em hũa pouoaçao pequena, chamada o Bandel do Comorão, nella morão Christãos, Mouros, e Gentios, que por todos serão duzentos vezinhos, cujas casas saõ de taypa, e do mesmo he a fortaleza, que el Rey nosso Senhor nella tem, situada ao longo do mar, nem em toda a Persia ha outra que pertença a Coroa de Portugal, mais que esta. No anno de 1602. a cercarão quinze mil Persianos dos quaes se deffendeo o Capitam Hieronymo de Coadros cõ trinta soldados Portugueses, por tẽpo de dous meses, sem delles morrer mais que hũ sò por querer saluar hũa peça de artelharia, q̃ eu depois vy na Cidade Xiras. Dos imigos ficarão no cãpo tres mil mortos, inda que os mais delles de doẽça, atè q̃ vergonhosamente leuãtarão o cerco. E porq̃ esta guerra anda ja em payneis, que eu vi, e não he de minha obrigação tratala, a deixo pera outros mais curiosos, e q̃ se acharão nella. Nos dias que estiuemos no Bandel, nos agasalhou o Capitão na fortaleza cõ infinito amor, e charidade, e parecendolhe q̃ nola fazia particular, nos disse; Saõ vindos de Ormus, hũs Portugueses, q̃ vão de caminho pera hũs banhos, q̃ daqui estão sete legoas, em hum valle q̃ se diz Ginao, se quiserẽ ir vellos eu darei logo ordem pera isso: ao q̃ meu cõpanheiro se escusou dizẽdo, não estar em estado pera caminhar. Porẽ eu ja não sabia, qual auia ser a hora de partir. A meya noyte do mesmo dia chegamos aos banhos auendo mais de duas horas, q̃ deciamos costa abaixo por caminho tã

ingreme, e perigoso q̃ a todos causou temor, e espanto. Esta fonte està em hũ profundissimo vale; do qual sae hũ olho dagoa, (q̃ terà tres palmos em roda) cõ tanto impeto, e furia que leuanta pedras, e seixos, se a caso lhos botão. A esta fonte cerca hũa lagoa tã grande como hũa sala ficãdo ella no meyo. Nella entramos cento e sete pessoas, das quaes oyto erão Christãos, os mais Mouros, e Gentios. Aqui foy a primeyra vez, onde vi hũs chamarẽ por Deos, e Sãcta Maria, outros por Ale, e Mafoma. Os naturaes tem estes banhos, por tã milagrosos, e raros, q̃ me affirmarão, sahirem muytas vezes os coyxos, e aleijados de todo saõs. Em nossa companhia hia hũ Negro cego dãbos os olhos, q̃ se persuadião sem falta tornaria cõ vista, tal he a opinião em q̃ os tẽ. Depois de todos sahidos, entrey nelles, nos quaes não estiue mais q̃ seis credos, assi por sua quẽtura grandissima, como pelo pessimo cheyro de marezia, e enxofre q̃ delles sahia. Bẽ me lembrey nesta cõjunção, ter visto no Bispado de Coymbra, abayxo da Villa de Canthanhede, duas legoas, pera a parte do mar, hũa fonte, a que chamão as Feruenças, que na grandeza tem muyta apparencia com estes banhos, inda que na calidade differẽtes, pois as de Ginao lanção pera fora; e as Ferueças em algũ modo leuão pera dentro. E porque (1) Plinio em sua historia natural, e o (2) Curso Conibricense nos Methauros, e (3) Ambrosio de Morales na

(1) Plin. c. 103.
(2) Curs. Coni. in tractact. de font. c. 7.
(3) Ambr. à Moralibus in discr. Hispa. tract. de fontib. li. 12.

Discripção de Espanha e (1) Gracia de Rezende nas antigualhas de Portugal. e (2) Fr. Bernardo de Brito em sua Monarchia Lusitana, e outros fallão nellas me pareceo bem, auisarmos aqui hũa particularidade, na qual elles mostrão não cahirem, e he que as Feruenças, não leuão pera dẽtro tudo quãto lhe lanção, como elles affirmão, mas sòmente as cousas, em que a area que juntamente salta com a agoa de mistura pode fazer empreza, como saõ ramos de aruores, laã, e panos, como eu exprimentey em cinco annos, por muitas vezes. E inda muito melhor que eu, hum Leonis da Costa filho de Pero da Costa Escriuão que foy da Mesa dos Desembargadores da Paço, o qual indo ver esta Ferueuça se chegou tanto a ella, que cayo em hũ dos olhos dagoa, e perguntãdolhe pela natureza delles, me disse, que sò o peso da area, que se lhe meteo nos calções, e botas, o leuaua ao fundo, e não a agoa. Bem sey que (3) Vaseu no tratado das fontes diz, que o Cardeal Infante Dom Anrrique, diante del Rey Dom Ioão terceiro em Portugal, mandou lançar hũa caualgadura nestes olhos, a qual com saber naturalmente nadar, foy difficultosa de sahir Mas isto não diz cõtra mi, porque nem a caualgadura tinha lugar pera se poder reuoluer, nẽ espaço pera nadar, e pois vemos que as que caem em attoleyros, raramente se çafão, que muyto era que aquella cahindo em hum olho de area morta profundissimo, senão sahisse? Assi quẽ affirmar

(1) Graci. a Rezen. l. 2. antiq. Lusit.
(2) Fr. Bern à Brit. l. p l. 1. c. 5.
(3) Vaseus in tract de fontib.

sem distinção, o cõtrario eu o teria por sobeja ousadia, pois varas lisas, canas sem folhas, paos roliços, metendoos dentro, saem pera fora com tanta força, como a mesma agoa, o que não fizera, se sua natureza fora contraria. Largueyme nisto pòr tirar o abuso, e ignorancia de que os estrangeyros se rim, na qual atè os naturaes de Canthanhede caẽ. Tornados ao Bandel, nos derão hũa carta de Dom Pedro Coutinho, escripta em lingoa Arabica pera elRey Ombareca, por cujas terras auiamos passar, a qual era em nosso fauor, e depois nos foy bem proueytosa, como adiante direy. No tempo que no Comorão estiuemos, notey algũas cousas, das quaes a primeira que se offerece he dizer de hum Pagode dos Gẽtios, pera q̃ com a lembrança delle, a tenhamos de agardecer a Deos fazernos Christãos, criados com o leyte, e doctrina do Sancto Euãgelho, e juntamente lhe peçamos queyra alumiar os entendimentos destes miseraueis, pois que tendo olhos (como diz o Sancto Propheta) não (1) vem, ouuidos não ouuem, e boca não fallão, sendo pera outras cousas de grande habilidade, e engenho. Pera melhor conhecimẽto do q̃ tratamos, he de saber, que ao que nòs dizemos Igreja, diz o Turco, e Mouro Mesquita, os Arabios Mochamo, os Iudeus Asnoga, e o Gẽtio Pagode, e ao que dizemos Sacerdote, dizem os primeiros Cassis, os segũdos Hodamo, os Iudeus Rabbi, o Gentio Bramene, ou Iosim, ou Iogue. Estes tẽ figuras de vulto eu seus Pagodes, e altares do mesmo modo que os (2) Chinas, o que

(1) Psal. 113.
(2) Fr. Ioan. Gon. à Mẽdõç. l. 2. c 2.

os Iudeus, e Mouros, ou Turcos, por nenhum modo sofrem, ou consentem. Mas em seu lugar vsão os Hebreos do Testamento Velho, e Ley que Deos deu a Moyses, inda que muyta parte della entendida, como elles querem, e não como deuem; a qual costumão ter escripta na sua lingoa Hebrea, em duas cartas de pergaminho muy grandes, metidas em hũs cayxões feytos a modo de roda de freyras, enrollados em hũas columnas de pao delgadas, por senão cortar, como eu vi na Ilha de Gulphò, onde elles não faltão. Os que seguem a secta de Mafoma, tẽ o Alcorão, que saõ hũs liuros que a Instancia de Moauia se compuserão em Damasco, sendo elle (1) Halifa, ou Califa, que (como diz Theatro de Principes) significa Reytor, ou Emperador: Vindo a nosso primeiro intẽto os Gentios, ou Baneanes, saõ gẽte mais acommodada com a razão, e de melhor natural, que todas as outras nações infieis: manços de condição; grandes chatins, ou mercadores, em cuyo trato tem por timbre, falar sempre verdade, cousa de q̃ muyto se prezão. Nos officios machanicos saõ perfeytissimos, na ley obseruãtissimos. Não comem carne em toda a vida, nem matão cousa viua, inda que seja bicho peçonhento, e que lhes faça mal, ou dano algũ. Com todos tem paz, não trazem armas, nem peleijam cõ nação algũa, nam tem Rey a que particularmente obedeção. São tam compassiues de condição, que se o mar anda brauo, botamlhe cousas de comer sô a fim de que se abrande, e amanse. Saõ grandes peregrinos, e fazem os seus Iosins, ou padres penitencias tam excessiuas, e

(1) Joann. à Leon. in vita Mahameth. in. 8. p.

abstinencias tam extraordinarias, que muytos delles morrem nellas, sem porem cobro nas vidas. Muytos saõ do parecer, que esta gente decende de hum dos doze Tribus de Israel, que se perdeo; mas porque não achey escriptura autentica, crea cada hum nisto, o que melhor lhe parecer.

Com terem toda esta condição, saõ com tudo grandissimos feyticeiros, sacrificão animaes aos Demonios; crem os agouros, e ja mais se occupão, em cousa algũa, inda que seja comer, ou beber, sem que primeiro se lauẽ, e a razam dizẽ ser, porq̃ a agoa laua os peccados, no q̃ tinham muyta se o entenderão pela do sancto baptismo.

Hum delles veyo a tomar tanta amizade comigo em aquelles poucos dias, que nella confiado, me perguntou se queria ir ver hum Pagode seu; aceytey o comprimento, assi por lhe fazer a vontade, como por satisfazer a minha, por me parecer veria nelle, cousas que sabidas dos Christãos conheceriam melhor por ellas; a quantos que o nam saõ, tras o Demonio abatumados seus entendimentos, e captiuas suas vontades. Entramos nelle, e a primeira cousa que vi, foy a figura de hum Elephante, posta em hum altar, com tres olhos de prata, dous em seu lugar, e o outro no meyo da testa. Perguntey a causa de adorarem hum animal tam feo, e nam, ao Deos que o criara? Ao que respondeo o seu Bramene, ou sacerdote: que morrẽdo hum Baneane, quãdo falecera se tornara em Elephante, e porque esta mudança arguhia milagre, por tanto como a tal o adorauão. A isto não ha que lhe argumentar, porque logo dizem, que não sabẽ mais que aquillo. No meyo da casa tinhão outro altar,

e nelle hũa Tourinha pintada de ouro, e sendallo, que he hũa tinta vermelha q̃ poem nos Pagodes, cuberta cõ hum pano de damasco; Diante desta brutal abominação, ardião quatro alampadas, e se lhe perguntão acausa, não dizẽ mais que terẽno por custume, sem algum outro fundamento. A outra parte do Pagode tinhão outro altar, e nelle de vulto (como os mais) a figura de Cupido, sentado sobre hũa Aguia, com hum coldre de frechas a tiracolo e hũ arco na mão direita, e na esquerda, hũ menino cego dambos os olhos. E notey a pintura, e achey que se fundauão na razão, se razão pode caber em tão torpe fundamento. Porque à verdade o amor nã he tã cego, quanto cega aquelles sobre quem tem dôminio, e jurdição, e isso parece querer significar o menino cego; effeitos sem fundamẽto, cegos, e mal fundados. Toda esta casa estaua enrramada, como se aquelle dia fosse pera elles de festa. Vi estas cousas com aquella lastima, que era bẽ dellas tiuesse, ou pera milhor dizer delles. Estranhey as a quem me pareceo cõpetia mais remedialas, sobre as quaes me deu hũas esperanças (inda que boas) tã largas, que não sey se he ya chegado o tẽpo de as cõprir. Entre tanto que eu notaua estas cousas, o nosso lingoa, que era Tudesco de nação, e sabia muy bẽ a Persiana, Turquesca, Arabica, Italiana, Framẽga, e a nossa Portuguesa, andaua concluindo, suas contas: e pondo em ordem tudo o que conuinha, como aquelle que na jornada era ya frazão, e pratico. Nesta conjunção se começou a rugir que Chamberbeque senhor de Lara, e vassalo do Sophi, vinha cõ muyta gente de pè, e de cauallo, dar sobre o Magustão terra sita na Per-

sia, mas da jurdição, e destricto del Rey de Ormus. Pera melhor conhecimẽto da historia, se deue notar, q̃ no anno de 1602. tinha o Sultão da Cidade Xiras, vindo sobre esta Aldea de que vou falãdo, a qual tomou com mais outras quatro pouoações de menos importancia que esta, e descuydandose no prouer de presidio, se leuantou o pouo contra esse pouco, a tempo q̃ elles se tinhão por mais seguros, e quietos, e dãdo os moradores nelles os poserão a fio de espada. Sabidas estas cousas no Reyno de Lara, e o estado miserauel de seus naturaes, juntou Chamberebeque, a mayor copia de luzida gẽte de pè, e de cauallo, pera dar no Magustão, e vingar a injuria, e treyção passada. Forão logo el Rey de Ormus, e o Capitão Dom Pedro Coutinho, desta vinda amoestados, e auisados: pera o que mandarão fortalecer de soldados, e munições a Fortaleza do Bandel, onde eu agora estou, pera q̃ a não tomassem tão descuidada como fizerão da primeira vez, que nella derão. Hum Domingo aos 27. do mes Agosto tendo nòs ja tudo prestes, e aparelhado; Vimos vir da parte do Magustão, muyta gente gritando a altas vozes, e corrẽdo, pera a nossa fortaleza, hũs carregados de fato, e outros meyos despidos (segũdo que a pressa tomou a cada hũ em sua casa) pera a Fortaleza dizendo, que os imigos vinhão perto, e destruindo pelas Aldeas quãto achauam sem perdoarem a cousa algũa. Com esta reuolta nos ordenamos pera partir aquella tarde como fizemos.

Despedimonos do Capitam Hieronymo de Coadros, e de alguns outros Portugueses que com elle estauam ocupados em recolher a gente que vinha fogindo, por cuyo respeyto o nam fize-

ram, como cada hum delles desejaua. Do mais que se passou acerca destas cousas, nem he de minha obrigaçam tratalas, nem eu soube mais o fim, e remate dellas. Pelo que cortandoas aqui (que as cousas duuidosas, melhor he vendellas por taes, a conta de ignorancia, que por verdadeiras sendo falsas) e lançando mão das que tocão ao caminho: pera elle se apparelharam mais cento e trinta pessoas, entre gente de pè, e de cauallo, e todos juntos cõ algũs Camellos em q̃ hia à fazenda dalgũs mercadores Persianos, nos partimos a boca da noyte, temẽdo que os imigos viessem em nosso alcance, a fim de nos roubarẽ. Aquella madrugada fomos descansar, junto de hũas ortas q̃ ficarião cinco legoas do Comorão; e porq̃ inda neste tẽpo o Sol nos maltrataua notauelmente, nos detiuemos ali todo o dia; là sobre a tarde me mostrarão fora da estrada, hũa fonte de agoa salgada, cousa de que todos nos marauilhamos. Ao outro dia passamos por hũa ponte de duzentos arcos, dos quaes sôs vinte cinco estimão inteiros, e os mais todos quebrados, mas em estado q̃ se contauam. No principio, e remate della, auia duas torres pequenas, postas mais pera gallardia, e lustre da obra, q̃ pera defendella em caso que fosse necessario.

O Ryo Drut, que por bayxo corria era de agoa salgada, o que todos sentimos. Mas dali duas legoas, demos com a Aldea Cabrestam, ou Ouurestam, que ja foy del Rey de Ormus posto que hoje seja do Sophi. Tanto que nella entramos nos veyo receber a mayor parte do pouo. Pergũtey pelo Capitão, a quẽ dey hũa carta que o nosso do Comorão lhe mandaua, na qual lhe dezia quem eramos, e q̃ todos os fauores que nos fi-

zesse tomauaelle à sua conta, e nos tambem os saberiamos côtar a el Rey da Persia se com elle nos vissemos em Ispaam pera onde hiamos. Com estas vltimas palauras (q̃ naim ha quem com o Rey, não deseje ter valia) ficou tão contente, que chegando a ellas nos mandou assentar, e aquelle dia jantamos todos quatro na sua Fortaleza. E porque tem no comer differente modo do nosso, direy o que lhe notey. A primeira cousa que se fez foy estẽder no chão hũa grande esteira, e encima hũa mesa de covro redonda amodo da dos irmãos da Misericordia: nella se poserão iguarias pera o Capitão, o nosso lingoa, meu companheiro, e eu, q̃ fomos os q̃ sò comemos nella, no restante da esteyra sobre huns panos pintados comerão atè os catiuos. Antes de comerem bocado, derão graças a Deos por lhes dar o que presente tinhão. Todos estauamos assentados em terrá, como molheres. As iguarias forão carneiro cosido com arros, e algũa carne assada, mas não de porco, nam comeram pão, mas hũs bollos a que chamão apas ou curuchàs, nem vinho, por ser cõtra a sua secta, em lugar delle beberão agoa cosida com passas, e assucar. Saõ suas viandas mal temperadas, e os comeres pouco gostosos. Sobre mesa se praticou hum pouco em cõprimentos de hũa, e outra parte, e sendo horas nos partimos não querẽdo aceytar de nòs o tributo que todos os mais lhe pagarão, que era por cabeça, ou de gente, ou de caualgadura hum larim, alem desta charidade nos fez outra que foy darnos doze homẽs de guarda (a q̃ elles chamão Hispains) que he o mesmo que soldados, os quaes nos acompanharão atè a Cidade Lara. Ao outro dia

demos em outra pōte do rio Iesdro, cuja agoa era salgada como a que deyxamos atras. Della atè a Cidade não achamos cousa notauel, nem mais agoa que de cisternas, que encontrauamos muytas vezes. Aos quatro de Septēbro chegamos a Lara, auēdo noue dias que sahiramos do Bandel do Comorão. Bem me lembra ter lido nos (1) Commentarios de Afonso de Albuquerque, que de Ormus a Lara saõ tres legoas: mas enganouse o Author, porque saõ mais de setenta.

(1) In 4. p. c. 39.

CAPITOLO TREZE.

Da Cidade Lara, e cousas notaueis que nella acontecerão.

A Cidade Lara, de que a moeda Larim, tão conhecida, por todo o Oriẽte (toma o nome) tem seu sitio no senhorio da Persia, entre tres serras q̃ quasi a cercão toda, assentada em hum playno largo, e igoal. De sua fundação, e origem me não foy possiuel achar razão certa: porque hũs a fazem tão antigua que dizẽ ter principio pelos primeiros descendentes de nossos primeiros Padres; Outros q̃ ha mil e duzẽtos annos, em cuja antiguidade a mayor certeza he não na auer. O que só nos consta das Chronicas Persianas (se nisto falão verdade) he que nouecẽtos annos foy cabeça de Reyno. Mas como às cousas da vida, sejão bẽs limitados, e tragão com ella o fim; tiueramno tambem, as suas prosperidades. Porq̃ sendo inuiado Aluerdichão Sultão de Xiras, por mãdado de Xahatamas Rey da Persia, no Anno de 1602. com gente bastante a hũa grande empresa, a destruyo, e assolou, prẽdeo seu Rey, e o ma-

tou castigo nelle muy bẽ empregado, e merecido. Porque foy Abrahi Mochom vltimo Rey della, hũ dos mais facinorosos, e crueis homẽs q̃ a natureza formou, nem em nossos tempos se vio. Pelo que sendo de Deos muitas vezes amoestado, com castigos bastantes pera cõ a pena delles, conhecer a muita que suas culpas, e erros merecião, ja mais quis cõ elles, poer emmenda em sua destragada vida, nem com tantas ameaças melhorala. Antes o Demonio que o enganaua o induzia a commeter erros mais crassos, e supinos, sem auer amoestações bastantes a dissuadillo delles. E vendo Deos nosso Senhor, que sua Misericordia nelle, era motiuo, e causa de sua insolẽcia, e principio de mais graues culpas, e peccados: Mandou, hoje faz corenta annos, hum trembr da terra nesta Cidade, com q̃ cahio a mayor parte della, de que faleceo muyta gente, por ser de noyte, e a deshoras El Rey teue lugar de se acolher a hũ de tres castellos, que nella auia, onde com alguns dos seus escapou. E como os temores nos maos, nam durem mais, que em quãto està viua na causa delles, passada a presente tornou a ser quem dãtes era, senão se fez outro pior, que os maos custumes, como diz o Philosopho (1) saõ habitos que com difficuldade, se mudão de seus subjectos. E como Deos não pretenda de hũa alma, mais que a conuerção (2) della pera que viva, e nam desfaleça o tornou a visitar, com outro castigo, permetindo que sete annos cõ-

(1) Arest. in c. de qualitate.
(2) Ezechyel 18. [illegible]

parar tantas faltas, quantas nella auia da destruyção passada, tornãdoa neste tempo ao melhor estado que lhe foy possiuel. As Cafilas tornarão a correr de nouo como de primeiro, cõ gosto gèral dos mercadores, e vindo em hũa dellas algũs Christãos Venezianos com dinheiro, e algũas peças de preço; foy Abrahi Mochon auisado dellas, por algũs Mouros da companhia, e tanto lhe atiçou o Demonio a vontade, que tinha de os roubar, que logo a cobiça que nos dias atras nelle andaua como reprezada, com o impeto de sua tyrania, e deshumanidade deu mostras da infernal condição em que andara enfronhada. Armou suas trampas, e galazias aos pobres Christãos, como elles sempre custumão, confiscoulhe as fazendas, sem razam, e justiça, e porque a quiserão deffender, os mandou matar a todos. Foy de toda esta maranha auisado Sancto Fonte, filho de Iulio Fonte gentil homem de Veneza, que entam estaua na Persia, e vendose com o Sophi lhe contou tudo o passado, queyxandose de tão grande tyrania, e deshumanidade, feyta a gente Christaã, q̃ sò na lealdade de seus vassalos, caminhaua cõ tanta confiança por suas terras, como pelas de Veneza. Desta queixa formou o (1) Xà tão notauel paixão, que logo mandou ao Archiduque de Xiras, desse no Reyno de Lara, e o posesse todo a ferro, e fogo; não perdoando a cousa viua. Compriose inteyramente o mandado del Rey, destruyndo Aluardichão a Cidade, e matãdo o Rey com cinco mil homẽs, quasi todos principaes, e mais eminentes do estado, arrazou os Castellos,

(1) Vide Archiepiscopũ Goæ. l. 3. c. 12. fol. 140. col. 2.

derribou os muros, pôdo tudo por terra, de tal sorte, que não deyxou nella cousa que fosse de substancia, ou ponderação. Deste modo ficou o Reyno de Lara, jũto a Coroa Persiana, e agora de nouo se torna a edificar, auendo ya nella duas cousas notaueis, que saõ hum castello que tem quasi meya legoa em roda, o qual lhe fica ao Ponente, assentado sobre hũa serra pequena, q̃ està quasi sobre toda a Cidade; Nelle ha corenta, e oyto baluartes. todos muy fortes, com suas torres, ameas, rebelins, couraças, estribos, e pontões: sobre os muros vigião toda a noyte corrẽta, e quatro homens de guarda, q̃ nos tres quartos fazẽ cento e trinta e dous homẽs, estes estão toda anoite respondendo, hũs aos outros, com tam grandes gritos, e alaridos, que parece estarem de contino peleyjando com os imigos. Nelle tẽ el Rey quatrocentos Parseos de presidio, os quaes em todo anno, nem elles, nẽ o Capitão podem sahir fora, sem expresso mãdado del Rey, nem menos entrar pessoa algũa estrangeyra, inda que não seja mais q̃ auer o comum, e praça delle. E pera que as cousas necessarias lhe nam faltem, tẽ dentro seu bazar em que todas se vendem por preço acomodado, mas em parte q̃ senão pode dar fè do interior do Castello. Nenhum homem natural, ou estrangeyro, pòde entrar com armas na Cidade, mais q̃ aquelles que a guardam que saõ soldados a quem elles chamão, Curqui, que na lingoa significa soldado de pè. Não tem a Cidade muros, nem as casas que saõ todas de taypa, ou ladrilhos, telhados, mas sòmente terrados como as de Ormus. A segunda cousa notauel, he hua praça, ou bazar nouo, feyto em Cruz, no qual se vendem

todas as cousas., assi de vestir, e comer, como armas, das quaes os arcos, sam de tanta estima, que os leuão pera todos os Reynos, e corre entre os moradores deste, por adagio dizer Arcos de Lara, como nòs dizemos peytos de Millão. Tem subtillissimos officiaes de frechas, escudos, lorigas, cemitarras, freyos, e cellas de aço, e outras curiosidades semelhantes muy perfeytas, e acabadas. Tambem se vende toda a maneira de sedas, veludos, brocados, telilhas, das quaes mais communmente vsam as molheres. No meyo do bazar se vende toda a sorte de especiaria, pedraria, prata, e ouro. O alto da praça, he hũa meya laranja de abobeda muy grande, laurada de varias pinturas, com mil enrredos, cordões, e brutescos, que lhe dão muyta graça, a qual se acrecenta com a claridade, e resplandor das janellas, que saõ muytas, e muy perfeytas. De baxo da bobeda, e bem no meyo della, està hum fermosissimo tanque dagoa doce, que por canos vem ali ter de muy longe. Està se repartee cada dia pelas ruas da Cidade, segundo que lhe cae distributiuamente pelas somanas, e no cabo se vão juntar em hum cano Real, que entesta na horta del Rey, a qual està fòra inda que perto. Em toda Lara não ha outra agoa, ou fonte, que corra mais que esta; mas com tudo he abundantissima della, porque todas as casas tem cisternas, em que no Inuerno recolhem muyta. As molheres, nunca mudão o traje, e vestido que primeiro tomarão, e o mesmo guardão as Turcas, Arabias, e Chinas, inda que estas nações cada hũa varia no seu modo. O ordinario pois das Persianas he, trazerem o cabello da cabeça sempre solto, e negro, sem o curarem, e

inda as louras buscão inuenção pera o fazerem preto: Porcoifa vsão de hum barrete, a que chamão Araxim, que muytas vezes he de tella douro, segundo a posse de cada hũa, e sobrelle hum modo de fonil de prata, porque se vay estreytando pera sima, e sobre este fonil poem a toalha. Tingem as sobrancelhas, fazendo, que o meyo que fica entre ambos os olhos pareça tambem sobrancelha, o que lhe dà muy pouca graça, sam aluissimas quasi todas. No naris costumão trazer hum brinco de ouro, muyto laurado, do comprimento do mesmo naris, e pera que lhe não caya. furão a venta, e por hum ganchinho a modo de alfanete trocido, o trazem pegado. Bem junto do olho se remata este brinco com hũa perola; e isto vsam quasi todas atè as pobres. Mas as Turcas nam custumam trazer a tal inuenção no naris, mas em lugar delle furão a barba, bem junto donde começa a papada, e alli trazem hũas argolinhas de prata, ou ouro, segundo a posse de cada hũa. As Gentias nam curão destas cousas, mais que nas orelhas, as quaes furão tanto que a muytas cõ o pezo do ouro, ou prata, lhe chegam ao pescosso, garganta, e ainda aos ombros. As camisas das Persianas, e Turcas, saõ muy finas de tafetà de cores, lauradas no cabeção, e mâgas. Trazem corpinho, gibão, e por sima suas çotaynas, q̃ saõ abertas todas por diante, e lhes chegão tè os giolhos, andão sempre cõ as mãos metidas nas algibeyras, e muytas dellas as trazẽ pintadas, e muy lauradas, e as vnhas vermelhas, inda que outras zombão destas pinturas, e por conseguinte nam curão dellas. O rostro anda continuamente cuberto, com hum vental preto de sedas de caualo a q̃ ellas cha-

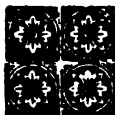
mão bauta, e isto he gèral em todas particularmente quãdo vão fora de casa. Por mãto vsão hum como lançol todo branco de canequim com que se cobrẽ, de modo, que nem os maridos as conhecem quando as topão nas ruas: vestẽ calções de homès, meas, e çapatos, não andão acompanhadas mais q̃ com outras molheres, seu caminhar he apressado, e sempre falando; saõ grossas, altas, e mais amigas de rabique, que toda a outra nação: sua cõdição he aspera, mal inclinada, de roim bofe; amigas de vaguear e muy lasciuas. Com tudo tẽ ricas mãos de cozer, e laurar, e particular graça em tecer damascos, broslar, e vrdir teares de tella de prata, e ouro, com muyto menos fabrica q̃ os nossos. Não me lembra que visse fiar algũa, e cuydo que o não sabem fazer. Quando andão largas jornadas e caminhos, vão a caualo no modo que os homẽs, e correm melhor q̃ muytos delles; saõ muy interesseyras, pouco politicas, e de marauilha comem com seus maridos Nos folgares, e festas, as cousas a que sam mais inclinadas, he a tangerem hum modo de adufes, a que chamão rabanas, e a elles baylam, e cantam, cousa em que tem muyta graça. Os homens cada hum veste da raça, ou pano a que sua possibilidade abrãge, posto, que o mais comum he cetim cramesi acolchoado, e panos de graã com muytos alamares de ouro, e seda. As camisas saõ sem manteo: e os gibões. muy esquipados. com suas ropetas do modo de marlotas, que dão por meya canella, no corpo muyto apertadas, as mangas compridas, o que nam tem os Turcos, porque todas as suas nam chegam mais que atè meyo braço, com roupões de mangas compridas

forradas dearminhos, e martas; outros de menos posse trazem huns roupões de pelles de rapozas, e cordeyros muy quarteados, pintados, e laurados: e nestes trajos nam differem os Turcos dos Persas: a diferença q̃ ha entre elles he, que o Turco tras a touca, ou turbante branco, sobre barrete verde, ou vermelho. Os Persianos trazem a touca branca, e hum carapução grande, e alto com doze verdugos a modo de dobras de gorra; a qual aparece sempre por sima da touca, ou turbãte, e os taes se chamão Queselbàs, a qual palaura he Barbara, que significa cabeça Roxa, porque a syllaba, Bàs, quer dizer cabeça, e Que sel, roxo, ou vermelho. Esta foy a deuisa que Ismael Sophi, primeiro deste nome lhes deu, como veremos quando delle tratarmos. Trazem todos as cabeças rapadas, e sò no meyo hũa pequena gadelha em que dizem estar seu vigor, e força, como estaua em Sansão. No mais vestido de calções, meyas, çapatos, não tem differença; mais que os Turcos trazerem hũas ferraduras pequenas, nos çapatos debayxo do calcanhar, e muytos pregos debayxo dos dedos dos pès; os Persianos tem as pontas dos çapatos rebitadas pera sima, e os calcanhares muy altos como pantufos, ou chinellas altas, que lhes faz muyto roym caminhar, porque todos andão por bicos, que parecem alevjados; as mais particularidades no vestir, e comer, podem ver em (1) Antonio Tenrreyro, e (2) Vicente Rocca. Iunto ao Bazar vimos hũa sepultura de hum Parseo (que

---

(1) Ant. Tẽrrei. c. 5
(2) Vicent. Rocc. l. 3. c. 6. et 7.

elles tem por sancto) metida em hum claustro, no qual ardião muytas alampadas. Perto della vi oyto Mouros que estauão rezando, ou pera melhor dizer blasphemando como Mercieyros, a que elles chamão Dreuis, ou Deruis, que quer dizer Irmitão: aos quaes todos dauão esmolla, estes nos festejarão, querendo mostrar que o nosso habito despreziuel, elles o venerauão. Nesta Cidade achamos quatro Portugueses, mercadores de Chaul, com os quaes estiuemos o tempo que ali nos detiuemos, que forão sete dias; fazendonos nelles muytas festas, e charidades. Hũa tarde sahimos todos a ver a Cidade, e horta del Rey, Bazar, Castello, e esta sepultura. Certefico de verdade, que era a gente a nos ver tanta que foy forçado com paos, e pancadas arredalos, porque as ruas, janellas, e terrados, tudo estaua cheo, sem auer hũa pessoa que nos fizesse descortesia, ou mal algum: antes andauão todos pasmados, e marauilhados do nosso modo de viuer, que o lingoa, e os Portugueses hião declarando aos principaes. Indo no fim de tudo, ver a horta del Rey, nos sahio ao caminho, hũa menina de seys annos, alua como hũa Framenga, muy linda, e ricamente vestida, e chegando nòs diante da sua porta, veo a correr, e se nos atrauessou diante, e pondo a mão no peyto, e abayxando a cabeça, disse (Salà Malech) que quer dizer, beyjouos as mãos. O lingoa, e Portugueses lhe responderão na sua, e nòs lho agardecemos, no modo q̃ nos foy possiuel. O negocio era que esta menina fora filha de hum arrenegado, que ja era falecido, e deuia o pay contar à molher, o costume de os meninos beijarem o habito, e por esta causa a

mãy, indaque infiel, teue esta curiosidade por ver o que lhe faziamos, a qual estaua vendo tudo por o resquicio da janella, e segundo depois nos contarão, ella era molher nobre, e rica, e todas as vezes que lhe falauão em nôs, choraua, e suspiraua: ou fossé da lembrança da morte do marido, ou do que quer que fosse. Chegamos à horta del Rey onde fomos todos muy bem agasalhados dos nobres, e fidalgos, e com elles estiuemos praticando largo espaço: e aquella noyte, ceamos todos na Horta. pedindonos que nam perdessemos nada do que fosse nosso custume; porque isso era o que desejauam ver, e notar. E o que todos mais sentiram, foy estar naquelle tempo Chamberebeque Gouernador da terra, no Bandel do Comoram, como ja fica dito: pera nos agasalhar, como elles desejauam, e nôs lhe nam mereciamos.

CAPITOLO CATORZE.

Partimos de Lara: Dou conta da Persia, chegamos à Cidade Xyras.

Tantos saõ os liuros, que tratão das cousas da Persia, como varios os juyzos dos que escreuerão dellas. Mas porque nem os curiosos se queyxem de minha breuidade, nẽ os que o não saõ, fiquem sem as conhecer; me pareceo bem tocalas, segundo que melhor as pude alcançar dos naturaes da propria terra, como daquelles que nella se criarão, e lhe sabião seus segredos. E dado q̃ algũas sejão tão dignas de se saberem, como outras indignas de se imitarem: com tudo escolherey o q̃ mais fizer a meu proposito, deixãdo o que não conuem a meu intento. Preparado pois tudo o que nos importaua, e despedidos dos Portugueses mercadores, que em Lara ficarão: com hũa cõpanhia, que ja nos estaua esperãdo, que seria de quatrocẽtos homẽs, entre a gente de pè, e de caualo, nos partimos hum Sabbado pela menhaã, o qual gastamos quasi todo em porfias; sobre o grão Tamorlão (a quẽ as Chronicas Persianas chamão Tamur-

langue) ser natural de Lara, ou não. Os da terra affirmão nella nascer, e começar seu mundo, com os quaes cõcorda o nosso (1) Ioão de Barros, e (2) Antonio Tẽrreyro na sua viagem da India por terra. Porem o (3) Papa Pio na segunda parte da sua Geographia, e o (4) Cardeal Cesar Baronio em seus Annaes, e (5) Ioão de Leão, e (6) Platina, e a (7) Historia Pontifical, (8) Cambino Florentino, e (9) Vicente Rocca em suas historias Turquescas o fazem Tartaro de nação, e diz (10) Ioão Bothero que a Cidade em que nasceo se chama Camoreante, e que esta he a Metropoli de toda a Tartaria. Lembrado estou que (11) Francisco do Couto na quarta Decada, diz ser elle natural da Villa Quex junto de Camorcante: cujos naturaes antiguamente se dezião os Massagetas, ou Chacatayos, e nòs hoje na India chamamos os Mogores, e que seu primeyro nome foy Themurcutlu, que quer dizer ferro ditoso, e depois se chamou Thamurlangue, que significa terror do mundo, ou ira de Deos. E hindo todos praticando (nas muytas Prouincias, Reynos, e terras que conquistou, bandeyras que venceo, Cidades que entrou, e insignes victorias

(1) Ioan. à Bar. in. 3. Decad. l. 4. c. 1.
(2) Ant. Tẽrrei c. 3.
(3) Pius Sũ. Pontif.
(4) Cæsar Baro. in annalibus.
(5) Ioan. à Leon 6. p. histor. mundi.
(6) Plati. in vita Bonifacij. IX.
(7) Histo. Põt. 2. p. l. 6. c. 9.
(8) Cãb. Florent in sua hist. Turqu.
(9) Vicent Rocc. in sua hist. Turqu. l. 2.
(10) Ioan. Both. in sua relat. vniuers. 2. p. l. 2.
(11) Franc. à Cout. na 4. Deca. l. 10. c. 2.

que do Turco Bajaceto alcãçou, sem jamais em quantas batalhas deu, ver as costas à Fortuna, veyo a ter tanto credito, e nome, que lhe não faltou pera poder emparelhar cõ o do grande Alexandre, mais que em não ter hum Homero, ou Tullio, que em prosa, e rima escreuessẽ suas cousas com a elegancia, e estilo, que ellas merecião :) Demos em hũas altissimas serras, entre as quaes vimos as aruores do Encenso, que erão tãtas, que por espaço de oyto legoas, não aparecia outra cousa. Estas saõ tamanhas como Oliueiras, mas a folha parece de Madronheiro: nas quaes nascem hũs cachos pouco fechados, a maneira de vuas de balça, na côr vermelhos, que muytos da companhia comião. Esta deue ser a causa, porque (1) Solino diz, que o Encenso nasce em vinhas, na Arabia feliœ: as quaes se as entende pelo modo q̃ se dão as vinhas, entre Douro, e Minho, que he em aruores altas diz muy bem. Mas pelo que nos arredores de Lisboa, nam sey eu como elle possa saluar seu dito. O Encenso se tira, dando hũs golpes, ou feridas, nos troncos grossos das aruores, das quaes a modo de grosso mel, ou branda rezina, se estilão suas lagrimas, cahindo sobre hũas vieyras, ou candieyros de lodo seco, donde vimos a seus donos recolhelo. Bẽ no meyo desta deueza, demos em hũ caminho tão estreyto, que não cabiamos por elle senão enfiados, e assi hiamos todos temerosos dalgum roim encontro de ladrões: porque se de nòs tiuerão noticia, em nenhũa parte, tanto a seu saluo nos poderão roubar, como nesta, por terem as serras de cada banda, mais

(1) Solin. c. 36.

de sessenta braças daltura, cortadas tão direitas, q̃ não parecia obra da natureza, mas artificiosa, e talhada ao picão. E certo que este he hum dos temerosos passos que deue auer em todo o Reyno.

Em o caminho que de Ormus atè qui fizemos, não achamos fonte dagoa doce natiua, nẽ rio, que fosse mais que da salgada. Achauamos porem muytas cisternas, de que nos prouiamos sem padecermos falta della. Aos 22. de Septembro doze legoas antes da Cidade Xyras encontramos com a primeira fonte, que de todos foy muy festejada, na qual gastamos todo o dia refrescandonos do cãçasso do caminho: não vendo em oyto dias que de Lara atèqui posemos, mais que homẽs, e molheres, caminharẽ assentadas encima dos boys, cõ suas cellas no modo que as caualgaduras as trazẽ, e as perdizes serem por toda a Persia tantas, e tã baratas, que dauão vinte cinco por hum larim, as quaes saõ dotamanho das nossas, inda que a carne, algum tanto mais agreste: e pois os companheyros estão de vagar na fonte, e o tempo me dà lugar pera lançar mão delle, direy breuemente em gèral o que vy, e notey da Persia. Depois de perdidos, e desbaratados nos campos de Babylonia, cõ a confusão das lingoas, os altiuos pensamentos do soberbo Nembroth, que então se tinha por monarcha do mundo no tẽporal, deu a seus sequazes licença, pera que pouoassem as terras a q̃ sua vẽtura os guiasse. E a Medo filho de Iaphet, a quẽ o (1) Sagrado Texto chama Maday mandou habitar na Persia junto ao Mar Caspio, que de seu nome se chamou a Media, cuja Me-

(1) Gen. c. 10.

tropoli he a Cidade Tauris. Por terminos tẽ este Reyno, da parte do Oriente as terras do grão Mogor, ou Açabar (apartandose quasi delle, com o rio Indo, de quẽ toma a India o nome, como diz a (1) Monarchia Ecclesiastica) cõ o qual o Sophi mui raramẽte se encõtra por lho estoruarem hũas grãdes serras, semelhantes aos Pyrineos de França, ou aos Alpes de Ytalia, por cuja causa viue delle mais seguro, que dos outros imigos. Ao Ponente lhe fica o Turco seu aduersario, e emulo capital, com quem continuamente anda em guerra: e posto que este em numero de gente, e artelharia, ponha muytas vezes o Persa em confusão, tomandolhe as Praças, Cidades, Fortalezas, e Castelos. Com tudo não sabemos que o Turco passasse a Persia, nem por si, nem por seus Capitães, q̃ de là não viesse perdido, sua gẽte morta, e elle afrontado; não sendo outra a causa, mais q̃ fugirẽlhe os naturaes pera as serras, leuãdo cõsigo toda a sorte de mantimẽtos: e como grãdes exercitos senão possão sustentar por largos dias, sem elles, nem lhe seja possiuel aos Turcos, cometellos nas serras a q̃ se acolhem; não tem outro remedio que tornarse, e como as retiradas cõmũmẽte saõ sem ordem, descẽdo os Persas das serras com mangas de caualo em seu alcance, os destruem, e desbaratão. Esta ventagem tem posto no tempo presente a casa Othomana em tão miserauel estado, que não sabemos quando se vio em outro semelhante, e permitirà Deos sedo a vejamos de todo acabada, e destruyda. Da parte do Norte se auezinha com o mar Caspio, e o rio Oxo, e

(1) Fr. Ioan. à Pined. 1. p. 1. 1. c. 19. §. 2.

Zagatayo, terras do grão Chão Rey da Tartaria, com o qual não cõfina tanto, por auer neste entremeyo, algũs Reys, inda que pequenos, com os quaes està delle seguro. bem como a Christandade da Europa com Veneza do Turco. Da banda do Sul confina, com o nosso Ormus, e estreyto de Baçora, ou sino Persico. Sua compridão, saõ quatrocentas legoas, e de largura duzẽtas e cincoenta, e quatro: no qual espaço de terra, como diz (1) Plinio, e (2) Amiano Marcelino se contem largos, e potẽtissimos Reynos, e nelles populosas, e Imperiaes Cidades, como saõ na Bactriana Estigias, que he a mayor de toda a Persia, e sua Metropoli. Na Margiana Indion, na Paropamisada Chirmaim, na Caramania Cãdahor, na Parthia a q̃ hoje chamão Arach, ou Persia Hispaam, e esta he ao presente a corte da casa Sophiniana. A Assiria, a Sufiana, a Media, a mayor Hircania, a Sodgdiana, a Scithia, a Serica, Aaria, Drangiana, Aracosia, Gedrosia, em cujo districto caẽ as Cidades Argistão, Casbim, Tauris, Com, Ieset, Casam, Eri, Lara, Caraçone, e a nobre Xiras, a quem com suas correntes dão vista cada dia o famoso rio Brindimiro, Osirto, o Iesdro, o Drut, o Tiritiro, o Diala, e outros muytos. He a Persia de terras montuosas, e de serras altissimas, escaluadas, e socas, as quaes se querem parecer muyto com a nossa Beyra, posto q̃ em muytas partes, lhe faltão as fontes, e rios della, e inda que tenha os nomeados, com tudo a terra em si no Verão he muy quente, e se-

(1) Plin. l. 6. c. 27.
(2) Amian. Marce. l. 23.

ca, ventosa, e esteril, em particular pera a parte do Sul, q̃ da outra do Norte, he fria, fresca, e apraziuel, e por ser tal, se dão nella as mais das fruitas do nosso Portugal, com tanta perfeyção, e barateza, q̃ me causaua espanto. Nesta Persia esteue catorze annos a Cruz de Christo em poder de Cosdroas, segundo deste nome, a quem a tomou o Emperador Heraclio. Aqui (como diz o liuro quinto de Beroso). Reynou Nino filho de Bello, e neto de Nẽbroth o qual teue a primeira Monarchia em Babylonia, mil e duzentos e trinta e quatro annos, em q̃ successiuamente reynarão trinta e seys Reys, sendo o vltimo Sardanapalo. Depois veyo Cyro, que teue na Media a segunda Monarchia, e este foy o primeiro Rey da Persia, a qual em oyto Reys Medos, e treze Babylonios, durou duzentos, e nouẽta e tres annos. Aqui esteue tambem por espaço de duzentos, e vinte annos, a terceira Monarchia debayxo de onze Reys, q̃ acabarão em Dario. E a elle a tomou Alexandre Magno, em cujo poder esteue sòs doze (como diz no 1. dos (1) Machabeos) q̃ foi o tẽpo q̃ viueo depois q̃ começou a reynar. O q̃ tambem affirmão (2) Miguel Zapulho, e (3) Plutarcho. Contar as cõtinuas guerras, cruas batalhas, e os grandissimos exercitos q̃ nestas partes se consumirão, em tempo de sessenta e hum Rey, que nella reynarão, desde Cyro tè o presente a quem chamão Xahatamàs, tenho por impossiuel, nem ellas saõ de meu sojeyto. Com tudo, porque os afeyçoados a

---

(1) Mach. c. 1.
(2) Mich. Zapul. in suo Sũma. hist. c. 11.
(3) Plut. in vita Alexandri.

lèr semelhãtes cousas, não fiquē sem os nomes dos Authores, que dellas tratão nomearey aqui os q̃ entre nôs, podem ter nomes de verdadeyros, como saõ Chatorino Zeno Patricio, Ambrosio Contarino, Frey Ioão de Pineda, Paulo Iouio, Luys Ioão, e Ioão de Leão, a Pontifical, e Imperial, a Carolea, o Tharcagnota, as historias Turquescas, e outros muitos que eu nomeara, se o Sol que ja se hia pondo me dera lugar, e os companheiros me nam chamarão, pera nos fazermos prestes, por quanto ordenauão partirmos â meya noyte, pera ao outro dia entrarmos em Xyras com tempo: e assi foy q̃ leuados deste aluoroço chegamos a ter vista da Cidade âs tres horas da tarde. Mas antes que nella entremos, quero auisar que esta não he aquella Xyras, chamada antiguamēte Persepoly, que Cyro fundou junto à ribeyra de Brindimiro, fazendoa Imperial, e cabeça de todo o Reyno, da qual se dezia, que quando Xyras era Xyras, o grã Cayro era sua Aldea, que he sinal que foy hũa das notaueis do mũdo: a qual a instancia de hũa dama (que deuia de o ser bem pouco) a mandou (como diz (1) Plutarcho) queymar Alexandre Magno; qual outra Herodiades se ouue com Herodes na morte do grande Baptista. Da qual ao presente não ha mais que hũs pedaços de parede chea de musgo, e humidade, em que parece inda agora lamentarē sua desastrada sorte. Os quaes ficão desta em que agora vou entrando, apartados doze legoas. Cujo sitio he no meyo de tres serras, duas que lhe ficão de cada ilharga, e a outra na cabiceyra: assentada em hum rocio lar-

(1) Plut. in vita Alexandri.

go, grãde, e igual. E quem melhor o quiser entender, virese pera o Oriente e estendida a mão direita, largue o dedo polegar, do que fica junto a elle, e entre elles ponha a Cidade. A qual chamarão Xyras em lembrança, e memoria da antigua. Assi como a hia entrando, lhe notaua suas particularidades. E lẽbrame que os muros erão todos de taypa, bayxos, e pouco grossos, e em partes quebrados. Delles perto de meya legoa em hum tezo vi o castello com onze torres tã fracas como elles, e certo que me persuadi o castello, e muros estarẽ mais por se dizer que os tinha: do que pera defensão da terra. Fora as Mesquitas pequenas que saõ muytas, tem a Cidade catorze muy sumptuosas, das quaes tres saõ de estranha grandeza, com seus Alchorães tam altos nas paredes (q̃ saõ lauradas a modo de enxadres muy curiosas) como baixos pelas torpezas, q̃ delles cada dia se pregoão, e ensinão. Iulguey aquella pouoação, por hũa das boas de toda a Persia. Nella ha treze mil fogos, e cinco mil homẽs de cauálo, q̃ nestas partes saõ muitos, baratos, e excelẽtes. Tem duas praças menos curiosas que as de Lara, mas muyto mais ricas, e abundantes, de todas as cousas necessarias. Iunto dellas estão quatro casas, chamadas na sua lingoa Carbançarâs, tam grãdes como mosteiros, em que se aposenta todo o forasteiro de qualquer nação, ou estado que seja. Hum delles, que foy o em que moramos tem cento e doze casas, com suas varandas, e embayxo estrebarias pera quinhentas caualgaduras, e hum pateo fermosissimo, no meyo delle, hũa fonte perenal dagoa muy boa. Tanto q̃ nelle entramos, veyo logo a jus-

tiça pezar quanto fato, e fazẽda traziamos, e guardado em hũas logeas, pelo mesmo pezo o tornarão a entregar, quãdo partimos, sem leuarẽ delle direito algum, nem pedirem hũ sò real. Meu companheiro admirado tanto da liberalidade, como fidelidade destes Mouros me disse. Pode ser q̃ aya terra de Christãos, onde se nam faça outro tanto. Os outros tres Carbançaràs, saõ mayores q̃ este; mas porque carecẽ da fonte, trabalhão os mercadores por terẽ neste seus apesentos, por ficarem mais vezinhos do paço em q̃ mora o Gouernador chamado Aluerdichão, o qual ao presente andaua cõ o Sophi no cãpo côtra o Turco: e em seu lugar presidia seu filho Ochaã moço de vinte annos, ao qual mandey pedir licẽça pera o visitar, cousa em q̃ elle mostrou leuar particular gosto. A primeira cousa q̃ vi entrãdo no paço, forã duas peças de artelharia, e em hũa dellas, as quinas reaes de Portugal. Esta foy a que tomarão os de Lara no Baudel, como fica dito no capitolo doze. Por hũa parte me alegrey, em ver as armas deste Reyno, tão longe delle, e por outra me entristeceo vellas em poder de infieis. Em fim fuy bem recebido de todos; e depois de lhe dar larga conta de minha vinda, como eu custumaua fazer nas terras em que me detinha, me despedi delle, offerecendose a tomar sobre sua cabeça minhas cousas, e sô lhe pezar não estar seu pay presente, pera me festejar, como elle desejaua; e por aqui outros comprimentos em que nam conuem gastar o tempo. Sò me pedio que dali a dous dias, me quisesse achar presente à audiẽcia real, que elle auia de fazer no terreyro do paço, como tinha por cos-

tume. A terça feyra me fuy pôr em hũa varãda, na qual des q̃ sahia o Sol, atè porespaço de hũa hora, se tangerão muytos atabales, e trombetas, com tanta desordẽ que parecia hũa confusão, cujo rumor se ouuio por toda a Cidade, e elle seruio de chamar o pouo a audiencia. Logo se armou hum rico docel, e tudo preparado veyo o Gouernador, acõpanhado de todos os grandes, os quaes se forão assentando, segundo seus graos, e dignidades, como conuinha a cada hum. Isto feyto sahio hum Elephante, aparatado cõ panos de brocado, com as fimbrias, e cadilhos cheas de campaynhas de prata, fazendo hum experto som. O Nayre que vinha nelle, se chegou a Ochaã onde o fez ajiolhar, e dar tres grandes berros, como quem reconhecia senhorio, e lhe fazia salà, e cortesia. Daqui se foy pera hum canto, onde sempre esteue baylando. Apos elle sahirão tres Tigres, hum delles branco, e de corpo disforme, os dous melados, e mais pequenos, presos por cadeas de ferro, os quaes apresentou a seu senhor, quem os trazia; Fizerão-lhe sinal que se afastasse; e aos porteyros de maça, ordenassem a gente que era infinita. Diante do Gouernador, mas afastados hum pouco delle se poserão todos os que trazião negocios q̃ auiar, e despachar, tudo escripto: porque ali não he licito a pessoa algũa, abrir a boca pera falar palaura. A primeira sorte de gente q̃ se despachou, forão as molheres, e depois os pobres, cujos papeis o Ochaam todos leo, e depois os daua a quatro Cacises, que seruião como de Desembargadores, homens velhos, e veneraueis em suas pessoas: os quaes daução sua reposta, segundo lhes parecia, e o Gouernador a confirmaua de

seu nome. Desta sorte forão todos cuuidos, e despachados, sem por isso se leuar cousa algûa aos requerentes : os quaes não eram muytos, por esta audiencia gèral se fazer duas vezes na somana, que he à terça feyra, e sabbado, em que as demandas não tem lugar de serem largas: porque dada a sentêça não ha mais agrauar, nem appellação della. Em quãto estas cousas se faziam mandaram dentro em hũa coua como sepultura por fogo a hũa fogueyra, em q̃ fizerão meter os pès a tres homẽs, por auer sospeytas que erão ladrões. Cõ estes tratos dauão os tristes tam grandes gritos, q̃ nam auia pessoa que delles senam doesse. O que confessarào eu o não sey, mas sò dou fè que os leuarão arrastrando, por terem os pès pellados do fogo. Depois destes entrou hum desastrado, carregado de ferros, o qual fora achado com o furto nas mãos. Este diante do Gouernador foy estirado no chão, e chamado o Elephante pòs sobre elle os pès, e mãos por tanto espaço, atè q̃ o matou. Os Tigres estauão a la mira, quebrando as cadeas por chegarem, e dando sobre elle, à vista de todo o pouo, o espedaçarão, e comeram, dandolhe em si mesmos ao miserauel corpo sepultura, e a alma aos infernos, com a morte deste mofino se acabou aquelle expectaculo, e recolhendose todos, teue fim a audiencia.

CAPITOLO QVINZE.

Do mais que notey em Xyras, e das calidades do Elephante, e pedra Bazar.

AINDA que cõ o juizo, e cadafalso passado podera dar fim às cousas tocãtes à justiça destas partes; com tudo, porque entre elles ha hũa muy particular, a contarey. Tem esta gente por costume, em toda a Cidade, Villa, ou Aldea, auer hum Alcayde homem abonado, e o mais rico da terra, o qual não tem outro estipendio, ou comedia (excepto sua fazenda) que a que el Rey por seu officio lhe dà, sem leuar ao pouo pena algũa, por mais diligencias q̃ faça. Este tem por obrigação prender todo o ladrão, que ouuer no lugar, ou Cidade em que seruir o dito officio, e não no podendo auer, està obrigado a pagar o furto qualquer q̃ elle seja, constando sem malicia, q̃ realmente se fez por pouco cuydado, ou vigilãcia do Alcayde. E se o furto foy nas estradas, ou caminhos: os quatro Alcaydes (mais chegados ao lugar em que o tal roubo se cõmeteo) saõ obrigados entregar os salteadores,

e não os achando, dentro de certo tempo, pagão todos quatro a valia do furto que os ladrões fizerão em seu districto, pera o que estão todos os caminhos demarcados, só a fim de nenhum delles alegar ignorancia. Por esta causa ha muytas vigias, que auisão da gente que passou, em que tempo, trajos, e de que naçao. E finalmẽte por suas inteligencias os prendem, e castigão no modo que agora contey. Por esta diligencia tão louuauel estao os caminhos, e estradas tam seguras, que podem molheres com dinheiro nas mãos, caminhar por ellas, sem terem algum receo. Se este custume se guardara na Christandade, oh quantos que nella comprão as varas da justiça, ouuerão dar dinheiro polas não terem. Esta ventagem nos leuão os Persas, que elles buscão os homẽs pera os officios, e nós buscamos os officios pera os homẽs. Ao outro dia veo ter comigo hum ermitão (a que elles chamão Giomayler) que segundo depois me disserão, era nobre, e de sangue illustre (se nobreza se pode dar entre tal gente) cujos vestidos erão de seda vermelha, com hũas sintas do mesmo, entretecidas, cõ fio douro em cujos remates trazia hũs cascaueis de prata, e nas costas, sobre a seda a pelle de hum grande Tigre. A cabeça descuberta, e os cabellos q̃ erão muy compridos emnastrados, os dedos cheos de aneis, e nas mãos hum liuro de quarto grande, e nelle escripto de mão em lingoa Persiana, a vida de Mofoma, e Ale seu discipulo: com a origem, e principio de Ismael Sophi. como homem que se prezaua, ser visto naquella sua negra Biblia. Era o Mouro de corenta annos de idade, gentil homem sobre maneira, os olhos muy mortificados, de hũ falar manso, conside-

rado, e graue, e em fim quem o visse, facilmente entenderia ser homẽ de tomo, e consideração. Por lingoa trazia hum moço arrenegado. Abraçoume quasi pelos pès, e eu a elle, e cõ os olhos no chão me disse, que o habito q̃ me via lhe parecia muy bem, e que captiuo delle, e do termo q̃ eu tiuera o Domingo passado cõ o filho do Gouernador, a que elle estiuera presente, o fizerão tanto meu afeyçoado, que entendia faria treyção ao amor, se com aquellas mostras delle me não viesse visitar. Agardecilhe quanto em mi foy esta boa apparencia, e depois de gastarmos largo tempo, em cousas que delle procurei saber que depois contarey: se recolheo prometẽdome, que ao outro dia à tarde tornaria, pera com elle, e meu companheiro hirmos ver a horta del Rey, que estaua dous tiros de espingarda fora da Cidade. Partido o ermitão, trauamos todos pratica sobre o Elephante, e por me parecer serâ aos leytores cousa agradauel tocar algũas calidades, e propriedades suas, as contarey, porq̃ saõ ellas taes, e tão notaueis, que todos terão o tempo, por bẽ empregado em sabellas. (1) Eliano falando deste animal, affirma ser o mayor de corpo, forças, e destincto natural, que na terra se sabe, de comprido tẽ cinco couados, de altura noue, de grossura quinze. O couro do corpo he grosso, aspero, chco de verrugas, e de tã pouco cabello, que parece pellado. A cor de cinza escura, que o faz parecer muy feo. A cabeça he grandissima, e as orelhas saõ compridas tres palmos, largas hum e meyo, as quaes moue, e abana de contino.

---

(1) Elianus, c. 31.

Na testa que he notauel, tẽ quasi sua força em tanto que com ella lança ao mar as mais das embarcações. Os olhos saõ viuos, mas pequenos, o olhar sorrateiro como de porco, a boca façanhosa, e nella dous dentes, que lhe saẽ fora seys, ou sete palmos, os quaes nam muda em toda a vida, nem os tem as Aliàs, ou femeas, mas sò os Elephãtes machos, estes saõ de Marfim; por mais que Fuchsio aporfie nam ao auer no mundo proprio, e verdadeyro, nem eu tenho pera q̃ me deter em prouar engano tão claro e manifesto: a tromba q̃ lhe serue de narís, tẽ de comprimento quatro couados, a qual junto da boca he grossa, e quãto mais della se aparta se vay adelgaçando, como cano de alambique, em cujo remate tem dous buracos, q̃ saõ as ventas do naris, e nella leua, e tras, todo o seruiço atando hũa corda em que o leua nos dẽtes, que muitas vezes he hũa peça de artelharia, ou outro semelhante pezo. O pescoço tem muy curto em tanto que se nam sabe bem onde começa, ou acaba, o ventre he muy largo, e as costas mais altas, que todo o mais corpo, e cabeça. Nào lhe falta nas mãos, e pès conjuntura algũa os quaes saõ redondos, grossos, e disformes em tanto què no assento delles tẽ grossura de quatro palmos, em cada hum tem cinco dedos, na parte que respõde à sola do pè, cõ suas vnhas destinctas e apartadas hũas das outras; e inda que (1) Paulo Gignета as louue de medicinais, nào sabemos cõ tudo que atè hoje se faça na India, ou Ethyopia caso algum dellas. (2) Sancto Thomas louua muy-

(1) Paul. Gignet. ca. de Elephantus.
(2) D. Tho. sup. Iob. ç. 40. lectione 2.

to seu destincto, e prudencia; não que verdadeyramente entenda, mas pela muyta participação, que parece ter cõ ella. (1) Aristoteles o gaba de gentil memoria, e domestico, e diz que elle sò dos irracionaes, adora os Reys, e Principes da terra; e eu digo que vi em Goa adorarem tres o Sanctissimo Sacramento postos de giolhos, à porta da Sè, o dia octauo da Paschoa, em que na India se faz a Procissão do Corpo de Deos, por respeito das calmas. He naturalmẽte o Elephante manso, benigno, clemente, vergonhoso, e amoroso. Deytase em terra, e se leuanta todas, e quantas vezes quer. Lembrado estou q̃ (2) Fr. Phelippe Dias diz q̃ ja mais se deyta, mas que dorme encostado a hũa aruore. Deuia de não exprimentar esta verdade, como eu algũas vezes fiz rogãdo ao Nayre o fizesse deitar, e erguer como fez. Entendem a lingoa q̃ se vsa na sua Patria, e qualquer outra que lhe ensinem. Hum dos notaueis castigos q̃ lhe podem dar, he dizerlhes palauras injuriosas. (3) Gillio diz q̃ de noyte chorão, gemem, e lamentão sua pouca sorte, pois foy tal q̃ os chegou a seruirẽ em officios bayxos, e de pouca honra. E tanto que sentẽ gente, porque não os enuergonhem dissimulão suas lagrimas, e gemidos. Presumẽ de terẽ honra: mas desdouralhe este primor o prezaremse de vingatiuos, por qualquer pequeno desprezo, ou afronta que contra elles se faça. Na ribeira de Goa vi atirar hũ delles hũa pe-

(1) Arist. 8. Animalium.
(2) F. Phelipus Dies in Sermo. Natiuitatis Domini.
(3) Gill. c. 5.

drada a hum moço com a trõba, por hũa trauessura q̃ lhe fez, estando o Elephãte prezo. (1) Eliano sublima tanto suas cousas, que affirma hũ delles escreuer versos em Latim, o q̃ eu tenho por fabula. O que sabemos, por hum estromento publico, q̃ ha na Cidade Cochim he, que andando hum Capitã na ribeira, lançando Nauios ao mar, vendo que o Elephante que os botaua, andaua ya cansado, se foy a elle; e lhe disse, irmão ques me lançar por seruiço del Rey de Portugal, hũa Galeota ao mar? Elle respondeo hoo, hoo, q̃ na lingoa Malauar, quer dizer, quero, quero. E inda as palauras nam eram ditas, quando as pòs por obra como lho pedirão. (2) Oppiano he de opinião, que sem falta se entendẽ huns aos outros, por seu modo de falar. E diz (3) Eliano no capitolo acima referido, que tem religião, e q̃ quando nasce o Sol o adorão, e no cap. 9. e 19. affirma que offerecem ramos verdes à Lũa em sua crescente em lugar de sacrificio. E (4) Christouão da Costa se dâ por testemunha de vista do tal offerecimento. (5) Fr. Ioão de S. Geminiano, e (6) Eliano nam acabão de encarecer sua continencia, e como aborrecem o adulterio, e que ja mais tem coyto q̃ com hũa sò femea, e isto em parte que não possa ser visto de algum viuente. Mas com todos estes bẽs, não lhe faltão seus achaques, e mazellas, pois saõ

(1) Elian. c. 4.
(2) Oppian. in tract. de Elephãtibus
(3) Elian. c 4.
(4) Christ. à Costa. in. tract. herbarũ Indiæ c. vltimo.
(5) F. Ioan. à S. Gemin. in suma exẽplorũ c. 2. l. 5.
(6) Elian. c. 36.

muy sugeytos ao frio, e temem mais o fogo, q̃ algum dos outros animaes, alem de serẽ subjectos a malenconia, mal que em estremo os persegue. (1) Aristoteles he de parecer que viuẽ duzentos annos, e quàdo morrem diz que conhecẽ sua miseria, e que saõ mortaes: e certo q̃ he de notar, ver que o animal de q̃ mais se temem, saõ formigas, e ratos, os quaes se a caso lhe entrão nas orelhas, ou trõbas, os fazem totalmẽte desatinar, e por esta causa quando acordão he sempre cõ furia, e impeto. Vão a guerra armados, e encubertados, e leuão nas costas hum castello de madeira. e nelle gẽte de armas cõ mantimẽtos pera muytos dias. He cousa muy certa serẽ mais os Elephãtes na Ethyopia, que as Vaças na Europa. Mas de todos elles os melhores saõ os da Ilha Ceylão. Contàose delles casos marauilhosos, e notaueis, os quaes alẽ dos Authores alegados se podẽ ver nas nossas Chronicas da India, e em Heliodoto, Porphirio, Aristophano, Plutarcho, Atheneo, Philostrato, Afõso Cadamusto, Plinio, e Marco Tullio, e outros que delles tratão. Nestas cousas estauamos praticãdo hũa menhaã, quando nos entrou pella porta hũ mercador Persiano, cõ hũa buceta chea de pedras de Bazar, que eu estimey muito ver, por as desta terra serẽ as melhores, que se sabem em todo o Oriente: e pois por sua singular virtude, merecem se faça commemoração dellas; direy sua natureza, e serey breue.

Nasce esta excelente pedra, em o bucho de huns Animaes, a quem os Persas, chamão Pazão, estes sam da feyção dos Bodes, e mayores que

(1) Arist. 8. Animalium.

Carneyros, velozissimos em correr, de sentidos muy espertos, e nisto se querẽ muyto parecer cõ os Veados, saluo que tẽ a côr mais acesa, e quasi que tira a roxa. As figuras, e còres das pedras saõ muytas, e varias, porque algũas ha que não saõ mayores q̃ auelãs, ou nozes, outras cõpridas, e grossas como ouos, e algũas triãgulares, e outras bayxas, e amassadas como castanhas, e finalmente se achão outras que saõ compridas, e redõdas a maneira de columnas. Todo o corpo desta pedra he cuberto de camisas destinctas hũas das outras, como cascos de cebola. No intimo saõ as mais dellas vãs, inda q̃ não todas, e neste vão se achão hũas palhinhas, e a que tem hũa sò, se tem por melhor, e he de mais estima. Nas còres hũas saõ verde claras, ou verde escuras, outras da côr de beringellas, e algũas tirão algum tanto a hum amarelo pouco lustroso. Na Cidade Coraçone onde se vendẽ as melhores lhe chamão pedra Pazar do animal Pazão, e dizẽ os Persianos que este he seu verdadeyro nome, q̃ na sua lingoa, significa Raynha contra veneno: e com muyta razão, por que de todas as contrapeçonhas q̃ das partes Oriẽtaes temos, de nenhũa a experiencia nos tem dado mais verdadeyro testemunho q̃ della, cuja virtude he prestantissima, e verdadeyro antidoto, cõtra todos os males, e enfermidades da vida Os Mouros dizem que Deos nosso Senhor quando criou as cousas todas pera os homẽs, sò reseruou esta pera os de bẽ, e honrados. E por esta estima em que hoje se tem, veo a malicia humana a fazer algũas falsas tão proprias, e naturaes, q̃ atè os mercadores que nellas tratão se enganão muitas vezes. Mas porque sua ignoran-

cia não nos alcãce a nòs, quẽ quiser conhecer as verdadeiras, não tẽ mais que molhalas, e roçalas na cal, e se a tingir de verde he boa, e tanto ꝗ não he falsa. De suas virtudes fala o Doutor Garcia Dorta Portugues, no seu tratado das Medicinas Oriẽtaes. (1) Amatto Lusitano. (2) Andre Mathiolo. (3) Christouão da Costa, e outros que por não ser molesto deyxo, concluyndo sò com dizer que este nome Pazar he o seu proprio, e o de Bazar improprio, e corrupto.

As duas horas da tarde chegou o Ermitão, pera com elle, meu companheiro, e o nosso lingoa hirmos ver a horta del Rey, que seria de grande meya legoa, com tres ribeyras muy caudalosas, que a atrauessauão, e regauão toda. Bem no meyo, estauão muytos alegretes, por gentil ordem dispostos, e traçados; cõ toda a variedade de rosas, e boninas, assi da India, como de Espanha, e entre ellas as casas em ꝗ el Rey se recrea, erão todas pintadas, com varias historias, e algũas figuras monstruosas. Na primeyra sala em que entramos, vimos na parede pintada a Raynha dos Anjos com o Menino IESVS nos braços, com cuja vista nos alegramos estranhamente, e não faltou na companhia, quem de alegria chorasse. Postrados em terra a adoramos, e reuerenciamos, como em tanta breuidade nòs foy possiuel. Nem aos Mouros pareceo mal o nosso modo, que em fim as cousas de Deos a todos contentão, e alegrão.

Não se espante ninguem disto, porque na

(1) Amat. Lusit. l. 2. narr. 39.
(2) Andr. Math. l. 5. c 73.
(3) Christ. à Cost. c. 21. fol. 153.

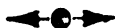
India, na Cidade Dabul, vi hũa carta, que hum Mouro mandaua a outro, na qual vinha pintada a Mãy de Deos, com o Menino nos braços, a qual carta vio tambem Dom Luis Lobo, e Dom Bras Lobo, e Dom Antonio Lobo seus sobrinhos, e outros homens, que todos juntos hiamos de Baçaim pera Goa. Bem differente era esta de outras, que escreuem pessoas, a cuja cõta està, terem muyta em sua nota. Sahidos das casas: demos em huns tanques grandes, largos, e fundos, em q̃ sô pera passatempo, e desenfado andauã naos, galès, e barcos pequenos. A roda delles auia muytos esguichos, carrancas, sereas, e outros monstros marinhos tam perfeitos, que mais parecião proprios, e naturaes, que contrafeytos, e fantasticos. Daqui nos leuou o Ermitão por hũas ruas de aruoredo, cujas ramas parecião sobir às nuuẽs, e no mais intimo delle achamos o Gouernador assentado com outros grandes, que estimarão hirmos ali dar cõ elles. Assentados nos perguntarão que nos parecia a horta, eu lha gabey por a melhor que deuia auer em toda a Persia, pois nella estaua Isac e Mariam, que assi chamão naquellas partes a Christo Senhor nosso, e à Mãy de Deos, que as mais cousas me pareciam muy bem, mas que dellas aquella era a principal, e a melhor. Sorrirãose todos, festejando muyto a afeyção que neste particular mostrauamos. E depois de estarmos aqui cousa de meya hora, nos leuarão ao jogo da choca, onde Ochaã com os mais a jugaram a cauaIo, com muita desenuoltura, e graça, inda que com tantas gritas, como elles costumão fazer em qualquer pequeno excesso. Com isto entrou a noyte, e despedidos todos se foy cada hum pera

sua casa. Considerando estou, a quantos a pintura da soberana Raynha dos Ceos, serà materia de duuida: mas porque tenho da minha parte o Arcebispo de Goa na sua jornada do Malauar, que desta Persia conta, outras cousas mayores, bẽ creo ficarão dando credito às minhas, os que julgarem qual he mais: ter hũ Rey Mouro, hũa Ymagem da Mãy de Deos em sua orta; ou hũa Igreja em sua corte? e com tudo sabemos, que na sua Metropoli que he Aspaam, tẽ a Religiosa Ordem de Sancto Agostinho, hum Conuento que elle defende, e sustenta à sua custa. Mas nem isto me marauilha, porque Rey que entra triumphando com hũa Cruz ao pescoço, sendo infiel, à vista de todo seu pouo; e della se preza tanto, que a tem em sua camara, e lhe faz todas as noytes oração, e nam contente com isto, chega a ensinar a benzer toda a gente de seu paço, sendo elle o mestre della, estãdo todos de joelhos atè o mesmo Rey, que menos se pode cuydar, senam que assi como o Senhor teue por bem vir do Ceo à terra, sò pera nos saluar, assi tambẽ dandolhe verdadeyro conhecimento de si, leuarà da terra ao Ceo, hum Rey, e pouo, ꝗ tanto na Persia o venera. Nẽ nòs temos ꝗ duuidar, porꝗ terra em ꝗ a propria Cruz de Christo esteue catorze annos, que muyto he ouçamos cada anno, catòrze mil marauilhas della? Outras muytas cousas podera dizer, mas porque andão ja escriptas no liuro, e capitolos referidos as deyxo, concluyndo este com dizer, que se as obras saõ as verdadeyras mostras de

(1) Liber 3. c. 11. et. 12.

amor, e não palauras: saõ as deste Rey, pera com todos os Christãos que caminhão, e passão por suas terras taes, que tem mandado, que nenhum Christão pague direyto de fazenda, qualquer que ella for, nem lhe seja olhada, ou vista, nem os possão prender sem expresso mandado seu, inda que tenhão mortes de homem, que certo não ha mais encarecimẽto, nem mostras de verdadeyro amor, permita o Senhor Deos darlhe muito do seu, pera que inda vejamos, ser a Persia outra Espanha na Christandade, como ja o foy em algum tempo.

CAPITOLO DEZASEYS.

Partimos de Xyras, chegamos a Romus, e do mais que passamos tè Lasa.

PASSADOS doze dias, que na Cidade nos detiuemos, ao seguinte se ocupou o nosso lingoa em cobrar sua fazenda pelo mesmo pezo, e medida, que os guardas a tinhão recebido quãdo chegamos; por cujo trabalho, e aluguel de casas em que os sete Christãos moramos, que erão meu companheiro, eu, o nosso lingoa Diogo Fernandez, e os moços que nos seruiam, se pagarão doze larins, e estes forão todos os direitos, pagas, e peytas, que o nosso Faraute fez, em toda a Persia de todo seu fato, e fazenda que não era pouca. Faço lembrança destas cousas, pera que o mundo veja, quam pouco pòde a cobiça na Persia entre Mouros: e quanto fora della entre Christãos. Em quãto se fazião estas diligencias em que nòs não entẽdiamos, nos despedimos de algũas pessoas nobres, e de obrigação, e jũta hũa Cafilla de quinhentas almas entre a gente de pè, e

de cauálo nos partimos. Sahidos da Cidade, demos em tantas ortas, pomares, jardins, e vinhas, que por espaço de tres legoas não vimos outra cousa, regadas todas cõ muytas fontes, e com hũa ribeira dagoa excelentissima, ao lõgo da qual caminhamos dous dias, sem lhe podermos achar o principio, ou origem, por a ter desuiada do caminho. Esta fez vir Aluardichão o anno de mil e seyscentos e quatro, à orta del Rey de mais de vinte legoas. Tanto que perdemos a ribeyra de vista, nos embrenhamos em hũs grandes bosques, de carualhos, e aruores de encenso, por entre as quaes andamos dous dias e meyo com muyto gosto, indo sempre emparados com suas sombras. Aqui vimos Aldeas, Lugares, e Pouoações, como tambem no mais caminho atrasado, das quaes atègora não fiz menção, porque não vi nellas cousa que pudesse notar. Passada esta deueza, que bem teria vinte cinco legoas, começamos a entrar por hũas serras asperas, e medonhas, no fim das quaes em hum vale, ao longo de hũa pequena leuada, nos mostraram os ossos de hum corpo humano, todos juntos, e armados metidos entre hũas pedras: e inquerindo dos Cameleyros a causa daquella nouidade, contaram, que no proprio lugar vindo dous companheyros, hum delles matara ao outro, por lhe tomar hum pouco de dinheiro, e o caualo em que vinha: e pondose nelle o matador, depois de caminhar toda a noyte a mòr pressa, quando viera o outro dia, se achara no proprio em que tirara a vida, a seu amigo, e companheyro: donde foy achado, e morto por justiça, e deste era a ossada que hora viamos. Todos sabido o caso lhe botaram muytas pragas,

fica he na Persia. Quando entramos se fazia a feyra na praça, na qual vi tanta multidam de canalha, e Mourama, que me marauilhey, poder acudir tanto numero della, a terra tam pequena. Com a nossa entrada, se perturbou o pouo de modo, que hũs deyxando as tendas, outros suas estancias, vinhão correndo vernos, e por o grande tropel da gente que veyo carregando, foy forçado, pormonos a cauallo, por não auer outro melhor meyo pera nos safarmos delles. Nem ainda no Carbançarà em q̃ nós recolhemos podiamos estar. Pera o q̃ se mandou, poer guardas à porta cõ armas na mão, tolhendo que não entrassem mais que sô os principaes, e nobres, que atê elles por nos verem lhes pagauão. Cõ tudo pela misericordia de Deos, ja mais ouue quem se atreuesse a aleuantar mão, ou dizer algũa palaura ruim, ou descõposta, antes todos louuauão nosso animo, e mostrauão enuejar o muito que teriamos andado, e visto. Outros pondo os olhos no habito pobre, simples, e humilde, ficauão admirados vendo a quãtos a fama o tinha dado a conhecer pelo mundo: por ja mais cheguey a parte (por remota que fosse) em que faltasse quem de ouuida, nam tiuesse noticia de Frades de Sam Francisco: posto q̃ nunca os vissem. A qual os destas partes alcansão por via dos Turcos, com quem tem trato e cõmercio, em cujas Cidades ha Conuentos nossos; e na Imperial de Cõstantinopla, que he a corte do grão Turco (a pesar de toda a Mourama) temos dous muy magnificos, e sumptuosos, em q̃ continuamente cõ Iubilos, e Canticos, o senhor he louuado. Nos dias que estiuemos em Romus, q̃ forão sòs tres, não achey cousa pera notar, mais q̃

sendo as molheres tã aluas como nós, andarẽ todas ferradas, no rostro, mãos, e pès, e hũa Mesquita grãdissima de sessenta e quatro colũnas, cõ hũ recebimẽto mui lustroso e no meyo hũa fonte bẽ acabada. Tudo o mais era pobreza, e miseria, as casas bayxas, e de barro, e do mesmo os muros quasi todos quebrados. Tãto q̃ chegamos pergũtey pelo Gouernador chamado Sultão Mirocẽ, pera o visitar, como eu custumaua fazer nos pouos em q̃ entraua. Responderãome, q̃ era ido visitar a sepultura da Sancta Raynha Ester, molher q̃ foy del Rey Assuero, de quẽ o Texto Sagrado cõta tãtas grandezas; o qual affirmauão estar em hũa Aldea chamada Suster, que dali estaria meyo dia de caminho. Bẽ sey q̃ na sua (1) historia, nã diz ser ella aqui sepultada, e o Bispo (2) Equilino na vida desta Sãcta, e (3) Flauio Ioseph, e (4) Afonso de Vilhegas nos dão a entẽder, q̃ viueo, e morreo em Susa sua Cidade, e q̃ nella foy sepultada cõ as mais Raynhas. Mas como o mundo, tem dado tantas voltas, e hoje senão sayba, nem onde foy Susa, possiuel seria, que depois da destruyção desta Cidade, querendo os Iudeus reconhecer a grande obrigação em que a esta Sancta ficarão, pelo memorauel beneficio, que viuendo lhes fizera, lho quisessem agardecer, com tresladarem seus ossos, ou sepultura a esta Aldea, por não ficar pera sempre em outra de esquecimento sepultada. Por esta causa cuydo eu lhe porião o

---

(1) Vide lib. Hester.
(2) Equil. in vita Hest.
(3) Ioseph. de antiqui. l. 11 c. 6.
(4) Alfons. Vilhe. p. 2. in vita Hest. c. 1.

nome de Suster, significando em a Ethymologia delle, estar aqui o corpo de Hester que esteue em Susa. Seja o que for, eu desejey em estremo yr vela; mas nem Mouro, nem Iudeu achey q̃ se atreuesse a outro tãto. Esta magoa tiue, atè que ao terceiro dia, a horas de vespera nos partimos; e a boca da noyte, chegamos ao rio Gopal. Este ao presente he o que diuide a Persia da Arabia deserta, e por cõseguinte Romus he a vltima Cidade; ao menos por esta parte, pertencente a Coroa Persiana. Verdade seja, que antiguamente, não foy esta Monarchia tam limitada, como a vemos agora, pois Artaxerses, Alexandre Magno, Dario, e outros tambem erão senhores dos Babylonios, como dão testemunho, as historias diuinas, e humanas: e daqui procedeo o erro de alguns escriptores, em contarem as cousas succedidas na Arabia, por acontecidas na Persia; a conta de hum Rey as senhorear ambas, deferindo hũa da outra tanto, como França, de nossa Espanha. Fiz esta menção, porque nos serue pera a vida de Mafoma, e caminho dos Sanctos tres Reys Magos. Passado pois o rio, entramos no deserto a que comummẽte chamão o pequeno; por quanto o cortão algũs rios, que saõ causa de ao longo delles ser em algũas partes habitado. Os Pilotos começaram seu caminho, indo diante de nòs hum bom pedaço, leuando sempre o tẽto, no nascimẽto do Sol, e pera onde declinaua, e lhes ficaua a sombra, porque esta era a agulha, e Norte por onde se regiam, sem falar hum com o outro, o que deuia ser por nam perderem o tino da derrota que leuauam. Por elle caminhamos sem estrada, ou caminho, porque nem o ha em todo elle, nem se o ouuera,

fora possiuel seguillo, por causa dos muytos salteadores, e ladrões, q̃ por estes campos ao longo destes rios viuem em aduares, ou bandos; aos quaes custara pouco esperarnos nelles, e cada hora nos roubarem. E certo q̃ he cousa notauel, ver q̃ em quinhentas legoas q̃ o deserto tem de circuyto, nam choua em todo o anno, por cuja causa he inhabitauel, e a terra tã seca, e esteril que nam consente rastro de algũa caualgadura: e pera o feitio dellas os Cameleiros tem modo, com que não apareça. Depois de caminharmos quatro dias sem nelles toparmos cousa viua, nem sinal de viuente. Demos ao quinto com a vista em hum castello de taypa o mais delle quebrado, e ao pè co rio Charom, onde vimos barcos à vella, e nelles o passamos da outra banda: ficãdo sò a quem de estoutra o nosso lingoa, q̃ os Arabios de industria não quiserão passar. E porq̃ lhe pareceo inuenção de o quererem roubar, lançou mão ao alfange, e correndo atras dos Barqueyros, lhes valerão os pês, ficandolhe a elle tẽpo pera se passar da nossa parte, onde ya todos estauamos. Mas o Demonio que em todo lugar arma seus laços, nos inquietou aqui de sorte, que sò Deos, que em sua guarda nos trazia, foy o que delles nos guardou. Antes que o lingoa sahisse em terra, o esperarão outros Arabios com paos, e varas, alem de o lançarem no rio em parte, que sua vida correo grãdissimo risco; donde ò pobre sahio mais morto que viuo, e mais moydo que sal. Ficamos com este desgosto muy enfadados, assi por não auer homem, que se atreuesse a falar por elle, como por querermonos valer das armas fora muito pior, tè que com peytas, rogos, e abraços, e sobre tudo huns pou-

cos de larins acabarão a contenda. Na propria tarde trabalhey por nos hirmos, porque entendi, se estenderiam os desgostos a outros mayores se ali dormissemos. O Capitão da Cafilla se pôs ao caminho, e ao outro dia chegamos ja bem de noyte ao rio Carca, junto delle descansamos, bem pesarosos de o não podermos passar da outra banda. Porem tanto que rompeo a menhã, fizemos sinal aos barcos (que erão muitos) pera nos leuarem, e todos jũtos passamos da outra parte, e fomos aportar junto a hũa fortaleza grande, e noua em que auia quinze torres bem guarnecidas; e detras dellas, vimos a Cidade Cuthu, cujos muros se andauão acabando de taypa, altos, grossos, e quadrados, e em cada pano dezanoue torres. Mas com todos estes beneficios, não auia em toda ella hũa casa que prestasse, porque alem de serem poucas, essas que auia eram de cana, palha, e lodo, e tam fracas que o vento as leuaria. Esta mandou fundar Xech Vmbarech Rey de Lasa, ou Aueza, a qual tè o presente era hũa triste Aldea, ou pera melhor dizer, coua de ladrões, como inda agora he. Nam fizemos aqui detença, assi por não darmos lugar, a nos armarem suas trapaças, e inuenções, como por ja estarmos a vista dos muros de Lasa, que daqui estarião tres legoas, das quaes andadas às duas e meya: demos com o rio Cotam, que tem de largo vinte duas braças, e quasi tres de fundo. Este passamos por duas pontes de barcas, afastadas meya legoa da Cidade, e corte del Rey Xech Vmbarech; a quem se tinha ya contada, toda a desgraça que passaramos, no rio Charon, onde o nosso lingoa fora espancado. Tanto que na Cidade, correo a noua de nossa vinda, se

despouoou quasi toda, vindonos esperar a mayor parte da gente ao caminho, inda que nam muyto desuiados della. Com elles veyo, hum Christão Arabio de nação que estiuera ya em Goa, o qual os annos atras fora daqui inuiado ao Arcebispo Dom Frey Aleyxo de Menezes, de quem recebera algũas merces, alem de hum bom presente, que pera seu Rey, e senhor trouxera: (segundo que elle mesmo o contaua) com o qual ficou Xech Vmbarech, tã obrigado aos Portugueses, que ya não sabia, com que modo, e encarecimento podesse mostrar, quanto sentia o aggrauo, que se nos fizera. Pera o que he de saber, que dous annos antes, fazendo o nosso Faraute outra viagem, neste caminho, e paragem, lhe sahirão ao encontro entre o rio Carcha, e o Charon, noue ladrões, atirandolhe às frechadas, de que ficou muy mal ferido. Desto successo determinou el Rey tomar vingança, mas porque os não pode oolher, dissimulou com ella, atè q̃ veyo a prẽder dous delles, q̃ hora estauã em ferros, e asperas prisões. Hũa hora antes de chegarmos, por mostrar quanto nosso apayxonado era, deu sentença de morte contra elles, mandando que logo os enforcassem, o que tudo se fez dentro de hũa hora; sem que nòs soubessemos parte destas cousas, mais que quando chegamos, acabarem de morrer, com o que o nosso lingoa se deu por bem vingado, pois via sem vida, quem tanto desejara tirarlha. Auisamolo com tudo que não mostrasse gosto particular nisto, aos que lhe vinhão dar a noua, e pedir as aluiceras. Antes deziamos a todos, que nalma sentiamos amorte daquelles homẽs, e que sò nos pezaua não chegarmos a tempo de pedirmos

perdão por elles; e q̃ a pressa com que sua Alteza os mandara justiçar, era verdadeyra mostra de ser por outros respeitos que os nossos; que quãdo por elles fora, pera mais nos obrigar ouuera dar a sentença, estando nôs presentes.

Todas estas razões lhes demos, porque entre elles, vinhão alguns alimpando as lagrimas, que deuiam ser parentes seus, e temiamos por via destes, nos viesse algum notauel desgosto, do qual Deos nos liurou a todos. Estauam estes padecentes, à porta da Cidade, da banda de fora, pera que entrando os vissemos. No alto da mesma porta, auia vinte duas cabeças de Turcos, que este Rey captiuou, quando foy sobre a Cidade Baçora, e da banda de dentro trinta homens de guarda, e seys berços assestados todos de bronze. Daqui nos entregamos ao Christão Arabio, pera que nos acommodasse, como fez, em hũas casas, em que estiuemos oyto dias vendo, e notando o que na terra auia, como no Capitolo seguinte se verà.

CAPITOLO DEZASETE.

Estamos em Lasa: Partimos pera o deserto: chegamos a Niniue, e a Babylonia.

A Cidade Lasa, ou Aueza, foy edificada no Anno de mil e quatrocẽtos e nouenta e seys, por hũ Arabio chamado Madia em os desertos de Arabia, cujos muros saõ nouos como os de Cuthu, nos quaes contey sessenta torres. Ao Oriente lhe ficão as Persianas serras, ao Ponente o rio Eufrates, ao Norte Babylonia, ao Sul Baçora Cidade Turquesca, e remate do Estreyto que della nestas partes toma o nome. Ao outro dia tornou o Christão Arabio, pera coelle, meu companheiro, e eu, e o nosso lingoa, hirmos visitar el Rey, pera quem eu trazia hũa carta de recomendação, a qual Dõ Pedro Coutinho me dera em Ormus, quando delle me despedi. Antes que chegassemos ao paço passamos por hum terreiro, em q̃ se custumão correr canas, e outros jogos de caualo; pouco mais adiante vimos a porta del Rey, entre berços Cameletes, e falcões trinta peças de arte-

lharia e sessenta homẽs de guarda, aos quaes o Christão Arabio disse quem nos eramos, e que tinhamos que tratar com sua Alteza. Bastou isto pera entrarmos no pateo, onde el Rey nos recebeo acompanhandoo alguns Arabios velhos, os quaes nos auisarão, que não chegassemos a elle, nem lhe tocassemos com as mãos, inda que fosse cõ tenção de lhe querermos beyjar as suas. Fizemolo assi, e com nossas cortesias o saudamos dando a carta, a hum Principe irmão seu pera que a lesse, como fez, a tempo que a gẽte era ja tanta no pateo que não cabia nelle. Lida a carta nos disse que a estimaua: perguntou como ficaua o Capitão; offereceo suas casas pera estarmos nellas, as quaes não aceytamos. Pedionos que os dias q̃ na terra estiuessemos o visitassemos, porque desejaua saber algũas cousas dos Christãos de quem elle era amigo. Deunos licença pera vermos toda a Cidade, cousa que muyto estimey por me parecer veria nella algũa curiosidade peregrina. Mas em toda ella, não achey cousa pera notar, mais q̃ estar cercada de tres rios; hum que lhe passa pello meyo: e os dous cada hũ por sua ilharga. Fora da Cidade està a fortaleza, que he de pouco porte, nem tem cousa boa mais, que hum dos rios dar volta a toda a caua, sendo o restãte como Cuthu. Os homẽs, e molheres saõ da propria còr dos Siganos, tirando trazerem ellas hũas tunicas azuys com as mangas de mais de cinco palmos de largo, sem algũa se singir, ou apertar, q̃ as faz parecer muy mal. Por galàtaria andão ferradas por todo o corpo; e os cabelos soltos, e espalhados, e na cabeça hũa beatilha lançada ao desdẽ de còr azul, ou negra. Cousa notauel he, sendo

este Rey tã pobre, e miserauel fazer guerra aos mayores dous Monarchas infieis do mundo, como saõ os da casa Othomana, e Sophiniana, aos quaes dà cada dia assaltos, e rebates, cõfiado na muita gente q̃ tẽ de caualo, q̃ serão bẽ trinta mil, e nos seus rios, porq̃ tanto q̃ o imigo vem sobre elle, se alaga de modo, q̃ mais de hũa legoa, antes de chegarem a Cidade faz dar o lodo pelos peytos aos q̃ lha vẽ tomar, e com esta inuenção viue delles seguro: sò nòs os Portugueses cõ a nossa armada lhe podemos fazer guerra em toda a parte, e a ella agardeço, darse por nosso amigo, de q̃ lhe não resulta pouco ganho, e interesse. Saõ os Arabios naturalmente gente de muito trabalho, enxutos do corpo, grãdes caçadores, e pastores, e nò gado cõsiste toda sua riqueza, e aueres; de ordinario viuẽ em os desertos em tẽdas, e pauilhões de pano em quẽ parece inda agora se cõseruar aquella primeira criação do mundo.

Quando falão parece q̃ peleyjão, e que a fala lhes sae do intimo das entranhas; saõ excelentes caualeiros, e finissimos salteadores, e ladrões, amigos de pẽdencias, e guerra, sem ley, fè, justiça, ou verdade, luxuriosos sobre maneira, e o q̃ pior he, que quem entre elles não sabe ser este; nem he estimado, nem venerado. Donde se pode colegir, que gente a quem todos os bẽs parecem males, poucos pôde auer q̃ elles não tenhão por bẽs. Depois de pagos os direitos das fazendas q̃ os mercadores leuauão, q̃ foy a vinte por cento, estando em vesperas da partida: tornamos a mandar recado a el Rey dizendo que se quisesse escreuer pera Espanha, o podia fazer, porque ao outro dia determinauamos hirnos des-

pedir de sua Alteza, e juntamẽte leuar as cartas se as tiuesse escriptas. Agardeceo esta lembrãça: mas que ao presente não auia causa pera o fazer, e largandose em cõprimentos, como elles custumão sem passarẽ delles, escreueo por sua mão em quatro dedos de papel, estas palauras em Arabigo. Se topardes estes Cacises Frãgues, hõrayos, q̃ tambem eu vos honrarey. Xech Vmbarech Rey, o qual selou de suas armas, e sello pequeno, que era hũa chapa redonda com hũas letras Arabigas em q̃ estaua o seu nome. Agardecilhe muyto este fauor, posto q̃ não nos seruio, nem foy necessario. Era este Rey de corẽta e cinco annos de idade, rostro comprido, e grande, os olhos saltados, a côr baça, e de hũa catadura terriuel, a barba larga, e pouoada, de condição afauel, e naturalmente bem inclinado, mas cheo de hũs indicios q̃ mostrauão prezarse de altiuo, e arrogãte. Na cabeça sua touca singida, cõ hũ rabo de seda, que lhe decia pelas costas como trançado, e sobre cada orelha hũa ponta do turbante que em algũa maneira demonstrauão trazer toalha, cõ hũa feyção desengraçada, e pouco ayrosa. A camisa era de seda brãca fina, cõ listras da mesma azul, e vermelha, e por sinto hũa fiuella de coyro, larga oyto dedos. Alfange largo, e grosso, com hũa adaga do mesmo jaes, com suas bainhas de prata mui perfeitas, e acabadas. Da fiuella lhe decião por duas cadeas douro, os sellos mayor e menor em que estauão suas armas e nome, nos pès çapatos larãjados, e por capa hum albornos, lançado sem conserto, e quasi deste modo se vestẽ todos os nobres, e principaes, excepto a gẽte plebeya, e cõmum, que

esta não tras mais q̃ a tunica azul como as molheres, atados cõ tudo cõ a fiuella de couro, e sua touca. Mas porque o dito parece bastar acerca dos Arabios, e seu modo, torno a cõtinuar cõ o deserto. Sahidos duas legoas fora da Cidade achamos hũa Cafilla de oytẽta pessoas, q̃ por auerem noticia de nòs nos esperauão auia ja algũs dias, pera irmos todos juntos. Da Cidade partimos cõ duas horas de Sol fora, e ao meyo dia chegamos aos q̃ estauão esperando. Toda esta tarde se gastou em preparar as cargas dos Camellos, e encher odres dagoa, e outras cousas que requerião tempo. Entrada a noyte, começarão os da Cidade a dar assaltos, e roubar a Cafilla: e assi foi forçado vigiala cõ as armas na mão, a qual todos passarão com muyta inquietação, gritas, e brigas, hũs defendendo seu fato, outros pretendendo leualo, com tanta tyrania, que atè os pauilhões de seus naturaes roubaram. O nosso lingoa, bem sospeytou o que aconteceo, e preuenido desta maranha mandou armar a nossa tenda, ou pauilhão jũto ao rio, pera que de hũa parte tiuesse nelle muro, e da outra se deffendesse cõ duas espingardas que trazia, as quaes desparaua de quãdo em quando, o que foy remedio bastãte pera não quererem picarse cõ elle. Em sahindo a luz da menhaã nos partimos, tornando os Pilotos a cõtinuar cõ seu officio. Desta Cidade atè a de Babylonia pozemos dezoyto dias; nos quaes não vimos casa, nem gente, saluo ao lõgo de algũs rios, dos quaes me lembra passarmos oyto. Em hũ delles encontramos algũs pastores Arabios, com suas tendas de pano armadas em quatro paos, a maneira de paleo cõ muyto gado grosso, e miudo que pastauão ao longo do

rio. No tẽpo q̃ a elles chegamos, nos mostrarão hũa Camella que estaua parindo, cuyo parto por ser notauel contarey, e juntamente a differença que ha do Camello ao Dromedario. Entre os animaes q̃ sabemos, o mayor (dos da terra) depois do Elephante he o Camello, em cõprido tẽ quinze palmos, seys de pescoço, e noue de corpo, e dez de alto. A cabeça se quer parecer muyto cõ a do caualo, excepto ter a testa mais estreyta, e as sobrancelhas tã pouoadas, q̃ escaçamẽte lhe deyxão ver os olhos q̃ saõ malenconizados e tristes. As orelhas saõ pequenas, redõdas, e querẽ parecer cortadas: o naris bayxo como de Gato em tanto que apenas se farta de folego. A boca larga e grande, e o queyxo decima cortado pelo meyo, e nelle sòs quatro dentes, q̃ saõ as prezas, e no de bayxo todos sem lhe faltar nenhũ. Remoe como Boy, e Ouelha, e algũas vezes faz hũa gralheada cõ as guellas tam grande, q̃ parece sahirem por ellas muyta agoa de tropel, a qual se ouue lõge, e em particular quando os carregão: e outras vezes lanção fora da boca hũas bexigas que parecem os bofes, mas logo as recolhem, e nem por isto valem menos que os outros. No alto das costas tem hũa alcorcoua muy pouoada de cabello, e demasiadamẽte leuantada. As mãos saõ mayores que os pês; entre ellas no todo do peyto, tem hum calo grande sobre que descança, quando se deyta. Os mesmos calos tem nos cotouellos das mãos, e pês, sobre os quaes dorme com tal arte, que de grande marauilha toca com o corpo na terra: e deytados os carregão, põdolhe tanta carga, como elles com ella se podem leuantar, sem ajuda doutrem, que de ordinario saõ vinte quatro arrobas

de pezo, as quaes leuão por meses de caminho. Saõ muy sogeytos à chuua, porque tanto que escorregão, e caem indo carregados, nunca mais se leuãtão, e por esta causa em chouendo logo parão. As femeas saõ mais pequenas de corpo, q̃ os machos. Quando parem deytãose de hũa ilharga, e não se pode saber nos primeiros tres dias, se pario macho, ou femea, por que o q̃ nouamente nasce, vem metido dẽtro em hum folle, ou bexiga, daqui procedeo affirmarẽ algũs Authores que o Camello nascia imperfeito, e q̃ depois se hia perfeyçoãdo. O negocio he, q̃ o Camelinho vem metido em hũ folle (assi como os pintos nos ouos) do qual não pode sahir antes de passarẽ tres dias, nem tardar mais q̃ atè os noue, nos quaes a mãy o sostẽta sò com o lamber, bafo, e quentura, e quantos dias se detem dentro nesta bexiga, sem sahir della, tantos depois sendo grande, pode caminhar sem beber. Nisto se tem muyto tento pera se saber quando os vẽdem de que tempo a tempo lhes deuem dar agoa. E certo que foy merce de Deos muy particular, dar tal calidade a este animal, porque se bebera como o Boy, ou Caualo, fora impossiuel cousa poderem caminhar por estes desertos, onde a agoa he tam pouca, e elles tantos, e inda os mayores, e mais fortes do mundo todo. O Dromedario não he doutra especie differente do Camello (como algũs cuidão) porque ambos saõ de hũa mesma. Mas sò differem na grãdeza do corpo, ligeyreza no andar, e velocidade no correr. Assi como entre o Galgo, e o Libreo, não ha mais differença, q̃ hũ ser muyto ligeiro, e o outro mais carregado; assi tambem se ha o Camello cõ o Dromedario, que este he tam veloz, q̃

pode caminhar em hũ dia trinta legoas, e mais; o que não tem o Camello, q̃ quando muyto andarâ noue, ou dez. E tambem aduirto, que nẽ todos os Dromedarios saõ velozes, e ligeyros, mas sô aquelles q̃ de pequenos ensinão a serem taes. Assi como entre os caualos ha hũs de andadura, e outros que a não tem; da mesma maneyra acontece nos Dromedarios, entre os quaes saõ tão poucos os ligeyros, que da India tê este Reyno, não vi mais que tres. Agora fica clara hũa duuida que anda entre os Doctores acerca dos Sanctos tres Reys Magos, se poserão hum anno no caminho, ou sòs treze dias, porque sendo de Babylonia dõde elles partirão, como adiante direy a Hierusalem por caminho direyto trezentas legoas, pouco mais, ou menos, cousa facil era vindo em Dromedarios porem na viagem sòs treze dias, e sobrarlhes tempo. Tambem vimos nestes desertos particularmẽte ao lõgo dos rios, grãdes quadrilhas de Gasellas, e Burros brauos da côr brancos, pequenos de corpo, mas tam ligeyros no correr, q̃ nos não foy possiuel tomar hum, por mais que a gente de Caualo trabalhou pelo alcançar. No que toca a Liões, Tigres, Onças, e outros animaes não os vimos em todo o caminho, posto que em muytas partes conhecemos suas pègadas, e não ha duuida de os auer: mas como vinhamos tanta gente junta, possiuel he, que temẽdonos, fugissem a tempo q̃ não os podessemos ver. (1) Diogo Phelippe Bergomate, he de opinião que o Monte Sinay està nesta Arabia, pela qual agora venho, no que sem duuida se enganou, e quẽ tiuer qualquer pequeno

(1) Didacus Philipp. Berg. l. 2.

conhecimento do mũdo, entẽderà facilmẽte affirmalo eu com verdade. E pera os que o não sabẽ, digo q̃ ha tres Arabias: A felice que he a principal no cõmercio, riqueza, e trato, como ja toquey no capitolo X. e (1) Ioão Bothero, (2) Pomponio Mella, (3) Solino, e (4) Plinio escreuerão suas grandezas, e particularidades, em quem os curiosos as podem ver. A segunda he a Petrea, cujo nome tomou de Petreyo bisneto de Noè, q̃ foy o primeiro q̃ a pouoou. Bẽ sey que algũs Authores saõ de outra opinião, e dizem que ter este nome procede da Cidade Petrea, que nella esteue, e de ser muy pedragosa, no que cuydo que hũs, e outros errarão, ao menos os Arabios não consentem neste parecer, e sô tẽ este meu, do qual he tãbẽ a (5) Monarchia Ecclesiastica, e a nossa (6) Lusitana. Esta se estende de Medina de Iudâ atè o Egypto, e neste destricto està o Mõte Sinay, do qual vay entestar co Mediterraneo, e dando volta pelo dezerto q̃ a Virgẽ Maria com seu Esposo Ioseph, e o Menino Iesvs caminharão, vay dar nas mõtanhas de Iudea, e deyxando (7) Hierusalem à mão esquerda, atrauessa outro, em que o Senhor teue a Sancta Corẽtena, e tocando as fraldas da Cidade Damasco, faz volta pera o Oriente diuidindose da Felice, e

(1) Ioan. Both. l. 2. in relation. Asiæ.
(2) Põp. Mel. li. 3. c. 8. et 9.
(3) Sol. c. 36.
(4) Plin. l. 5. c. 11. et l. 6. c 27.
(5) Monar. Eccles. 1. p. c. 19. § 2.
(6) Mon. Lusitan. 1 p. li. 1, titul. 1.
(7) Sina enim mõs est in Arabia qui cõjũctus est ei, quæ nũc est Hierusalem Ad. Gal. c. 4.

Deserta com as mõtanhas negras. Nella ha muytos montes de area grandissimos que se mudão com os ventos, e mais falta de agoa, que em todas as outras Arabias, e porque (1) Ludulpho de Saxonia, diz auer hũa, que fica Bethlẽ de Iudea hũ anno de caminho, digo q̃ nam ha tal, e a razão o mostra, porque nam ha mais que tres Arabias, as quaes estão todas juntas, e immediatas hũas a outras. E se ouuera a quarta forçado ouuera estar ao Oriente, pois (2) Sam Matheus diz, que os Magos vierão do Oriente, e sendo a vltima terra firme da Asia a China, dado que nella ouuesse a tal Arabia; caminho era que se podia fazer em seys meses; quanto mais que na China nam ha Prouincia, nem Reyno que tal nome tenha. Eu não me espanto ver alguns Escriptores hirem tam longe da verdade nestas relações, que como falarão de partes tam remotas, em tempo que auia pouca noticia dellas nam tẽ culpa em seus erros. Mas pois agora Deos nosso Señor mas deixou ver, acho que cahiria eu nelles, se os dissimulasse, como tambẽ, porque os que lerem por elles saybão a rasão que tenho, pera os contrariar neste meu Itinerario. A terceyra he esta deserta, porque hora caminho, na qual não ha montes, nem vales, nem pedra, nẽ area, nem cousa que impida a vista em tanto que se pode ver hũa pessoa oyto e noue legoas de espaço tã direyta, e playna he toda a terra que parece hũ mar em calma. O primeyro homem que nella entrou, foy

(1) Ludul. à Saxo. in 1. p. c 11. in festo Epiphaniæ. Dñi. §. 1.
(2) Math. c. 2.

hum dos descẽdentes de Noè chamado Arabo, de quẽ a terra tomou o nome, chamandose Arabia, e por depois ser pouco pouoada, lhe poserão por sobrenome a Deserta. Toda a gente que viue, e mora nestas tres grandes Prouincias, saõ Arabios de nação, os quaes forão antiguamente tam valerosos, e temidos, que sahindo de sua patria conquistarão a Persia, Asiria, Constantinopla, Egypto, Affrica, a Ilha de Sardenha, e Cicilia, e finalmẽte nossa Espanha, e os primeiros muros desta Cidade Lisboa, elles os fizerão, e a nossa Sè foy sua Mesquita. Mas depois que a Diuina Magestade, teue por bem leuantar a mão de sua justiça, e pòr em nôs os olhos de sua misericordia, forão os Reys de Espanha lançandoos della, em cuja empreza os nossos de Portugal se derão bẽ a conhecer entre esta canalha, atè que vierão a deminuir tanto, que se ouuera outros desertos mais apartados, e remotos, ou o q̃ aponta Ludulpho nelles se foram meter, e habitar. Doze dias auia q̃ caminhauamos por estes desabitados campos, quãdo demos de subito, com tantos pratos verdes quebrados, e pedaços de vidro, que não era possiuel pormos os pès na terra, sem que fosse sobre elles. Fiquey marauilhado deste grande excesso, por occuparem mais de oyto legoas de terra, em parte tam distante, e remontada; e inquerindo dos praticos naquelle caminho, que nouidade aquella seria: responderão, que ali fora edificada por Assirio Nino, filho de Belo, e da Raynha Semiramis, a Cidade Niniue, inda que o (1) Tarcanhota não queyra, Pareceome fraca a razão dos

(1) Ioan. à Tarcan. in sua histor. mũdi.

vidros, e assi não lhe dey inteyro credito Mas tanto que cheguey, onde foy a primeyra Babylonia, antigua, e vi os mesmos indicios, entam me persuadi, a que seria verdade, e se os escrupulosos nella, lerem com atenção (1) Heredoto Author Grego, e (2) Plinio, nelles verão estas palauras. A Cidade Niniue està junto da corrente do rio Tigris ao Oriente da Mesopotamia. Lembrado estou que (3) Diodoro Syculo, não consente seu assento, senão na ribeyra do Eufrates. Mas de todas estas duuidas, nos aparta ò Sagrado Texto, dizendo, que (4) Tobias o moço partio de Niniue pera a Media, e que a primeira noyte foy descançar, junto ao rio Tigris, onde querendo lauar os pès, o peyxe arremeteo a elle. Foy esta Cidade tam magnifica, e opulenta, que a (5) Sagrada Escriptura, não achou outro nome, q̃ lhe pòr senão Cidade grande de tres dias de caminho. A (6) Monarchia Ecclesiastica, affirma ter ella em circuyto quatrocentos e oytẽta estadios, que saõ dez legoas. Os muros diz (7) Saõ Cyrillo, que os mandou fazer a Raynha Semiramis, e que eram tam largos, e espaçosos, que tres carros juntos andauão por elles, sem se encontrarem tinhão em alto cem pês, e mil e quinhentas torres, que nelles auia sobião acima outros cem pès. Porem de toda esta grandeza, e machina não vemos mais q̃ vidros quebrados,

(1) Hered. l. 1. c. 2.
(2) Plin. l. 6. c. 13.
(3) Diod. Sycul. l. 13. c. 1.
(4) Tob. c. 6.
(5) Ioæ c. 1.
(6) Monar. Eccles. in I. p. c. 22. §. 2.
(7) Cyril. Sâc tus. li. 1. cõt. Iulianũ. apost.

e terra, que em fim como tudo era della; nella se tornou. E se a agoa do rio tiuera poder nas cousas lizas, e vidradas, atè estas forão ya acabadas, e consumidas. Aqui foy onde prègou o (1) Propheta Ionas, depois que a Balea o vomitou no Ponto Euxino, alem de Constantinopla, como diz (2) Iosepho em suas antiguidades. Ao outro dia vimos o rio Tigris; mas porque adiante nos ficaua outro, q̃ corre junto delle, os viemos costeando quatro dias, inda que delles afastados cousa de dez legoas, por fugirmos os ladrões. Tè q̃ aos dezasete, depois de partirmos de Laza, vimos os muros de Babylonia, com que me alegrey em estremo: e outras muytas Aldeas quebradas, e sem gente. Ao outro dia ao pôr do Sol, chegamos ao rio Diala, que fica tres legoas da Cidade; onde dormimos aquella noite, em quanto forão pedir licēça pera entrarmos nella, porque assi se custuma naquellas terras.

---

(1) Iona. c. 1. et 2.
(2) Ios. de antiq. li. 9. c. 11.

vidros, e assi não lhe dey inteyro credi
tanto que cheguey, onde foy a primeyra
antigua, e vi os mesmos indicios, en
suadi, a que seria verdade, e se
nella, lerem com atenção (1) H
Grego, e (2) Plinio, nelles ver
A Cidade Niniue està junto
Tigris ao Oriente da Meso
estou que (3) Diodoro Syc bylonia,
assento, senão na ribeyr sua
todas estas duuidas, no
to, dizendo, que (4)
Niniue pera a Medi
foy descançar, jun
rendo lauar os pés
esta Cidade tam as cousas, que da Cidade
(5) Sagrada E nia estão escriptas: mas porq
q̃ lhe pòr sen são tã antiguas, que quasi não
caminho. A oria, e doutras essa que temos he
ma ter ell si por a distancia do caminho. co-
estadios, ins informações que dellas nos dão,
Saõ Cyr não virão; eu como quem nella esteue
miram os quaes gastey em notar, e medir,
que dias, me parecerão dignas, as contarey aqui,
enc o credito das presentes desfarey as falsas:
q tando primeiro da antiguidade, sitio, e gran-
deza da primeyra.

De duas Babylonias fazem os Authores men-
ção, hũa dellas diz (1) Heredoto, e (2) Ioão
Bothero, q̃ foy no Egypto, onde hora he o grão
Cayro, e desta não trato aqui. A outra he Ba-

(1) Herc. l. 3.
(2) Ioan. Bot. in sua relat. verb. l. 3. intra. de Egipto circ. finẽ.

bylonia, sita no campo da Mesopotamia, da qual fala o (1) Sagrado Texto, que he esta em q̃ agora estou. (2) Beroso de nação Chaldeo, e Chronista, que foy desta Cidade diz, que tanto que os mais altos montes, e pinacolos de Armenia começarão a se descobrir em o Diluvio, foy Noè com sua Nao, ou Arca tomar porto em hũ delles a quem os Chaldeos chamarão Gordieô, e os Hebreos Ararath, por o rio Araxes com sua corrente os regar, cujo nome tomou de hũa filha de Noè chamada Araxa. E diz mais que inda em seu tẽpo se colhião pedaços da arca, os quaes se estimauão como cousa milagrosa; de que tambem dão testemunho (3) Iosepho em suas antiguidades, (4) e Hieronymo Egypcio nas que escreueo de Phenicia. Tãto q̃ o primeiro mareante, e Piloto do mundo, desembarcou com sua gẽte, que por todos erão oyto pessoas, a primeira cousa em q̃ se ocuparão foy fazer ao pè do monte hũas choupanas em que podessem morar liures das injurias do tempo, as quaes por elle adiante se forão multiplicãdo em tãto numero, juntamente com os descendẽtes, que entenderão em honralas cõ titolo de Cidade por serẽ as primeiras depois do diluuio, como fizerão, e se chamou Saga Albina, q̃ significa, como diz (5) Ioão Annio, lugar de sacrificio, em memoria do que ali offereceo o Sãcto velho Noè em conhecimento da soberana

(1) Gen. c. 11.
(2) Ber. in defloratione Chaldaica l. 1. et 3.
(3) Iosep. de antiq. l. 1. c. 5.
(4) Hiero. Egypti in ant. Phæniciæ.
(5) Ioã. Aunius sup secũdum Berosi.

mercê q̃ de Deos recebeo por o liurar com toda sua familia da enundação das agoas. Por muitos da noua habitação seruia o rio Araxes que a cercaua toda. Nella viuerão Noè, e seus filhos, e descendẽtes cento, e onze annos, como diz (1) Pedro Bauter, em o qual tempo se multiplicarão em tãto numero, que lhes foy forçado, ficando Araxà, e seu marido cõ outros que se cõtentarão da terra, apartarẽse os mais a buscar outra em que mais cõmodamente podessem passar a vida; e tomando o caminho do Sul, ou Meyo dia, vierão parar em hũ campo largo, e aprazíuel, apto, e conueniente a seu intento, a que poserão nome Senaar, que quer dizer, leuantese o q̃ dormo. Mas depois os Gregos lho mudarão em Mesopotamia, por estar entre os dous rios Tigris, e Eufrates. (2) O Mestre das historias dà a razão desta mudança, e diz, que a palaura, Meso, em Grego significa meyo; e Potamia, agoas; e assi como a terra dentre Douro, e Minho tem este nome, por estar entre estes dous rios. Assi tambem o mudarão a Senaar, chamãdolhe Mesopotamia, por estar entre agoas. Depois os Chaldeos lhe chamarão à (3) Chaldea, e hoje os Turcos que nella morão, lhe chamão Diarbech, e à Cidade Bagdat. Passados algũs tempos em que os nossos caminhantes descançarão da viagẽ que fizerão por terra; da Cidade Saga Albina tely. Determinou Nembroth filho de Chus, neto de Cham, e bisneto de Noè fazer hũa pratica a seus com-

---

(1) Pet. Bauter in sua Chronica gener. l. 1. 1. p. c. 5.
(2) Magist. hist. sup. hũc liur.
(3) Chaldea in lingoa Hebraica idem significat quod Chasdim idem Demones.

panheiros, fundada em seu interesse, inda q̃ simulada cõ capa de virtude, e disse. (1) Vinde cà; façamos hũa Cidade, e torre, na qual possamos escapar de outro diluuio se vier, e cõella faremos nosso nome por fama conhecido no mũdo, e quando caso seja q̃ por elle nos diuidamos, como agora fizemos estãdo em Armenia, ao menos conhecerão por ella os vindouros q̃ o (2) primeiro consilio, e celebre ajũtamento q̃ os mortaes celebrarão, foy neste lugar em q̃ estamos. E pois a vẽtura no lo deparou tão conforme ao q̃ nòs o buscauamos, fresco pera a criação dos gados, fertil no pasto pela facũdidade da terra, e vizinhãça dos rios, alhea de tormẽtas, e tempestades, pois as não sentimos depois que nella estamos; tam tẽperada no clima, como delgada nos salutiferos ares, sou de parecer, não andemos mais por lares alheos, exprimentando a ventura, q̃ cõmũmente he sempre curta àquelles q̃ mais a pretẽdem. E porque não pareçamos corpo sem cabeça, ou exercito sem Capitão, que em todas as cousas deue auer hũa, por onde se gouernem as demais, ordenemos entre todos hum que nos gouerne, e mande; a quem os outros obedeção, porque assi serà Deos melhor seruido, e as cousas se farão com mais ordem, e conselho. Acabada esta pratica, diz (3) Philo, que de cõmũ consentimento foy Nẽbroth de todos àclamado por Rey, e em particular dos que descendião da linha de Cham. Este foy o primeiro que no mundo ouue deste nome, e q̃ cõ ousadia

(1) Genc. 11.
(2) Vide Berosum in l. 4. deflora. Chal.
(3) Philus in antiq. Biblicæ ca. 10. super Genes.

se atreueo a sojugar as liures vontades, q os homẽs tinhão. Isto querem mostrar as palauras de Moysos, quando diz, q Nembroth foy esforçado, e valeroso (1) caçador. Posto na dignidade real, Diz (2) Beroso que o principio de seu Reyno foy no anno cẽto e trinta e hũ depois do Diluuio em Babylonia primeira Cidade Tretrapoly; que quer dizor quadrada.

(3) Xenophonte, e (4) Ioão Annio dizẽ, que os antigos chamauão as Cidades rusticas, e pobres Monopoly; palaura Grega, que significa singela; e as que erão ricas, e politicas dezião Dipoly; que quer dizer dobrada, e a que era principal em hũa Prouincia, se chamaua Tripoly; e tal era a que hoje vemos deste nome, na costa de Phenicia, ou Iudea: e a que era assento, e cabeça do Reyno se chamaua Tetrapoly, por ter o senhorio em quatro bayros, como em Lisboa dizemos, o de Alfama, S. Ioseph, S. Roque, e Boa Vista; dezião elles o de Arach, Achad, Chalamne, e Babylonia. E isto he o q diz o (5) Sagrado Texto, que o principio de Nẽbroth, foy nestes quatro bayros. (6) Ioão de Leão tratando da fundação desta Cidade diz, q da criação do mũdo tè o diluuio se passaram mil e seyscentos e cincoenta e seys annos, e que aos cento e trinta e hum depois delle se edificou (7) Be-

(1) Gen. c. 10.
(2) Ber. in deflor. Chaldaic. c. 4.
(3) Xenop. in æquiuocis.
(4) Ioan. Annius in. c. 23.
(5) Genes. c. 10.
(6) Ioann. à Leon. in 1. p. 1.
(7) Bero. l. 5.

roso, e (1) Paulo Iouio affirmam q̃ Semiramis mãy de Nino a fez tal em riquezas, victorias, armas, triũphos, e senhorios, que cõ muita mais razão se lhe pode atribuir a honra de edificala, que a fama de restaurala. (2) Diodôro Syculo affirma terem os muros da Cidade em circuyto trezẽtos e sessenta estadios. (3), Heredoto, (4) Amiano Marcelino, (5) Plinio, (6), Iosepho, (7) Sancto Agostinho, (8) Strabo, (9) Solino, e (10) Xenophõte, quasi todos differem pouco na conta, e vem a dizer, que cada quadra tinha cento, e vinte estadios, e em roda quatrocẽtos e oytẽta que saõ dez legoas pouco mais, ou menos. Mas (11) S. Hieronymo sobre o terceyro de Ionas, e (12) Nicolao de Lyra no mesmo lugar affirmão terem os muros trinta e duas legoas em circuyto, concorda cõ elles (13) Aristoteles, dizẽdo quando foy entrada dos imigos, por hũa parte, o vierão a saber os moradores da outra, dali a tres dias. E em outro lugar, chama a Babylonia Prouincia cercada com muros: das quaes palauras venho a inferir ser à opinião de S. Hieronymo verdadeyra. E eu se

(1) Paul. Ioui. l. 13. c. 10.
(2) Dio. Sic. l. 2. c. 4.
(3) Heredot. Alu. 1.
(4) Amian. Mar. c. 23.
(5) Plin. l. 6. c. 26.
(6) Iosep. anti. l. 1. c. 5.
(7) Aug. li. 16. de Ciuit. c. 8.
(8) Strab. l. 6.
(9) Sol. c. 40. et 60.
(10) Xeno. in [illegible].
(11) Hier. sup. Ionã c. 3.
(12) Nicol. à Lir. in eodem. c. 3.
(13) Arist. 2. polit. c. 4. et l. 3. c. 2.

entre semelhantes Authores tenho lugar, digo como testemunha de vista, que o Sancto Doctor mostra hir muy fundado na razão. Porque Babylonia, como ja disse foy edificada entre os dous rios Tigris, e Eufrates, e como de hum ao outro nesta paragem ha oyto legoas, sendo a Cidade quadrada, e quatro vezes oyto saõ trinta e dous; bẽ claro fica que o dito do Sancto he muy verdadeyro. Muytos escriptores saõ de parecer que o Eufrates passaua pelo meyo de Babylonia, a mi nam me quadra este dito, porque a fertilidade daquellas terras nam consiste mais, que nas cheas dos rios, e se o rio atrauessara a Cidade, estiuera ella sempre alagada, que como he cãpina, seria muy dificultosa de alimpar, e trabalhosa de seruir; e não se póde crer que em hum pouo tão grande se consentisse tam notauel defeyto. Pelo que cuydo melhor escreueram os q̃ dizem sômente que passaua por ella, porque deste modo dizemos nos passar o Tejo por Toledo, e Lisboa: e o Douro pelo Porto, e o Mondego por Coymbra, sem q̃ o rio entre nestas Cidades. E que a Cidade fosse edificada entre os dous rios: a Escriptura Sagrada, e as ruynas della em que eu muytas vezes entrey, saõ verdadeyras testemunhas disso. Referẽ mais os Authores acima ditos, que os muros erão altos dozentos pès, e largos cincoenta, nos quaes auia dozentas e cincoenta torres, e cada hũa era alta sessenta couados cõ cem portas grandissimas de bronze. Cercaua toda esta machina e grandeza, hũa caua de dozentos pès em largo, tam chea dagoa, que parecia hum grande rio. Auia no mais estreyto do Eufrates hũa ponte, que a Raynha Semiramis mandou fazer, a qual tinha em

comprimento seyscentos passos, sobre grandissimas colũnas, cujas pedras se ligauão com hũas barras de ferro estranhas, com seus botareos, e talhamares, e eu vi ainda hum grande pedaço desta pōte, a qual era toda de pedra, que a Raynha em barcos mandou vir pelo rio Eufrates de muy longes terras. Sobre estes arcos, e muros dizem (1) Quinto Curcio, e Estrabo, que auião hũs Iardins, e Ortas tam grandes, e notaueis, que forão tidas, e julgadas por a primeira, e mais celebre marauilha do mũdo. Tres legoas do rio Eufrates, e quasi no meyo da Cidade, edificarão a torre: e diz (2) Philo, que os homẽs, que nella trabalharão, passauão de trezentos mil, a qual não era outra cousa, que hum monte de terra mocisso, vestido com hũa parede de tijolos cozidos ao fogo, amassados com hum betume, que nasce naquellas partes, melhor, e mais forte pera este ministerio, do que a cal que os Pedreyros cà vsão. Tinha hũa como escada, lāçada em caracol ao modo de ladeyra, tam espaçosa e larga, que seys carros juntos senão podiam encontrar. Sendo pois a gente tanta, e estando a torre na Cidade, à qual era cousa facil acodirem todos, diz (3) Sancto Isidoro que a poserão em altura de cinco mil e cento e setenta e quatro passos; q̃ pelo menos deuia ser hũa legoa e meya, e inda agora o pè mostra bē que teue mais em circuyto de hũa grande legoa. E parecēdolhes pola presa que leuauão, muy cedo as grimpas passarião as nuuēs, e romperiam os Ceos, e vfanos com esta vaāgloria come-

(1) Qu. Curt. li. 8. Stra. l. 16. Pli. l. 36. c. 14.
(2) Philus in ant. Bibl. super. ca. 10. Gen.
(3) Isidor. li. 15. ca. 1. Ethimolog.

berão cõsigo hũs pensamentos tã soberbos, q̃ bastarão pera mouerem a Diuina Magestade a castigalos; não no coração onde se elles ferião: Mas na lingoa, como secretario, e ministro delle. De sorte que a lingoa Hebrea, que foy a primeira do mundo, como affirma (1) S. Hieronymo se tornou aqui cõfusão, que isso quer dizer a palaura, Babel, por quanto nesta obra a confundio o Senhor, a todos aquelles q̃ trabalhauão nella. Vẽdo hũs q̃ quando pedião terra, lhes trazião outros betume, e quando betume terra: conhecêram o sucesso ser marauilloso, e que lhes conuinha parar com seus intentos, como fizerão. Desta notauel mudança procedeo chamarse á Cidade Babylonia, que he o mesmo q̃ dizer de confusão. (2) A historia Escholastica diz, q̃ mandou Deos hum terremoto grandissimo, e hũa furia de ventos tã fortes, que toda a derribarão, e arrazarão. Deuia o Author contar isto de ouuida, porq̃ eu a vi, e trago debuxada ao natural, no modo em que hoje està, como quem a vio de vagar, e passou bem perto della. (3) Theodoreto dà a rezão, porque esta torre não foy de pedra, e diz q̃ pela grande falta que della ha naquellas partes; e tem elle muyta, por em todos estes desertos, não auer hũa pedra por muy pequena que seja. Nesta gloria, grandeza, e bẽs da fortuna, esteue Babylonia Imperio, e cabeça do mundo perto de dous mil annos, triũphando com soberana Magestade, dà mais alta, e illustre fama, que a terra engrandeceo; mas como toda ella era caduca, e corruptiuel, no

(1) Hiero. S. in Soph. et Origines Homil. 11.
(2) Hist. Escho. c. 37.
(3) Theodo. Super Genes. c. 11.

tempo em q̃ a ventura paresceria collocar suas esperãças na summa de sua vaã prosperidade, então desfechando tudo em desuentura, a consumio, e acabou de tal sorte, q̃ nem hũa pequena mostra de suas ruynas vemos hoje, se quer pera dizermos; aqui foy Troya: em que se comprio a letra, o que (1) Hieremias, e (2) Isayas, della tinhão prophetizado, como depois São Ioão mostrou no seu (3) Apocalypse, e (4) Daniel no capit. 5. naquellas palauras que explicou Mane, Thecel, Phares, que significão, numero, medida, destruyção. Quem vira aquella pouoação tã grãde, prospera em riquezas, abundãte em thesouros, como lhe chamou Ieremias, aq̃lla Cidade guarnecida de ouro, e pedras preciosas, como São Ioão em seu Apocalypse lhe chamou, por impossiuel tenho q̃ vendoa agora, deixasse de conhecer, o em que para a gloria do mundo, e q̃ sò delle triũpha quẽ mais o despreza. Contar os sucessos desta Cidade; as prophecias, e visões que nella acontecerão, seria encher grandes liuros; e quasi tresladar a Biblia em Portugues. Aqui como diz (5) Daniel foy a onde os tres moços Sidrach, Misach, e Abdenago forão metidos na fornalha por mandado de Nabuchdonosor, e o lago dos Leões em q̃ (6) Daniel Propheta foy lançado. O testemunho de Sãcta Susana. Abachu de Hierusalẽ o trouxe o Anjo do Senhor pelos cabelos a esta Cidade, em

(1) Iere. c. 51.
(2) Isai. c. 13.
(3) Apocal. c. 14 et c. 18.
(4) Daniel. c. 5.
(5) Danie. c. 13.
(6) Dani. c. 13 et 14.

(1) que os filhos de Israel estiuerão captiuos setenta annos. Daqui foy Tobias o velho, e moço, a Abrahão, Labão, Lia, Rachel, na Mesopotamia foy Iacob pastor de gado, nella reynou Semiramis, Nabuchdonosor, os dous Baltezares, Cyro, Dario, e em fim nella morreo Alexandre Magno Cidade q̃ pera tam grande Monarcha ainda lhe foy pequena. Daqui partirão pera Hierusalem os Sanctos tres Reys Magos, como conta (2) Zapulho; e nella finalmente foy onde acõteceo aquelle caso digno de eterna memoria a el Rey Assuero com hũ ministro de justiça, que dando hũa sentença sem ella, o mandou esfolar, e que com a pelle se forrasse a cadeyra da Iudicatura, sobre a qual mãdarão assentar pera dar outra, hũ filho do defuncto ficãdolhe diãte dos olhos scrito este vers.

Sit tibi lucerna, lux, lex,
pellisque paterna.

Que quer dizer toma por exẽplo a pelle de teu pai, e a verdade com q̃ has de julgar (3) Posta Babylonia no estado q̃ os Sãctos Prophetas atras referidos a tinhão prophetizado. Dizem (4) Ioão de Leão, e (5) Fr. Ioão de Pyneda, que das suas ruynas se edificou por mandado de Mahamet Halifa, filho de Aram Raxid vinte quatro no Califado a Cidade Bagdat, que hoje vi-

(1) 1. Esdr. 2. Diz que os liures de Babylonia forã 45360. sem os escrauos e moças de seruiço que erã 7337. pessoas.
(2) Micha. Zap. in tract. histor. Hierosolimi. c. 6.
(3) Vide Suplemẽtũ Cronicorũ, l. 5.
(4) Iann. à Leon. l. 3.
(5) Monar. Eccles. l. 17. c. 21. §. 1.

te, cuja fundação foy no anno de oytocentos e noue depois da vinda, e Nascimento de nosso Senhor Iesv Christo. Não onde a primeira esteue, que neste lugar, como diz o (1) Propheta Isayas, não se leuantou mais casa, nẽ se leuantarà: mas sò serue pera pastarẽ os Camelos, e Caualos, e mais gado dos Pastores Arabios que em Babylonia morão. E certo que quando estaua nesta terra, e lia este capitolo, que ficaua admirado vendo como os juizos de Deos saõ marauilhosos, e incõprehensiueis. Os que quiserẽ facilmente entẽder a onde està ao presente a Cidade estendão pera o Oriẽte a mão esquerda virãdo a palma pera bayxo: tudo o que ficar bẽ junto ao dedo meminho he Arabia deserta, em cujo destricto cae propriamente a terra a que chamão Syria. O dedo meminho se deue cuydar ser hum rio, quasi tamanho como o Tigris, a quem os Turcos chamão Diala. Este se mete tres legoas abayxo de Babylonia no rio Tigris, onde se acaba, e perde o nome. Ho dedo que fica jũto ao meminho se deue fingir que he o Tigris, e entre estes dous rios està hoje Babylonia, ou Bagdat, q̃ tudo he hũa cousa. No dedo grande que fica no meyo de toda a mão, auemos pôr o Eufrates, e entre estes dous rios jaz a terra Mesopotamia, cãpo Senaar, ou Chaldea; e aqui esteue a grande Babylonia antigua. A terra q̃ està no outro dedo mais alem, se chama, ou Palestina, ou a Arabia grande. Entendida na mão esta figura, claro fica de saber, onde foy Babylonia, e onde està ao presẽte. Das cousas que nella vi, darei conta no capitolo seguinte.

---

(1) Isai. c. 13.

CAPITOLO DEZANOVE.

Estou em Babylonia a Noua; conto o que nella vi, e notey atè partir.

Restavrada Babylonia, por o Halifa Mahameth; dali a poucos annos vierão os Tartaros sobre ella, dos quaes recebeo hum assalto tã notauel, que inda que de todo a não destruyram, cõ tudo ficou muy perdida, e acabada. Ao presente tem seus muros em circuyto, hũa legoa nã muy grande; os quaes saõ grossos noue palmos, altos cincoenta; e mais da banda de fora, que de dẽtro, nelles ha noue baluartes, cincoenta torres, e hum castello em que mora o Sultão Baxà, ou Vice Rey: não contando outro, muyto mais forte, q̃ està da outra parte alem do rio Tigris bem defrõte da Cidade, na qual, e em toda a mais pouoação, auerà bem cento e vinte peças de artelharia entre grandes, e pequenas: e quinze mil homẽs de pè, que podem tomar armas; e quatro mil de cauallo, entre Turcos, e Arabios. Tem mais quatro portas em Cruz, as quaes se fechão todos os dias antes que anoyteça, cõ outras de pao chapea-

das, e cubertas todas de ferro, e do mesmo saõ as das Fortalezas. Quasi todas as ruas saõ de tal modo ordenadas, q̃ no principio, e fim dellas, se rematão com postigos que cada noyte se fechão, assi por causa dos ladrões, como pelos xaques q̃ os imigos custumão dar cada hora nestas partes. Das portas a principal fica ao meyo dia: por ella custumão entrar os que vem do Oriente, como eu tambem entrey, a segunda està ao Ponente, e se chama a da ponte, porq̃ em sahindo della, damos na ribeira do peyxe, e logo na ponte do rio. A terceira fica ao Norte, e se chama a porta de Magdam, e sobre ella està o Castelo, e casa do Baxà. A quarta ao Oriente, esta se diz a porta do meyo, na qual ha menos concurso, por cuyo respeyto se fecha hũa hora antes de se poer o Sol; nas quaes ha de cõtino presidio de soldadesca com seus Capitães Genizaros. Tem mais dous postigos ao lõgo do rio, e estes sòs se custumão fechar com hũa, ou duas horas da noyte. Todo o corpo da Cidade serà pouco mayor que Sanctarem cõ a ribeyra, contando tambem a Babylonia, hum pedaço da Cidade que està alẽ do rio Tigris em que morarão tè mil almas, que quasi responde a Cassilhas em Lisboa, inda que fica mais perto, pois toda a distancia, serà pouco mais q̃ hum tiro de pedra. A roda dos muros vay hũa caua larga cincoenta palmos, e funda braça e meya, a qual està sempre chea dagoa. A terra que della se tirou, lançarão ao longo do muro, da bãda de dentro, e esta he a razão, porque desta parte saõ menos altos que de fora. (1) A historia Pontifical falando na vin-

(1) Hist. Põt. in 2. p. l. 6. c. 27. §. 2.

da do Emperador Solimão, quãdo tornou da Persia victorioso, diz que entrou em Babylonia (a quem chama mayor do mundo sendo ella qual eu a tenho aqui pintada) e que hũa das cousas em que o Turco mostrou mais contentamento, e alegria: foy em ver suas ortas, e jardins, e sabemos muy bẽ que do anno 1535. a esta parte, não foy a Cidade mais destruida, dado que fosse cercada. Pelo que entendo, que o Author foy mal informado. Ao menos eu em vinte tantos dias, que nella estiue nam vi hũa de que possa aqui fazer menção; nem cousa pera notar mais q̃ a ponte, na qual meu cõpanheyro, e eu, algũas vezes nos hiamos assentar, nem fora dos muros da parte da Cidade hã casa, nem orta, mais que algũas poucas palmeyras. Verdade seja q̃ em barcos, acode de fora toda a fruyta, e ortaliça necessaria, mas isto he de muy longe, e nam proprio da terra. Diz mais a Pontifical q̃ o Eufrates passaua pelo meyo da Cidade indo della oyto legoas, como ja tenho dito.

Dentro em Bagdat ha quinze Alchoroens grandissimos, e custosos com suas Mesquitas: em hũa das quaes assiste o seu Califa mòr que representa entre elles, o q̃ em Roma o nosso Sũmo Pontifice. O trajo de todos he muy luzido, e limpo, nẽ he muyto pois cõcorrem na Alfandega desta Cidade os mais finos panos de todo Leuante, cujos direitos não passão de cinco por cento, e pera que com mais commodidade se gastem as mercadorias na terra: as mais das ruas seruem de Bazares, e praças, nas quaes ha feyra gèral todos os dias, em que senão paga cousa algũa a official de justiça, e se vende tudo a Mouro, e Iudeu cõ muyta liberdade, e desengano.

Hũa tarde vimos passar pela ponte o Sultam Mahameth, homem louro, olhos verdes, as feyçẽes delgadas, idade corẽta annos, e no gesto mais afidalgado de quantos co elle hiam. Na cabeça barrete de cramesi laurado, e nelle por galantaria hum cutello pequeno de fio douro (q̃ deuia ser sua deuisa,) e por cima hũa finissima touca de seda, e fio de prata, e entre ella hum penacho de ayrones, que lhe respondia doutra parte ao cutelo; sobre os mais vestidos, hũa marlota de veludo verde laurado chea de alamares com fio de prata, e botões douro tã grandes como nozes, e ao pescoço hum rosayro de grossos, e finos alambres: a tiracolo hum alfange com terços douro, e baynha de prata, e a do punhal do mesmo feytio, por sinto hũa fiuella mais larga que relho cõ pedras de muyto preço, e estima. Acompanhauãno quatro mil homẽs de pê que hião na vanguardia; e bẽ junto delle seis Genizaros a cauallo com outros tãtos à destra, nas cabeças leuauão mitras de arame, e em cada hũa pedras finissimas, e entre estes, e o Baxà vinte homens despidos de meyo corpo acima, os quaes estimão sobre todos de mais valentes; e esforçados, inda que eu os julguey por os mais necios, e paruos. Logo o Vice Rey em hum caualo alazam bem aparatado, e detras delle vinte moços enfeytados, e mais atras quinhentos homẽs à gineta, a quem seguia a retaguarda com muyta bagajem. Quando entẽdi que vinha pela ponte, disse a meu companheiro q̃ nos fossemos; mas os Turcos que ja começauão a passar o não consentirão, e porque entẽderão temermos algũa descortesia, ficarão dous acompanhandonos pera mais quietação. Ao tempo que o Baxâ nos emparelhou,

14 *

lhe fizemos a reuerencia deuida, à qual elle se inclinou, e sorrindose disse. Que he isto, Sam Francisco em Bagdat? venha embora. Destas palauras não entendemos mais que as de nosso Padre, e o nome da Cidade, as mais nos explicarão, porq̃ as disse na lingoa Turquesca. Bẽ no meyo da Cidade, e defronte das casas em que morauamos, em o alto de hũa parede vi pintado hum homẽ a Portugueza, no modo q̃ andão na India, e doutra parte hũ Anjo com hum copo de vinho na mão, e jũto delle hum Leam, a quẽ cercauão duas cobras, e mais acima em hum concauo como nicho, estaua afigurada hũa mão tudo pintado. O negocio he, q̃ dizem elles, ter dado Ale hũa palmada, e ficarlhe a mão debuxada ao natural, e por esta doudice, que elles tem por milagre, ardem neste lugar, a que chamão Panyaly todas as noites corẽta vellas de cebo. Não me marauilhey ver isto, porque a primeira idolatria que no mundo ouue foy nesta Cidade; e como o Antechristo ha nascer nella, como diz S. Ioam em seu (1) Apocalypse. O que tambem affirma (2) Landulpho de Saxonia, e o tras (3) Bras Viegas, pode muy bem ser nasça nesta casa, e aquella mão sirua como de relogio, pera quando Deos for seruido. O que de tudo sô me marauilhaua era o Turco, Persiano, Gentio, Arabio, Iudeu, Grego, e Armenio, zombarem huns das leys, e sectas dos outros, e todos conformarẽ ser a dos Christãos mais verdadeyra, e bem ordenada, que cada hũa das outras. Mas por-

(1) Apoc. c. 11.
(2) Land. de Saxo. in 4. p. c. 77. §. 3.
(3) Bla. Vie. c. 13. cõment. 2. sect. 10.

que a proua disto, elles a testemunhão a seu pesar, não tenho eu necessidade buscar outra. As casas, muros, Torres, Castellos, e Mesquitas todas saõ de adobes, e betume sem auer hũa de pedra. He a Cidade muy abundante de todos os mantimentos, os quaes se vendem a pezo atè caruão, com sua ribeira de peyxe, que se pesca nos tres rios, em que se tomão algũs tão grandes, como pescadas muy gordo, e gostoso. Quem duuidar disto, lea o liuro de (1) Tobias, que nelle acharà que taes saõ, pois que estando o Sancto lauando os pès no rio Tigris, arremeteo a elle hũ tão grande, que lhe acodio hum Anjo pera o liurar. Mas com ser tanto, todo he necessario por a grande variedade de nações que concorre a esta Cidade, como cẽtro, e refugio de todas aquellas Arabias, e desertos, na qual achey dous Portugueses, e oyto Venezianos, todos os mais erão infieis. (2) Heredoto, e (3) Strabo, louuão muito, o modo cõ que os Babylonios antiguamẽte curauão seus enfermos, que era leualos à praça, onde sabido seu mal lhe aplicauão a mezinha cõ q̃ de outro semelhante forão liures, e cõualecerão; a razão q̃ pera isto dauão era os Medicos necios matarem a gente, e nam auer justiça pera elles. (4) Ioam de Tarcagnhota conta na sua historia do mũdo, ser custume nesta terra venderẽ os paes as filhas, e cõ o dinheiro q̃ recebiam por as fermosas, e bẽ engraçadas, casauão as pouco ayrosas, e mal assombradas.

---

(1) Tob: c. 7.
(2) Here. l. 1.
(3) Strab. li. 16. suæ Geograp.
(4) Ioann. à Tarc. l. 8.

Eu vi a hum Mouro cõprar em Babylonia duas molheres, as quaes trouxe ẽ nossa companhia pera Aleppo, e por lhe faltar a despeza no caminho, tornalas a vender, q̃ foy materia a todos muy larga pera o passarem. Tãbem se deue notar que em toda Turquia não ha nenhum modo de sciencia, mais que sò lèr, e escreuer. Hũa tarde me leuarão a hũa escola de meninos, os quaes achey assentados no chão como molheres, todos encruzados cabeceando sem descansarem. Perguntey pera q̃ fazião aquillo tantas vezes, ao que responderão. Achamos nestas cartas escriptos muytas vezes o nome de Deos. Tanta he a reuerẽcia que todos lhe tem, q̃ se acharẽ na terra algũ papel, inda q̃ seja limpo, tẽ obrigaçã de o leuãtar. Este pẽsamẽto teue nosso P... S. Francisco, quãdo nos encomẽdou em seu (1) testamento, que os taes escriptos, e papeis collocassemos, em lugar honesto, e decẽte. Seu escreuer he as auessas, e jamais fechão carta por mais segredo que leue, inda que seja do Rey. Não tem modo algũ de impressam, e todo meu trabalho era tirarlhe das mãos o Breuiario, que não auia poderemse fartar de o ver. Os Philosophos, ou Astrologos que entre elles ha, ou saõ Mouros, ou Persianos porque os Turcos não aprendem letras, nem se curão de tomar esse trabalho. Vsam muyto de banhos em todas suas terras, nos quaes he licito aos Christãos entrar se quiserẽ, e a verdade não os escusão, porque sempre andão cheirãdo mal, vicio particular da Mourama. Em suas Mesquitas nam pode entrar Chris-

(1) Vide testamentũ beatissi. Patris nostri Francisci circa Regulam.

tão algum de qualquer calidade, ou nação q̃ seja, sobpena de morte, ou de arrenegar. O seu Domingo he a sexta feira: neste dia, e todos os mais, custuma subir ao mais alto do Alchorão (q̃ entre nôs respõde à torre dos sinos) hum Turco, que serue como de Thezoureyro, a quem elles chamão Télismano, ou Meyzim. Este virado pera o Oriẽte, põdo as mãos nas orelhas, começa a gritar com hũa voz muy alta, sentida, e vagarosa, estas palauras. *Ala*, *hec*, *Bar*, *Axabel*, *Alà helè*, *e lela*, *Mahamelh*, *Rasul*, *Ala*. As quaes tornadas do Arabio ẽ Portugues, querẽ dizer Deos grande não tẽ outro Deos, Mafamede he Embayxador de Deos. Fora estas dizem outras muitas em que pedem ao pouo venha à Mesquita rogar a Deos pelo seu Rey, e lhe queyra acrescentar seu pouo, e nação, e extinguir o Christão, e nos dè a nòs perpetua guerra, e a elles paz, e muytos bẽs nesta vida, e a gloria na outra em cõpanhia de Mafoma. Estas palauras repetem quatro vezes, virados pera o Oriente, Ponente, Norte, e Sul: as quaes dizẽ quatro vezes cada dia. A primeira, duas horas ante manhaã. A segunda, ao meyo dia. A terceira, ao pòr do Sol. A quarta, antes da meya noyte. Chegados à Mesquita nenhũ entra dentro, sem primeiro descalçar à porta os çapatos: a segunda cousa q̃ fazem he, lauar rostro, mãos, e pès, e mais partes secretas, parecendolhes que com estes lauatorios lhes perdoa Deos seus peccados. Descalços todos atè o Rey entram na Mesquita, na qual não ha pintura, figura, ou ymagem algũa, mais q̃ hũa cadeira pequena, e nella posto o Alchorão, que he o liuro da secta de Mafoma. Pera melhor entendimento do que vou

tratãdo, se deue notar, que ha duas maneiras de Alchorão; hũa dellas significa summa, ou copia de preceytos, e mandamentos, e este he o que tem nas suas Mesquitas escripto em a lingoa Arabica. A segunda maneira de Alchorão he o que responde entre elles a torre dos sinos: e este modo de fallar não he tão proprio, mas secũdario; como lhe chamão os Philosophos. Entrados na Mesquita, toma o Cassis o Alchorão, e tendo nelle postos os olhos, e tenção; começa hũa arenga entoada alto, e com grandissimas mostras de deuação; ella acabada alarga os braços em Cruz como se estiuesse crucificado, fazendo o mesmo todos os que se achão presentes. Logo se põe de giolhos, e beijão a terra, e tornando a endereytarse, estando ainda de giolhos tapão as orelhas, pondo os olhos no Ceo, estão rezando hum pouco com grande silencio, o que repetem cinco vezes; as quaes acabadas erguemse em pê, e pondose em Cruz, como primeiro fizerão, estão assi outro espaçõ, o qual acabado beijão a terra, e cõ a boca nella se deixão estar tempo de tres credos. Depois dos quaes indireitão o corpo, e tapão as orelhas fixãdo segũda vez os olhos no Ceo estão rezando hum quarto de hora, e cõ isto dão fim às suas ceremonias, e obrigações daquelle dia; à qual saõ obrigados acodir toda, e qualquer condição de homem, e molher de qualquer sorte, e estado q̃ seja; e sô ficão isentos della os enfermos, e doẽtes. A mesma ceremonia fazẽ pelas estradas, e campos, quando caminhão; principalmẽte ao nascer e pôr do Sol. Não adorão os Mouros outro Deos, senão o nosso que os Christãos adoramos. E dizem q̃ Deos no principio da criação, nos

deu Moyses pera que nos ensinasse o caminho da verdade, e depois ao grande Propheta Christo, o qual deyxou no mundo hũa ley muy perfeita, mas porque os homẽs a acharão rigurosa, e não podião guardala, donde nacia condenaremse muytos, e saluarẽse poucos: pera que todos fossem ao Ceo, mandou a Mafoma pera com sua reformação saluar o mũdo. Dando nelle hũa secta, qual a fraqueza humana podesse facilmente guardar. Esta he a cegueyra em que estes desauẽturados todos andão, e pode ella tanto com elles, que por nam largarem aquella vida velhaca em que viuem, querem antes perder a alma, que perdella. Com tudo isto tem muyta reuerencia a Virgem MARIA nossa Senhora; e confessam ser sempre Virgem, antes do parto, nelle, e depois delle. Não tem em suas Mesquitas, Altares, Capellas, Orgãos, nem Synos. Iejuão seys somanas cada anno: neste modo: que do nascer do Sol atè se pôr, nam comem, nem bebem cousa algũa inda que morrão com sede, e caminhem; posto que vão a pè, em tanto, que nem o cuspo leuam pèra bayxo. Mas tanto q̃ o Sol se esconde, atè pela menhaã, tem licença pera comer carne, ou peixe, atè arrebentarem se quiserem. No fim da sua Quaresma tem Paschoa, a que elles chamão Bayrão, com duas octauas, nas quaes se embebedão, e deue ser por lhe defender a ley que nam bebão vinho. Setenta dias depois da sua Paschoa, fazem a festa doutra a que chamão Cuchi Bayram, mas antes della nam precedè jejum: e notey como o demonio entre elles se faz Mona, e Bogio de Deos.

Outras muytas cousas ficão pera contar, a quem o discurso da historia hirà abrindo cami-

nho, quãdo a ocasião o demandar. Fora da Cidade pera aparte do meyo dia distancia de tres legoas, está hũ arco a modo de capela mòr porq̃ não passa o vão delle a outra banda, a quem os Turcos chamão Selmõ Pac; este tem de largo cẽto, e hum pê, e de altura trezentos palmos, se fora vaõ coubera muy bẽ por elle hũa Nao à vela; dizem que Fatima filha de Mafoma, e molher de Ale o mandou fazer, porque Deos lhe desse filhos; seja o que for elle he grandissimo, e notauel.

Meya legoa delle pera a parte do Oriente jaz hum sapal muy grande cuberto de siluado, em que andam muytos Leões, donde vieram a dizer algũs, que aqui fora o lago delles, em que foi metido o Propheta (1) Daniel, como isto não contradiz a Escriptura, possiuel seria que fosse.

Outras tres legoas da Cidade, da parte do Ponente alem do rio Tigris, na Mesopotamia está hũa torre chamada Corcofa, tamanha como a nossa de Bethlem, que algũs cuydão ser a de Nembroth, no que se enganão, porq̃ Corcofa he de adobes secos ao Sol, e a outra de ladrilhos (2) cozidos ao fogo, eu trago debuxado ao natural archo, e torres. No tempo que estiue em Babylonia, estaua o Baxá rebellado contra o Turco, o que sabido do grão senhor, mandou sobre elle tres mil lanças de caualo; mas porque sua vinda não foy tão secreta, que a noua della nã chegasse primeiro, q̃ o nouo Baxà: lhe sahio este que hora serue ao encontro, em paragem que sôs vintecinco escaparão, que podessem le-

(1) Dan. c. 6.
(2) Lateres coctos igni. Gene. c. 11.

uar a noua a Estambor (que assi chamão os Turcos a Constantinopla. Sentido o Grão Turco de tão notauel afronta, mandou outro poder mayor, e porque seu caminho por onde elles vinhão era o nosso: se ordenou tomassemos outro diferente, e com a ocasião desta volta, a tiuemos pera vermos a torre de Babel, a qual està fora do caminho ordinario oyto legoas, e quãdo os que estiuerão em Babilonia dizẽ que a virão, ha se entender q̃ falão de Corcofa, q̃ fica à vista da Cidade. e não da propria de Babel. Depois de vistas estas cousas, se ordenou nossa vinda, pera a Cidade Aleppo em cõpanhia de hũa Cafilla de duas mil almas, e mil e quatrocentos Camellos, e oytocentas caualgaduras, em q̃ vinhão quasi todas as nações do Oriente. Affirmauão os Pilotos do deserto, auer muyto tempo, que do Bagdat não partira tam grande Cafilla: a razão era por causa do aleuantamento do Baxà, porque tanto que ha guerras, logo os caminhos se empedem. Posto tudo em ordẽ nos partimos hũa quarta feyra, e a sexta seguinte, vimos a torre de Babel, e ao Sabbado o lugar dõde esteue a (1) Cidade Mexeta, e junto della hũa grande Mesquita onde està enterrado o corpo de Ale genro de Mafoma, e hum dos mais notaueis interpretes de sua secta. A este deuemos em certo modo todos os Christãos muyto; porque elle he a causa, e origem de todas as guerras que os Reys da Persia tem com os Turcos, sobre a declaração de sua secta. A qual veremos mais largamente no capitolo seguinte, antes de passar o rio Eufrates, que inda daqui fica duas legoas e meya.

(1) Vide Antoniũ Tẽreir. c. 55.

CAPITOLO VINTE.

Origem de Mafoma, e seus successores.

DVAS forão as razões, q̃ me obrigarão a deyxar de preposito pera este lugar, a vida de Mafoma, e de seus Halifas. Hũa dellas por os negocios, e caminho atêgora o impedirem, e a outra, porque as cousas ditas fora de tẽpo, e quando não conuem: fazem a historia menos verdadeyra, e gostosa. Mafoma a quẽ os Arabios, por todas estas partes chamão Mahamet, nasceo na Arabia Felice, junto à Cidade Mecha, na Aldea Itrarip, em o anno de quinhentos e sessenta e noue, aos vinte tres dias do mes Rabè, que he o de Feuereyro. Seu pay Abdala foy filho de Hesim Gentio Idolatra, pela linha de Ismael filho de Abraham; e sua mãy Emina filha de Abdelmenef Iudeu de nação, pela linha de Sarra, e desta se chamarão Sarracenos, e de Ismael, Ismaelitas, e de Agar sua mãy Agarenos, os quaes nomes forão depois variando, segũdo as terras que habitauão. De sorte que de Mauritania se disserão Mouros, de

Arabia Arabios, e assi de outras muytas terras, e Prouincias. Sete meses auia que Emina mãy de Mafoma andaua delle pejada, quando lhe faleceo o pay; q̃ cuydo atè elle se correo ver com seus olhos nesta vida, hum tão roim filho. Dali a dous sahio ao mundo este monstro infernal: a cuja nascença se achou presente hũ tio seu, irmão da mãy por nome Baheyra grandissimo Magico, e Astrologo. Este tirandolhe o nascimento por elle conheceo, auer de ser em poder, e secta, hũ dos mais notaueis homẽs do mũdo; por cujo respeyto o criarão sempre cõ muita guarda, e vigilancia; posto que a mãy não viueo mais q̃ anno e meyo depois de seu parto, da qual idade ficou orfão de pay, e mãy: Debayxo da tutela, e emparo de Abdeltalif, irmão do Pay, e de sua ama Helima, em cuja casa esteue atê idade de doze annos; e dando nestes poucos, mostras de seu engenho, e abilidade, entẽdeo o tio irmão da mãy em doctrinalo na arte magica, e ceremonias Iudaycas: sem consentir aprendesse a lêr, ou escreuer: o que fez por ao diãte menos conhecer pelas letras seus enganos, e torpezas. Auia neste tempo na Arabia hum homem principal chamado Abdelmonafis senhor de vassalos, e de algũas aldeas, e lugares grandes; e em casa de Abdeltalif, hũa filha sua por nome Hadixa dama de muytas partes, com quem a natureza as tinha bem repartidas, a quem Mafoma amaua, assi por se criar com ella em casa do pay desde menino, como por ser sua prima: esta casou com Abdelmonafis. Pouco tẽpo depois deste desposorio, faleceo o tio, e pay da noiua, o que visto de Mafoma se foy pera a casa da prima, na qual esteue atè idade de vinte dous

figuras. Vedou totalmente a carne de (1) Porco, por ser animal sujo, e immũdo. Da Gentilidade tolheo o vinho, por ser licor que varia, e muda o entendimento. Dos Hereges admitio os erros de Arrio, Sabelicos, e Manicheos. Mandou que a sexta feira fosse de guarda, e dedicou este dia a Venus, a quem os antigos (tam nescios como elle) tiuerão por Deosa das torpezas, e vicios sensuaes. E finalmente considerando a fraqueza humana, e como nossa natureza he intenta, e prompta, pera os appetites, e rebelde a honestidade, permitio a redea solta, o peccado da carne, inuẽção do demonio machinada naquelle infernal espirito, sujo, e torpe: e como o auia cõ gente bestial, deshonesta, e desalmada, foy cousa facilissima cõ esta negaça, atrahir assi, a mayor parte do mundo, como por nossos peccados hoje vemos. Persuadio tâbem àquella gente velhaca, q̃ falaua com o Anjo S. Gabriel, e que delle recebia todos estes preceytos, e mandamentos, q̃ hum homem mao quãdo na terra lhe falta a quem leuãte testemunhos, aos Anjos do Ceo os leuantarà. Composta de tantas achegas, e pedaços esta secta; não ousou sahir logo cõ ella em publico, assi por não se ver tão entabolado, como negocio de tanto pezo requeria, como, porque determinaua casar as filhas (q̃ ja erão de idade conueniẽte) cõ homẽs em quẽ podessem ter as costas quentes pera sahir cõ a sua a limpo. Pera cujo effeyto deu consigo na Persia, e concertandose com Ale Ibni Habitales (que assi se chamou este seu

(1) Et sus: quæ cum ungulã dividat, non ruminat, immunda erit.

gẽro) o casou cõ sua filha Fatima. Foy Ale homem nos bẽs da fortuna riquissimo, na opinião de muyta pera cõ todos; e nas armas destrissimo, inda que da ventura pouco mimoso. Passados estes desposorios, tornou Mafoma a Mecha, onde foy muy bem recebido, e festejado de Abubequer, q̃ então estaua viuo, em companhia de sua filha Axa menina de oyto annos, e de modo se ouuerão ambos q̃ Abubequer casou cõ Zahara irmã de Fatima, e Mafoma cõ Axa ficando ambos genros, e sogros juntamente. Teue mais algũas comcubinas em q̃ entrarão duas principaes: hũa dellas foy Acada, filha mais moça de Odmão Bocara; e a outra foy Hazifa filha de Omar Benel, os quaes como o tinhão por Propheta, não era muito lhas entregassem, que desejos da cobiça a mais se estendẽ, e como nestes erão grãdes de se verem aparentados com hum homẽ cujo nome tãto ja soaua pelo mundo; achauão q̃ tudo era pouco, em respeito do muyto q̃ delle esperauão. Casado a segunda vez, a primeira cousa em que mais meteo o resto, foy acabar com seus genros virem morar todos a Mecha, como fizerão; a cuja companhia se acostarão muyta soma de velhacos, com dessenho de se leuãtarem com a Cidade q̃ era de Iudeus. Mas como hum excesso destes senão possa acabar com tãta dissimulação, que a sospeita da nouidade, deixe de causar nos animos algũa. Os Iudeus que jà sospeytauão esta treyção sabendo a verdade della, derão nelles cõ tanto animo, e esforço: que nam sò os lançarão, e excluyrão da Cidade, mas inda matarão muytos delles, e Mofoma escapou por grãde ventura sua. Mal cuydou que o jogo lhe sahisse tão custoso. Mas

considerando a variedade nas cousas desta vida, e que as de mais estima, saõ as que custão caro. Determinou virse pera a Cidade Mexeta, que he este lugar em que agora estou; na qual fez a primeira Mesquita, que depois foy a elle dedicada, e esta he em que hoje jaz o corpo de Ale seu genro. Nella vimos hum Turco de nouenta annos, que passaua de cincoenta q̃ aqui moraua, e nella determinaua acabar seus dias. Considerando estiue o espirito daquella cansada idade, e a paga que de seu trabalho auia ter no fim, que era pena, e inferno sem fim: e o pouco que em mi auia, esperando a gloria sem merecela. Mas porque esta lembrãça he mais propria de outro lugar, me não detenho aqui nella. Foy esta retirada de Mafoma tão notauel e conhecida pelas nações do Oriente, que em memoria della; os annos que tè aquelle tempo se contauão, entre elles pela hera de Cesar; dali por diãte se contarão pela de Hixara, que significa peregrinação, ou fugida, a qual foy em dezaseys de Iulho de seyscentos e treze, do Nascimento de Christo, sendo Mafoma de cincoenta, e quatro de idade. Nesta Cidade viueo alguns annos, juntãdo per si, e seus apaniguados, quantos Ismaelitas, e Turquimões pode, ordenando de todos hum exercito, bastante a commeter qualquer grande empreza, do qual nomeou por Coroneis seus genros, e Odmão, e Omar; a quem chamou, os quatro cutellos do mũdo; porque dezia, que elles o auião cõquistar, como na verdade fizerão. Posto tudo em ordem forão contra os pouos de Abdul, e Buatha, os quaes vencerão, fazendo depois aos moradores mil afagos, e caricias, com q̃ de todos era muy louuada a cle-

mencia, e mansidão de Mafoma. Iuntandoselhe cada dia innumerraueis gentes com q̃ foy segunda vez sobre Meca, da qual alcançou hũa grãde victoria, metendo a Cidade a xaque; com q̃ enriqueceo os soldados, ficando todos prosperos, e ello cheyo de noua fama. Depois desta victoria, começou a prègar descubertamente sua secta, e o primeiro que se conuerteo a ella (ou pera milhor dizer) abrio a porta do inferno, por esta via, a sua alma, foy Zeydim seu criado, a quem seguirão tantos, como vemos.

Denũciada a noua secta, e elle de todos aclamado por Rey, mandou seus gẽros a conquistar as terras vezinhas, e prègar o Alchorão àquella canalha, que sem lhe porẽ tacha, ou glosa, se sogeytarão a elle, obrigandose a guardalo, na maneira q̃ nelle se contiña. Na conquista das terras coube a Ale Arabia, a Odmão Egypto, e muyta parte de Affrica, a Bubequer a Palestina, e a Omar a Persia. Em quanto estes quatro Capitães andauão nestas cõquistas, viueo Mafoma em Almedina, e sendo ja velho, e cheo de dias, fez seus apontamentos, em que nomeou por seu immediato successor no Halifado, a seu genro Ale. Descuydado o triste velho de ser chegado o termino de seus dias, entrou hũa tarde seu secretario Buhanduça, a lhe falar, com hũa maçaã na mão muyto fermosa, e nella a morte por ir chea de veneno; e ao outro dia que forão de sua idade setenta e tres annos, e do Nascimẽto de Christo seyscentos e trinta e dous, e de Hixara vinte, o acharão morto em sua cama, sem saberem a causa de tão repentina morte. Quando os seus o virão daquelle modo, esperarão alguns dias pera o verem sobir aos Ceos, e resurgir (como elle tinha dito) pera o que foy pos-

to em hum lugar publico, muy bem aparatado, mas ao terceiro dia acharamno tam podre, e fedorento, que nam auia quem se atreuesse a tratalo. O que visto de todos, ordenarão hũa cayxa de aço, onde o sepultaram, por nam chegarem os homens a se desenganar de tantos enganos, e falsidades. Esta cayxa, ou sepultura, està ao presente em Almedina, e nam em Mecha, como muytos cuydam. Este foy o fim deste malauenturado, segundo Iudas, pela parte de Iudeu q̃ lhe coube da mãy, e de Ismael pela do pay. Pera o que se deue notar, que Abraham teue de Agar, Ismael que gerou Nabaoth pay que foy de Cedar, de quem nasceo Hamel, que foy progenitor de Thehicht, a quem socedeo seu filho Hamiefat, pay de Aduue, de quẽ descendeo Adnem, cujo filho foy Machat, e deste Nizat, e de Nizat, Muzarem, e delle Aliez, q̃ gerou Madracaz pay de Melich Vain, de quem foy filho Pharadz, a quem socedeo Chynena, e a elle Anofra, e a este Luit, q̃ gerou Galiben, que foy pay de Chab Murrà, pay de vinte dous filhos, dos quaes o primogenito, foi Cuday, que gerou Abdelmenef, bizauò de Mafoma, e pay de Hesim seu auò, a quem socedeo Abdala que casou com Emina de quem naceo Mafoma. Atèqui saõ palauras do Ermitã de Xyras, e tresladadas do Arabio na lingua Persiana, e sò concertadas em algũas partes, que logo se deyxam ver, e conhecer. Bem entenderão os quatro Capitães quam çuja era a secta que prègauão; mas como na cõseruação della, estaua a sua delles, a apuraram dandolhe cada hũ o sentido, que mais conformaua com seu querer e võtade. A que compos Abubequer se chamou Melquia, esta guardam os Mou-

ros; a de Omár se chama Hanezia, esta obseruão os Turcos; a de Odmão, Buanefia, que quer dizer ley de religião, e deuação, a que interpretou Ale, se diz Inmemia, que significa ley Põtifical; esta guardam os Persas, e muitos Arabios com muita parte da Mourama da India. Das quatro exposições, sô a de Ale, differe mais das outras tres, por ter muytos artigos, regras, capitolos, e preceptos, muy dessemelhantes dos outros. Desta fonte, e origem procede a grande corrente de odios, e guerras, que ha entre Turcos, e Persas, tẽdose hũs aos outros por Hereges. Esta soberana merce, fez Ale a toda a Christãdade, pois deixou entre estas duas barbaras e fortissimas nações, inuenção, e traça com que cada dia hũs aos outros se matão: estando nòs entre tanto quietos, e sossegados, ouuindo cada hora suas mortes, e desastres: que na verdade se as duas casas andarão liadas em parẽtesco, custaranos muyto, vermonos liures de tantos infieis, quãtos nellas ha. Mas porque destas cousas, os Embayxadores, que vem da Persia a este Reyno de Portugal, nos dão muy largas relações: quero tornar ao fio da historia, q̃ parece irse desatando. Teue Ale de sua molher Fatima dous filhos, hum que faleceo antes de casar estando ya desposado, e outro chamado Ale Husçaim, q̃ foy pay de doze filhos, q̃ entre os Persianos tiueram todos nomes de sanctos, e destes procedem os Sophis da Persia, em cuja memoria ordenarão, que todos trouxessem no seu carapução vermelho doze pregas, ou dobras, como de gorras, e isto ficassé por diuisa entre as duas imigas nações. Ajudou muyto a sustentar

este odio que se tem, ver q̃ deixou Mafoma nomeadamẽte por seu immediato successor a seu gẽro Ale, cousa, q̃ os cõtrarios não cõsentirão, nẽ lhe quiserão obedecer: do q̃ Ale anojado se foy pera Maxeta, onde prègou sua doctrina, por verdadeyra, affirmando toda a outra ser falsa, e mentirosa. Dous annos viueo Abubequer (depois da morte de Mafoma) no Halifado, no fim dos quaes faleceo de peçonha q̃ lhe deram seus contrarios, Iaz sepultado em Almedina na propria sepultura de Mafoma. Bẽ imaginou Ale q̃ por morte de Abubequer entrasse no cargo; mas Omar q̃ de seu predecessor, ficou nomeado se meteo de posse delle: e porque Ale quis aueriguar sua conta pelas armas, como nellas teue sempre menos ventura, do que elle esperaua; foy vencido do cõtrario, tomandolhe algũs lugares de nome, e importancia, de q̃ Omar ficou tão soberbo, que dando na Siria, desbaratou muita parte do campo do Emperador Eraclio, tomou a Cidade Damasco, sojugou a Phenicia, assolou o Egypto, saqueou Hierusalem, ganhou a Palestina, destruyo a Mesopotamia, assombrou a Persia, matou el-Rey Ormisda, e auẽdo dez annos q̃ corria vento popa nas batalhas que deu, veyo no fim dellas a ter o seu, atrauessado de hũa cruel lançada, que seu vassalo Margancia Almigira lhe deu, cuidando dala noutrem. Foy sepultado em Almedina em sepulchro seu particular, junto de seu sogro Mafoma. Ficou por sua morte nomeado por successor Odmão, que mostrandose mais zeloso da secta que seus antepassados, a reformou de nouo, e lhe pos nome Xefaya, a qual compos das cedullas que ficarão na mão de Axa molher, que foy de Mafoma. Foy este Mouro tam dito-

so na guerra, como Omar, e continuando cõ ella assolou a Ilha Chypre, venceo o Conde Gregorio Capitão do Emperador Eraclio; desbaratou por seu General Moauia Mucha, o Emperador Constante, ganhou Rodes, e nella desfez o seu memorauel Colloso, do qual tratarey quando for tempo; pôs por terra em Cicilia muyta parte da Cidade Ç,aragoça, e sendo de oytenta e sete annos, estando descansando, e gozando o premio dos trabalhos, que padecera doze, nas guerras q̃ teue: Entrou Ale, que inda que na idade, era igoal cõ elle, lhe embebeo hũa espada de que Odmão logo morreo, e hora jaz cõ os mais em Almedina. Falecido Odmão não faltarão requestas no entrar do Halifado, mas como Ale tinha muyta gẽte de sua parte, (e ós Capitães de Odmão não se acharão presentes) foy obedecido por vnico successor de seu Põtificado (se este nome lhe cabe, e he licito dizer) mas como era ja muy velho, e lhe faltaua a idade que requerem as armas, persuadiose q̃ boas razões as supririão, e cõ algũas lhes propos, que o Anjo Sam Gabriel, mandaua por elle denunciar ao mundo, que Mafoma em quanto nelle viuera, com sua vida, e costumes offendera grauissimamẽte a Deos, e que sua doctrina era vaã, e falsa e q̃ esta fora a causa de Abubequer, Omar, e Odmão lhe darẽ outro sentido: e q̃ sò a verdadeira cõsistia na q̃ elle pregaua, e lhes ensinaua. Quatro annos, e noue meses viueo Ale, leuando seus sequazes por este termo, com q̃ todos estauão cõ elle cõtetes, e amigos; mas quãdo de todo os ouuera do cõfirmar, entrou Moauia Mucha Capitão de Odmã, pela porta principal da grãde Mesquita de Maxeta, onde o cansado e desditoso velho Ale estaua orãdo, e atirandolhe hũa grãde estocada o matou a treyção dentro na propria Mesquita, q̃ he esta q̃ agora es-

tamos vẽdo, e nella foy sepultado, onde he venerado de toda a gẽte da Persia, e mais partes da India que cada dia o visitão cõ grandes gastos, e despezas, nã temendo vir de muy longes terras, a esta Mesopotamia, onde seu corpo jaz cinco legoas de Babylonia, pera a parte do Ponente, e tres da torre Babel, e duas e meya do rio Eufrates. Por seu falecimento lhe socedeo seu filho Ale Husçaim, que gouernou sô meyo anno, pelo matar Moauia com peçonha a fim de elle entrar no Halifado, como entrou, e foy o sexto no seu Pontificado. Este quãdo seus successos lhe derão lugar, chamou a Damasco os homẽs que lhe parecerão em saber, e letras mais eminẽtes, e neste como consilio, ou sinodo, forão vistos, e examinados, todos os preceptos, e mandamẽtos que Mafoma deixou; dos quaes se composerão seis liuros em hũ volume, a q̃ de comũ consentimento chamarão Alchorão q̃ significa recopilação da secta, e ley: e queymando todos os mais se mandou sob grandissimas penas, o guardassem todos, e quem lhe posesse glosa, ou tacha ficasse dos mais auido por herege, e infame. Assi que ficando este modo de viuer aos Turcos, e o de Ale aos Persas, ficarão as guerras em pè pera sempre, e permitira Deos lhes durẽ muitos annos pera que huns com outros se cõsumão, e acabem. Forão socedẽdo por morte de Moauia outros muytos no Halifado, como forão Geizid, Abdalã, Abdimelech, Zulamo, Aomar, Geizid segundo deste nóme, Euclide, e Geizid terceiro, Ioès, Maruam, Abubalà, Abedelà, Abdalà, Mahameth, Madis, Moyses, Arão, Mahamet segundo, Abdalà segundo deste nome; e Mahamad, e outros que vão socedendo que não digo por não ser molesto.

CAPITOLO VINTE HVM.

Da Origem de Ismael Sophi, e dos quatro rios que sahião do Parayso Terreal.

QVANDO a fama do gram Turco Hahometo segundo deste nome, andaua com suas insignes victorias, assombrando o mundo, parecendolhe que a fortuna que a tão alto estado o leuantara, não poderia ja mais desandar com sua inconstante roda. Ordenou mudar sua casa, e corte de Constantinopla, pera Thracia, entregãdose tanto na Cidade Diometoca, a seus gostos, e prazeres, quanto depois cuidados tristes, o baralharão em angustias, e pezares. Porque no mesmo tẽpo Dauid Coloyanes Emperador Christão da Trapizonda, teue da Emperatriz sua molher a Princeza Despina fermosissima donzela, não só em feyções, e excelẽtes partes naturaes, mais ainda em todo genero de primores, e virtudes. Reynaua nestes annos em Armenia Asumbeyo Vsum Cassano descẽdẽte de Ale pela linha de seu filho Ale Husçaim (de quẽ ja faley no capitolo passado) mãcebo de afauel cõdiçã e generoso animo, e mais mimoso da vẽtura que

muitos de seus antepassados, pois cõ tãta alcãçou o Imperio de muita parte de Asia, cõquistãdo cõ seus esquadrões, varios Reynos, e Prouincias de q̃ lhe resultou tãta hõra, e fama, como a Mahometo vituperio e infãmia. E como fosse afeyçoadissimo aos Christãos, de q̃ saõ testemunhas, as largas merces, e obras, q̃ cõ tão liberal mão fez ao Papa Calisto III. deste nome. Determinou pedir ao Emperador Caloyanes a Princesa sua filha, pera casar co ella cõ todas as condições q̃ apõtasse, inda q̃ fosse hũa dellas, ser ella sempre Christaã, q̃ tudo facilita amor, quãdo he grande, e verdadeiro. Considerando o Emperador, q̃ cõ a noua liança, de tã grãde Principe, asseguraua melhor seu Imperio, e estado das forças Turquescas, q̃ em toda a parte atemorizauão a terra; teue o cõsentimẽto por acertado, cujos desposorios forão tã celebres, q̃ sô a fama os fez nomũdo conhecidos, e notaueis. Destes dous Principes nasceo Iacupo e sua irmã Martha señora a quẽ a natureza doctou de tãtas perfeições, q̃ quãtos nella empregauão os olhos a julgauão por extremo dellas. Em vida do pay, casou esta señora cõ Harduel Aydar, Persiano de nação, tã valeroso nas armas, como afamado na religião, q̃ naquellas terras de nouo se introduzia, q̃ era a noua deliração, e doctrina de Ale que ja todos se guião. Por morte do Emperador lhe socedeo seu filho Iacupo homẽ mal inclinado, do q̃ deu proua o odio, q̃ sempre teue a seu cunhado Harduel, pois que tomando a sua conta, o gouerno, e administração do pouo, a tomou tambẽ de o priuar da vida, temẽdo (como couarde que era) se lhe leuantasse cõ o Reyno pelo credito, e reputação em q̃ todos o tinhão; assi pela notauel,

e exemplar vida, q̃ fazia, como por defender, que sò a explicação, e sentido de Ale acerca da sua secta era a verdadeira, e pelo contrario a de Omar vaã, e mentirosa. Era ja nascido neste tempo hũ filho fermosissimo a Martha, e Arduel, a quem chamaram Ismael, em cujo nascimẽto, se pronosticarão muytas cousas, e quando pareceo aos pays poderião gozar o fructo, q̃ tantas esperanças ào mundo prometia, então os criados de Iacupo lhas cortarão, tirando a vida ao pay cõ tanta crueldade, e dureza; como cõ pouca razão, e justiça, ficando Martha viuua, e tão chea de angustias pela morte de seu Harduel, como sentida, e temerosa, de se executar a cruel tyrania do irmão, no innocẽte moço, q̃ ficara, q̃ na verdade correra o mesmo risco, se a mãy nã dera co elle em Hircania, na Prouincia de Seyla, junto ao mar Caspio, vezinho a grão Tartaria, onde morou cõ Pirchail, Gouernador da Cidade Sezim, e grãdissimo amigo de Harduel, de quẽ elle fora discipulo, e aprẽdera a secta q̃ guardaua. Aqui se deu Ismael a todos os actos de virtude, pedindo esmola, q̃ todos lhe dauão, assi por ser filho de tã bõs pays: como porq̃ a repartia cõ os outros pobres, os quaes seruia cõ tanto amor, e charidade, q̃ todos se marauilhauão, da madureza, virtude, e religião q̃ naquella pouca idade vião; em tãto q̃ o tinhão mais por homẽ do Ceo, q̃ terreno, com q̃ cobrou nome de virtuosissimo, e sancto. E por esta causa se lhe offerecião todos, com suas armas, e pessoas, pera a vingança da morte do pay, q̃ elles muy bem conhecerão, e tanto sentirão. Em quanto Ismael entendeo ser seu tio Iacupo viuo, ja mais se quis mouer de Hircania. Mas logo que foy certo de

sua morte, determinou ir contra Aluanthe q̃ lhe socedeo. Bẽ entẽdeo Pirchail o risco q̃ corria o mancebo sem o acõpanhar, e porq̃ o amaua como filho, ordenou cõ sua pessoa, e gẽte seruilo nesta empreza; e com a muyta q̃ cada hora se lhe juntaua, passaram ambos os confins da Media, onde de caminho, derão na Cidade Cumachia, que logo se lhes rendeo, cõtentes de serem captiuos, de quem sò os libertaua. Entre os mais discipulos que ficarão do pay de Ismael, foy hũ delles Thechel Cuselbas, que escapou por milagre das imigas mãos de Iacupo, o qual depois de passar o Tigris, e Eufrates, deu cõsigo no monte Thauro, onde morou na Armenia menor, emboscado em hũa mõtanha, e nella metido em hũa lapa em que passou a vida, todo o tempo q̃ durou a do imigo, fazendo hũa tão abstera, e virtuosa, q̃ não sò soou sua fama nos presentes, mas inda agora he de seus naturaes e descẽdẽtes enuejada. E como seja propriedade do mũdo, fugir a quem o busca, e buscar a quẽ lhe foge; a este q̃ parecia fogirlhe, veyo desẽtranhar da lapa em q̃ viuia, da qual sahido, começou a declarar àquelles pastores, e gẽte Barbara a noua exposição do Alchorão, conforme Ale, e Harduel lhe tinhão explicado em sua vida. Diulgouse a fama desta doctrina pelas comarcas, e vendo todos com quanta differença, a declaraçam da secta differia daquella q̃ os Turcos guardauam, lhe pedirão ordenasse algũa diuisa, com q̃ nas toucas se conhecessem, nam serẽ da parcialidade dos imigos, nẽ seguirem seus deliramẽtos, e doctrina. Então lembrado Techel dos doze filhos sanctos q̃ tiuera Ale Husçaim, ordenou em sua memoria, hũ carapução vermelho cõ doze dobras,

que isso significa a palaura, Cuselbas, que Thechel tomou por sobrenome, da qual os Persas vsarão dali em diante, como inda agora fazẽ, e eu os vi. Em quanto estas cousas passauão, não estaua Ismael ocioso, antes com hum animo inuẽciuel andaua arrazando Cidades, vencendo cõtrarios, ganhando bãdeyras, e fazendo outros feitos dignos de seu generoso animo, cujas victorias soãdo nas orelhas de Thechel; propos verse comelle; pera ambos darem nas terras que foram de Harduel, que a breues lãços conquistarão, e não podendo a Imperial Cidade Tauris, sofrer o impetu de sua furia se lhes rendeo, e caminhando com esta corrẽte de victorias, chegarão a apresentar batalha campal a Aluâthe, a quẽ vencerão, e desbaratarão. Com esta victoria foy Ismael aclamado de todo pouo por verdadeyro Rey da Persia; e não se aquietando aquelle peyto inuenciuel deu na Mesopotamia, entrou Babylonia, destruyo Capadocia, assolou Albania, atemorizou a Armenia, assombrou as Cidades Casam, Spaam, Xyras, e outras deyxando em todas Magistrados, e Gouernadores, a cuja conta ficou terem muyta, em fazerẽ guardar inteiramente a interpretação que elle, e seu amigo Thechel ensinauão, que em tudo era a mesma de Ale. Algũs dias descansou Ismael cõ seu campo, pera depois mais a seu saluo poder dar no Gram Turco Bayaceto segundo deste nome; e parecendolhe q̃ cousa tam grande nam era bem se cõmetesse, sem primeiro dar parte à señoria de Veneza, pera que ella da sua o ajudasse; lhe mandou Embayxadores, que tornando com a reposta lha leuarão muy differẽte do que esperaua, q̃ foy escusarse aquelle Estado, por ter na-

quelle tempo paz com o Turco, de quē mais se receaua, pois o tinha à porta; e nam muy debilitado. Gouernaua na nossa India Oriental, o grande Afonso de Albuquerque, pera quem a gloria de tam illustre empreza o Ceo a tinha reseruada; cuja fama por todo o Oriente, era ja bem conhecida de todos os amigos della; e conhecendo Ismael, que nelle sò acharia o emparo, que nos outros Principes do mundo nam achou, lhe mandou Embayxadores com presentes de infinito preço, e valia, a quem elle respondeo com outros iguaes, por nam dizer q̃ eram melhores, encarecendolhe quanto sentia, e lhe pezaua não poder ser o primeiro; mas que daquelles que cõsigo tinha, lhe mandaria parte delles, e não tiuesse em pouco, parecerlhe nam serē muytos, porque os Portugueses, erão como os de ouro, q̃ poucos em cantidade valē muito na calidade (como Ismael) q̃ então se chamou Sophi (q̃ quer dizer sabio, ou interprete de Deos) muy bem experimentou, e conheceo, como podem ver os curiosos nas Cronicas da India, e Persia. Alcançada esta victoria, no modo possiuel, os Portugueses contentes, e hõrados se tornarão; e Ismael de idade de cincoēta annos, pouco mais, ou menos veyo a falecer de sua doença em o anno de 1522. ficou por sua morte, seu filho Thamais, q̃ em esforço, e ventura a teue igual a seu pay, acrecentando seu estado tãto cõ a ajuda dos nossos Portugueses, como deminuindo o do Grão Turco Selim, a quē deu algũs assaltos, em q̃ o pòs por vezes, a risco de sua vida, e do Imperio; tè que descançando tam cheo de dias, como de Philosophia, de q̃ foy muy curioso, veyo a falecer na Cidade Casbim, pera

onde mudou sua corte, com nome de sancto, e virtuoso entre aquella gente. Algũas inquietações nascerão no Reyno com sua morte; porq̃ dos filhos que lhe ficarão. Aydem que era o mais moço, se leuàtou a mayores, com outros de sua parcialidade, que todos cõ elle morrerão a ferro sem ficar hũ delles. Seu irmão Ismael foy obedecido, e jurado por Rey: mas tanto q̃ se vio no gouerno, ou fosse a instancia, e rogo do Turco, (ou por sua mà inclinação) elle mandou se guardasse a secta, no modo que os Turcos fazião, sem respeitar a deliração do auô, nem de Ale; E como mudar patria, e secta custe muyto, achou o pouo, que mais facil lhe era, mudallo a elle desta vida pera a outra, do q̃ obedecer a negocio tão mal ordenado, e pior asseyto. E assi hũa tarde, em que sahio a jugar as canas, se lhe tornaram todas lanças, e dellas atrauessado acabou miserauelmente: Deyxando toda a Persia tam desaliuada, como ficou Roma cõ a morte do cruel Nero. Socedeulhe seu irmão Mahameth Cudabende, tã amigo de damas, como imigo das armas, por cuja floxidade, se perdeo Tauris com outras muytas Cidades: tè que finalmente veyo a morrer de sua doença. Mas destas cinzas, se leuantou aquelle rayo de fogo contra a casa Othomana, Xà Abaybàs, que hoje viue, cuyo amor pera com os Christãos, aqui não digo, assi por ser muy conhecido, como porq̃ a singeleza, q̃ elle professa, terà minha verdade por lisonya; por onde sem o permitir a vontade corte o entendimento, o que meu curto engenho não alcança; e se ouuer quem julge estas regras por escusas, tirando o neuoeyro da payxão do entẽdimento julgue qual he mais, se escreuellas; se hum Rey

Mouro, tam grande Principe, como he o Grão Sophi, sostentar no meyo de sua corte, que he a Cidade Aspaão, hum Conuento de Religiosos, da Ordem de Sancto Agostinho, a quem ama tanto, que o dia que os não tẽ consigo, he o de mayor pena, q̃ se lhe pode dar. Confusam certo pera todos os Hereges, e Iudeus de nossos tempos, pois q̃ sendo isto obras de Deos tam notaueis; viuem em sua cegueira fazendose piores. Delle vimos nesta Cidade Lisboa no Anno de 1602. o Embayxador Esimalibeque, q̃ veyo com riquissimos presentes a sua Sanctidade Clemente Octauo, e ao Emperador Rodolpho de Alemanha, e á Catholica Magestade delRey nosso Senhor, pedindo a todos, como a columnas da Igreja, quisessem da sua parte, armar cõtra o Turco, pera q̃ dando elle por outra de todo o acabassẽ. O Emperador, e sua Sanctidade remeteram esta honrosa empreza, a sua Magestade, como a vnico amparo de tão grande e importante negocio. O que se lhe respõdeo, não he de minha alçada contallo. Baste saber, q̃ neste Anno de 1611. vimos o Embayxador Tanguis Bech com quem eu faley e deue vir ao mesmo: permita o Senhor por tudo em bem, pera que tenha o fim desejado: e pois eu o tenho dado às cousas de Ismael, serà razão conte agora dos quatro rios q̃ sahião do Parayso Terreal, pois estou entre dous delles.

Contam as (1) Diuinas letras, que do Parayso terrestre sahia hum rio, q̃ se diuidia em quatro, os quaes Moyses nomea por seus nomes. E ao primeiro, a quem nòs chamamos Ganges,

(1) Gen. c. 2.

de hũ filho de Gogo bisneto de Noè, chamado deste nome; diz elle Phison, palaura Grega, q̃ como affirma (1) Ioseph, significa innũdação, pelos muitos rios, grandes, e nauegaueis, q̃ nelle se encorporão. (2) Arriano he de parecer, que este he o mayor do mundo, cõ quem se vay tambem (3) Ioam Bothero. (4) Strabo tem pera si ter seu nascimento no monte Caucaso, e (5) Pomponio Mella no Emodio, que possiuel he seja o mesmo. Nelle entrão dezasete rios, q̃ saõ: O rio Caynam, e Ranoboam, Cosoano, Sitocate, Sono, Sambô, Solomate, Magona, Candocate, Agoranis, Omalis, Cõmenases, Cacute, Amiste, Andomate, Erirases, Oximago. (6) Solino louua sua corrente de tão grandiosa, e caudal, que na mais estreyta parte, lhe dà tres legoas, e na mais larga sete. Porem (7) Ioão Rauisio, não consente, que se lhe sayba, sua origem, e principio, sò se affirma em correr pera o Norte, largo espaço, tè depois vir descarregar suas agoas, no Occeano Oriẽtal, junto a Bengala, onde se diuide em sete braços, e que Cyro Rey da Persia o diuidio em quatrocentos, e sessenta rios, pera o passar cõ seu exercito. Em quãto estiue na India nã vi este rio, e se me parecera, viria tẽpo em q̃ eu podesse ver os outros, por impossiuel tenho escaparme. Mas direy o q̃ me cõtou hum nosso Portugues, q̃ o passou al-

---

(1) Iosep. de anti. l. 1. c. 2.
(2) Arria. l. 5 et 8.
(3) Bothe. in relatione Asiæ l. 2.
(4) Str. l. 15.
(5) Pompon. Mell. in tract. Gãgis.
(6) Soli. c. 55.
(7) Rauis. in tracta. de fluminibus.

gũas vezes; dizia q̃ depois de regar as largas terras de Bengala, hia desembocar em o seu golfo, em parte q̃ a mayor largura nã chegaua a ser como a do nosso Tejo em Lisboa. E q̃ de seu nascimẽto senã tinha verdadeira noticia. O segũdo se chama (1) Geon, (2) Ioseph cõta delle q̃ os Gregos lho mudarão em Nilo, e assi se chama hoje. (3) Ioão de Leão affirma que tem este nome de hum Rey, que foy do Egypto chamado Nileo. Do mesmo voto he (4) Diodòro Syculo, ao qual eu dou muyto credito, assi por escreuer delle muy largo como se pode ver no primeiro, e segundo Capitolo do primeiro Liuro, como por serem muytos, os que nisto concordam. Mas porque os verdadeyros descubridores de suas fontes, foram os nossos Portugueses, pera quem Deos tinha guardado seu descobrimento, com outros de mais substancia, a cuja conta ficou dar a verdadeyra, e mais certa relação dellas. Por tanto deyxando por hora enuoltos, nas treuas da ignorancia os Geographos antigos, que com tanta soberba, e presumpçam de seus engenhos, nella cahirão, Direy o que os nossos pessoalmente exprimentarão. (5) Francisco Aluarez Presbytero, que foy deste Reyno, ao Preste Ioão (chamemoslhe assi) conta na sua Ethyopia Oriental, nascer este famosissimo rio, no Reyno de Goyame, junto de hũas serras, em que ha grandissimas alagoas, e nellas varias Ilhas, donde fazendo seu discurso caminho do Egypto, se vem

(1) Gene. c. 2.
(2) Iosep. de anti. l. 1. c. 2.
(3) Ioann. à Leone in 1. p. f. 60.
(4) Diod. Sycu. l. 1. c. 2. et l. 2. c. 2.
(5) Francis. Aluar. in sua Ethyopia Orient.

meter no Mediterraneo. Porẽ outros mais curiosos que elle; dizem ter seu nascimento, em hũas asperas montanhas, chamadas mõtes da Lũa, tão altos, que imaginão os naturaes passarem as nuuens, por verem quantas costeão aquellas serras, deixando os altos dellas tão claros, e limpos: que parece outro Ceo, e noua terra; ao pee das quaes, estão as alagoas, Barzena, Nigris, e Bethe, cercadas de tão copadas aruores, cerrados, e escuros bosques, que por causa delles, e da muyta cópia de animaes, que nelles crião, se tem por impossiuel auer quem se atreua a descubrir seu nascimento, e origem. Iuntas as agoas destes lagos, vem com sua corrẽte em varias voltas, buscar o Norte; tè vir descançar, na grande lagoa Cafa, de quẽ os moradores se disserão Cafates. Aqui em Ilhas e Peninsolas que nella ha, se vee o monstruoso animal (1) Catoblepas; e sahindo deste lugar o rio, com sua furia costumada, se faz na volta do Nordeste, e algũas vezes do Noroeste, sendo sua verdadeyra derrota buscar o Norte, cousa q̃ de nenhum outro rio sabemos. Desta paragem caminhando hora por espaçosas campinas, hora decendo de altos, e ingremes rochedos, vem fazendo suas costeadas voltas, em partes com tanta ligeyreza, e velocidade, como noutras detendose com seus meandros tam quietos, e vagarosos q̃ nelles parece estar conuidando o mundo todo a vello: Mas tanto que chega, à quebrada da Chatadupa, se torna a alterar, com tão disforme estrondo, que a queyxa delle, se ouue mais de hũa le-

(1) Vide circa hoc D. Amator Arrais Dial. 4. c. 2.

goa. Tè que finalmente se vem entregar por sete braços, ao Mediterraneo, vergonhoso de o não receber o largo Occeano. Quem lèr o Liuro do (1) Exodo, nelle acharà, que ouue tempo, em que o Nilo se conuerteo em sangue, do que he testemunha (2) Ioseph, em suas antiguidades. Nelle acõteceo aquelle marauilhoso liuramento de Moyses, que sendo menino foy achado em hum cesto, e Themura filha de Pharaô, o entregou a criar a sua propria mãy, sem saber q̃ o era, cousa de que a mãy do menino leuou muyto gosto por lhe sahir a traça conforme ao intento com que a ordenara, por esta causa se chamou Moyses, q̃ significa liure das agoas. Nelle nasce o temeroso animal Crocodilo, e posto que digão alguns, não auer quem o possa matar, cuydo que se enganão, porque eu vi hum morto em a Cidade Valẽça, e este alguẽ o matou. Hum bichinho ha neste rio, chamado Endros, que sempre anda enuolto na lama, o qual entrando pela boca do Crocodilo, lhe dece ao ventre, onde lhe come todo o interior atè que o mata: de sorte, que a criação, e vida de hum, he a corrupção, e morte do outro. Rega este notauel rio, mais de mil e dozentas legoas de terra, no qual espaço se lhe ajuntam outros muytos, e o que mais he, que quando os outros em Iulho, e Agosto leuão menos agoa, então sae elle fora de seu natural, altura de catorze, ou quinze couados, regando as Prouincias do Egypto, Alexandria, Gram Cayro, deyxando os campos fartos, da sede de todo o anno, por jamais nelles chouer. A causa desta enchẽte nestes meses; dizem muy-

(1) Exo. c. 7.
(2) Iosep. de Antiq. l. 3. c. 6.

tos proceder, de naquelle tempo ser Inuerno nas terras, onde elle nasce. Outros, que derretendose a neue dellas, que he muyta nas serras fazem com que creça tãto. Seja o que for, o rio he o mais notauel de toda Asia, Affrica, e Europa, como no Capitolo sete, e oyto, fica dito. Delle fez o Papa Iulio Segundo deste nome hum Tratado, em que conta suas grandezas, onde os curiosos as podem ver. O Terceyro he o (1) Tigris, a quem (2) Ioseph chama Diglath, que quer dizer arrebatado, e teue muyta razão, pera lhe dar tal nome; porque dos que vi, e passey, da India tê Lisboa, nam achey outro, que tam apressadamente seguisse seu caminho. (3) Ioam Rauisio, (4) Solino, e (5) Boecio, dizem nascer em hũa serra de Armenia, chamada Longosine: e tanto que chega a Prouincia da Media se começa a chamar Tigris, que na lingoa da terra, significa seta. Depois de correr algũas legoas de terra desabitauel, se mete no lago Arethusa, não entrãdo nelle o peyxe que tras, e cria em si, nem depois que o rio se aparta, os peyxes do lago se querẽ fazer na sua volta pera o acompanharem: O segredo disto deuia a natureza, reseruar pera si, como fez ao de outras muytas cousas, a que as razões naturaes nam chegam. Sahido de Arethusa caminha direito ao meyo dia, e marrando com o monte Tauro, em parte que não tem sayda, se esconde por bayxo da terra, e depois de fazer hum largo espaço, seu caminho as

(1) Gen. c. 2.
(2) Iosep. de anti. li. 1. c. 2.
(3) Ioan. Rauisius in tract. de fluminibus.
(4) Sol. c. 49.
(5) Boeti. de Consol.

escuras, vay sahir perto de Zoroanda, e poucas legoas della, se torna a esconder por bayxo da terra atè passar hũas serras, q̃ se lhe opõe, vem depois aparecer, nos desabitados campos da Syria, e Arabia, ficandolhe esta à mão esquerda, e a Mesopotamia à direyta, chega a Babylonia cercandoa pela parte do Ponente, vay tão junto das casas, que sem sahirem fora dellas se serue muyta gente delle. De sua bondade sou eu testemunha, porque a bebi todo o tẽpo que estiue na Cidade, no direito da qual tem elle de largo dozentos e oytenta passos, que eu contey por muytas vezes atrauessando a Põte, que he de trinta e hũa barcas grandes, e lẽbro que a cada mudança de pee, chamo hum passo, e este do andar ordinario, porque não queria que os Turcos me entendessem. Tres legoas abayxo de Babylonia, lhe entra o rio Diala, quasi tam grande como elle, e caminhando ambos em hũ corpo cercam a Ilhã Cornàa, que dista de Bagdat cincoenta, e quatro legoas, onde ajuntandose com o Eufrates, perde tambem o Tigris seu nome, pois dali tè a Cidade Baçora, que saõ seys legoas, ja não he conhecido, nem se lhe sabe que nome tiuesse. Quem for lido nos (1) Commentarios de Afonso de Albuquerque, acharà nelles, que Bagdat està no cabo do Estreyto, e que o rio Diala, a quem alguns Mouros chamão Fizam, he o que diuide a Arabia da Persia, que entra no mar, onde os naturaes chamam Xerdeguada, sendo tudo bem alheyo, do que eu aqui digo: o que sò lembro, que eu escreuo de vista, crea cada hum agora, a quem quiser.

(1) Comment. in. 4 p. c. 41.

CAPITOLO VINTEDOVS.

Passamos o Eufrates, chegamos Aleppo, atrauesso o Mediterraneo, desembarco em Chypre.

NO QVARTO RIO, que he este q̃ agora vou passando, se chama (1) o Eufrates, e (2) Ioseph por outro nome Foras, que significa Flor. A (3) historia Pontifical lhe dà seu nascimento na Armenia mayor no Mõte Piriardes. (4) Ioão Rauisio vayse pelo antigo, dizendo nascer no Parayso Terreal. (5) Strabo nos Montes Niphèos, (6) Solino no Monte Zimara junto ao Monte Gapote, donde vem com sua corrẽte dar no Mõte Tauro, e depois de o atrauessar, rega os confins da Camogeña, q̃ he a Cidade Aleppo, e daqui se faz na volta do Sul, caminhãdo pela Arabia, e

(1) Gen. c. 2.
(2) Ioseph de anti. l. 1. c. 2.
(3) Hist. Põt. l. 6. c. 24. §. 2.
(4) Ioan. Rauisius in tract. de fluminibus.
(5) Strab.
(6) Solin. c. 40.

Mesopotamia atè chegar ao direyto da antigua Babylonia, da qual se lãça por seus campos abayxo atè a Ilha Cornà a receber o Tigris, q̃ parece lhe foge, e aqui todos em hũ corpo se chama dali atè Baçora Eufra: sem a syllaba, tes, tè que finalmente se vay sepultar no sino Persico em Baçora perdendo não sô o nome, e corrente, mas inda sua doçura, e bondade. Eu o mandey medir cõ hũ cordel por hũ Mouro amigo meu, achey ter trezentos e vinte passos de largo nesta paragẽ em que o passamos. Isto foy o mais q̃ destes quatro rios pude alcançar, e cuydo que não fiz pouco, porq̃ não li atègora quẽ mais claramẽte desse delles cõta do que eu aqui dou; e certo que em fazer perguntas acerca delles, trazia ya a gente enfadada; e posto que os de milhor juyzo louuauão a curiosidade, com tudo outros achauãona sobeja. Daqui se pode conhecer a pouca que ha entre esta gente, e como hoje não ha terra, monte, ou rio, que tenha o primeiro nome antigo, mas tudo anda variado, e em todas as cousas corre noua moeda sẽ auer quem sayba das primeyras. No mais que toca ao Parayso Terreal, no segundo Liuro como lugar mais proprio o tratarey: lembrando aqui q̃ estiue na Mesopotamia, onde muytos cuydão q̃ elle foy, a qual he toda terra sabida, e trilhada, sem nella auer rastro, vestigio, ou nouas de tal Parayso. Fique na lembrança, este dito, porque he muy necessario pera o adiante. A mesma noticia se tẽ da mais terra de Asiria, Arabia, e Palestina, sem que aya lugar, ou parte, junto a estas em que se possa sospeytar estiuesse em algum tempo. Passado nas barcas o Eufrates, por falta de ponte q̃ não tem; de-

mos na sancta terra de Palestina, a qual beyjamos hũa, e muytas vezes, porque inda que ficaua distante de Hierusalem, mais de trezentas legoas: com tudo como nellas senão entremete rio, ou mar algum, e he toda terra cõtigua, pareciano q̃ pouco faltaua, pera chegarmos a vella; e q̃ se nossos peccados; não nos atalhassem tãto bem, em parte estauamos em que cedo se compririão nossos desejos. A meya noite, chegou hũa mãga de gẽte Arabia de caualo, com grandes estrondos, e gritas: Estes erão vassallos del Rey Burixa senhor desta Arabia, os quaes vinhão arrecadar os direitos, que custumão pagar os mercadores, que passão por este deserto. Bem nos enfadamos com este encontro; Mas como ou por fas, ou por nefas, se auião satisfazer os cobiçosos desejos daquella auarenta gente, concertarãose hũs, e outros em sete mil cruzados; gastando primeiro no aueriguar das contas seys dias, que meu companheyro, e eu passamos ao longo do rio sentados com muyto gosto, na fralda de sua ribeira, lembrandonos os muytos que nella gastarão, os filhos de Israel estãdo captiuos em Babylonia, entoando ao som de sua corrente, o saudoso (1) Psalmo, que começa; Sentados sobre os rios de Babylonia choramos as lembranças de Syon, &c. E muytas vezes com os olhos virados pera a parte da Sancta Cidade, entoauamos ambos este Psalmo: tè q̃ ao septimo dia nos partimos, e confesso q̃ cheos de saudade do rio; Lembrandonos que seu principio fora no Parayso Terreal. A horas de meyo dia, e no proprio que partimos, tirou o Capitão

(1) Psal. 136.

da Cafilla, chamado de todos Cafilla Baxi; hũa Pŏba de hũa Gayola, em que hião outras muytas, q̃ todas deyxauão em Bagdat seus filhos no ninho; a qual lãçou a auoar, com hũ escripto ao pescoço, em q̃ breuemente se contaua quanto passamos cos Arabios; e tanto q̃ alargarão o amor delles, aguiou pera a Cidade, onde ella os tinha, e no mesmo dia chegou cõ a noua, como nôs depois soubemos. E esta ordẽ se guardou dali por diante, q̃ os mais dos dias se largaua hũa Pomba atè que chegamos Aleppo. Pareceome o modo excelente, e contandoo neste Reyno a algũas pessoas, tiuerãono por abuzão, e materia de zombaria. Quem lèr (1) Antonio Ferreyra Cronista de sua Magestade, verà que em nossos tempos se vsou esta inuẽção em Flandres; O mesmo conta (2) Luis Ariosto, o (3) Antonio Tẽreyro, que as vio lançar, como eu vi: e outros muytos; e porque os Assirios, como diz (4) Frey Pedro da Veyga, foram os primeiros inuentores destes correos, ordenaram terem suas armas por diuisa hũa Pomba, como inda agora tem.

Doze dias caminhamos atrauessando o Deserto, sem toparmos cousa viua; e aos treze encontramos outros Arabios de caualo, que vinhão pedir os direytos del Rey, ao que responderão que ja os tinham pagos, e que não deuião nada; sobre o que se leuantou tam grande enfadamento, de gritas, peleyjas, e pãneadas, que acharam os mercadores sẽr mais

---

(1) Anton. Ferr. in 2. p. l. l. c 4.
(2) Ludo. Ario. in. cãtu 15. octau. 90.
(3) Ant. Tẽ. in c. Nilo.
(4) F. Pet. à Veyg. in 2. p. sup. Psalm. 5. vers. 14. num. 45. fol. 70. colu. 1.

to pagalos, que deteremse co elles aos itens.
e os Cameleyros cujos eram os Caualos, e
, receosos de lhos matarem os imigos,
ise da sua parte, e como era mayor a
de ficarem as fazendas no Deserto, que
izerem âquella canalha; foy forçado, jun-
m dez mil cruzados, os quaes pagos, torna-
mos a caminhar.

De todo este successo, foy logo pela Pomba, auisado o Baxà de Babylonia, que vindo com mão armada sobre o Burixa, que entam estaua em Anna Cidade da Arabia, bem descuydado, deu sobr'elle, a quem com todo o mais pouo, pòs a fio de espada, leuando tudo quanto achou na Cidade sem perdoar a cousa algũa.

Poucos dias depois deste encontro, tiuemos outro, pera todos de grande admiraçam; que foy darmos com quatro fontes, apartadas hũa da outra hum tiro de pedra. Pera mi foy o mayor extremo, que vi da India atè este Reyno.

Da primeira sahia agoa tam quente, que pelaria hum Leytão; Por outra fria, mas de tam ruym cheyro, de enxofre, e marezia, que a não podemos beber. A terceyra, lançaua huns pedaços de pez, como laranjas, e dentro graxa, e cifa. A outra era dagoa salgada, de sorte, que nenhũa nos seruio.

Quem duuidar disto veja (1) Sancto Agostinho, nos liuros da Cidade de Deos, (2) Sancto Ysidoro, ou (3) Frey Ioão de S. Geminiano, que

(1) S. Aug. in l. de Ciuit. Dei.
(2) S. Isidor.
(3) F. Ioan. à S. Gemi. in sua Sũma exemplorũ, li. 1. c. 38.

diz auer em Boesia duas fontes, nas quaes a agoa de hũa fazia perder a memoria, e a da outra recuperala. Outras duas diz o mesmo Author auer no Egypto, em q̃ metendo tochas acesas, se apagauão, e metendoas apagadas, sahião acesas. E na Idumea auia hũa, que tres meses estaua çuja, tres limpa, tres de cor sanguinea, e tres de cor verde. Na Ilha de Sardenha ouue outra (segũdo me certificarão os moradores della) em q̃ mandauão meter a mão, a todos os q̃ jurauão, e se era falso o q̃ affirmauão, a tirauão seca, e se verdade saã. Se destas ouuera muitas nomũdo, pode ser forão os testemunhos menos, e ouuera mais verdades nelle. Partimos das fontes marauilhados dos segredos da natureza, e dellas atè a Aldea Thaybe, nos não faltarão desgostos, e assaltos, cousa muy comũa nestes desertos, tè que a voltas de muytos trabalhos, e algũas sedes notaueis, chegamos a Thaybe, q̃ està em hũ tezo, cercada cõ seus muros, e ao pè delles fora da Aldea, hũa fonte de agoa doce, inda q̃ de mao cheyro: mas com tudo por não auer outra, se bebe, e gasta, e regão algũas pequenas ortas, q̃ estão a roda della. Aqui nos pedirão outros direitos, q̃ juntos aos passados, e ao aluguel dos caualos, e Camellos, e gasto, q̃ toda a Cafilla fez, sò desde Babylonia atè chegarmos a Cidade Aleppo: achamos mõtar, cẽto e corẽta e tres mil cruzados. Iũto a Thaybe vimos muytos canos de pedraria, casas, castellos, e oficinas de muyta machina, indicio certo de em algũ tẽpo ser aquella terra muy pouoada. Dizẽ os naturaes, q̃ quando os Franceses passarão a conquista da terra Sancta; de tal modo destruyrão aq̃llas comarcas, q̃ ja mais se pouoarão. De Thaybe nos

partimos pera Aleppo, q̃ inda ficaua seis dias de caminho, e ao quinto q̃ foy o penultimo, encõtramos em hũa Aldea por nome Clara, hũa Carabana, q̃ hia pera Babylonia, em q̃ vinhão noue Venezianos. Alegramonos naquella noyte q̃ toda passou em nouas de hũa, e outra parte: E ao outro dia a tarde, vimos de longe o Castello da Cidade; e dali tè chegarmos a ella, infinitas vinhas, figueiraes, e outras aruores: tê q̃ finalmẽte, entramos em Aleppo onde nos leuarã ao Mosteyro de nosso P. S. Francisco, q̃ na Cidade ha. Aqui diãte do Sãctissimo Sacramẽto, prostrados em terra, lhe demos as graças de tã assinalada merce, como foy trazernos da India em paz, e cõ saude, e chorando cõ alegria, por ja estarmos entre Frades, e Religiosos da nossa ordẽ; posto q̃ no coração de Turquia descansamos algũs dias. Em chegãdo derão rebate ao P. Guardião, q̃ cõ outro igual aluoroço, acompanhado dos mais Religiosos, nos sahio a receber, e recolhidos, nos trouxerão agoa pera o lauatorio dos pès, como he custume da nossa Ordẽ; e o proprio Guardião foy o q̃ os lauou, cõ tãto amor e charidade, q̃ lhe não faltou mais, q̃ limpallos cõ a barba. q̃ era branca como neue, e tã cõprida q̃ lhe daua pelo cordão; e elle de tão pouca substancia pela abstera vida, q̃ fazia, que logo no exterior de fora, mostraua bẽ qual seria o de dẽtro. Cõtamoslhe nossa viagẽ, e trabalhos, e como Deos ordenara nosso caminho. Não sabia mais o virtuoso velho, q̃ louuar o animo, q̃ a tanto se atreuera. Depois de notar na Cidade as cousas q̃ me parecerão dignas. Declarey ao Guardião os desejos q̃ tinha de estar em Hierusalẽ a Coresma, q̃ ja se vinha chegando:

por tanto q̃ teria em muyto darme ordẽ, e licẽça pera isso. Estaua neste tempo no Porto de Escandarona, q̃ fica trinta e cinco legoas de Aleppo, hũa fermosissima nao Veneziana de caminho pera Chypre. O Guardião se concertou com o Capitão della, pera nos leuar a esta Ilha, e depois passarmos a Iapho, porto de terra Sancta. Auia tãbem no mesmo porto outra nao Francesa, q̃ hia pera Marcelha com cujo Patrão meu cõpanheyro se auiou, sem eu saber nada, e depois de ter tudo ordenado me disse tinha escrupulo de passar a terra Sancta, pois ficaua desuiada do caminho, mais de duzẽtas legoas, e nossas licẽças, não no la darem mais que pera fazermos nossa viagẽ direita. Entẽdi serẽ estas escusas, desejos de se ver na patria, e pormais razões q̃lhe dei, não bastarão todas, pera me acõpanhar. Tẽ q̃ me determiney em ficar sò, e ir sem elle a Hierusalem como fiz: e se verà na segunda parte o que nella passey, a qual fico cõpondo, e confiãça tenho em nosso Senhor seja aceita. Meu cõpanheiro se partio; e chegando a Marselha passou Frãça, veyo a Espanha, esteue na Corte em casa do Conde de Salinas, como depois elle, e o Conde de Gelbes Ruy Gomes, seu irmão me contaram, donde partio pera Lisboa, e chegou com saude; mas depois tornando pera a India, no anno de mil seysoentos e noue, faleceo no mar, sem ver Hierusalem, posto que agora estarà na verdadeira celeste, onde nosso Senhor o tenha. Este foy o remate de sua começada viagẽ. Muy descõtẽte, e enfadado fiquey em Aleppo, vẽdome entre gẽte, q̃ quasi não entendia, nẽ elles a mi. Mas porq̃ o tẽpo senã và em desgostos, cõtarey o q̃ notey na Cidade, q̃ he em grande-

za a terceyra das que tẽ o Turco em suas terras. Aleppo cabeça da Camogena foy fundada (como diz (1) Diogo do Couto) por o Patriarcha Abraham, que nella Reynou. Bem no coração da Cidade está hum Castelo muy forte, com mil homẽs de presidio, e quinhentas peças de artelharia, com sua caua; e porque se não suba a elle, a ladeyra he toda lageada, e muy ingreme, de sorte, que não he possiuel sobir acima por parte algũa, saluo entrando pela porta, em que ha de contino muyta guarda, e vigilancia. Neste monte se ordenhauão as ouelhas do Sancto Patriarcha, e porque o leyte q̃ dellas se colhia era muyto, se chamou o lugar Aleppo, que significa monte de leyte, e delle o tomou a Cidade, como hora vemos. Nella auerà quatrocentas mil almas, he tão comprida como nossa Lisboa, mas muyto menos larga. Todas as ruas se fechão cada noyte, porque no principio, e fim dellas tẽ suas portas fortes, e grossas chapeadas de ferro. He toda murada com suas torres, e ameyas, em que ha doze portas que tambem se fecham todos os dias, das quaes seys saõ mais principaes, e de mayor concurso, e trafego. A primeira se chama, Babẽtache, a segunda Babynera, a terceira, Babafarage, a quarta Babenaser, a 5. Babemacham, a sexta Babuxam. Ao longo de algũas dellas corre a ribeyra Singa de muy boa agoa. Ho trato da terra he grandissimo, pela muyta variedade de nações que nella moram.

Mas de todas a principal depois dos Turcos; saõ os Venezianos com seu Consul, a cuja conta està todo o gasto, e sustẽtação dos nossos Fra-

(1) Didac. à Cou in 4. p. Deca. l. 10.

des. Tambẽ a nação Francesa tem seu Consul, e a Inglesa. Os Armenios viuem como naturaes, e os Iudeos que saõ muytos, como de emprestado, e com menos ventura q̃ na nossa Europa, pelo mao trato que os Turcos lhes dão cada hora. Seu vestir saõ hũas vestes cõpridas azuys, com hũs barretes da forma de pão dassucar sem nenhũ modo de abas da côr vermelhos, que os faz parecer muy mal. Ha na Cidade corenta Mesquitas, e a principal se chamou São Ioão Chrysostomo, e inda agora no Alchorão apparecem os lugares, onde estiueram os sinos. Tem tres Mosteiros de Religiosos, q̃ saõ o nosso de S. Francisco, em q̃ se celebra o officio diuino com tãta liberdade, como neste de Lisboa, e os dous de Freiras Gregas. Alem destes ha duas casas em que viuem Turcos em congregação; como se fossem Frades, nas quaes guardão a secta de Mafoma. Hũa dellas està fora dos muros, mas muy perto delles O Padre Guardião, me leuou a ella, onde os Turcos q̃ por todos erão vinte dous, nos sahirão a receber, cõ muita humildade, lançãdose a nossos pès; e tomãdonos pela mão, nos leuarão dentro, e mostraram toda a casa, na qual não vi mais, que algũas sepulturas muy soberbas, e sumptuosas, de Bayxàs q̃ se mandarão ali sepultar, a cuja conta estaua o sustentação delles; no trajo não differião nada, no dos Iudeus, mais que na cor do pano, que era parda de sedas de Camellos, e trazerem as barbas rapadas, e sobrancelhas o que fazem por desprezo do mũdo. Outra casa, ou Mosteiro fica meya legoa da Cidade, pera a parte do Norte, q̃ por senão atreuer o Guardião a andar tanto não vi. Ha tambem hospitaes em que se

dà de comer tres dias a todo homem, inda que seja Christão: posto q̃ não quui dizer, q̃ algum, o fosse là buscar. Tem muytos teares de seda, damasco, brocado, e telilhas. Quãdo aqui chegamos, nos contarão os Frades, que auia pouco tempo, que o Baxà dera em Damasco, e se fizera chamar Rey dambas as Cidades, a pezar do Grão Turco, contra quem estaua rebellado, como o de Babylonia. Nas mais cousas viuẽ como os de Bagdat, nem eu sinto algũa de que possa fazer particular menção. Aos quatro de Feuereiro partimos pera Escandarona trinta pessoas. Dez legoas de Aleppo encõtramos, em hũa serra, cõ hũ sumptuoso edificio, mas muy arruynado; deziam algũs que Gothofredo de Bulham, o mandara edificar; defronte delle està hum Castello, que deuia seruir de guarda do Templo, que isso representa aquella obra por algũas sepulturas q̃ nella vimos. Mais abayxo, estaua a ossada de hũa Cidade sem hũa casa inteira, nẽ gente nella. Ao outro dia a tarde descobrimos de hũ alto a Cidade Antiochia, da qual foy natural Sam Ioão Chrysostomo, e o Euangelista Sam Lucas. Esta foy a primeira, que no mundo se assinou cõ titolo de Christaã. Nella foy sete annos Bispo o Apostolo Sam Pedro, e pregou o Apostolo Sam Paulo. Foy fundada por Seleuco Nichanor, e depois que Antiocho a tomou lhe mudou o nome que tinha de Beblata em Antiochia. Seu assento he na lôba de hũa serra, ao pè della, vimos hũ cãpo grandissimo, e muy fertil, regado de muytas ribeiras, que por elle correm. Ao presente não tẽ a Cidade mais que huns pedaços de muros, sem trato, gẽte, ou casa algũa. Verdade seja que em seus arredores, ha muytas

Aldeas, e lugares habitados. Aos oyto de Feuereyro entramos em Escandarona, ou Alexãdreta, que tudo he hũa cousa, onde achamos a nao Cedrina a ponto de partir. Aqui achey Mosteyro da nossa Ordem em que me detiue hũ sò dia, e ao outro demos as vellas pera Chipre. Mas como os juyzos de Deos saõ profundissimos, e a capacidade de nosso entendimento insufficiente pera os alcançar. Embarcados todos ao segundo dia da viagem, toldouse o tempo, leuantarãose os mares, creceo a furia dos ventos, de modo qué todos tememos, algum dano notauel. Nisto deceo do Ceo hũa seta de fogo, e dá no meyo da nao cõ tão grande estrondo, que imaginarão muytos se posera fogo a artelharia. Estando atemorisados, com tão notauel prodigio: dá hũa pedra de corisco na vella grande, que ja vinha tomadá, que por cincoenta, e tres partes a rasgou toda, cahindo muyta gente no conues chea de medo, e temor, e tres homẽs abrazados, com que se leuantou tão grande grita, que a muitos pareceo ser chegado o juyzo final. Aqui chamey hũs poucos, pera dizermos as Ladaynhas, e querendoas começar, dá outra no meyo da nao, deyxando no mesmo estado outras tres pessoas. Entendi que a confissão era a que relleuaua ouuirse, e chamando a hũa parte aos que a pedirão, veyo outro rayo de fogo, que correo toda a nao sem fazer mal algum. Cento e sete homẽs hiamos nella, dos quaes hum era Gentio, e outro Turco; a estes pedi quisessem atentar, como Deos por este meyo os chamaua, pera os saluar; e por aqui outras cousas quaes o Espirito Sancto me ensinaua, de maneira que os ditosos homẽs se fizerão Christãos, e hum se cha-

mou Paulo, por ser natural de Tharso, como foy o Sancto Apostolo, e o que fora Gentio, se disse Francisco. Depois delles confessarão alguns Gregos, que a Igreja Latina, era a verdadeyra, e não a sua Grega, pois nella auia cousas, que impediam a saluaçam. Estando nesta sancta occupaçam. Deu o vltimo rayo em dous homẽs, que tambem passaram pelo termo dos outros: de modo que os rayos foram cinco, os abrazados o to, ou noue, os atemorizados todos, os emmendados nenhum, como depois veremos no triste fim, e remate que a nao teue, com quantos nella hiam, saluo eu que no tempo de sua perdiçam estaua ja em Hierusalem, onde ma contarão muy largamente, e eu depois tornando a Chypre, soube dos proprios que nella hiam. Ao outro dia abrandou o tempo, mudandose em popa, fizemos nosso caminho, e aos catorze de Feuereyro, chegamos a Chypre. Entrey no Mosteyro do nosso Padre Sam Francisco, que està em Arnica, perto das Salinas, onde o Padre Guardião me recebeo com grandissima deuação, amor, e charidade. Mas porque esta primeira parte acaba nesta Ilha. Na segunda direy o mais da Viagem, e Terra Sancta; E pois a jornada da India, aqui teue fim: bom serà pedirmos a Deos nos dè graça com que todos alcancemos o desejado. Amem. ✠

Omnia quæ in hoc opere continentur Sacrosanctæ Ecclesiæ, iuditio, et correctione subiecta sunto.

TABOADA DOS CAPITOLOS

DESTE LIVRO.